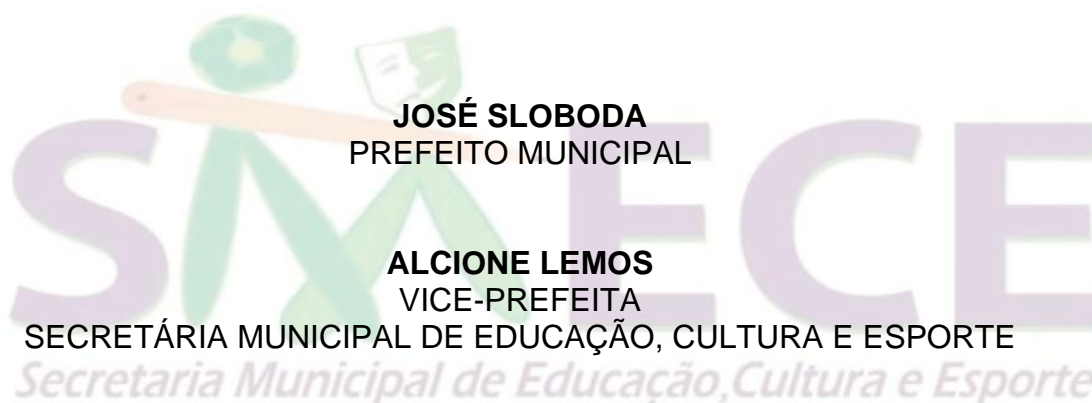


## **PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIAÍVA**



**JOSÉ SLOBODA**  
PREFEITO MUNICIPAL

**ALCIONE LEMOS**  
VICE-PREFEITA  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

**ANDRÉIA APARECIDA VALENTIM**  
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



## **EQUIPE TÉCNICA**

**Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Jaguariaíva**  
*Departamento de Educação*

Alcione Lemos  
**Secretária**

Andréia Aparecida Valentim  
**Diretora do Departamento de Educação**

Rosane Scatolin Machado  
**Diretora Administrativa e Estrutural**

### **Assessoria Pedagógica**

Erla Maria Ribeiro de Mello  
Francieli Schults Mainardes  
Janaína Ferreira Vaz

Juliana da Silva Ribeiro Teixeira  
Márcia Regina de Oliveira Rodrigues  
Prescila de Barros Matioski  
Tatiane Inocência de Paiva  
Valdirene Moreira Denkwski

### **Equipe Multidisciplinar**

Femmigji W. K. de Groot – Fonoaudióloga  
Karina Pereira – Psicóloga  
Leonardo Augusto Roccon – Psicólogo  
Letícia Boschini Rodrigues Zub – Fonoaudióloga  
Murieli Patrícia Pontes de Souza – Assistente Social

### **Documentação Escolar**

Flávia Racir de Miranda



## **EQUIPE TÉCNICA**

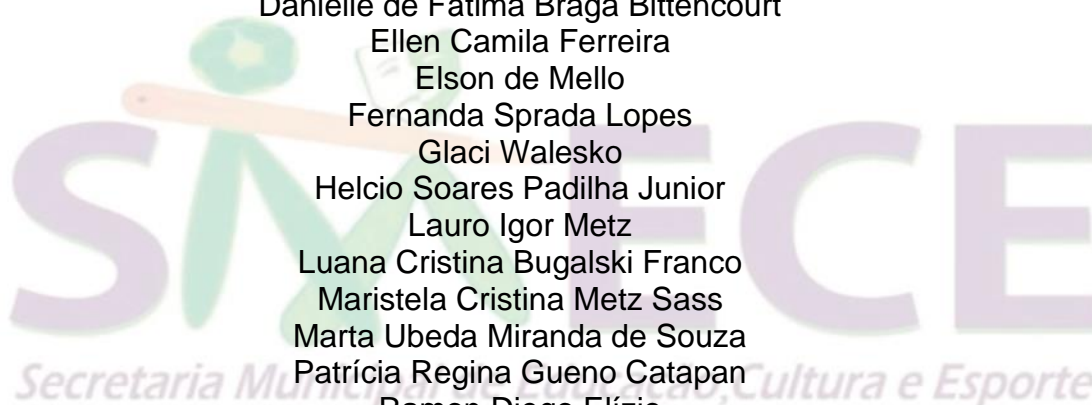
### **GERAÇÃO SERVIÇOS EDUCACIONAIS**

*Redação das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Jaguariaíva*

Helcio Soares Padilha Junior  
**Coordenador do Projeto**

#### **Redatores do Currículo e Colaboradores**

Ana Maria de Souza  
Danielle de Fátima Braga Bittencourt  
Ellen Camila Ferreira  
Elson de Mello  
Fernanda Sprada Lopes  
Glaci Walesko  
Helcio Soares Padilha Junior  
Lauro Igor Metz  
Luana Cristina Bugalski Franco  
Maristela Cristina Metz Sass  
Marta Ubeda Miranda de Souza  
Patrícia Regina Gueno Catapan  
Ramon Diego Elízio  
Regina Margareth Simão Kaveski de Freitas  
Renata Aparacida Quani  
Rita de Cássia Moser Alcaraz



#### **Equipe de Apoio**

Ellen Camila Ferreira  
Larissa Esther Soares Padilha  
Ramon Diego Elízio

#### **Entrega do Documento**

Dezembro/2019



## **PALAVRA DA SECRETÁRIA**

A educação básica de qualidade é um direito assegurado pela constituição federal e pelo estatuto da criança e do adolescente.

A busca para garantir tais conquistas se efetiva através de nossa caminhada para uma educação que proporcione o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Nesta publicação, estão reunidas as novas diretrizes curriculares para a educação básica. São estas diretrizes que estabelecem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que define as aprendizagens que todos os alunos do Brasil devem desenvolver em cada etapa da educação básica.

Neste sentido, as competências e habilidades da Educação Básica não podem ser vistas como um projeto isolado, mas compreendidas como política inserida em um contexto mais amplo.

A educação na gestão (2017-2020) é entendida como direito da criança e dever do município, se constituem um dos principais eixos que norteiam as ações das políticas públicas implementadas por essa gestão municipal.

A política educacional, implantada no município de Jaguariaíva, através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes busca na sua prática efetivar a educação do futuro, pensada no presente.

Este projeto investirá na educação infantil, ampliando vagas de acesso a essa etapa de escolaridade, já repensou a organização da estrutura do ensino fundamental nos anos iniciais, com a intenção de promover avanços qualitativos na rede de ensino; sistematizou os mecanismos de avaliação objetivando diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, definiu um projeto de formação continuada para os profissionais que atuam na Secretaria de Educação e nas Escolas Municipais e; tem ainda como metas investir na aquisição de materiais pedagógicos, livros de literatura infantil, na ampliação e readequação e ampliação dos espaços físicos, sistematização e implementação da tecnologia na educação, consolidando e proporcionando aos alunos novos aprendizados e experiências mais expressivas e consistentes, **com recursos**

**que atendam às necessidades e provoquem sua curiosidade e maior interação através de práticas de ensino eficientes, respaldadas em projetos políticos de forma planejada e eficiente.**

Essas e outras ações, vem contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico na rede municipal de ensino no nosso município.

É nossa intenção organizar as escolas da rede municipal conforme estas diretrizes, no entanto, temos clareza de que é preciso ir além da estrutura organizacional.

Para efetivação desta proposta, necessário se faz que todos os profissionais da rede municipal lutem para a construção de uma escola democrática que tenha como princípio o respeito ao direito da criança de aprender e avançar no seu nível de desenvolvimento intelectual, emocional e social.

Os profissionais da educação de Jaguariaíva devem saber que não existe uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica. A nossa prática está sempre orientada a favor de alguém. Essa escola democrática traz em seu bojo uma política de inclusão social, de respeito às diferenças sociais e individuais, de valorização da cultura local.

Este é o nosso posicionamento quando pensamos na escola pública, que junto com os profissionais da educação do nosso município, vamos lutar para construir.

Educação do futuro, pensada no presente.

**Professora Alcione Lemos**

***Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esportes***



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</b> .....	<b>17</b>
<b>DIRETRIZES FUNDAMENTAIS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO NA GESTÃO (2017-2020)</b> .....	<b>20</b>
<b>OBJETIVOS E METAS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO NA GESTÃO (2017-2020)</b> .....	<b>22</b>
<b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	<b>24</b>
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>26</b>
<b>Horário de atendimento na educação infantil</b> .....	<b>26</b>
<b>Características do público</b> .....	<b>26</b>
<b>Profissionais envolvidos</b> .....	<b>27</b>
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>28</b>
<b>Horário de atendimento no ensino fundamental</b> .....	<b>28</b>
<b>Da matrícula - corte etário</b> .....	<b>28</b>
<b>Profissionais envolvidos</b> .....	<b>29</b>
<b>Transição entre etapas e fases da educação básica</b> .....	<b>29</b>
<b>Séries ou ciclos?</b> .....	<b>33</b>
Diferenças entre ciclos e séries .....	<b>34</b>
<b>Organização da escola</b> .....	<b>34</b>
<b>Recreio dirigido</b> .....	<b>36</b>
<b>Avaliação</b> .....	<b>38</b>
Avaliação trimestral .....	<b>42</b>
Avaliações externas.....	<b>43</b>
ANRESC (Prova Brasil) .....	<b>49</b>
ANEB.....	<b>50</b>
ANA .....	<b>50</b>
Prova Paraná.....	<b>51</b>
Prova Jaguariaíva.....	<b>51</b>
<b>Sobre os processos avaliativos</b> .....	<b>52</b>
<b>Considerações sobre o processo avaliativo na escola</b> .....	<b>52</b>
<b>Promoção dos alunos</b> .....	<b>58</b>
<b>Conselho de avaliação</b> .....	<b>59</b>

Conselho de classe.....	61
Transferências.....	61
Estudos complementares (ou recuperação paralela).....	62
Instrumentos de registro de avaliação.....	63
<b>INSTRUMENTOS PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....</b>	<b>64</b>
<b>PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>67</b>
Objetivos.....	68
<b>ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL.....</b>	<b>71</b>
<b>O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....</b>	<b>74</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTA CURRICULAR .....</b>	<b>81</b>
Infância, educação e currículo.....	85
Campos de experiência .....	94
Educação Infantil e Ensino Fundamental .....	102
O currículo.....	103
Bebês de zero à 1 ano .....	104
Crianças bem pequenas - 1 ano .....	124
Crianças bem pequenas - 2 anos .....	147
Crianças bem pequenas - 3 anos .....	174
Crianças pequenas - 4 anos.....	204
Crianças pequenas - 5 anos.....	239
Avaliação .....	278
<b>ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA CURRICULAR .....</b>	<b>281</b>
<b>Arte.....</b>	<b>282</b>
Eixos.....	283
Avaliação.....	335
<b>Ciências .....</b>	<b>337</b>
Histórico.....	338
Educação ambiental .....	340
Eixos.....	342
Avaliação.....	358
<b>Educação Física.....</b>	<b>360</b>
Eixos.....	362
Glossário .....	367
Unidades temáticas .....	382

Avaliação.....	397
<b>Ensino Religioso .....</b>	<b>399</b>
Histórico.....	409
Eixos.....	410
Avaliação.....	421
<b>Geografia .....</b>	<b>423</b>
Histórico.....	423
Eixos.....	428
Avaliação.....	448
<b>História.....</b>	<b>452</b>
Eixos.....	458
Glossário .....	465
Avaliação.....	489
<b>Língua Inglesa.....</b>	<b>491</b>
Avaliação.....	543
<b>Língua Portuguesa.....</b>	<b>545</b>
Linha do tempo do ensino de língua portuguesa no Brasil .....	546
As competências específicas de linguagens para o ensino fundamental	555
Orientações metodológicas .....	559
Eixos.....	570
Avaliação.....	770
<b>Matemática.....</b>	<b>772</b>
Objetivos.....	775
Recursos .....	777
Eixos.....	779
Avaliação.....	842
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL.....</b>	<b>845</b>
<b>Concepção de Educação Especial .....</b>	<b>846</b>
<b>Construção de culturas inclusivas/políticas inclusivas .....</b>	<b>850</b>
<b>O currículo da Educação Especial .....</b>	<b>851</b>
<b>Rede de apoio à inclusão de alunos com necessidades educacionais     especiais – Atendimento Educacional Especializado (AEE).....</b>	<b>857</b>
<b>Alunos atendidos pela Educação Especial.....</b>	<b>859</b>
<b>Encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado.....</b>	<b>860</b>

<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>863</b>
<b>Histórico da EJA no Brasil .....</b>	<b>865</b>
<b>Estrutura da educação na modalidade EJA.....</b>	<b>869</b>
<b>Sujeitos da EJA no município de Jaguariaíva .....</b>	<b>870</b>
<b>Caracterização do público de EJA no município .....</b>	<b>870</b>
<b>Forma de organização da instituição ofertante .....</b>	<b>871</b>
<b>Organização curricular da EJA no município de Jaguariaíva: eixos     ciência, cultura, trabalho e tempo .....</b>	<b>871</b>
<b>Tema gerador: metodologia de ensino .....</b>	<b>876</b>
<b>Avaliação .....</b>	<b>880</b>
<b>Classificação, reclassificação, transferência e aproveitamento escolar     .....</b>	<b>881</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>883</b>



## INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A construção de uma base nacional comum curricular não é recente, sendo o resultado de um longo processo de discussões quanto às necessidades da educação brasileira, no intuito de garantir um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo nº 210, já apontava o conceito de formação básica comum onde seriam fixados os conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, respeitando os valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

Nessa perspectiva, a LDBEN consolida e amplia a visão da Constituição Federal e descreve no inciso IV de seu Artigo 9º, que cabe à União:

*Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte*

estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996, p. 12).

Nos últimos anos, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que cumprem o prescrito na LDBEN no sentido de orientar os currículos, porém, não tratam especificamente dos conteúdos mínimos conforme especificado no Artigo 9º, mas de expectativas de aprendizagens.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005 de 2014, adota determinações mais precisas quanto à necessidade da definição de conteúdos mínimos, a partir da compreensão dos mesmos como direitos e objetivos de aprendizagem de desenvolvimento, conforme estabelece a meta 7:

7.1. estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. (BRASIL, 2014, s/n).

Esse processo de construção da BNCC iniciou-se em 2015, sendo a primeira versão do documento da BNCC encaminhada para as escolas e disponibilizada para consulta pública entre setembro de 2015 e março de 2016. A segunda versão foi disponibilizada em maio de 2016, e submetida à discussão em seminários realizados pela Undime<sup>1</sup> e pelo Consed<sup>2</sup> em todo o país. Em abril de 2017, foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pelo Ministério da Educação (MEC) a versão finalizada da BNCC.

Após o Conselho Nacional de Educação ouvir a população em audiências públicas, no dia 15 de dezembro de 2017, foi aprovado o parecer sobre a BNCC, e em 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, a qual orienta a escrita de documentos estaduais sobre o currículo.

O Parecer CNE/CP nº 15/2017 indica os direitos e objetivos de aprendizagem que os estudantes devem desenvolver e os conteúdos essenciais para sua formação. Esses direitos e objetivos de aprendizagem estão orientados por princípios comprometidos com a formação integral do estudante, considerando-o como sujeito de aprendizagem, conforme descreve a BNCC,

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2017, p.7).

---

<sup>1</sup> Undime: É a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, a qual tem por missão articular, mobilizar e integrar os dirigentes municipais de educação para construir e defender a educação pública com qualidade social. Tem como princípio uma visão sistêmica na organização da educação fortalecendo o regime de colaboração entre os entes federados.

<sup>2</sup> Consed - Conselho Nacional de Secretários de Educação, é uma associação que congrega, por intermédio de seus titulares, as Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal, e tem por finalidade promover a integração das Secretarias visando o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade.

O caráter normativo da BNCC torna obrigatória a elaboração ou reelaboração dos currículos das redes de ensino ao estabelecer uma base de direitos e objetivos de aprendizagens comum para todo país. Assim, considerando a trajetória de cada estado, provoca um movimento de reflexão e avanços quanto às práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos na BNCC como “competências e habilidades” a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica. Conforme o Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2017,

No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação. (BRASIL, 2017).

O documento da BNCC expressa os direitos de aprendizagem em dez competências gerais, que orientam o desenvolvimento escolar dos estudantes em todas as fases da Educação Básica, destacando os aspectos cognitivos e os aspectos socioafetivos, com vistas à formação de cidadãos engajados na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Esses direitos de aprendizagem inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica, não existindo hierarquia entre os mesmos. Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) descrevem que,

Compreender e realizar a Educação Básica, no seu compromisso social de habilitar o estudante para o exercício dos diversos direitos significa, portanto, potencializá-lo para a prática cidadã com plenitude, cujas habilidades se desenvolvem na escola e se realizam na comunidade em que os sujeitos atuam. (2013, p. 56).

Assim, é importante compreender que os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, na medida em que esses devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes.





## FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Constituição da República Federativa do Brasil - 5 de outubro de 1988;
- Emenda Constitucional Nº 53 de 20 de dezembro de 2006 que altera o art 7º da Constituição de 1988.
  - O art 7º .....  
XXV – assistência [...] desde o nascimento até cinco anos de idade em creches e pré-escolas;
  - O art. 208 .....  
IV – educação infantil, em creches e pré-escolas, às crianças até cinco anos de idade;
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8069, de 13 de julho de 1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996;
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, de 1998;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 7 de abril de 1999;
- Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001;
- Resolução Nº 02/2001 – CNE/CEB, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica;
- Deliberações Nº 09/2001, 03/2006, 05/2010, 02/2014 e 02/2016, todas do Conselho Estadual de Educação do Paraná;
- Deliberação Nº 002/2005, aprovada em 6 de junho de 2005, normatiza a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná;
- Resolução do CNE Nº 3 de 3 de agosto de 2005, que define a Educação Infantil da seguinte maneira: Creche – até 3 anos de idade e Pré-escola – de 4 e 5 anos de idade;

- Deliberação nº 03/2007 – CEE/PR que trata das Normas complementares para a implementação do Ensino Fundamental de nove anos;
- Decreto Nº 6.094/07 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação;
- Resolução Nº 02/2008 – CNE/CEB, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo;
- Resolução Nº 03/2010 – CNE/CEB, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Resoluções CNE/CEB Nº 01/2010 e 06/2010, que definem as Diretrizes Operacionais para as matrículas na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Resolução Nº 04/2010 – CNE/CEB, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer nº 11/10, de 07 de julho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- Pareceres Nº 108/10 e 407/11 do Conselho Estadual de Educação do Paraná;
  - Resolução Nº 5 de 17 de dezembro de 2009;
  - Lei Estadual Nº 18.492, de 24 de junho de 2015;
- Resolução Nº 03/2012 – CNE/CEB, que define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situações de itinerância;
- Lei Estadual Nº 4.978/64 e Decreto Estadual Nº 5.499/12;
- LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Parecer Nº 07/2014 – CEE/PR, que dispõe sobre a Proposta de Ajustes na Organização das Escolas de Educação Básica, na Modalidade

Educação Especial para oferta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – anos iniciais (1º, 2º e 3º anos), da Educação de Jovens e adultos – Fase I aprovada pelo Parecer CEE/CEB Nº 108/2010, de 11/02/2010;

- Dispostos no art. 8º do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014;
- Lei Estadual Nº 18.419/2015, que estabelece o Estatuto da Pessoa com deficiência do Estado do Paraná;
- Lei Brasileira de Inclusão Nº13.146/2015, que entra em vigor em 2016, essa deliberação avança em aspectos relacionados à cidadania das pessoas com deficiência ao tratar de questões relacionadas a acessibilidade, educação e trabalho e ao combate ao preconceito e à discriminação. Ela cria um conceito de integração total;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular;
- Lei Estadual Nº 19.534/18, em consonância com a Lei Estadual Nº 19534/2018 que dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da Declaração de Vacina no ato da matrícula escolar;
- Parecer CNE/CEB Nº 02/2018, define a data de corte etário vigente em todo o território nacional, para todas as redes e instituições de ensino, públicas e privadas, para matrícula inicial na Educação Infantil aos 4 (quatro) anos de idade, e no Ensino Fundamental aos 6 (seis) anos de idade, é aquela definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou seja, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos completos ou a completar até 31 de março do ano em que se realiza a matrícula;
- Referencial Curricular do Paraná, o qual foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação conforme deliberação 03/2018 de 22/11/2018;
- Dispostos nas Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Infantil;
- Dispostos na Lei Municipal Nº 2715/2018, que altera os dispositivos da Lei Nº 2566/2015 – PME.

## DIRETRIZES FUNDAMENTAIS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO NA GESTÃO (2017-2020)

- Assegurar a permanência do aluno na escola, evitando a exclusão da criança, possibilitando-lhe a apropriação e a produção de conhecimento científico acumulado e produzido historicamente;
- Respeitar e valorizar as características socioculturais, considerando os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- Garantir o trabalho pedagógico com os conteúdos necessários, num *continuum* curricular, assegurando a aprendizagem dos alunos;
- Criar condições, na escola, para que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem, respeitando sua visão de mundo e sua história individual e social, desenvolvendo sua autonomia a nível moral e intelectual;
- Priorizar a qualidade do ensino, garantindo a igualdade do acesso ao conhecimento para os alunos, conforme a Base Nacional Comum Curricular<sup>3</sup> e Referencial Curricular do Paraná<sup>4</sup>;
- Propiciar meios para assegurar o trabalho com as áreas de linguagem, dos conhecimentos sociais e naturais e do conhecimento matemático, possibilitando a construção, apreensão e manuseio das diferentes formas de conhecimento;
- Possibilitar o acesso e o discernimento das novas tecnologias, como meio para produção e aquisição do conhecimento;

---

<sup>3</sup> Base Nacional Comum Curricular refere-se ao conjunto de conteúdos mínimos da área do conhecimento articulados aos aspectos da vida cidadã.

<sup>4</sup> Referencial Curricular do Paraná orienta e estabelece direitos e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, com elementos obrigatórios definidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e adequações ou ampliações para os currículos do Estado, a partir das especificidades do contexto paranaense.

- Colaborar para a efetivação da gestão democrática na escola, valorizando a participação das comunidades escolar e local.

Este trabalho terá condições de ser efetivado se houver um comprometimento de todos os profissionais envolvidos no processo educativo.



## **OBJETIVOS E METAS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO NA GESTÃO (2017-2020)**

- a) Garantir a continuidade da transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, atentando-se ao espaço, ao acolhimento, as singularidades e aos processos de aprendizagem já adquiridos;
- b) Assegurar que todas as escolas formulem seus projetos políticos pedagógicos com observância das Diretrizes Curriculares Municipais, Estaduais e Nacionais.
- c) Prover de transporte escolar as zonas rurais de forma a garantir a escolarização dos alunos e o acesso à escola por parte do professor;
- d) Ampliar, progressivamente, a jornada escolar visando expandir a escola para Tempo Integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias de permanência das crianças na escola;
- e) Proceder o mapeamento da população analfabeta por bairro ou distrito das residências e/ou locais de trabalho;
- f) Elaborar material didático pedagógico adequado à clientela para a alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental de acordo com as suas características;
- g) Estabelecer parcerias com a sociedade civil e empresas para efetivar a política de EJA definida pelo município;
- h) Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- i) Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;

j) Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;

k) Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;

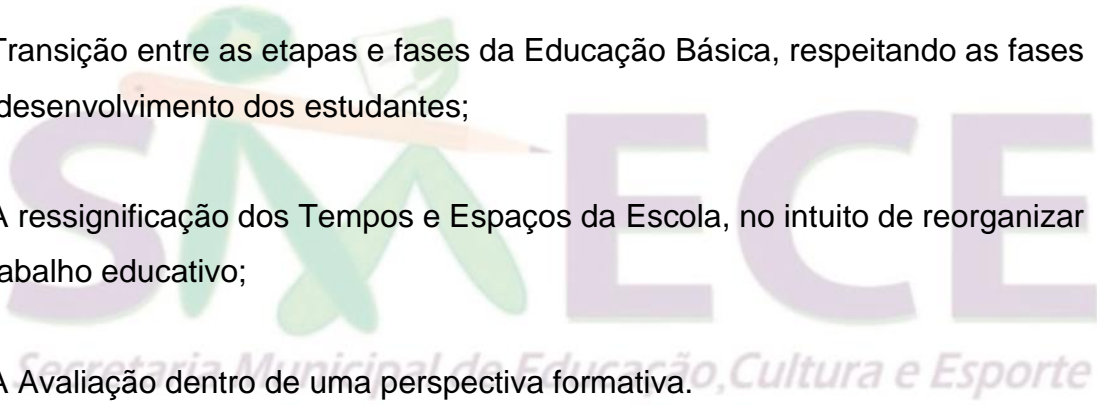
l) Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;

m) Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;

n) Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;

o) A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;

p) A Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.



## DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias



do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONFORME A RESOLUÇÃO 03/CNE/CEB 2005	DENOMINAÇÃO DO MUNICÍPIO	IDADE DAS CRIANÇAS
<b>CRECHE 0 A 3 ANOS</b>	Berçário Maternal (Infantil III)	0-1 ano 1-2 anos 3 anos
<b>PRÉ-ESCOLA</b>	Infantil IV Infantil V	4 anos 5 anos

### Horário de atendimento na educação infantil

Das 7 h e 30 min às 17 h e 30 min, nos CEMEIs/Creches. O horário atendimento do Infantil IV e Infantil V, é das 8 h às 12 h e das 13 h às 17 h, inclusive as turmas lotadas nas Escolas Municipais.

**Observação:** As crianças poderão chegar no CEMEI até 8 horas e sair a partir das 17 horas.

### Características do público

Os Centros Municipais de Educação Infantil do município de Jaguariaíva atendem crianças de 0 até 4 anos de idade, oriundas de famílias de diversos níveis econômicos, residentes no próprio bairro, como também em bairros circunvizinhos à Instituição.

As crianças são atendidas em período integral, na creche (0 a 3 anos) assim possibilitando um atendimento amplo a todas suas necessidades, sejam elas educacionais, emocionais ou sociais. O atendimento integral auxilia no processo empregatício dos cuidadores responsáveis pelas crianças, que podem desempenhar suas atividades tanto fora quanto dentro do lar cômicos da proteção integral de seus dependentes.

Os Centros Municipais de Educação Infantil devem constituir-se em espaços para a implantação de políticas sociais preventivas, redistributivas,

equalizadoras de oportunidades e emancipatória, permitindo que a criança possa estar se desenvolvendo em um ambiente saudável, seguro e, principalmente, em um local educativo e respeitoso, independente de sua condição social.

As crianças encaminhadas como medida de prevenção têm prioridade no atendimento, visando sua integridade física, mental e social.

A filosofia que orienta o trabalho nos CEMEIS prioriza o cuidar, o educar, o desenvolvimento da autonomia, se desvencilhando do caráter assistencial, adquirindo um caráter formador, com valores e atitudes que possam despertar a curiosidade, oportunizar vivências, criar memórias, valorizar a infância, englobando todas as crianças, sem diferenciação por classe, cor, etnia, gênero, deficiências ou qualquer outro fator que possa interferir no processo educacional da criança.

#### **Profissionais envolvidos**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>HABILITAÇÃO MÍNIMA</b>
DIRETOR	Licenciatura em Pedagogia
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Licenciatura em Pedagogia
PROFESSOR	Nível médio /Magistério e ou Licenciatura em Pedagogia
EDUCADOR INFANTIL	Nível médio /Magistério e ou Licenciatura em Pedagogia
COZINHEIRA/MERENDEIRA	Ensino Fundamental Completo
SERVIÇOS GERAIS	Ensino Fundamental Completo
DOCUMENTADOR ESCOLAR	Ensino Médio Completo

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS		
CICLO INICIAL (Ciclo de alfabetização)	1º ano	CLASSE DE APOIO
	2º ano	
SERIAÇÃO	3º ano	
	4º ano	
	5º ano	

### Horário de atendimento no ensino fundamental

Período matutino: das 8 h às 12 h

Período vespertino: das 13 h às 17 h

### Da matrícula - corte etário

Em agosto de 2018, o Supremo Tribunal Federal decidiu que para ingressar o 1º ano do ensino fundamental as crianças precisam ter seis anos completos até 31 de março. Essa decisão unificada em todo o território brasileiro a idade mínima de ingresso.

Na pré-escola, fica estabelecida idade de 4 anos completos até a data de 31 de março, para o ingresso na educação infantil. Lembrando que aplica-se a retenção para as crianças de 3 anos, que não completarem 4 anos até 31 de março para iniciar a pré-escola, devendo assim permanecer na creche por mais um ano.

## Profissionais envolvidos

<b>FUNÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO MÍNIMA</b>
DIRETOR	Licenciatura em Pedagogia
COORDENADOR PEDAGÓGICO	Licenciatura em Pedagogia
PROFESSOR	Magistério e ou Licenciatura em Pedagogia
DOCUMENTADOR ESCOLAR	Ensino Médio Completo
MERENDEIRA/COZINHEIRA	Ensino Fundamental Completo
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	Ensino Fundamental Completo
PROFESSOR ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	Conforme a legislação vigente
INTÉRPRETE DE LIBRAS	Conforme a legislação vigente (contratação de acordo com a demanda)
GUARDIÃO PATRIMONIAL*	Ensino fundamental completo

\*também para os CEMEIS

Obs. Os cargos com as formações mínimas seguem os editais de concurso, exceto os que atuam na educação especial que além da formação em pedagogia precisam ter as especialidades, conforme descrito na lei e no plano de carreira da rede.

### Transição entre etapas e fases da educação básica

Em 2005, pela Lei Federal n.º 11.114/05 (BRASIL, 2005) que alterou o Artigo 6.º da LDBEN, tornou-se obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental, sendo o mesmo ampliado para nove anos de duração por meio da Lei n.º 11.274/2006 (BRASIL, 2006). Essa legislação,

atendeu ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, Lei n.º 10.172/2001 (BRASIL, 2001), que, entre suas metas, estabeleceu tal ampliação. Posteriormente, a ampliação da obrigatoriedade da educação no Brasil passou a ser dos 4 aos 17 anos de idade pela Emenda Constitucional n.º 59/2009 (BRASIL, 2009), regulamentada pela Lei n.º 12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e ao Ensino Médio, alterando o artigo 4º da LDBEN.

Diante dos direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos. Portanto, os tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em lugares distintos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brinquedo e da ludicidade. Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental: o que significa atender as especificidades da infância? Quais fatores interferem no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental? Como trabalhar o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores? O que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física e estrutural? Como priorizar a iniciação em conceitos mais complexos? Como ajudar as crianças a reelaborar afinidades com os professores? Como organizar e distribuir o espaço de sala de aula e os demais

espaços da instituição de ensino em prol das crianças? Qual o melhor acolhimento às crianças de seis anos no ensino fundamental?

Dessas reflexões surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino Fundamental para as crianças que, atualmente, ingressam mais cedo nas escolas: o que prever para a alegria de permanecer nesse espaço? Como possibilitar a integração e pertencimento da criança nesse novo espaço escolar? Como favorecer as interações e trocas que possibilitam a aprendizagem das crianças? O que deve ser avaliado sobre as crianças? A proposta pedagógica está a favor da criança ou do adulto? O adulto consegue perceber como a criança aprende? O que é necessário para melhorar as condições de equidade de aprendizagens e qualidade do ensino? O que prever de aprendizagens para a alfabetização e o letramento?

Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral. Assim, considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das linguagens da infância como a brincadeira, o jogo, o faz de conta, a liberdade de pensamento, deve ser mediada pelo docente do ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com as crianças.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados. No Paraná, atualmente, o resultado desse processo significa que a municipalização da oferta dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas chega a 99,49% (BRASIL, 2017).

Uma exploração da história sobre como se configurou o ensino fundamental como etapa de educação básica tal como estabelecida atualmente pela LDBEN 9.394/1996 mostra que, a partir da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, ficou estabelecido o ensino de 1º grau obrigatório dos 7 aos 14 anos. Diferentemente do que estava prescrito na LDBEN nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961), em que essa obrigatoriedade se limitava às quatro séries iniciais do então chamado ensino primário e incluía a dependência de aprovação em exame de admissão para o ingresso no ciclo dos quatro anos seguintes, chamado de ginasial.

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a fragilidade na adequação metodológica, na integração curricular, na correspondente formação de professores, no reconhecimento das diferentes culturas escolares, na integração entre as redes de ensino de modo a articular as informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, na atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só. É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante.

Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.



## **Séries ou ciclos?**

O regime seriado consiste no agrupamento dos alunos e alunas pelo seu nível de aprendizagem (séries), onde cada série costuma ter várias turmas, que iniciam o ano letivo juntas e desenvolvem as mesmas atividades, todos e todas passam pelo mesmo sistema avaliativo. Podemos afirmar que o modelo seriado limita-se ao ano letivo, horários de aulas, calendário escolar, currículo rígido, avaliação seletivas. Essas características acabam por segregar os considerados inaptos ou incapazes o que elevou o grau de reprovação, de evasão escolar e a distorção de idade-série, o que acaba por afastar a escola de cumprir sua função social que é a transmissão do conhecimento.

Já o sistema de ciclos se originou os novos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 1996, que concede aos Estados, e municípios a autonomia de instituir ou não, em suas instituições educacionais o regime de progressão continuada, onde se emprega uma perspectiva pedagógica, em que o currículo é trabalhado em dimensões mais flexíveis, assim os alunos e alunas poderiam ser retidos apenas no fim de cada ciclo.

A LDB afirma que, nos ciclos a avaliação deverá ser desenvolvida ao longo dos dias, de maneiras distintas, se incorporando a educação formal, valorizando as vivências que cada estudante já possui, seja no universo familiar ou social. O sistema educacional de Jaguariaíva, possui no ensino fundamental dos anos iniciais, dois ciclos: um do primeiro ano ao segundo ano, o ciclo alfabetizador, e do terceiro ao quinto ano.

A implementação do sistema por ciclos foi criada como uma estratégia para solucionar problemas no que se refere a reprovação e evasão dos alunos, porém é de suma importância que os educadores e educadoras se atentem a diferenciação do ensino entre o sistema de ciclos e o sistema seriado.

## Diferenças entre ciclos e séries

	<b>CICLOS</b>	<b>SÉRIES</b>
<b>CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO</b>	Focada na aprendizagem	Pautada na transmissão e recepção de conhecimentos que estão fragmentados em disciplinas estanques e descontextualizados.
<b>TEMPO ESCOLAR</b>	Organizado de modo a privilegiar os diferentes ritmos de aprendizagem.	Mesmo tempo de aprendizagem para todos os alunos. Delimitado em um ano letivo.
<b>AVALIAÇÃO</b>	Contínua e formativa. Pensada para acompanhar a aprendizagem do aluno.	Aprendizagem é medida por meio de provas, testes e exercícios. Qualitativa, cumulativa, seletiva e excludente.
<b>PAPEL DO EDUCADOR</b>	Mediador no processo de construção do conhecimento	Transmissor de conhecimento.

### Organização da escola

A Secretaria Municipal da Educação de Jaguariaíva, apoiada pelos princípios colocados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) em seu Art. 23, organizou os anos iniciais do Ensino Fundamental em dois ciclos:

- Ciclo Inicial – (um continuum de dois anos)
  - Também denominado ciclo da alfabetização.
- 3º ano

- Na organização do currículo, o ciclo inicial e o 3º ano constituem-se em um bloco único que tem como eixo para o desenvolvimento dos conteúdos/objetivos trabalhar as habilidades básicas da leitura e da escrita e o desenvolvimento do pensamento lógico matemático.
- 4º ano
- 5º ano
  - O currículo a ser desenvolvido nas classes de 4º ano e 5º ano está organizado em um único bloco de conteúdos/objetivos.

Esta organização garante a continuidade de estudos de uma série para a outra e possibilita ao professor ter uma visão longitudinal da aprendizagem dos alunos. Nesta forma de organização escolar não se aceita a repetência pura e simplesmente e tampouco a promoção automática. Não há espaço para a promoção automática pura e simples porque o aluno deve ser atendido durante todo o ano em suas dificuldades, no contraturno, em classe de apoio pedagógico para trabalhar com projetos específicos que o auxiliem na superação de suas dificuldades. Essa proposta objetiva garantir às crianças a possibilidade de sucesso na escola e o respeito ao seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para a avaliação de seus alunos o professor terá como eixo os objetivos explicitados no planejamento de ensino das várias áreas do conhecimento, em diferentes situações de aprendizagem, respeitando as diferenças individuais dos alunos, do grupo no qual estão inseridos e o próprio contexto escolar e social.

Os objetivos a serem trabalhados no ciclo e/ou nas séries serão estabelecidos pelos professores e equipe técnico-pedagógica da escola, os quais estarão em consonância com os conteúdos e critérios definidos nesta diretriz curricular emanada da Secretaria Municipal da Educação de Jaguariaíva.

O resultado (trimestral, de final de ano e final de ciclo) da avaliação dos alunos expressa a totalidade do seu aproveitamento escolar. Os trimestres serão assim constituídos:

	1° TRIMESTRE	2° TRIMESTRE	3° TRIMESTRE
<b>PERÍODO</b>	FEVEREIRO	MAIO	SETEMBRO
	MARÇO	JUNHO	OUTUBRO
	ABRIL	JULHO	NOVEMBRO
	MAIO	AGOSTO E SETEMBRO	DEZEMBRO

Para a avaliação trimestral serão considerados os desempenhos dos alunos obtidos em um processo contínuo de avaliação. Para obtenção dos resultados serão realizadas diferentes atividades, técnicas e instrumentos que revelem o desenvolvimento do aluno, tais como:

- observação diária dos alunos (diário de bordo);
- discussão de temas previamente estudados;
- elaboração de pesquisas;
- testes escritos e orais (provas);
- auto avaliação;
- relatórios de aulas práticas, passeios, visitas;
- confecção de materiais, cartazes, maquetes, manuais;
- organização de álbuns, diários;
- e todas as técnicas, instrumentos e procedimentos adequados para avaliar as diferentes situações de ensino aprendizagem que contribuam para o aprimoramento do processo.

### **Recreio dirigido**

O Artigo 34 da LDBN diz:

Art.34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na Escola.

§1º.- .....

§ 2º.- O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

O Parágrafo Segundo deste Artigo, deixa para os Sistemas de Ensino, por meio dos respectivos Conselhos de Educação, a responsabilidade de dizer como poderá ser cumprido esse tempo integral, devendo também, ser levado em conta o Plano Nacional de Educação. No conjunto da legislação vigente fica claro que a jornada obrigatória de quatro horas de trabalho no Ensino Fundamental não corresponde exclusivamente às atividades realizadas na tradicional sala de aula. São ainda atividades escolares aquelas realizadas em outros recintos, com frequência dos alunos controlada e efetiva orientação da escola, por meio de pessoal habilitado e competente, referidos no Parecer CNE/CEB 05/97 que, no seu conjunto, integram os 200 dias de efetivo trabalho escolar e as 800 horas, mínimos fixados pela Lei Federal 9394/96.

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver menino sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados sem uma sala de aula, sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para a formação de homens críticos e transformadores de uma sociedade” (Carlos Drummond de Andrade)

Visando o desenvolvimento integral de alunos e alunas, devemos compreender o ambiente escolar como um todo, ou seja, enaltecendo todos os espaços como espaços educativos. Dentro da sala de aula quanto fora dela a escola se constitui como um ambiente singular, que possui uma identidade de grupos, conceitos, regras, considerando esses questionamentos, o horário do intervalo deve ser desenvolvido de forma satisfatória, dando abertura para que todas as crianças se envolvam de diferentes maneiras.

Por vezes, podemos considerar o recreio como um momento livre, onde pequenos conflitos e até mesmos acidentes acontecem, ocasionados pela própria interação, devemos inicialmente desmistificar que o brincar livremente está ligado a desordem. Momentos livres não estão ligados a momentos não-mediados, devemos considerar que os alunos são responsabilidade da comunidade escolar, não somente os professores regentes.

A proposta do recreio dirigido vem como uma ferramenta educativa, englobando toda a comunidade escolar, não visando a fiscalização das crianças, mas sim de uma interação saudável e comprometida com o desenvolvimento cognitivo e social. Sabemos que brincadeiras e jogos auxiliam os processos de autoestima, interação, respeito a tarefas, desenvolvendo também a área psicomotora.

Segundo Huizinga (1971), brincadeira é uma atividade espontânea, sendo prazerosa, divertida, voluntária, criativa e lúdica, podendo ser realizada em qualquer espaço. Já o jogo, é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites e tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão, alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Nesse sentido, o recreio dirigido pode transformar um momento caótico em um momento de liberdade do brincar, de acrescentar significados ao desenvolvimento, aperfeiçoando a criatividade, a imaginação, o raciocínio, o respeito, e o cooperativismo.

A proposta do recreio dirigido deve ser considerada observando a realidade e a necessidade de cada instituição, envolvendo toda a escola e se baseando em uma gestão democrática que considere acima de tudo a escuta ativa das crianças e de seus interesses. Como parte fundamental de um processo educativo se faz importante uma avaliação contínua, valorizando as experiências e as singularidades que se modificam continuamente, esse momento avaliativo pode ser retomado por meio de relatórios, ou por conselhos participativos.

### **Avaliação**

Ao tratarmos sobre o assunto da avaliação sugere diversas indagações significativas para que esse processo tenha sua aplicabilidade coerente. A avaliação acontece a todo momento. Ao tratarmos sobre o assunto da avaliação sugere diversas indagações significativas para que esse processo tenha sua aplicabilidade coerente.

A avaliação é algo constante em nosso cotidiano, mas é dentro do ambiente escolar que ela se configura muitas vezes como um molde tirano, onde

a comunidade escolar (pais, professores, diretores, coordenadores, comunidade no geral) instituem expectativas sobre o desempenho dos estudantes, um desempenho baseado em notas e não no aprendizado significativo.

Ao se tratar sobre avaliar estabelecemos uma relação hierárquica dentro da sala de aula, que por sua vez vem a implicar negativamente no desempenho dos alunos, e quando abordamos o tema desempenho nos referimos não ao objetivo final, mas sim ao processo em toda sua totalidade. Mas como essa relação influencia no desempenho dos estudantes?

Avaliar está para além da abordagem teórica, ou prática de produção do meio avaliativo, está relacionada a acolher, acolher ao todo,

A disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. É um estado psicológico oposto ao estado de exclusão, que tem na sua base o julgamento prévio. O julgamento prévio está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento. A disposição para julgar previamente não serve a uma prática de avaliação, porque exclui. (Luckesi, 2000. p. 2).

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (Brasil. 2013, p. 76)

No decorrer do processo avaliativo dados relevantes devem ser coletados, esses dados se referem aquilo que desejamos avaliar. O ato de avaliar não se define apenas pelo ensino-aprendizagem, mas pela conduta de ensino tomada tanto pelo professor/a quanto pelos educandos e educandas, dos resultados obtidos podemos então aferir sobre a prática pedagógica, construindo soluções para as demandas que serão apresentadas.

Para que tais dados sejam coletados se faz necessário uma reflexão sobre os instrumentos avaliativos que serão empregados nessa prática. Um instrumento inadequado pode ser desastroso, seja ele qual for, prova, redação, dramatização, trabalhos, esses instrumentos por suas vezes são pontuais em nossas práticas, enquanto por vezes esquecemos de observar outras habilidades que os educandos acabam por demonstrar no dia a dia do ambiente escolar.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem. (Brasil, 2018. p. 28).

Fundamentado tanto na coleta de dados como na praticidade perante os instrumentos avaliativos, o docente consegue assim estabelecer uma reflexão diagnóstica sobre o processo de aprendizado de seus alunos e alunas. Lembrando que para que essa reflexão tenha sua aplicabilidade validada é necessário que o docente replique suas constatações em sua prática, atrelando a teoria pedagógica, ao planejamento, estabelecendo a mediação entre os saberes, sejam eles científicos ou não.

Em síntese, avaliar a aprendizagem escolar implica estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de vida. Para tanto, necessitamos de cuidados com a teoria que orienta nossas práticas educativas, assim como de cuidados específicos com os atos de avaliar que, por si, implica em diagnosticar e negociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento, o melhor caminho para a vida. Por conseguinte, a avaliação da aprendizagem escolar não implica aprovação ou reprovação do educando, mas sim orientação permanente para o seu desenvolvimento, tendo em vista tornar-se o que o seu ser pede.

Compreender a avaliação como uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem, auxilia tanto professores quanto seus alunos, estabelecer um planejamento claro, levando ao aluno a compreender a finalidade daquilo que



está sendo ensinado e especialmente a finalidade da avaliação, ressignifica todo o processo de aprendizagem. Uma metodologia alternada, com diálogos, trabalhos cooperativos, desafios além de uma ressignificação do erro. A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental não deve ter mecanismos ou seguir modelos seletivos e classificatórios, mas sim oportunizar a aprendizagem. Ou seja, a avaliação deve ser contínua e visa o acompanhamento das aprendizagens.

É visível a natureza processual da avaliação, isto é, a avaliação contínua é vista como acompanhamento da aprendizagem, identificando as conquistas, problemas e o desenvolvimento dos alunos. (Hoffmann. 1993, p 23)

Pode-se ainda destacar dois tipos de avaliação, seja a avaliação diagnóstica ou a avaliação formativa. Na avaliação diagnóstica se relaciona uma metodologia do diagnóstico, envolvendo a descrição e a classificação, determinando assim o nível de domínio sobre conteúdos.

Avaliação diagnóstica pretende definir o nível de aprendizado apresentado por cada aluno no sentido de verificarem-se pré-requisitos estabelecidos para o programa, o curso ou período que foram atendidos. De outro modo, a avaliação diagnóstica analisa, se o aluno apresenta os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para prosseguir as demais atividades. (Neto. 1980, p.39)

Já na avaliação formativa se busca uma forma de identificar as insuficiências principais na aprendizagem inicial, providenciando elementos para orientar e organizar o ensino-aprendizagem nas etapas posteriores. Neste sentido, devem ocorrer frequentemente práticas pedagógicas eficientes durante todo o período de ensino. Esse tipo de postura viabiliza o processo de avaliação da aprendizagem por fazer parte integrante do processo educacional. Quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcancem o objetivo desejado. Esta avaliação deve ser uma avaliação de conteúdo cumulativo destinado a medir diferentes etapas do programa. A avaliação é importante porque possibilita alinhar e atacar os pontos fracos existentes no processo de ensino-aprendizagem do grupo como um todo.

Constata-se então que o processo de avaliação está para além das notas, além da burocracia, e engloba todas as práticas cotidianas para ter sua finalidade

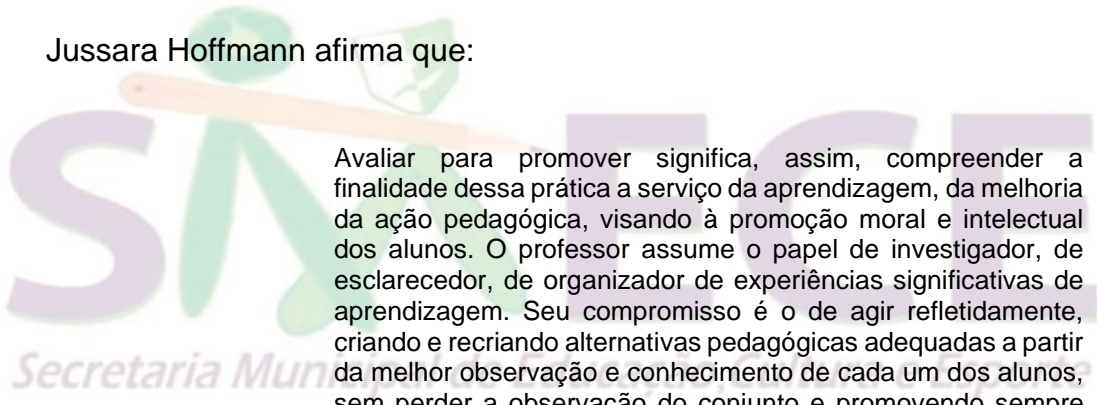
alcançada com sucesso, a avaliação é um processo de valorização da promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de todos os alunos e alunas e também do corpo docente.

Ultrapassar os obstáculos que ainda permeiam o avaliar em uma característica tradicional é um desafio a ser solucionado e deve ser iniciado pelas próprias coordenações pedagógicas, modificando as estruturas institucionais e favorecendo a uma nova postura a ser adotada por todo o corpo docente.

Ressignificar o papel avaliativo, direcionando-o para a superação das dificuldades é papel do professor, assim como é papel da escola assumir o compromisso democrático, orientar e auxiliar os professores e professoras nesse processo, transformando assim não só o ato de avaliar, como o ato de aprender.

### Avaliação trimestral

Jussara Hoffmann afirma que:



Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMANN, 2001, p.18).

Conhecer a individualidade de cada aluno e aluna é um desafio para cada docente, porém se faz necessário para a construção de uma prática pedagógica efetiva, que se baseia na qualidade do ensino e não apenas na reprodução do conhecimento. Exercitar o processo avaliativo nada mais é que desenvolver a autonomia, o senso crítico tanto para o corpo docente quanto para os alunos e alunas. Nossa proposta pedagógica visa contribuir para o questionamento acerca de como e para que avaliar, se utilizando de um sistema avaliativo trimestral, onde professores e professoras se utilizam de no mínimo três instrumentos avaliativos a cada etapa.

Os instrumentos avaliativos poderão ser os mais diversos como:

- Provas
- Testes
- Arguições
- Trabalhos em grupos
- Trabalhos individuais
- Pesquisas
- Consultas a bibliotecas
- Relatórios de práticas de laboratórios
- Relatórios de visitas pedagógicas
- Leituras suplementares
- Outros instrumentos a critério dos docentes.

A recuperação de estudos tem como objetivo proporcionar aos alunos que demonstrarem rendimento mínimo, a oportunidade de melhoria de aproveitamento, sendo, portanto, uma recuperação de conteúdo e deve ocorrer de forma paralela.

Vantagens de um sistema avaliativo trimestral:

- Maior número de aulas entre uma avaliação e outra, o que permite abordar o conteúdo e sistematizá-lo de forma aprofundada, gerando assim mais oportunidades de aprendizagem;
- Planejamento de ações de melhoria aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nos conteúdos estudados. Assim sendo o professor passa a ter mais tempo para acompanhar a aprendizagem do aluno em cada etapa da avaliação e maior tranquilidade para recuperar os conteúdos que eventualmente o aluno não tenha conseguido (re) construir.

#### Avaliações externas

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar

um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. Por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Inep, o Saeb permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de modo a oferecer subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências.

As médias de desempenho do Saeb, juntamente com os dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

<b>ANO</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>	<b>FORMULAÇÃO DOS ITENS</b>	<b>ÁREAS DO CONHECIMENTO / DISCIPLINAS AVALIADAS</b>
<b>1990</b>	1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup> séries do EF	Escolas públicas Amostral	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.
<b>1993</b>	1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup> séries do EF	Escolas públicas Amostral	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.
<b>1995</b>	1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup> séries do EF	Escolas públicas Amostral	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.
<b>1997</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Física, Química e Biologia.

<b>1999</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Física, Química e Biologia História e Geografia.
<b>2001</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática.
<b>2003</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática.
<b>2005</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática.
<b>2007</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores	Língua Portuguesa, Matemática.

			(conteúdo curriculares + operações mentais)	
<b>2009</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática.
<b>2011</b>	4 <sup>a</sup> , 8 <sup>a</sup> séries do EF 3 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática.
<b>2013</b>	5 <sup>o</sup> e 9 <sup>o</sup> ano do EF 9 <sup>o</sup> ano do EF 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas - Censitário Escolas privadas - Amostral Escolas públicas - Amostral Escolas públicas - Amostral Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência Matrizes de Referência Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática. Ciências Naturais (sem resultados divulgados). Língua Portuguesa e Matemática.
<b>2015</b>	5 <sup>o</sup> e 9 <sup>o</sup> ano do EF 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> série do EM	Escolas públicas - Censitário Escolas privadas - Amostral Escolas públicas - Amostral	Matrizes de Referência Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática. Língua Portuguesa e Matemática.

		Escolas privadas - Amostra		
2017	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática.
	3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral + Adesão	Matrizes de Referência	Língua Portuguesa e Matemática.
2019	Creche e pré-escolas da Educação Infantil	Escolas públicas – Amostral (Estudo piloto)		
	2º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Amostral Escolas privadas - Amostral	BNCC BNCC	Língua Portuguesa e Matemática.
	5º e 9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral	Matriz de Referência	Língua Portuguesa e Matemática.
	9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas – Amostral Escolas privadas - Amostral	BNCC Matriz de Referência	Ciências da Natureza e Ciências Humanas.
	3ª e 4ª série do Ensino Médio	Escolas públicas – Censitário Escolas privadas - Amostral		Língua Portuguesa e Matemática.

- 1995

Em 1995 foi adotada uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados: a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Dessa forma, a comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo se tornou possível. Ocorreu também o levantamento de dados contextuais (Questionários).

- **2005**

Em 2005 o Saeb foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005. O sistema passou a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma) das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que até então vinha sendo realizada no Saeb. A Anresc (Prova Brasil) passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendessem aos critérios de no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (4ª série/5º ano) ou dos anos finais (8ª série/9º ano) do Ensino Fundamental escolas públicas, permitindo gerar resultados por escola.

- **2013**

Na edição de 2013 a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, passou a compor o Saeb a partir da divulgação da portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Outra inovação desta edição foi a inclusão em caráter experimental da avaliação de Ciências, a ser realizada com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Neste ano foi aplicado, em caráter de estudo experimental, um pré-teste de Ciências Naturais, História e Geografia que não geraram resultados para a edição.

- **2015**

Em 2015 foi disponibilizada a Plataforma Devolutivas Pedagógicas que aproxima as avaliações externas de larga escala e o contexto escolar, tornando



os dados coletados mais relevantes para o aprendizado dos alunos. A partir da disponibilização dos itens utilizados na Prova Brasil, descritos e comentados por especialistas, a Plataforma traz diversas funcionalidades que poderão ajudar professores e gestores a planejar ações e aprimorar o aprendizado dos estudantes.

- **2017**

Avaliação torna-se censitária para a 3ª série do Ensino Médio. Aberta possibilidade de adesão das escolas privadas com oferta da 3ª série do Ensino Médio.

- **2019**

A avaliação da alfabetização é realizada no 2º ano do Ensino Fundamental de forma amostral. Começa a avaliação da Educação Infantil, em caráter de estudo piloto, com aplicação de questionários eletrônicos exclusivamente para professores e diretores. Amostra de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental para avaliar Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passa a ser referência na formulação dos itens do 2º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano (Ciências da Natureza e Ciências Humanas).

Secretários municipais e estaduais também responderão a questionários eletrônicos.

#### ANRESC (Prova Brasil)

Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Prova Brasil, é uma avaliação censitária bianual envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas que possuem, mínimo 20 alunos matriculados nas séries anos a serem avaliados. O objetivo da prova é mensurar a qualidade de ensino, elaborando assim, informações sobre os níveis de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática e fornecendo resultados para cada unidade escolar participante bem como para as redes de ensino em

geral. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições extra e intraescolares em que ocorre o trabalho da escola.

Os dados apresentados visam servir de subsídio para diagnóstico, reflexão e planejamento do trabalho pedagógico da escola, bem como para a formulação de ações e políticas públicas com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

## ANEB

Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, se utiliza dos mesmos instrumentos da Prova Brasil e se aplica na mesma periodicidade, sua diferença está na abrangência, de forma amostral, escolas e alunos das redes públicas e privadas que não atendem os critérios de participação da Prova Brasil.

Essa avaliação amostral, em conjunto com a realizada de forma censitária pela Anresc, permite manter as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação da educação básica efetuada até 2003 pelo Saeb, tendo como foco avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação básica brasileira. Os resultados das etapas e dependências administrativas avaliadas exclusivamente pela Aneb são apresentados por regiões geográficas e unidades da federação.

As escolas são selecionadas de forma probabilística (por sorteio), considerando os estratos de interesse da avaliação:

- Dependência administrativa (pública [federal, estadual e municipal e privada)
- Unidade da Federação (estados)
- Localização (urbana e rural)
- Área (Capital e interior)
- Porte da escola (pequena: 1 ou 2 turmas, grande: 3 ou mais turmas).

## ANA

Avaliação Nacional da Alfabetização é uma avaliação externa com objetivo de aferir níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa e em matemática com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas

públicas. As provas aplicadas fornecem três resultados: desempenho em leitura, desempenho em matemática e desempenho escrita. Além dos testes de desempenho, que medem a proficiência dos estudantes nessas áreas, a ANA apresenta em sua primeira edição as seguintes informações contextuais: o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente da escola.

A ANA é censitária, portanto, foi aplicada a todos os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. No caso de escolas multisseriadas, foi aplicada a uma amostra. A aplicação e a correção foram feitas pelo INEP. Considera-se apropriado que o professor regente de classe esteja presente à aplicação.

### Prova Paraná

A Prova Paraná nada mais é uma avaliação diagnóstica que tem como principal objetivo identificar as dificuldades apresentadas por cada aluno e aluna, apontando também habilidades já adquiridas nos processos de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Essa avaliação é uma ferramenta para o professor, equipe gestora da escola, secretário municipal de educação e sua equipe elaboraram a partir de evidências, ações de melhoria da aprendizagem.

### Prova Jaguariaíva

Há algum tempo a expressão “avaliação institucional” ganhou importância no cenário educacional brasileiro. O próprio poder público vem desenvolvendo uma prática de procedimentos avaliativos além de várias experiências, como em Jaguariaíva com a implantação de ferramentas próprias, sendo a Prova Jaguariaíva que é realizada desde 2009 e o Diagnóstico inicial que ocorre desde 2015.

Seus objetivos fundamentais são aprimorar, comparar e fornecer elementos que possam servir de subsídios para a manutenção ou correção de ações que conduzam à qualidade da produção e transmissão de conhecimento. Tem com objeto as instituições, os sistemas e projetos ou políticas públicas.

Refere-se à análise do desempenho global da instituição, dos processos de funcionamento e seus resultados, a partir do acompanhamento de turmas, alunos visando o aprimorar a prática pedagógica dos professores no processo de ensino aprendizagem.

Cabe aqui ressaltar a importância de uma cultura de avaliação, na qual o processo avaliativo seja um espaço de reflexão e mudança das ações institucionais, como observado no decorrer dos anos no município.

A avaliação institucional é uma ferramenta indispensável para o planejamento, a gestão e as demais atividades que constituem o currículo da instituição de ensino, devendo basear-se em uma visão crítica, porém compreensiva das partes componentes da instituição, das relações desenvolvidas e das articulações entre elas, formando um “todo institucional.”

Os resultados das avaliações devem gerar ações conjuntas que possam garantir a qualidade educacional, tendo em vista a ampliação do conhecimento dos alunos, sendo estas quantitativas e qualitativas, por este motivo a partir dos resultados apresentados, a SMECE implantou a partir de 2019 o Projeto “Nós podemos”, com o intuito de resgatar os alunos, proporcionando aulas de apoio em contra turno escolar. O Projeto, visa buscar o desenvolvimento e aperfeiçoamento desses alunos no que se refere aos pré-requisitos não adquiridos em sua vida escolar no tempo certo. Buscando a reabilitação e reintegração do aluno, promovendo assim, a sua alfabetização, conseqüentemente ocasionando o aumento da autoestima, autonomia, segurança e alfabetização dos alunos em defasagem escolar.

### **Sobre os processos avaliativos**

Compreendendo a avaliação como uma ferramenta para se repensar as práticas pedagógicas e não somente como um amostral a fim de resultados, o município de Jaguariáiva reforça a necessidade de se elaborar os processos avaliativos tanto externos quanto internos de uma forma processual, assim reforçar a importância do diálogo dentro de cada instituição de maneira individual, a fim de se compreensão do meios avaliativos como um processo, tanto para alunos quanto para professores .

Esclarecer aos alunos e alunas sobre os processos avaliativos externos, e compreender que tais resultados são reflexos de práticas tradicionais que não valorizam os tempos singulares de aprendizagem, transformam tanto esses momentos avaliativos tanto quanto os resultados.

### **Considerações sobre o processo avaliativo na escola**

Os homens produzem conhecimentos, instrumentos técnicos, valores, crenças e comportamentos na produção histórica de sua existência. Tudo isso se configura na cultura humana. A apropriação dessa cultura pelos indivíduos é que constitui a educação. Nesse sentido, a educação é entendida como atualização histórico-cultural do homem, uma vez que o indivíduo se faz homem (no sentido histórico, não apenas biológico) pela apropriação da cultura.

Dizendo de uma outra maneira: em qualquer época e em qualquer sociedade, os indivíduos nascem desprovidos de qualquer atributo cultural. É pela educação que cada indivíduo se integra no estágio de desenvolvimento histórico do meio sociocultural onde nasce e cresce.

A educação se dá por meio da ação pedagógica que sendo, atividade adequada a um fim, constitui trabalhos especificamente humanos, passíveis de avaliação como todo trabalho humano. Mas, o processo pedagógico, ou ensino, ainda que seja considerado um processo de trabalho, tem especificidades que precisam ser consideradas.

Num primeiro momento, o objeto de trabalho do ensino, o aluno, é ao mesmo tempo objeto e sujeito, É objeto porque, como todo objeto de trabalho é a “matéria” sobre a qual se aplica o trabalho docente e cuja transformação se busca, não a transformação física, mas a transformação da sua visão de mundo, de compreensão da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento de suas capacidades de interpretação e de produção do novo. Mas, ao mesmo tempo, este aluno, também é sujeito. E como sujeito é um Ser ético, provido de vontade e, se firma como Ser histórico, precisamente, por sua condição de sujeito, de autor, condição esta que não pode ser negada sem que negue sua própria condição humano histórica.

A segunda consideração que precisa ser feita é a de que o trabalho pedagógico deriva da natureza peculiar de seu produto, que é a formação do

aluno. O produto do ensino, por extensão, o produto da escola, não é um simples objeto material ou um serviço, mas o ser humano educado, emancipado, com toda a sua complexidade. Isso diferencia o produto produzido pela escola de qualquer outra produção material. Na produção material, por mais sérios que sejam os defeitos e imperfeições de um determinado produto, eles podem ser corrigidos ou substituídos por um novo exemplar. Na produção pedagógica, o produto se refere à própria formação de seres humanos. As implicações éticas, culturais políticas e psicológicas são muito mais complexas e os danos podem ser irreparáveis. Portanto, na escola, trabalha-se pela qualidade social da educação.

Um terceiro aspecto, a ser considerado no processo pedagógico escolar é que a atividade pedagógica (o ensino) não é o produto da escola, mas uma atividade humana dirigida (o trabalho) adequada a um fim pretendido (aprendizagem) que pode ou não ser realizado com êxito. Portanto, a atividade pedagógica é uma atividade meio e o processo pedagógico só pode ser considerado bem sucedido se conseguir alcançar o objetivo pretendido. Por isso, é que se pode afirmar que ensino e aprendizado são duas faces de uma mesma moeda. Não pode existir um, se não existe o outro. Isto é, não há ensino, se não houver o aprendizado. Daí, ser incoerente afirmar que determinada aula (processo de ensino) é boa ou que o ensino de determinada escola é de qualidade e é competente, mas os alunos não aprendem. É preciso entender que, escola de qualidade é aquela em que o aluno aprende.

Essas características do processo de ensino, considerado como processo de trabalho, sugerem importantes implicações para o exame da questão da avaliação na escola. A posição teórica de considerar o educando como sujeito desencoraja métodos avaliativos relacionados com ameaças, punições e castigos que, alija o aluno de sua condição de parceiro do educador, na realização do trabalho pedagógico. Tais práticas comprometem a constituição do sujeito que é precisamente o objetivo que a avaliação deveria contemplar. Necessário se faz entender, que o aluno e o professor são parceiros na construção do conhecimento.

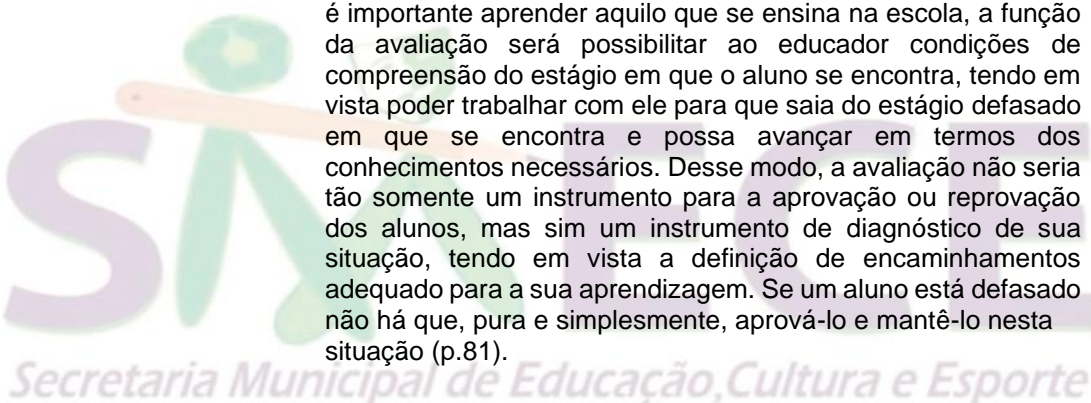
É importante considerar que a finalidade da avaliação é fornecer subsídios imediatos para a correção do processo em direção ao objetivo pretendido. Na escola, a avaliação deve significar precisamente o cuidado com a qualidade do

ensino. Portanto, a escola não pode descuidar-se da aprendizagem dos seus alunos.

Um ponto que não pode ser ignorado é que, a avaliação só terá condições de favorecer o processo de correção de rumos e provimentos de medidas necessárias para a boa qualidade do aprendizado se ela tiver um caráter nitidamente diagnóstico e prospectivo. Avaliar, nesse caso assume um caráter dialético, no qual é percebido o estágio em que se encontra o aluno (nível de desenvolvimento real) e as perspectivas de alcance de novas metas (nível de desenvolvimento potencial). (VYGOTSKY, 1988).

LUCKESI (1995) explica esse posicionamento acima quando afirma:

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, aprová-lo e mantê-lo nesta situação (p.81).



Portanto, a razão de ser da avaliação escolar não é a classificação ou a retenção de alunos, mas a identificação do estágio de compreensão e assimilação do saber pelo educando, levantando as dificuldades que este encontra, bem como os fatores que determinam tais dificuldades, com vistas à colocação de medidas corretivas da ação.

Assim, o processo avaliativo contempla não só aquilo “que já é” como também o “vir-a-ser” do sujeito aluno.

Segundo VYGOTSKY (op.cit), este “vir-a-ser” corresponde à concretização de seu nível potencial numa visão prospectiva de desenvolvimento cognitivo do sujeito. Estes pressupostos gerais, expostos acima, trazem em seu bojo uma concepção de aprendizagem escolar e em decorrência aponta posturas para o desenvolvimento do trabalho docente. Uma vez que toda concepção de avaliação parte, necessariamente, de uma

concepção de aprendizagem e de uma concepção de ensino. Essa concepção entende que o aprendiz incorpora o mundo físico e social num trabalho que é MEDIADO por direcionamentos, orientações e várias interferências. Na escola, essas interferências todas revelam-se como função pedagógica e dizem respeito à atitude dos agentes educativos (professores, pedagogos e equipe de gestão escolar) frente à aprendizagem.

É nesse processo dialético partilhado de ação-reflexão-ação que acontece a apropriação do conhecimento, isto se dá em um contexto coletivo de trocas. Nesse sentido, faz-se mister que sejam estabelecidos OBJETIVOS a serem perseguidos. Estes são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor, tanto em sua explicitação, quanto no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

É importante salientar que o objetivo do ensino não é apenas a aquisição do conteúdo. Exemplificando: não é o fato histórico, o espaço geográfico, a proporção matemática ou a regra da gramática que constitui o objetivo do ato educativo. Eles são os mediadores do conhecimento e da competência do educando para compreender o mundo. Isto caracteriza o conteúdo como meio e não como um fim em si mesmo.

Os conteúdos de ensino proporcionam uma mudança qualitativa nos conceitos espontâneos da criança. VYGOTSKY, já citado anteriormente, diferencia os conceitos espontâneos dos científicos. Para esse autor os conceitos espontâneos são produtos da experiência cotidiana da criança e os conceitos científicos são produtos da aprendizagem escolar. Vale registrar que mais importante do que o aluno saber responder às tantas questões de História e demonstrar o domínio das regras gramaticais da Língua Portuguesa é ele ser capaz de através do aprendizado de história entender o processo de construção do social humano e através do aprendizado da Língua Portuguesa desenvolver competências linguísticas.

Assim, o cotidiano, a experiência significativa, a reflexão, a parceria, bem como a ciência e a técnica são valores dentro da prática docente que não devem ser ignoradas pelos agentes educativos.

Nesse contexto, a avaliação assume um caráter formativo, que passa pela observação de como o aluno está se apropriando do conhecimento e através do



qual modifica a sua compreensão de mundo e eleva sua capacidade de participação.

A ser outro ponto, a ser observado, é que no cotidiano da sala de aula, deve-se respeitar as diferenças entre os alunos, acreditando que o ponto de partida seja a singularidade de cada um. Portanto, não tem sentido estabelecer níveis universais de competência. É preciso considerar que cada aluno traz para dentro dos muros escolares a sua história construída, conforme os ambientes sociais, culturais e familiares. Assim, dentro do processo avaliativo, é impossível avaliar o aluno através de uma única técnica, um único instrumento e/ou sob um único enfoque, pois a educação envolve seres humanos diferentes entre si, o respeito às diferenças entre os alunos exige sensibilidade e capacidade do professor perceber essas diferenças e passar a olhá-los com respeito, procurar conhece-los melhor e admirá-los em sua singularidade. Mais ainda, verá a afetividade como fator importantíssimo para que a aprendizagem aconteça.

Isto posto, a Secretaria de Educação de Jaguariaíva indica que:

- A avaliação é um processo contínuo, diagnóstico;
- A avaliação deve apontar avanços e dificuldades de cada aluno;
- A avaliação não está desvinculada do processo ensino-aprendizagem;
- A aprendizagem pode ser mais difícil se não considerarmos a história do aluno;
- A aprendizagem dos conteúdos não se dá apenas em sala de aula, a partir da relação professor-aluno, mas também através do exercício social do conhecimento, nas relações sociais intra e extra-classe.

Portanto, o processo avaliativo (como processo de ensino-aprendizagem) deve passar por uma metodologia que leve à participação ativa dos alunos gerando um ambiente em que estes se abram, questionem, comentem o processo em que se encontram. Isto poderá acontecer por meio de situações de diálogo, trabalhos em equipe, seminários, exposição interativa, dramatização, desenhos, testes, provas, construção de modelos, estudo do meio. Enfim, todas as atividades que permitam inferir desempenhos.

Nessas atividades diversas, será possível perceber a forma como cada aluno se expressa em relação ao domínio de conceitos. Portanto, esse é um tipo

de avaliação que oferece aos professores informações a respeito da aprendizagem dos alunos, identifica e explica equívocos, alimenta diretamente a ação pedagógica e redimensiona a tomada de decisões.

Dizendo de uma outra maneira, a avaliação formativa contempla o diagnóstico, tendo como objetivo obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno. Ela constitui-se em um procedimento permanente de suporte ao processo ensino/aprendizagem, de orientação para o professor planejar ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, no processo de escolarização. Dessa forma, percebe-se que a avaliação oferece subsídios não só para o sujeito avaliado como também para o professor, para a escola, para a família e para toda a sociedade. Pois, o objetivo principal da avaliação é conhecer para ajudar.

Em síntese, é necessário compreender a avaliação:

- Como um meio para diagnosticar, compreender as dificuldades dos alunos e refazer o que ficou defasado;
- Perceber o processo do aluno, comparando-o a ele mesmo, compreendendo o seu ritmo no processo de aquisição dos conhecimentos;
- Avaliar o ensino porque muitas vezes o problema não se encontra no aluno, mas, na metodologia do professor;
- Promover auto-avaliação que se constitui num importante instrumento de formação do educando.

Neste contexto, a avaliação envolverá toda a comunidade escolar; pais professores, alunos e a equipe gestora da escola; sempre pensando na melhoria do processo ensino aprendizagem. Essa concepção de avaliação exige o rompimento com a estrutura tradicional da organização curricular e didática da escola, de modo a adequá-la aos estágios de desenvolvimento da criança e do adolescente.

## **Promoção dos alunos**

Nesta proposta de avaliação os alunos progrediram, com atendimento especial às diferenças individuais, levando-se em conta o desenvolvimento de cada um, sem que se perca de vista o caráter coletivo da aprendizagem.

É fundamental, sobretudo, que a criança com dificuldades receba a atenção especial e que avance no seu desenvolvimento. O professor precisa ter a convicção de que, salvo raríssimas exceções, nenhuma criança fracassará se dispuser de mais tempo, mais dedicação e maior atenção do seu grupo de colegas e de seu professor. Há que se priorizar, também, os laços afetivos que se firmaram entre os grupos de alunos.

O aluno do Ciclo Inicial passará para o 3º ano após a apropriação dos conceitos fundamentais e o desenvolvimento de habilidades básicas na leitura, escrita e matemática definidas no Ciclo em que se encontra. Sempre que necessário, e identificadas às deficiências e dificuldades dos alunos, serão oferecidas atividades complementares, em classes de apoio e atividades em contraturno para que o aluno avance no seu desenvolvimento.

A retenção ou não do aluno no ciclo ou no ano (série) em que se encontra não ficará apenas a critério do professor. Deve ser uma posição assumida pelo Conselho de Avaliação.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

### **Conselho de avaliação**

O Conselho de Avaliação é formado por:

- Corpo docente, que atua no nível em que se encontra o aluno;
- Direção;
- Equipe Pedagógica. (coordenadora da escola e representante da SME)

A promoção do aluno, no final do Ciclo (1º e 2º ano) para o 3º ano será documentada em FICHA DE DESEMPENHO E ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM, considerando que o avanço para o 3º ano o aluno necessita dominar os conteúdos/objetivos que se constituirão em critérios de aprovação definidos para cada área.

Em relação à frequência, deve-se levar em consideração o que estabelece a legislação vigente, LDB – Art. 24 Parágrafo VI: “o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu Regimento Escolar e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima a 75% do total de horas letivas para a aprovação”.

Cabe ressaltar que a Equipe Gestora da Escola deve ter o registro de todas as providências que tomou em relação aos alunos faltosos:

- registro dos contatos que teve com a família e das providências tomadas;
- encaminhamento a projetos de recuperação de estudos;
- encaminhamento do relatório ao Conselho Tutelar.

O Conselho de Avaliação se reunirá para deliberar sobre a promoção ou retenção dos alunos da classe final do Ciclo Inicial (classe de 2º ano), da classe de 3º ano, 4º ano e 5º ano. Nesta reunião de trabalho o Conselho de Avaliação deverá REDIGIR ATA PARA CADA TURMA COM OS SEGUINTEs ITENS:

- Nome, data de nascimento de todos os alunos da turma;
- Nome dos alunos aprovados;
- Nome dos alunos retidos especificando os procedimentos que a Escola realizou até chegar a esta conclusão.

Promoção ou retenção ao Final do Ciclo Inicial (2º Ano do Ciclo) – o aluno após passar pelo Conselho de Avaliação:

- Se aprovado, passará para o 3º ano.
- Se retido, cursar novamente o 2º ano (último ano do Ciclo).

Promoção ou retenção ao Final do 3º ano, 4º ano e 5º ano o aluno após passar pelo Conselho de Avaliação:

- Se aprovado no 3º ano terá o direito de cursar o 4º ano;
- Se aprovado no 4º ano terá o direito de cursar o 5º ano;

- Se retido no 3º ano cursar novamente o 3º ano;
- Se retido no 4º ano cursar novamente o 4º ano;
- Se retido no 5º ano cursar novamente o 5º ano.

### **Conselho de classe**

O Conselho de Classe é formado por:

- Corpo docente;
- Direção;
- Coordenação pedagógica.

O Conselho de Classe se reunirá no final de cada trimestre para deliberar sobre a frequência e desempenho dos alunos. Para tomar qualquer medida deve consultar a equipe da Secretaria da Educação e considerar o que estabelece a legislação vigente (LDB- Art. 24 § VI).

Vale ressaltar que a equipe gestora da escola não tem autonomia para emitir transferência de alunos sem solicitação dos pais (forma compulsória) e deve ter o registro de todas as providências que tomou em relação aos alunos faltosos:

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

- registro dos contatos que teve com a família e das providências tomadas;
- encaminhamento da criança para projetos de recuperação de estudos;
- encaminhamento de relatório ao Conselho Tutelar.

### **Transferências**

A remoção do aluno de uma escola para outra deve ser objeto de análise em duas situações:

a) transferência recebida: o aluno egresso de outra escola ingressará no nível do ciclo indicado ou no ano ou série em que se encontra, caso venha do sistema seriado, salvaguardado dos direitos adquiridos;

b) transferência expedida: ao aluno do ciclo inicial que solicitar transferência será emitido Histórico Escolar, em modelo adotado pela Secretaria Municipal da Educação e acompanhará a documentação de transferência a ficha padrão de avaliação do aluno, com dados específicos de forma descritiva e cumulativa com indicativo do nível do ciclo em que estará apto a frequentar.

A expedição da transferência dar-se-á mediante a pedido dos pais ou responsáveis.

### **Estudos complementares (ou recuperação paralela)**

O artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma caber às escolas “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (inciso V).

Compreende-se que a instituições escolares possuem autonomia para elaborarem os métodos de recuperação, de uma forma contínua e paralela. As alternativas para elaborar um molde de recuperação paralela são as mais diversas, podem se aplicar no contraturno com grupos de apoio, em turmas flexíveis, ou até mesmo salas de aulas compartilhadas onde dois professores trabalham na mesma sala, um seguindo o planejamento e outro trabalha com quem tem dificuldades. Outra opção que vale a reflexão, seria o professor monitor, podendo ser até mesmo um estagiário. A recuperação contínua e paralela pode ser desenvolvida a partir de atividades complementares, tanto para reforçar o que já foi visto ou antecipar aulas futuras.

Independente da alternativa encontrada pela instituição, é de suma importância se considerar todas as alternativas a partir da necessidade de cada educando ou educanda, desmistificando também o conceito de recuperação como algo pejorativo, compreendendo as dificuldades de forma individualizada e garantindo ao longo do ano letivo o melhor aproveitamento dos alunos e alunas.

Nesta proposta o que concebemos é a recuperação da aprendizagem. Tal recuperação se dará na sala de apoio, em contraturno, ou na própria sala de aula com estudos paralelos que devem acontecer diariamente. Dizendo de uma outra maneira: as dificuldades dos alunos deverão ser trabalhadas através de

atividades diversificadas, na sala de apoio e/ou na própria sala de sua classe, mas sempre durante o processo e não apenas num momento restrito,

Assim, conceberemos a avaliação como uma prática contínua que pretende contribuir para a melhoria da aprendizagem em curso qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino.

### **Instrumentos de registro de avaliação**

Para os alunos do Ciclo Inicial ao final de cada trimestre o professor registra na FICHA DE DESEMPENHO E ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM do aluno os avanços, as dificuldades encontradas, bem como, as medidas de intervenção para a superação das dificuldades. Esta Ficha é adotada por todas as escolas da rede municipal de Jaguariaíva e a partir de 2020 será online, assim cada escola e cada professor receberá um acesso por tempo determinado a fim de que possa preencher as informações referentes a cada estudante.

Com base nos registros, ao final do Ciclo o Conselho de Avaliação se reunirá para deliberar sobre a promoção ou retenção do aluno.

Para os alunos do 3º ano, 4º ano e 5º ano há um boletim com os registros trimestrais em notas de zero a dez. Para a aprovação de um ano para o outro o aluno deverá obter a NOTA MÍNIMA 6,0 (seis) na média aritmética anual.

## INSTRUMENTOS PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Os órgãos colegiados são constituídos pela participação de professores, pais, alunos, direção da escola e comunidade. “A Constituição entende – nela está expresso – que os sistemas educacionais se dão de forma democrática por meio da garantia da participação dos profissionais da educação e da comunidade local nas decisões importantes, o que é ratificado pela LDB. A gestão democrática é uma prática prevista na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE). É uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade. A escola é para todos e para cada um e, se assim o é, todos e cada um, na medida de suas possibilidades, participam daquilo que é importante no fazer escolar.

Conhecendo as profundas desigualdades brasileiras em todos os aspectos, sejam eles sociais, culturais ou econômicos, e isso interfere diretamente no âmbito escolar, onde não só a garantia de acesso passa a ser fundamental, mas sim a permanência, e por essa e outras questões a gestão democrática se faz tão necessária, pois somente com uma democracia participativa pode-se compreender e solucionar adversidades de forma individualizada e coletiva.

Como instrumento fundamental para o desenvolvimento da democracia participativa surge o conselho escolar, que trabalha em parceria, sendo constituído pela comunidade escolar e local, atuando de forma ativa e direta nas decisões administrativas, financeiras, e político-pedagógicas, atentando-se sempre as necessidades e potencialidades que cada instituição possui.

A composição, funções, responsabilidades e funcionamento dos Conselhos Escolares devem ser estabelecidos pela própria escola, sua atuação se relaciona com o planejamento, aplicação e avaliação das ações escolares.

Consciente da extrema importância desse órgão o Ministério da Educação estabelece algumas diretrizes importantes, das quais esse conselho deve considerar em sua atuação.



- a) O projeto de educação que a escola vai desenvolver, dando sentido às suas ações, deve ser discutido, deliberado e seguido por todos.
- b) O sentido de pluralidade nas relações sociais da escola, com respeito às diferenças existentes entre os sujeitos sociais, deve ser a marca do processo educativo.
- c) A unidade do trabalho escolar deve ser garantida utilizando-se o Projeto Político-pedagógico da escola como instrumento para impedir a fragmentação das ações.
- d) O sentido de qualidade na educação não pode ser uma simples transposição deste conceito do mundo empresarial para a escola, isto é, na educação, esse sentido necessita estar referenciado no social e não no mercado.
- e) A escola como um todo é responsável pelo sucesso ou pelo fracasso do estudante, partilhando a responsabilidade pelo desenvolvimento da prática educativa.
- f) A aprendizagem é decorrente da construção coletiva do conhecimento e não se basta à transmissão de informações.
- g) Na avaliação da aprendizagem do estudante, cabe verificar mais do que o produto da aprendizagem, cabe analisar todo o processo no qual ele se desenvolveu. Assim, devem ser considerados: o contexto social; a gestão democrática; a ação docente; e as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola.
- h) O tempo pedagógico precisa ser utilizado da melhor forma possível, organizando-o de acordo com as peculiaridades e necessidades da escola.
- i) A escola, como equipamento social público, deve ser transparente nas suas ações.
- j) Os espaços de participação nas decisões da escola devem ser ampliados cada vez mais, seja no processo de escolha de dirigentes, seja nas deliberações acerca das questões financeiras, pedagógicas e administrativas.
- k) A solidariedade e a inclusão social são princípios fundamentais da escola. (BRASIL, 2007 p. 40-41)

O Conselho Escolar como instrumento ativo da gestão democrática, permite a construção de uma sociedade mais justa, solidária, igualitária, que preza pela emancipação dos sujeitos, aproxima a comunidade e reforça a

concepção de que a educação de uma criança é uma responsabilidade em conjunto.

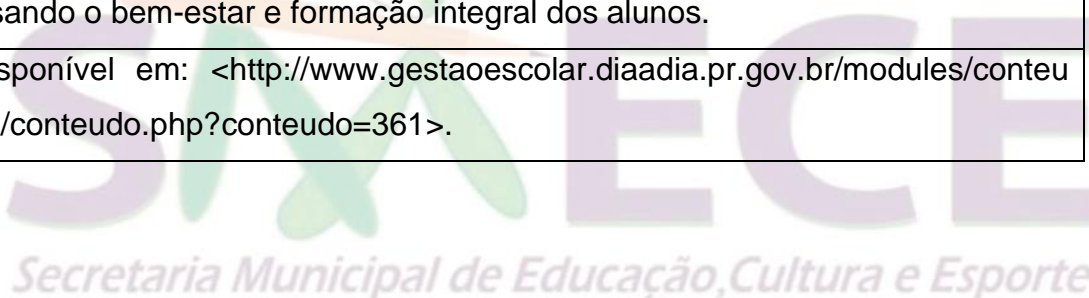
As escolas da Rede de Ensino de Jaguariaíva contam também com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

#### **APMF - O que é?**

APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários, e similares (pessoa jurídica de direito privado), é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

Essa ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe, visando o bem-estar e formação integral dos alunos.

Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=361>>.



## PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A LDB 9394/96 em seu art. 67 orienta que os Sistemas de Ensino deverão promover a valorização dos profissionais da Educação através de aperfeiçoamento profissional continuado.

Esta medida justifica-se pela necessidade de na Educação Básica ter professores em constante processo de aperfeiçoamento e preocupados, cada vez mais, com a busca da melhor forma de desenvolver o trabalho pedagógico tendo como meta o sucesso do educando.

A Secretaria Municipal da Educação entende que a formação continuada é um dos direitos do professor é uma atividade altamente necessária para um bom desempenho de seu trabalho pedagógico.

Sendo assim, a gestão (2017-2020), tem como meta incentivar os profissionais da educação do município à busca permanente de sua qualificação profissional. Isso se dará através dos cursos e oficinas que serão desenvolvidos em horário de trabalho e fora do horário de trabalho. Existe a preocupação por parte da Secretaria da Educação de que os professores se atualizem e se qualifiquem profissionalmente. Para isso, a atual Gestão Municipal empreenderá esforços, não só implantando e implementando um Programa de Formação Continuada, como também estimulará os profissionais da Educação Básica a investir em sua formação buscando Cursos de Graduação e de Pós-graduação.

Entendemos que essa iniciativa revela aos professores a preocupação da Secretaria Municipal da Educação em valorizá-los pessoal e profissionalmente. Da mesma forma, isso possibilita aos profissionais da educação oportunidades de desenvolver uma postura reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, direcionando seu olhar na amplitude que o referido processo tem, norteando e re-significando seu papel enquanto orientador na produção de conhecimento.

Portanto, entendemos que os Cursos de Formação Continuada possibilitam aos professores dirigir o olhar docente para questões relevantes da escola, do aluno, do currículo, da avaliação como um pesquisador que analisa e problematiza situações do cotidiano escolar, levantando hipóteses e aliando teorias e práticas de forma inventiva na formulação e resolução de problemas, buscando qualidade e significação de conceitos e conhecimentos.

## Objetivos

- Oferecer aos profissionais da educação atividades que promovam a formação e o aperfeiçoamento permanente;
- Articular e mediar discussões que possibilitem uma prática reflexiva no ambiente escolar, promovendo a articulação teoria/prática/teoria visando a melhoria do trabalho pedagógico;
- Incentivar a ação investigativa no trabalho pedagógico do professor;
- Promover eventos diversos para aproximar os profissionais da educação com as discussões atuais em Educação.
- Oportunizar trocas de experiências entre os profissionais da educação, com apresentação de seus trabalhos e da discussão de suas práticas em eventos científicos.
- Possibilitar aos professores que reconheça a sala de aula e sua prática pedagógica enquanto espaço de ação e pesquisa.

As temáticas a serem abordadas com os professores nos Cursos de Formação Continuada irá ser construída de forma coletiva, visando as necessidades da rede, considerando as diversas mudanças que ocorrem durante o ano letivo. São temas sugeridos por levantamento realizados entre os profissionais da rede:

- Organização do trabalho pedagógico
- Literatura Infantil
- Alfabetização e letramento
- Formação do leitor e as práticas de leitura
- Produção de texto
- Jogos e brincadeiras
- Arte e educação
- Avaliação da Aprendizagem no contexto da educação infantil e ensino fundamental
- Gestão escolar

- A matemática na sala de aula
- Educação Inclusiva
- Educação de Jovens e Adultos
- Espaços na escola
- Educação Ambiental
- Dificuldades de Aprendizagem
- Educação Especial e Inclusiva
  - Transtornos
  - Deficiências
  - Síndromes
  - Autismo
  - TDAH
  - Discalculia/dislexia/ disgrafia/disortografia
- Tecnologia Educacional e as novas possibilidades
- Métodos de ensino e metodologias
- Direitos de aprendizagem
- Drogas e as consequências
- Referencial Curricular do Paraná e BNCC.
- Projeto Político Pedagógico e seus fundamentos a partir do Referencial do Paraná.



A avaliação do plano de formação continuada dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Jaguariaíva será realizada através de observação, acompanhamento das escolas, relatos orais e escritos. Outro meio fundamental de avaliação é observar o reflexo, das discussões teóricas e as práticas desenvolvidas nos cursos e oficinas, no contexto da escola e no cotidiano da sala de aula,

O principal objetivo para a implantação desse Programa de Formação Continuada é possibilitar aos profissionais da educação, que atuam tanto nos CEMEI's quanto nas unidades escolares, a apropriação de novos princípios e práticas pedagógicas que poderão alterar o contexto da escola.

Dessa forma, os cursos e oficinas propostos visar-se-ão a realização de um trabalho coletivo da equipe da SMECE e das equipes gestoras das unidades

escolares, para a implementação de práticas pedagógicas e práticas gestoras que mudem, de forma qualitativa, o contexto da educação no município de Jaguariáiva.



## ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

O artigo 11, das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica estabelecem:

Art. 11. A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Parágrafo único. Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre todas as pessoas (BRASIL, 2010).

O termo escola em tempo integral diz respeito a uma jornada escolar ampliada, trazendo ou não disciplinas novas para o currículo escolar, vale ressaltar que apenas uma ampliação dos estudos não garante o resultado efetivo de ensino e aprendizagem em tempo integral, que nesse caso engloba o desenvolvimento pleno tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

A crescente demanda social para a oferta da educação em tempo integral, é uma pauta constante nas lutas do campo educacional. O artigo 36 do parecer número sete da Resolução do Conselho Nacional de Educação (2010) aponta que é considerado período integral toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, resultando em carga horária anual de 1.400 horas. O artigo 37 aponta ainda, que além da ampliação do tempo, a ampliação de horas nesses sistemas de ensino tem como objetivo criar espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais.

No ano de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, nos parágrafos primeiro e segundo do artigo 12, apontam a ampliação da jornada escolar e reforçam a relação tempo/qualidade da aprendizagem:

§ 1º Deve-se ampliar a jornada escolar, em único ou diferentes espaços educativos, nos quais a permanência do estudante vincula-se tanto à quantidade e qualidade do tempo diário de escolarização quanto à diversidade de atividades de aprendizagens.

§ 2º A jornada em tempo integral com qualidade implica a necessidade da incorporação efetiva e orgânica no currículo de atividades e estudos pedagogicamente planejados e acompanhados (BRASIL, 2010).

Para que a se ocorra com qualidade o período estendido, se prevê um currículo integrado, para expor os estudantes a experimentação científica, cultura, artes, esportes, lazer, tecnologias de comunicação, direitos humanos, prevenção do meio ambiente, saúde e afins, visando assim uma articulação com as diversas áreas do conhecimento, oportunizando vivências práticas socioculturais.

A oferta da educação em tempo integral se baseia na ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, e se atrela concomitantemente a melhoria da qualidade de ensino, considerando os diferentes processos de ensino-aprendizagem, nos diferentes tempos e espaços, se integrando com o currículo comum e com as disciplinas a diversificadas.

O parágrafo 1º do Art. 37 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos:

§ 1º O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, a vivências e práticas socioculturais (BRASIL, 2010a).

Se faz primordial compreender que a educação em tempo integral está para além de uma carga horária elevada, ela prioriza a educação de qualidade como elemento principal, a garantia de direitos humanos e sociais para todas as crianças. Limonta (2012), a Escola de Tempo Integral pode se tornar um verdadeiro movimento revolucionário, o que leva a repensar e a redimensionar



o teórico, o político e o pedagógico, ressignificando a função social da educação e da instituição escolar. A Escola de Tempo Integral como política pública pode ser precursora de uma nova história da educação, desde que mais tempo de escola seja entendido como mais tempo para o conhecimento e para o desenvolvimento humano, assim tornando-se uma ferramenta de articulação entre as famílias e a rede escolar, reafirmando que a educação não ocorre apenas no espaço físico da escola, e sim um compromisso da comunidade, somente a partir desse entendimento o desenvolvimento integral de alunos e alunas será uma realidade efetiva.



## O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Por definição, tecnologia é o conjunto de saberes dos quais o homem se utiliza para atender às suas necessidades. Desde os primórdios, o homem cria, inventa e reinventa. Desta forma, a tecnologia evolui.

Remontando ao passado, antes da invenção do papel, o carvão e arrocha eram a tecnologia que o homem usava para se comunicar, por meio dos desenhos rupestres. Com a organização e padronização das representações gráficas, ou seja, a evolução da escrita, o homem teve necessidade de uma tecnologia que o permitisse escrever “textos” em objetos que pudessem ser transportados. Assim, começou a utilizar o papiro, até chegar ao papel. Depois de muitas invenções e necessidades atendidas, chegou ao padrão dos livros impressos, amplamente utilizados no âmbito escolar e em todos os demais setores da sociedade até hoje. Tudo isso é tecnologia.

As novas gerações estão definitivamente conectadas e familiarizadas com computadores, celulares, *tablets*, e suas inúmeras possibilidades. A fluência das crianças de hoje no uso das tecnologias digitais é uma oportunidade que as escolas têm para aumentar o interesse dos alunos nos estudos, desenvolver valores, revisar os diversos conteúdos e utilizar as ferramentas no processo de aprendizado, de forma intuitiva e lúdica.

Acompanhando as demandas sociais que envolvem a utilização de novas tecnologias, a educação segue se reinventando. Quando falamos sobre uma abordagem tecnológica dentro do ambiente escolar, não nos referimos diretamente a aparelhos de alto custo, mas sim da utilização dos meios dos quais os alunos e alunas já tem acesso, afinal os estudantes das novas gerações são nativos digitais.

A Tecnologia Educacional é um conceito que diz respeito à utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos. Seu objetivo é trazer para a educação – seja dentro ou fora de sala de aula – práticas inovadoras, que facilitam e potencializam o processo de ensino e aprendizagem. Reiteramos aqui que não se trata da utilização de recursos, mas da compreensão que envolve a comunicação, as relações sociais, a utilização da tecnologia no ambiente escolar pode ampliar ao acesso a informação, facilitar a comunicação escola x família,

estimula troca de experiências, aproxima o diálogo entre professor aluno, melhora o desempenho dos alunos e alunas.

As aprendizagens são desenvolvidas nas relações estabelecidas entre os sujeitos, com o compartilhamento de saberes, experiências e conhecimentos que realizam e adquirem nas suas relações com o meio social. Nessas interações, o professor, enquanto mediador, assume uma dimensão importantíssima, atribuindo valor ao ato de ensinar para que seus alunos realmente aprendam, pois nesse processo há uma intencionalidade de sua ação, previamente sistematizada e planejada.

Para Feuerstein apud Turra (2007):

[...] a mediação é um fator de transmissão cultural. A cultura e os meios de informação são fontes para a mudança do homem. Uma mediação educativa deve ter integrados três elementos: o educador (ou qualquer pessoa que propicie desenvolvimento à outra), o aprendiz (ou qualquer pessoa na condição de mediador) e as relações (tudo o que é expressado/vivenciado no processo de ensino e aprendizagem). O primeiro – o educador/mediador – é o elo de ligação (sic) entre o mediado e o saber, entre o mediado e o meio, entre o mediado e os outros mediados.

A partir de tais considerações, evidencia-se que a simples interação entre o sujeito e o objeto, no caso das experiências de aprendizagem escolares, entre o aluno e o conhecimento, não se efetivará de maneira significativa se não houver o professor, sujeito que medeia tal processo.

Desta forma, o conceito epistemológico da mediação proposta pela mediação está na tradução dos signos de todas as naturezas, ou seja, dos signos verbais, visuais, sonoros, audiovisuais e, ainda, todo o conjunto de possibilidades da hipermídia contemporânea. Ao encontro teórico e metodológico da perspectiva da ecologia das mídias e da ubiquidade nos processos interligados aos saberes, informações e conhecimentos encontra-se a “Pedagogia dos Multiletramentos”. Esta trata de uma formação letrada com competências para garantir os “alfabetismos” necessários às práticas de multiletramentos, baseadas em tecnologias e ferramentas, textualidades, semioses e linguagens.

Segundo Rojo (2012), a ideia da “Pedagogia dos Multiletramentos”, caracteriza-se num processo de ruptura entre o mundo escolar e o mundo vivido

pelas crianças e jovens nos ambientes externos ao contexto escolar. Com essa concepção, podem-se conectar estes dois mundos com práticas de letramentos contemporâneos, compreendendo, assim, a fusão das linguagens, com resultados de um trabalho pedagógico qualitativo e interdisciplinar. Contudo, para que esta compreensão ocorra, os educadores precisam dispor de elementos que tragam a construção de sentido numa ótica interdisciplinar, essencialmente para que o “fazer pedagógico” seja ressignificado por uma habilidade ou percepção estética.

Diante das perspectivas de movimento e dos novos paradigmas de aprendizagem, na contemporaneidade, em que as rupturas com os modelos sequenciais, hierárquicos, lineares e fechados de aprendizagem, a constituição de percepções estéticas de educadores de linguagens sobre a mediação da ubiquidade na aprendizagem e a repercussão das práticas de (multi)letramento da Cultura Digital.

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” - no sentido da diversidade cultural de produção e circulação de textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- São interativos, mais que isso, colaborativos;
- Fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não));
- São híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Nessa perspectiva, a cultura digital é um campo vasto, interdisciplinar e potente, por articular-se a qualquer campo de conhecimento, não somente a tecnologia. Para uma melhor compreensão de cultura digital, pode-se salientar o que trata a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na qual dentre as dez competências elencadas, a quinta reforça a necessidade de usar bem a tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, bem como:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC 2018, P.9)

Portanto, ser capaz de fazer uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos na vida das pessoas e da sociedade.

A BNCC contempla o que os alunos precisam desenvolver (até o fim do Fundamental):

- Utilização de Ferramentas digitais: precisam ser capazes de usar ferramentas multimídias e periféricos para aprender e produzir;
- Produção multimídia: utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas da web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.
- Linguagens de programação: usar linguagens de programação para solucionar problemas.
- Domínio de algoritmos: compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmos para resolver questões.
- Visualização e análise de dados: interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números.
- Mundo digital: entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.
- Uso ético: utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.

Assim, os professores devem fazer uso efetivo da tecnologia em sala de aula, desenvolver experiências de aprendizagem autêntica, melhorar suas práticas educacionais e estar em constante atualização, enquanto os gestores têm o papel de inspirar e promover o desenvolvimento e a implementação de ações que envolvam tecnologias, de modo a apoiar transformações em toda a organização escolar.

Para Rojo (2013), existe atualmente um rol de possibilidades de multiletramentos no trabalho escolar, onde, de forma parafrástica, são elencados:

- Multiletramentos nos impressos: jornal, revistas, charges, tiras, HQ's, publicidade etc.;
- Multiletramentos da hipermídia baseada em escrita: mini e hipercontos, poemas visuais ou digitais, *blogs wiki*, *fanfics*, ferramentas de escrita colaborativa etc.;
- Multiletramentos dos ambientes educacionais: ambientes virtuais de aprendizagem, portais de ensino e aprendizagem;
- Multiletramentos da hipermídia baseada em áudio: *podcasts*, rádios (*blogs*), (*fan*)*clips* etc.;
- Multiletramentos de hipermídia baseada em *design*: animação, *games*, arte digital etc.;
- Multiletramentos da hipermídia baseada em vídeo: *videologs*, *remixes* e *mashups*, (*fan*) *clips*;
- Multiletramentos das redes sociais: *Facebook*, *Google+*, *Twitter*, *Tumblr* etc.

Quando se trata de possibilidades de uso de tecnologia, é sabido que ela pode assumir incontáveis formas, e esta pesquisa visa contribuir para a inserção neste vasto mundo através dos recursos educacionais digitais e indicar caminhos para se chegar aos melhores REDS (Recursos Educacionais Digitais).

Os recursos educacionais digitais devem ser compreendidos aqui como quaisquer recursos digitais que possam ser utilizados no cenário educacional, abrangendo um contexto bastante amplo e que contempla diversas

terminologias comumente já estabelecidas nas últimas décadas com relação ao tema: recursos educacionais abertos, objetos educacionais reutilizáveis, entre outros.

Esses recursos podem ser de diferentes formatos (textos, imagens, vídeos, áudios, páginas web, conteúdo multimídia), atender a distintos níveis de público e finalidades (superior, fundamental, primário, técnico, empresarial), ter diferentes tamanhos ou granularidades (conteúdos atômicos, independentes, lições, aulas completas, capítulos, livros), ser de diversos tipos (animações, simulações, tutoriais, jogos), rodar em diferentes plataformas (computadores pessoais, tablets, celulares), adotar diferentes licenças e condições de uso (gratuitos, pagos, abertos e adaptáveis, fechados) e também abordar diferentes temáticas ou disciplinas.

São importantes pelo potencial de impacto positivo na educação em duas vertentes: tanto pelo uso, em si, dos recursos disponíveis, quanto pela produção de recursos educacionais por professores e por estudantes.<sup>5</sup>



<sup>5</sup> FONTE: Educação Conectada 2018







# EDUCAÇÃO INFANTIL

PROPOSTA CURRICULAR

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Ofertada em creches e pré-escolas a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil trazem as definições tanto de educação infantil, sobre crianças, o currículo e a proposta pedagógica. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que fundamenta as DCNEIs, dentre outras reflexões, realiza o detalhamento dos princípios que devem nortear o trabalho na Educação Infantil. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, surge o desafio de elaborar um documento que venha orientar as instituições de ensino no que se refere a Educação básica. Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução no 5/2009 – CNE/CEB, devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Toda prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil deve considerar a identificação das necessidades educacionais especiais das crianças, bem como as intervenções necessárias em ambiente de ensino para o atendimento de todos os alunos.

Dessa maneira, a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, além de trazerem a obrigatoriedade da elaboração ou reorganização curricular, recolocam na pauta das políticas públicas a discussão sobre a infância e sobre a necessidade de aprofundamento dos fundamentos e concepções que amparam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A maneira como a infância é vista atualmente é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem afirmar que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, "as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar". Este conhecimento constituído pelas crianças "é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação". Ainda convém salientar que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

A partir do momento em que alcançou - se uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância foi criada várias políticas e programas que visassem promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade.

No Brasil temos, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, que ressaltou a importância da educação infantil. A educação é dever da família e do estado inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esta citação encontra respaldo no art. 4º, IV que diz: "o dever do Estado com educação escolar pública está efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade".

Houve também a criação do Conselho da Criança e do Adolescente, no ano 1990, que explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas (CRAIDY, 2001).

Na visão de muitos autores a criação do Conselho da Criança e do Adolescente é vista como um marco no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da infância por parte das políticas públicas. Torna-se relevante citar também o Plano Nacional de Educação (PNE), que em consonância com os princípios da Educação para Todos, estabelece metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da educação infantil. A atuação, nesse sentido, tem como objetivo concretizar as metas estabelecidas no PNE e incentivar estados e municípios a elaborarem seus planos locais de educação, contemplando neles a educação infantil ressaltando assim a importância destinada à infância na sociedade atual.

Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A organização curricular do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil é composta por seis partes, divididas de acordo com as idades das crianças, objetivando ampliar a divisão apresentada na BNCC, onde está dividido em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ao pensar na divisão de 6 (seis) partes, buscou-se um detalhamento por idades para contribuir com o trabalho dos professores independentemente da divisão das turmas adotadas pelas instituições.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, com o código original e em negrito. As complementações do estado do Paraná são os objetivos correlacionados, buscando trazer uma complexidade gradativa, e diante do desdobramento por idades alguns objetivos constantes na BNCC se repetem. É preciso considerarmos que cada criança possui seu ritmo próprio de aprendizagem, portanto as graduações das complexidades devem acompanhar o ritmo individual e o seu desenvolvimento. No quadro organizador curricular são identificados os saberes e conhecimentos a serem

trabalhados, e estes devem ser relacionados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, cada professor poderá construir seu planejamento com direcionamentos claros sobre os saberes e conhecimento que as crianças devem ter acesso. O reconhecimento da criança como ser social e histórico e que as atividades desenvolvidas por ela (criança), desde seu nascimento, são fundamentais em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, requer uma nova perspectiva quanto ao papel do professor. Deste se espera a organização de atividades significativas que estimulem as crianças a construir novas formas de ação, novos significados.

### **Infância, educação e currículo**

Ao pensarmos sobre a estrutura da educação infantil que compõe nossa sociedade atual, observamos vários aspectos históricos e culturais que permeiam essa concepção, desde a concepção sobre a infância, o papel da mulher na sociedade, o direito à educação na perspectiva da criança e não da família.

A concepção de infância surge apenas após o século XII, em uma análise histórica ao observarmos quadros referente a esse período histórico, percebemos que as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, onde eram vestidas e expostas aos costumes dos adultos sem tratamento diferenciado, não havia um sentimento particular referente a infância.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Ressalta-se que na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ÁRIES, 1981. p.156).

Conforme a Igreja católica vai alinhando seus pensamentos e suas condutas no que se refere a modelos familiares, as perseguições aos saberes naturais - as mulheres perseguidas por bruxaria- qual muitos autores apontam como um ato para controle do próprio corpo especialmente da sexualidade, se institui o matrimônio, a procriação, a criança como o sagrado.

A infância passa a ser reconhecida, de acordo com Heywood (2004) a partir do discurso cristão do “culto ao menino Jesus” e do “massacre dos inocentes” praticado por Herodes. Segundo o autor, passa a se difundir a ideia de que a criança é um

mediador do céu e da terra, e que destes vêm falas de sabedoria. Foi neste cenário, que se emerge o sentimento de infância.

Somente no século XVII a concepção de infância se efetiva, sendo consideradas dentro da sociedade, passam a ter suas particularidades atendidas e valorizadas em sua singularidade, seus sentimentos passam a ganhar espaço. Para que se desenvolva o sentimento de infância foi necessário desenvolver um sentimento de família, o que implicava constituir o sentimento de família, uma família responsável pelo futuro dessa criança, que ao crescer seria um ser atuante na sociedade. Inicialmente esse sentimento se destina ao cuidado, um cuidado específico a saúde das crianças e após um período a educação, era de extrema importância considerar a criança e obter sucesso em sua criação, já que elas eram consideradas divinas e puras. A partir dessa preocupação, surgem as instituições escolares que tinham como objetivo não só o cuidar, mas também educar e disciplinar moralmente as crianças.

Nas concepções atuais, elas são consideradas como ser histórico-social, condicionadas por vários fatores, seja eles sociais, econômicos, culturais ou até mesmo político. Partindo desse pressuposto cria-se uma visão romancada da infância, como um momento repleto de encanto e ludicidade, com várias outras propriedades inexistentes em determinados contextos sociais.

A criança é considerada um ser competente, tem suas necessidades, seu modo de pensar e agir, modos que lhe são próprios. No entanto, as representações de infância variam conforme a colocação da criança na família, na classe social, a questão de gênero, etnia, grupo etário, na sociedade em geral. Podemos então dizer que a criança é um sujeito cultural, ativa e produtora de cultura e de conhecimentos e protagonista da sua própria aprendizagem, o currículo da educação infantil deverá abranger essa visão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que o currículo “é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico”.

Ou seja, toda criança é um ser único, e chega no ambiente escolar com conhecimentos próprios que devem ser considerados dentro da prática pedagógica, assim interligando experiências, dando sentido a aprendizagem. As práticas na educação infantil devem sobretudo respeitar o tempo das crianças, valorizar suas

relações sociais, possibilitando a construção tanto de uma identidade individual como coletiva.

As crianças constroem novos saberes que possibilitam sua aprendizagem e seu desenvolvimento de maneira integral. Diante disso, faz-se necessário considerar que, ao falar do currículo para crianças pequenas, estamos falando de um documento que reflita sobre os sujeitos envolvidos nesse contexto.

É fundamental que o currículo da educação infantil seja aberto e vivo, que a interdisciplinaridade seja construída no cotidiano, e que o cuidar e educar sejam compreendidos como indissociáveis, pois além de vivenciar experiências enriquecedoras a criança está em processo de desenvolvimento e necessita de cuidados, atenção e afeto, pois compreende-se que em qualquer atividade há um saber interligado, seja brincando no pátio, realizando uma atividade exploratória ou em uma troca de fraldas. Considerar que a infância vai se modificando em diferentes contextos históricos, sociais, econômicos e geográficos, ou seja, a infância está em constante transformação.

Ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda significam uma educação cuidadosa.” (BRASIL, 2009, p. 70).

De acordo com Faria e Salles (2007), a Educação Infantil é responsável pela promoção de práticas educativas comprometidas com o educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos, para que:

- Sintam-se seguras, protegidas e saudáveis;
- Aprendam a respeitar o outro nas suas diferenças;
- Apropriem-se, de forma crítica e autônoma, de linguagens, conhecimentos, instrumentos, procedimentos, atitudes, valores e costumes da cultura em que estão inseridas, necessários à vida coletiva;
- Construam sua identidade e autonomia;
- Sintam-se sempre desafiadas e não percam a relação prazerosa com a busca pela compreensão do mundo;
- Sintam-se bem e felizes;

- Desenvolvam-se, na sua integralidade, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos afetivos, físicos, sociais, éticos e estéticos, contribuindo com a sua formação.

Conforme o Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução no 5/2009 - CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições [...]” que garantam seu funcionamento.

Assim, por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

**Princípios éticos:** Valorização da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Se relaciona às ações e relações que as crianças estabelecem com os adultos, sejam no espaço escolar, seja no ambiente familiar, vivenciando experiências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Com isso se faz necessário um planejamento pedagógico que garanta a participação, expressão promovendo assim sua autonomia, considerando o percurso de aprendizagem de afetividade, os vínculos estabelecidos a fim de promover a autoestima positiva e a construção afirmativa de identidade.



Com esse processo sendo efetuado corretamente a criança terá oportunidade de se conhecer, conhecer ao outro, conviver com diversas culturas, desenvolvendo cuidado e respeito.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

**Princípios políticos:** Garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Esse princípio se baseia na construção da cidadania, da democracia, da criticidade, que será construída a partir das vivências onde a criança tem a oportunidade de se expressar e de participar. As crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (BRASIL, 2017, p. 36).

**Princípios estéticos:** Valorização da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais. O princípio estético abordado se refere a formação da sensibilidade, a criação a imaginação, capacidades extremamente importantes para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto as práticas pedagógicas devem conduzir o contato e a aprendizagem a partir de diferentes manifestações culturais e artísticas, vivenciando experiências diversas.

Muitas brincadeiras são manifestações culturais e artísticas próprias da infância e permitem a expressão da liberdade e da ludicidade. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais,

seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

Os princípios e os direitos das crianças somente podem ser efetivados se corresponderem a um determinado entendimento de infância e de criança, pois estão associados às características do seu desenvolvimento, considerando a forma como se relacionam com o mundo e conseqüentemente como aprendem e se desenvolvem.

O Referencial Curricular do Paraná, apresenta a proposta curricular da educação infantil seguindo documentos como a BNCC e DCNEIS, que por vezes divergem sob os princípios da educação infantil, em outros momentos seguem a mesma linha de compreensão. A Educação Infantil possui dois eixos para a organização intencional das práticas pedagógicas: as interações e a brincadeira. Estes eixos estruturantes são apresentados no artigo 9º das DCNEIs (BRASIL, 2009), no qual propõe-se uma organização curricular que garanta a aprendizagem por meio de experiências.

Por sua vez, a BNCC apresenta cinco campos de experiências que se aproximam de forma articulada às definições do referido artigo. Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos aqui no Estado do Paraná.

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA</b>	Art. 9º: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
-----------------------------	--

<p><b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b></p>	<p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das</p>

	<p>manifestações e tradições culturais brasileiras.</p>
<p><b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b></p>	<p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.</p>

<p><b>TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS</b></p>	<p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.</p>
<p><b>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b></p>	<p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e</p>

	literatura.
<p style="text-align: center;"><b>ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b></p>	<p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>III - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2009, p. 4)</p>

### **Campos de experiência**

Os campos de experiências indicam experiências fundamentais para a aprendizagem. Enfatizando noções, habilidades, atitudes, valores e afetos, os campos de experiências buscam garantia de direitos, afirmando que, as crianças aprendem com as experiências. É importante lembrar que os campos de experiência e os objetivos não têm caráter de currículo, mas servem para auxiliar o professor a planejar atividades com maior clareza do que deve ser desenvolvido em cada fase.

A experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem ao chegarem na Educação Infantil, como aqueles que estão no

currículo escolar e que, garante, plenamente, o acesso das crianças às ricas e diversas experiências e que lhes permite a apropriação das objetivações humanas, proporcionando aprendizagens e, por conseguinte, a elevação do seu desenvolvimento a patamares superiores, de forma omnilateral. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

### **O eu, o outro e o nós**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

	<p>Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).</p>
<p><b>Corpo, gestos e movimentos</b></p>	<p>Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o</p>



	<p>partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)(BRASIL, 2017, p. 39).</p>
<p><b>Traços, sons, cores e formas</b></p>	<p>Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções</p>

	<p>artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção,</p> <p>manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).</p>
<p><b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b></p>	<p>Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais,</p>

que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das

	<p>curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).</p>
<p><b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b></p>	<p>As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído e fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e</p>

amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e

indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40).

Os campos de experiências concretizam uma identidade para a Educação Infantil com foco nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento expressos em objetivos para as crianças, os quais só serão atingidos com a organização intencional da prática pedagógica.

### **Educação Infantil e Ensino Fundamental**

Um aspecto delicado da educação infantil é a transição para o ensino fundamental, para que essa etapa ocorra com equidade, qualidade, respeito ao tempo individual de cada criança, visando seu desenvolvimento saudável é de suma importância que se compreenda e indissociabilidade entre a educação infantil e o ensino fundamental.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nós dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Sabe-se que um dos elementos principais da educação infantil é o brincar, com isso na transição entre a educação infantil e os anos iniciais é indispensável olhar atento do corpo docente no que se refere a brincadeira e ao brinquedo, assim interligando aos eixos fundamentais do desenho, do jogo, da leitura e da escrita, quando falamos em leitura e escrita, falamos especialmente sobre uma processo efetivo de alfabetização e letramento. Ou seja, o professor ou a professora deverá organizar suas atividades de forma que as mesmas favoreçam a compreensão a

função social da escrita, compreendendo que a criança nasce em um mundo letrado com diversas manifestações de leitura e escrita.

Infância, criança e as singularidades deste período de vida devem, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental, ser o foco do processo de ensino-aprendizagem, pautados nos mesmos princípios.

Garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos. (BRASIL, 2017, p. 51).

A articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental é um desafio que deve ser cumprido a partir de práticas pedagógicas condizentes com cada etapa, de modo que a transição seja pautada na relação de continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

### **O currículo**

Seguindo o domínio do Referencial Curricular do Paraná, apresenta-se o quadro que identifica os saberes e conhecimentos a serem trabalhados, relacionando-os com os objetivos de aprendizagem. O quadro estará dividido em: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

## Bebês de zero à 1 ano

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Valores e atitudes para a vida em sociedade.  Família e pessoas do convívio social.  Comunicação oral e corporal.  O próprio corpo	<b>(EI01E001) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos.</li><li>● Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.</li><li>● Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos.</li><li>● Oralizar em resposta a estímulos</li></ul>



<p>Corpo: possibilidades e limites.</p> <p>Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>Profissionais e espaços da instituição.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Meios de transporte.</p> <p>Comunicação verbal, expressão e sentimentos.</p> <p>Próprio corpo e o corpo humano.</p>	<p>estabelecendo relações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage.</li> <li>● Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos.</li> <li>● Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta.</li> <li>● Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.</li> </ul> <p><b>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</li> <li>● Conhecer e identificar as partes do corpo.</li> <li>● Identificar e brincar com sua própria</li> </ul> <p><b>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.</li> <li>● Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.</li> <li>● Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.</li> <li>● Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros,</li> </ul>
---	---

<p>Cuidados com o corpo.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>Expressão corporal.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Normas de convivência e combinados.</p>	<p>em situações de interação social.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças.</li> <li>● Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar.</li> <li>● Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares.</li> <li>● Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora.</li> <li>● Vivenciar tarefas como guardar brinquedos.</li> <li>● Participar de eventos culturais coletivos.</li> <li>● Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa.</li> <li>● Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos.</li> <li>● Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.</li> <li>● Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”.</li> <li>● Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor.</li> <li>● Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro.</li> <li>● Segurar e examinar objetos, explorando-os.</li> <li>● Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade.</li> <li>● Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos.</li> <li>● Esconder e achar objetos e pessoas.</li> <li>● Realizar progressivamente ações de</li> </ul>
--	--

engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros.

- Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se,

arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar.

- Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros.

- Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades.

- Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.

**(EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.**

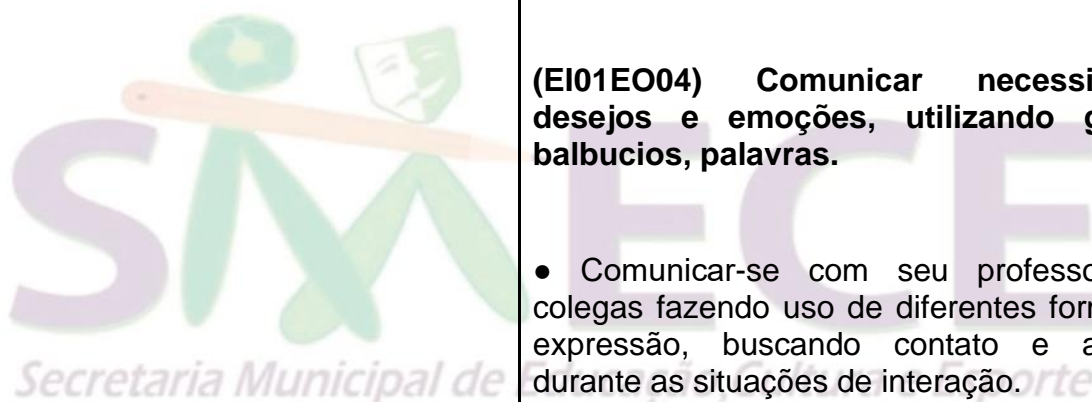
- Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.

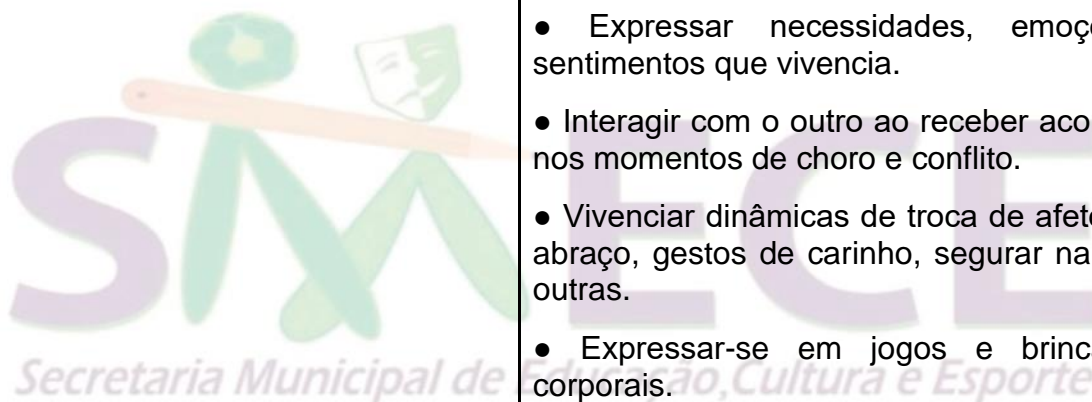
- Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros.

- Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.

- Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.

**(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e**





**descanso.**

- Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.
- Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.
- Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas.
- Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.
- Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal.
- Vivenciar o contato com diferentes alimentos.
- Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.
- Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.
- Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.
- Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.

**(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.**

- Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos.
- Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.
- Perceber ações e expressões de seus colegas.
- Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivenciar normas e combinados de convívio social.</li> <li>● Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.</li> </ul>
--	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

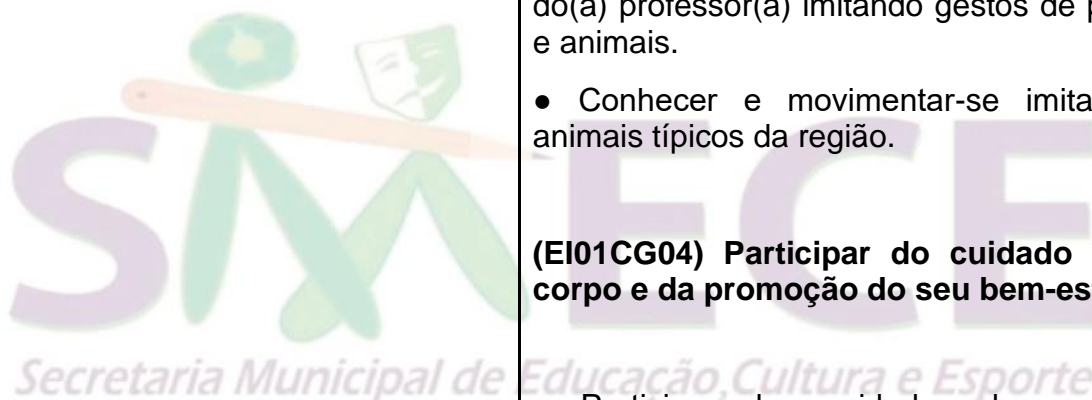
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Comunicação corporal.</p> <p>Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.</p> <p>Possibilidades corporais.</p> <p>Orientação espacial.</p>	<p><b>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações.</li> <li>● Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.</li> <li>● Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.</li> <li>● Movimentar as mãos com o intuito de alcançar</li> </ul>

<p>Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal.</p> <p>Movimento.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Movimento.</p> <p>Cuidados com o corpo.</p> <p>Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.</p> <p>Preensão, encaixe e lançamento.</p> <p>Os objetos e suas características.</p>	<p>e segurar objetos que chamem sua atenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.</li> <li>● Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.</li> <li>● Observar-se no espelho, explorando movimentos.</li> <li>● Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos.</li> <li>● Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente.</li> <li>● Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.</li> </ul> <p><b>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades.</li> <li>● Pegar objetos que estão próximos.</li> <li>● Agarrar objetos e explorá-los.</li> <li>● Transferir objetos de uma mão para outra.</li> <li>● Lançar objetos acompanhando seu trajeto.</li> <li>● Colocar objetos em um recipiente e tirá-los.</li> <li>● Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer.</li> <li>● Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos.</li> <li>● Movimentar-se para alcançar objetos distantes.</li> <li>● Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.</li> </ul>
--	--




**(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.**

- Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras.
- Perceber características de diferentes pessoas e animais.
- Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.
- Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.
- Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.
- Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.

**(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.**

- Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada.
- Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações.
- Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome.
- Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos.
- Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas.
- Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.
- Perceber a importância dos cuidados com o corpo.

	<p><b>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes materiais e suas características físicas.</li> <li>• Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os.</li> <li>• Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.</li> <li>• Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando etc.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];



SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Linguagem sonora.</p> <p>Percepção auditiva.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Estilos musicais.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diversidade musical.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p> <p>Linguagem gráfica.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p>	<p><b>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.</li> <li>● Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.</li> <li>● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.</li> <li>● Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.</li> <li>● Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.</li> </ul> <p><b>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas.</li> <li>● Produzir marcas gráficas em diferentes suportes.</li> <li>● Rabiscar e pintar à sua maneira.</li> <li>● Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes.</li> <li>● Explorar, observar, misturar e descobrir cores.</li> <li>● Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e</li> </ul>

<p>Obras de Arte.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas e danças.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p>	<p>outros, por meio da mediação do(a) professor(a).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.</li> </ul> <p><b>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.</li> <li>● Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.</li> <li>● Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</li> <li>● Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.</li> <li>● Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.</li> <li>● Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.</li> <li>● Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas.</li> <li>● Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.</li> <li>● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</li> <li>● Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões.</li> <li>● Escutar e dançar músicas de diferentes culturas.</li> <li>● Imitar e reproduzir sonoplastias.</li> </ul>
---	---

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

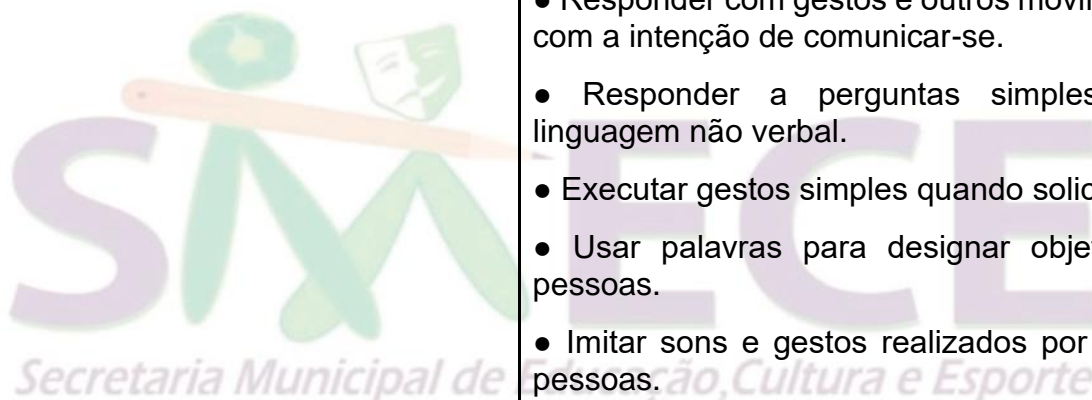
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua falada e suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Palavras e expressões da língua.</p> <p>Escuta.</p> <p>Identificação nominal.</p> <p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro.</p> <p>Linguagem, gêneros e suportes</p>	<p><b>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto.</li> <li>● Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência.</li> <li>● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome.</li> <li>● Reconhecer seu nome quando chamado.</li> <li>● Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.</li> </ul> <p><b>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações de escuta de poemas</li> </ul>

<p>textuais.</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Personagens e cenários.</p> <p>Elementos das histórias.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Escuta, fala e expressões da língua.</p> <p>Entonação de voz.</p> <p>Linguagem oral e gestual.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>A comunicação e suas funções sociais.</p> <p>Gestos e movimentos.</p> <p>Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais.</p>	<p>e músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar e participar articulando gestos e palavras.</li> <li>● Conhecer poemas e músicas típicas regionais.</li> <li>● Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.</li> <li>● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.</li> </ul> <p><b>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ouvir a história e observar seus elementos.</li> <li>● Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.</li> <li>● Perceber os diferentes sons.</li> <li>● Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes.</li> <li>● Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.</li> <li>● Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.</li> <li>● Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.</li> </ul> <p><b>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos</li> </ul>
---	--

<p>Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</p> <p>Gêneros textuais e sensibilidade estética literária</p> <p>Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>Registro escrito.</p> <p>Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>conhecidos em ilustrações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas.</li> <li>● Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.</li> <li>● Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.</li> <li>● Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas.</li> <li>● Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.</li> </ul> <p><b>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.</li> <li>● Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.</li> <li>● Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.</li> <li>● Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.</li> <li>● Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.</li> <li>● Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.</li> <li>● Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.</li> </ul> <p><b>(EI01EF06) Comunicar-se com outras</b></p>
---	---



**pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.**

- Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender.
- Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar.
- Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar.
- Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se.
- Responder a perguntas simples com linguagem não verbal.
- Executar gestos simples quando solicitada.
- Usar palavras para designar objetos ou pessoas.
- Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.
- Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.

**(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).**

- Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros.
- Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos



típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.

- Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções.
- Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.

**(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).**

- Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros.
- Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros.
- Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.

**(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.**

- Participar de situações significativas de leitura e escrita.
- Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.
- Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.
- Registrar vivências utilizando diferentes

	<p>suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos.</li> <li>• Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

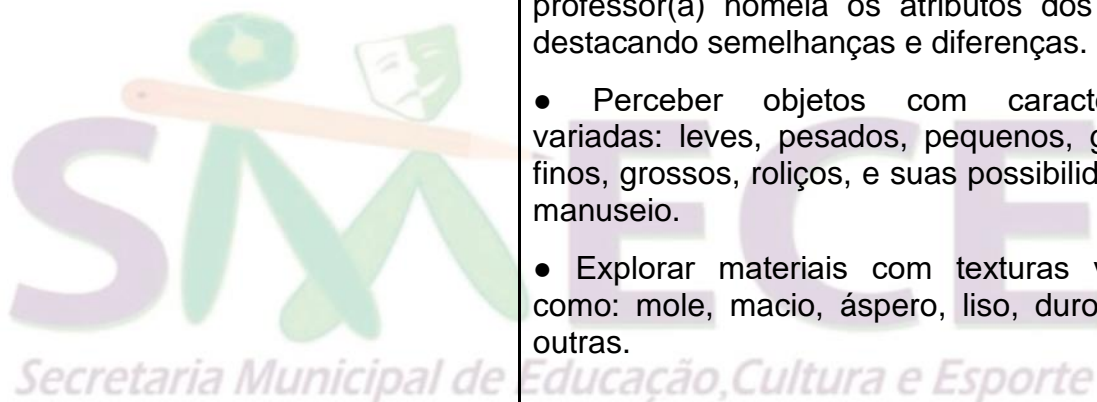
*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Os objetos e suas características, propriedades e funções.</p> <p>Odores, sabores, texturas,</p>	<p><b>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc.</li> <li>• Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades</li> </ul>



<p>temperaturas, cores etc.</p> <p>Relação causa e efeito.</p> <p>Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação.</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>Elementos naturais: água, solo, ar e solo.</p> <p>Seres vivos: pessoas, animais e plantas.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>Espaço.</p> <p>Elementos do espaço.</p> <p>Deslocamento e força.</p> <p>Organização espacial.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância.</p>	<p>presentes em seu ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo.</li> <li>● Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características.</li> <li>● Sentir o odor de diferentes elementos.</li> <li>● Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia.</li> <li>● Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.</li> <li>● Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio.</li> <li>● Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.</li> </ul> <p><b>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.</li> <li>● Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.</li> <li>● Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação.</li> <li>● Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.</li> <li>● Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.</li> </ul> <p><b>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e</b></p>
---	---

<p>Estratégias para a resolução de situações-problema.</p> <p>Diferenças e semelhanças entre os objetos</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Os objetos, suas características e propriedades.</p> <p>Ritmos, velocidades e fluxos.</p> <p>Noção Temporal.</p> <p>Sequência Temporal.</p>	<p><b>observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo.</li> <li>● Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas.</li> <li>● Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos.</li> <li>● Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações.</li> <li>● Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno.</li> <li>● Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos.</li> <li>● Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</li> </ul> <p><b>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades.</li> <li>● Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc.</li> <li>● Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa.</li> <li>● Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se.</li> <li>● Lançar objetos.</li> <li>● Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço,</li> </ul>
--	---



virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.

- Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.
- Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).

**(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.**

- Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes.
- Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
- Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.
- Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.

**(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).**

- Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
- Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais.
- Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.

## Crianças bem pequenas - 1 ano

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

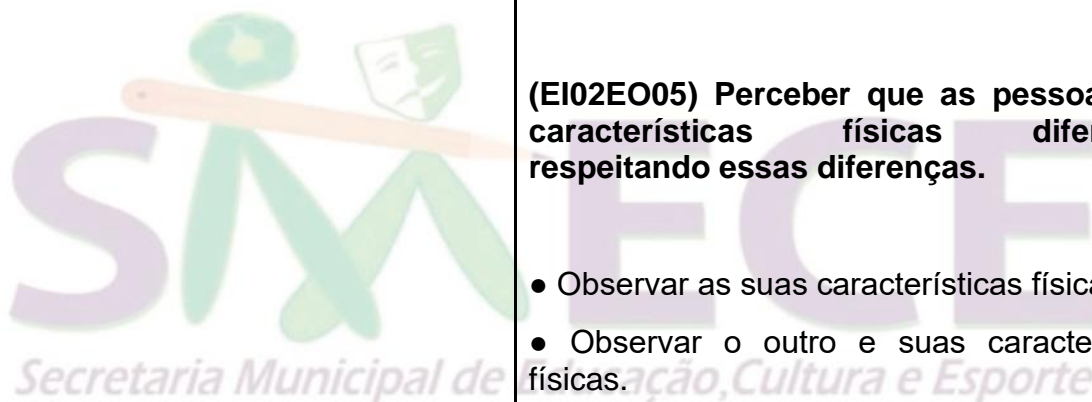
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>Valores para a vida em sociedade.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p>	<p><b>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição.</li><li>● Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências.</li><li>● Reconhecer seus familiares.</li><li>● Vivenciar situações de convívio social com</li></ul>

<p>Família e escola.</p> <p>Autoconhecimento.</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Estratégias para a resolução de situações-problema.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Convívio e interação social.</p> <p>Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>Meios de transporte.</p> <p>Comunicação verbal e não verbal.</p> <p>Sensações, emoções, percepções e sentimentos.</p> <p>Identificação do próprio corpo.</p> <p>Identificação do corpo do outro.</p> <p>Características físicas.</p>	<p>crianças de diferentes idades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li> <li>● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras.</li> <li>● Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.</li> <li>● Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.</li> <li>● Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos.</li> <li>● Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.</li> </ul> <p><b>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.</li> <li>● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.</li> <li>● Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.</li> <li>● Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar).</li> <li>● Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira.</li> <li>● Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).</li> </ul>
---	--

<p>Outras pessoas, tempos e culturas.</p> <p>Normas de convívio social.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p><b>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar espaços e objetos de uso coletivo.</li> <li>● Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as).</li> <li>● Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais.</li> <li>● Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta.</li> <li>● Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.</li> <li>● Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc.</li> <li>● Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações.</li> <li>● Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</li> <li>● Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.</li> </ul> <p><b>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.</li> <li>● Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta.</li> </ul>
---	--



- Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbucio, gestos, palavras e frases simples.
- Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta.
- Brincar livremente com o outro estabelecendo relações.
- Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
- Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.

**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.**

- Observar as suas características físicas.
- Observar o outro e suas características físicas.
- Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas.
- Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos.
- Demonstrar afeto e respeito ao outro.

**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**

- Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.
- Vivenciar normas e combinados de convívio

	<p>social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.</li> <li>● Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.</li> </ul> <p><b>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de interações e brincadeiras coletivas.</li> <li>● Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a).</li> <li>● Interagir com as crianças e professora) percebendo situações de conflitos e suas soluções.</li> <li>● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</li> </ul>
--	---

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]



SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Cuidados com o corpo.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>Estratégias para a resolução de situações-problema.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>O próprio corpo.</p> <p>O corpo do outro.</p> <p>O corpo e o espaço.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado,</p>	<p><b>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</li> <li>● Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos.</li> <li>● Associar o nome dos sentimentos às suas expressões.</li> <li>● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.</li> <li>● Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros.</li> <li>● Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.</li> <li>● Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</li> <li>● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.</li> <li>● Imitar gestos e movimentos de outras</li> </ul>

<p>do outro, frente, atrás etc.</p> <p>Corpo e movimento.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p>	<p>crianças, professores(as) e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos.</li> <li>● Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc.</li> <li>● Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio.</li> <li>● Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.</li> <li>● Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal.</li> <li>● Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.</li> </ul> <p><b>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros.</li> <li>● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.</li> <li>● Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.</li> <li>● Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda</li> </ul>
---	---


ou engatinha.

**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.**

- Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
- Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas.
- Dançar, executando movimentos variados.
- Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
- Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.

**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.**

- Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.
- Experimentar diferentes alimentos.
- Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.
- Conhecer o material de uso pessoal.
- Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.</li> </ul> <p><b>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</li> <li>● Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções.</li> <li>● Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila.</li> <li>● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.</li> <li>● Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.</li> <li>● Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.</li> <li>● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.</li> <li>● Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.</li> <li>● Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.</li> <li>● Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio

por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Diversidade musical.</p> <p>Canto.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes,</p>	<p><b>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.</li> <li>● Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.</li> <li>● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.</li> <li>● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.</li> <li>● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.</li> <li>● Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.</li> <li>● Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas.</li> <li>● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.</li> </ul>

<p>espaços, formas, etc.</p> <p>Propriedade dos objetos.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Obras de arte.</p> <p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Músicas e danças.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.</li> </ul> <p><b>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manusear argila e massa de modelar espontaneamente.</li> <li>● Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.</li> <li>● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes.</li> <li>● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.</li> <li>● Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</li> <li>● Apreciar obras de arte tridimensionais.</li> <li>● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.</li> <li>● Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.</li> <li>● Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.</li> </ul> <p><b>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber sons da natureza: barulho de água,</li> </ul>
--	---

<p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons.</li> <li>● Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>● Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.</li> <li>● Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.</li> <li>● Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos.</li> <li>● Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.</li> <li>● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais ao cantar.</li> <li>● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</li> <li>● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações.</li> <li>● Produzir sonoplastias.</li> <li>● Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.</li> <li>● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.</li> </ul>
---	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes

incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Identificação nominal.</p> <p>Patrimônio cultural.</p> <p>Gêneros textuais.</p> <p>Sonorização, rimas e aliterações</p> <p>Patrimônio cultural e literário.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p>	<p><b>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.</li><li>● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</li><li>● Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome.</li><li>● Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.</li><li>● Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender.</li><li>● Responder sim ou não quando questionada.</li><li>● Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.</li><li>● Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.</li><li>● Combinar palavras para se expressar.</li><li>● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.</li><li>● Escutar o outro.</li></ul>



<p>Formação e ampliação de vocabulário.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>Relação entre imagem e narrativa.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>Usos e funções da escrita.</p>	<p><b>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros.</li> <li>● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.</li> <li>● Participar de brincadeiras cantadas.</li> <li>● Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entoações e ritmos.</li> <li>● Completar cantigas e músicas com sons e rimas.</li> <li>● Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.</li> <li>● Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações.</li> <li>● Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.</li> <li>● Participar de momentos de contação de textos poéticos.</li> </ul> <p><b>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.</li> <li>● Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas.</li> <li>● Participar de momentos de leituras de textos</li> </ul>
---	---

<p>Gêneros e suportes de textos.</p> <p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Marcas gráficas.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.</p>	<p>em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações.</li> <li>● Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.</li> <li>● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</li> </ul> <p><b>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos.</li> <li>● Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos.</li> <li>● Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários.</li> <li>● Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas.</li> <li>● Identificar a história pela capa do livro.</li> <li>● Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens.</li> <li>● Identificar características dos personagens das histórias.</li> </ul> <p><b>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de variadas situações de comunicação.</li> <li>● Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e</li> </ul>
---	--



percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados.

- Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais.
- Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.


**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**

- Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.
- Identificar histórias a partir de imagens.
- Oralizar histórias contadas, a seu modo.
- Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.

**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**

- Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.
- Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.
- Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.

**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu**

	<p><b>contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais.</li> <li>• Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.</li> <li>• Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.</li> </ul> <p><b>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presenciar situações significativas de leitura e escrita.</li> <li>• Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.</li> <li>• Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções.</li> <li>• Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.</li> <li>• Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.</li> </ul>
--	---

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a

indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Textura, massa e tamanho dos objetos.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Tempo atmosférico</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Plantas e seu habitat.</p>	<p><b>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.</li> <li>● Observar semelhanças e diferenças entre objetos.</li> <li>● Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</li> <li>● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</li> <li>● Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples.</li> <li>● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho.</li> <li>● Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.</li> </ul> <p><b>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever</b></p>

<p>Animais e seus modos de vida.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação da posição dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Posição do corpo no espaço.</p> <p>Propriedades dos objetos.</p> <p>Classificação dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>Transformações na natureza: dia e a noite</p>	<p><b>incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.</li> <li>● Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.</li> <li>● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente.</li> <li>● Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar.</li> <li>● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</li> <li>● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.</li> <li>● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.</li> <li>● Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</li> </ul> <p><b>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.</li> <li>● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.</li> <li>● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).</li> <li>● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.</li> <li>● Conhecer plantas, suas características</li> </ul>
--	--

<p>Medidas e grandezas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Números e quantidades.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Organização de dados.</p>	<p>físicas, habitat e acompanhar seu crescimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.</li> <li>● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente.</li> <li>● Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.</li> </ul> <p><b>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.</li> <li>● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.</li> <li>● Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros.</li> <li>● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.</li> <li>● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros.</li> <li>● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.</li> <li>● Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.</li> <li>● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.</li> <li>● Participar de situações que envolvam</li> </ul>
--	--

circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos.

- Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina.
- Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.

**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**

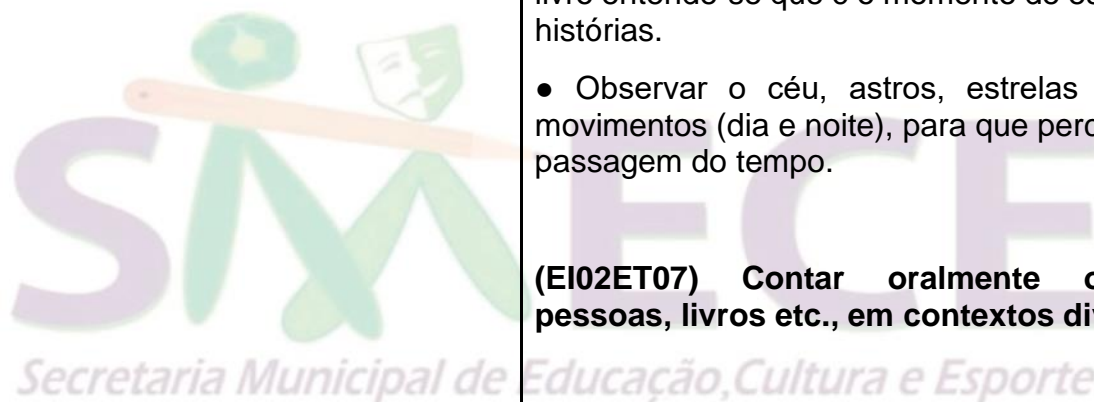
- Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.
- Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
- Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, marca, cor, forma, dentre outras.
- Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
- Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades.
- Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.

**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).**

- Brincar no espaço externo explorando







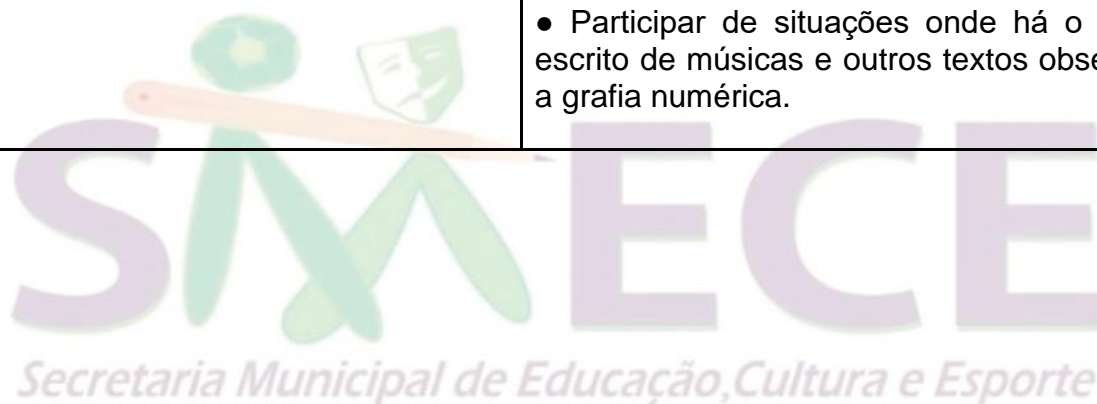
diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.

- Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.
- Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
- Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.
- Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.

**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.**

- Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.
- Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.
- Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral.
- Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.

	<p><b>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica.</li><li>● Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).</li><li>● Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.</li><li>● Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.</li></ul>
--	---



## Crianças bem pequenas - 2 anos

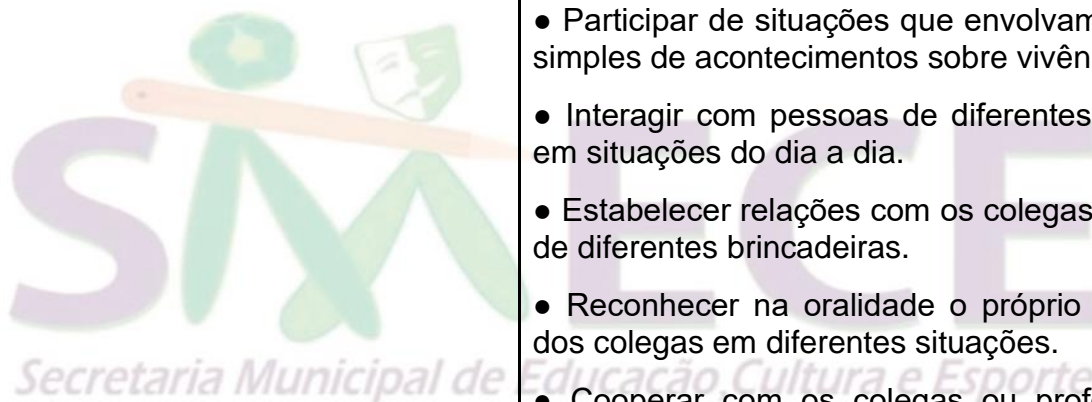
### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Valores para a vida em sociedade.</p> <p>Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>Família e escola.</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Meu corpo e o do outro.</p>	<p><b>(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos.</li><li>● Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.</li><li>● Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.</li><li>● Reconhecer seus familiares.</li><li>● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li><li>● Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.</li></ul>

<p>Nome próprio e do outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.</li> </ul>
<p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.</li> </ul>
<p>Confiança e imagem positiva de si.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de tarefas de organização do ambiente.</li> </ul>
<p>Estratégias para resolver situações problema.</p>	<p><b>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</b></p>
<p>Comunicação</p> <p>Sensações, emoções e percepções. .</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.</li> </ul>
<p>Linguagem oral e corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.</li> </ul>
<p>Nome próprio e do outro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.</li> </ul>
<p>Próprio corpo e do outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.</li> </ul>
<p>Características físicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples.</li> </ul>
<p>Afetividade nas convivências sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.</li> </ul>
<p>Outras pessoas, tempos e culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</li> </ul>
<p>Corpo humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades</li> </ul>
<p>Normas de convívio social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.</li> </ul>
<p>Regras de jogos e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</li> </ul>
<p>Reconhecimento e respeito às</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.</li> </ul>

<p>diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Patrimônio material e imaterial.</li> <li>● Atributos físicos e função social dos objetos.</li> <li>● Convívio e interação social.</li> <li>● Normas de convivência.</li> <li>● Meios de transporte.</li> </ul> <p><b>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.</li> <li>● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</li> <li>● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.</li> <li>● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.</li> <li>● Brincar de faz de conta junto com outras crianças.</li> <li>● Brincar coletivamente em diversos espaços.</li> <li>● Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição.</li> <li>● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos.</li> <li>● Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.</li> <li>● Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.</li> <li>● Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.</li> <li>● Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.</li> </ul>
--	--



**(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.**

- Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários.
- Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada.
- Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.
- Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
- Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências.
- Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia.
- Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras.
- Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
- Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada

**(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.**

- Perceber o próprio corpo e o do outro.
- Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos.
- Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas.
- Reconhecer a si mesma e ao outro como

seres sociais com características próprias que convivem em grupos.

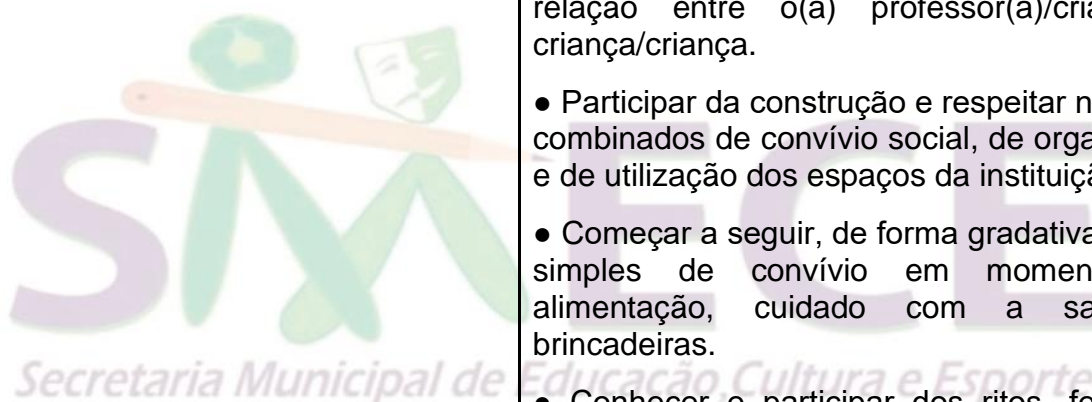
- Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
- Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
- Demonstrar afeto e respeito ao outro.

**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**

- Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.
- Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.
- Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.
- Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.

**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.**

- Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira.
- Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos.
- Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.
- Expressar suas emoções em situações de



	<p>conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos.</li> <li>● Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos.</li> <li>● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

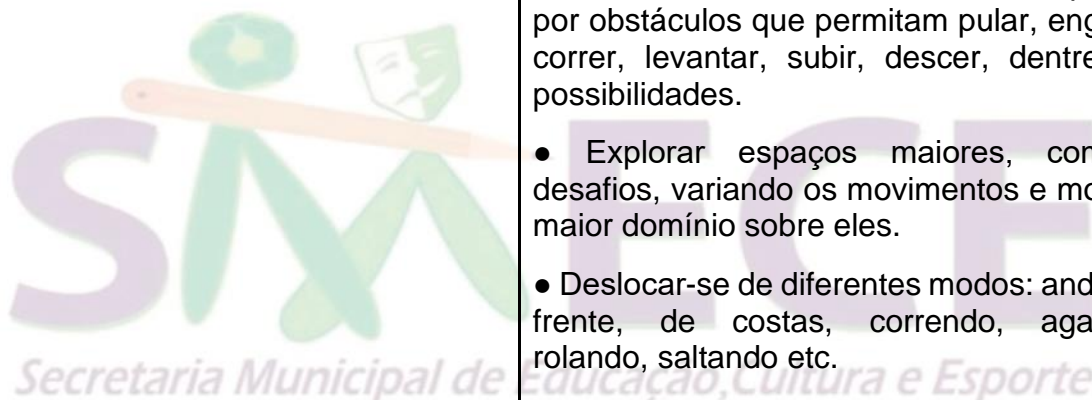
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades</p>	<p><b>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</li> <li>● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do</li> </ul>



<p>motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>O corpo do outro.</p> <p>O corpo e o espaço.</p> <p>Motricidade.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>Ambiente escolar.</p> <p>O corpo e seus movimentos.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Dança.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p>	<p>espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.</li> <li>● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.</li> <li>● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.</li> <li>● Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.</li> <li>● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.</li> </ul> <p>Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.</li> <li>● Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos.</li> <li>● Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.</li> <li>● Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos.</li> <li>● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</li> <li>● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.</li> </ul> <p><b>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente,</b></p>
--	--

<p>Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p> <p>Os objetos, suas características, propriedades e funções.</p>	<p><b>atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros.</li> <li>● Localizar um brinquedo e buscá-lo.</li> <li>● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço.</li> <li>● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</li> <li>● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar.</li> <li>● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</li> <li>● Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc.</li> <li>● Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.</li> <li>● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.</li> <li>● Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc.</li> </ul>
--	---

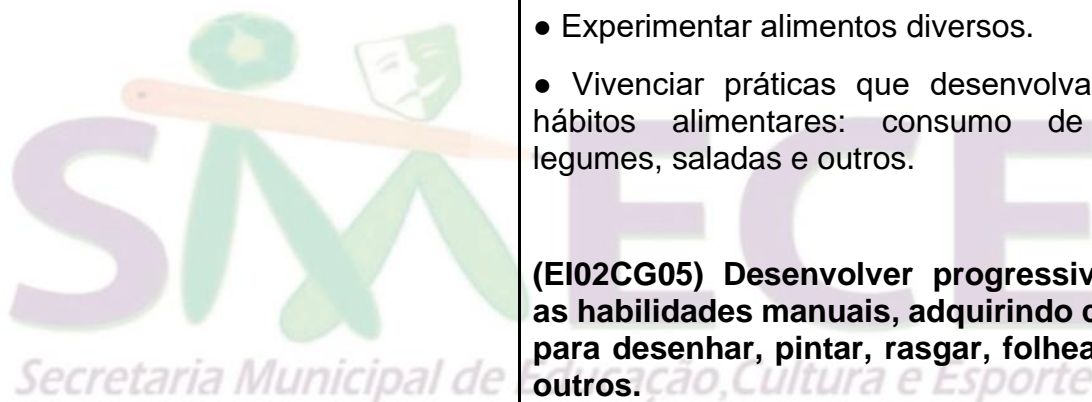


- Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.

**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.**

- Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
- Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.
- Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.
- Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.
- Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
- Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.
- Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
- Dançar, executando movimentos variados.
- Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.

**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.**



- Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.
- Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.
- Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.
- Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas.
- Conhecer o material de uso pessoal.
- Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização
- Utilizar o assento sanitário.
- Experimentar alimentos diversos.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.

**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**

- Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.
- Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas
- Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.
- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.
- Manusear gradativamente a tesoura,

	<p>descobrendo seu uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes.</li> <li>● Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar.</li> <li>● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.</li> <li>● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.</li> <li>● Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel.</li> <li>● Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade.</li> <li>● Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da</p>	<p><b>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.</li> </ul>

<p>natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Canto.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.</p> <p>Estratégias de apreciação estética</p> <p>Obras de arte.</p> <p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.</li> <li>● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.</li> <li>● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música.</li> <li>● Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.</li> <li>● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.</li> <li>● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.</li> <li>● Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los.</li> <li>● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopéias e outros sons.</li> <li>● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</li> </ul> <p><b>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.</li> <li>● Explorar as formas dos objetos percebendo</li> </ul>
---	---

<p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas e danças.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Melodias diversas.</p>	<p>suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.</li> <li>● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.</li> <li>● Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.</li> <li>● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.</li> <li>● Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</li> <li>● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.</li> <li>● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</li> <li>● Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).</li> <li>● Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.</li> </ul> <p><b>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>● Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos</li> </ul>
--	--



animais, dentre outros.

- Explorar e identificar possibilidades

sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.

- Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.

- Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se.

- Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando.

- Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas.

- Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.

- Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.

- Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos.

- Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.

- Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar.

- Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.

- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.

- Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

- Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Imitar e reproduzir sonoplastias.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais ao cantar.</li> </ul>
--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Identificação nominal.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Sons e ritmos.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Gêneros textuais.</p>	<p><b>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.</li> <li>● Participar de variadas situações de comunicação.</li> <li>● Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela.</li> <li>● Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.</li> <li>● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.</li> <li>● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a).</li> <li>● Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas.</li> </ul>

<p>Rimas e aliterações.</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Escrita e ilustração.</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita</p> <p>Patrimônio cultural e literário.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Portadores textuais.</p> <p>Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formular perguntas.</li> <li>● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</li> <li>● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</li> <li>● Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.</li> </ul> <p><b>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.</li> <li>● Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.</li> <li>● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.</li> <li>● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.</li> <li>● Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entoações e ritmos.</li> <li>● Criar sons enquanto canta.</li> <li>● Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras.</li> <li>● Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.</li> <li>● Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.</li> </ul> <p><b>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de</b></p>
---	--

<p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Gêneros e suportes de textos.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p> <p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Marcas gráficas.</p> <p>Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p>	<p><b>ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc.</li> <li>● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.</li> <li>● Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens.</li> <li>● Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</li> <li>● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.</li> <li>● Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.</li> </ul> <p><b>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer cenários de diferentes histórias.</li> <li>● Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.</li> <li>● Identificar características dos personagens das histórias.</li> <li>● Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os.</li> <li>● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> <li>● Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.</li> </ul>
---	---

Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.

Apreciação gráfica.

- Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.

**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**

- Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
- Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.
- Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas.
- Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.
- Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Assistir filmes e peças teatrais.
- Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.

**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**

- Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.
- Recontar histórias ao brincar de faz de conta.
- Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
- Ouvir e nomear objetos, pessoas,

personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.

- Relacionar diferentes histórias conhecidas.

**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**

- Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.

- Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais.

- Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.

- Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.

- Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.

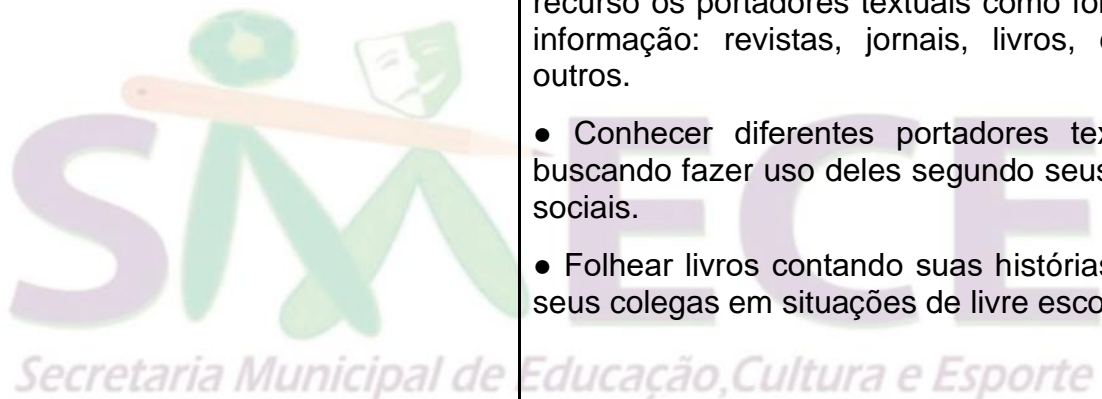
**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).**


- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.

- Brincar recitando parlendas.

- Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.

- Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais



 <p>Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte</p>	<p>percebendo suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.</li> <li>● Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.</li> </ul> <p><b>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.</li> <li>● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.</li> <li>● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.</li> <li>● Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.</li> <li>● Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.</li> <li>● Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros)</li> </ul>
---	--

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Classificação dos objetos</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Textura, massa e tamanho dos objetos.</p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p>Água.</p> <p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características e seus modos de vida.</p>	<p><b>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</li> <li>• Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</li> <li>• Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.</li> <li>• Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos.</li> <li>• Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples.</li> <li>• Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.</li> <li>• Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</li> </ul> <p><b>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas</li> </ul>

<p>Seres vivos.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Percepção do entorno.</p> <p>Espaço físico e objetos.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Escola.</p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p>	<p>coletivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente.</li> <li>● Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra.</li> <li>● Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar.</li> <li>● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</li> <li>● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.</li> <li>● Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc.</li> <li>● Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.</li> <li>● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.</li> <li>● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</li> <li>● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta.</li> <li>● Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam.</li> <li>● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.</li> <li>● Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.</li> </ul> <p><b>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p>
--	--



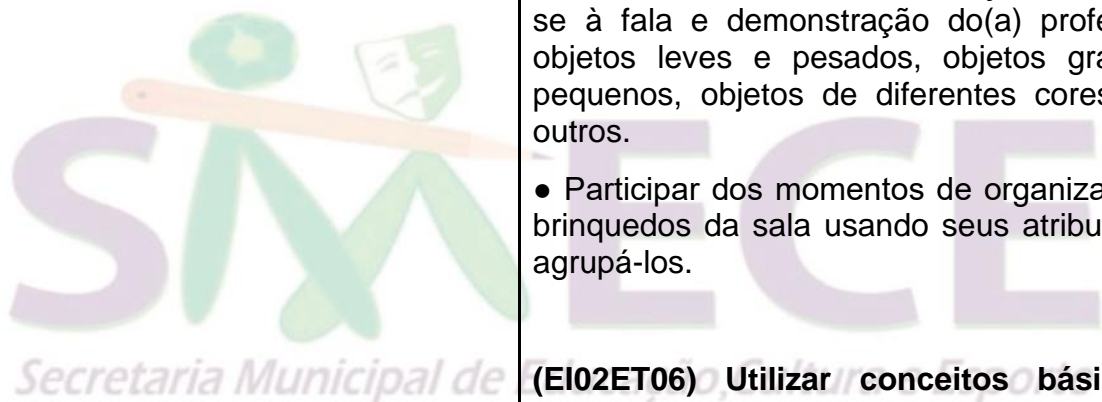
<p>Classificação.</p> <p>Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência).</p> <p>Agrupamento dos elementos.</p> <p>Números e quantidades.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.</li> <li>● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.</li> <li>● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.</li> <li>● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).</li> <li>● Conhecer os animais, suas características físicas e habitat.</li> <li>● Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.</li> <li>● Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.</li> <li>● Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.</li> <li>● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.</li> <li>● Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais.</li> <li>● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.</li> </ul> <p><b>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente.</li> <li>● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.</li> <li>● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros.</li> </ul>
---	---



- Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.
- Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço.
- Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
- Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.
- Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer?
- Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço.
- Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
- Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.

**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**

- Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.
- Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles.
- Participar de situações em que o(a)



professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

- Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades.
- Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades.
- Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa.
- Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.
- Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades.
- Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros.
- Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.

**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).**

- Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.
- Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
- Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de

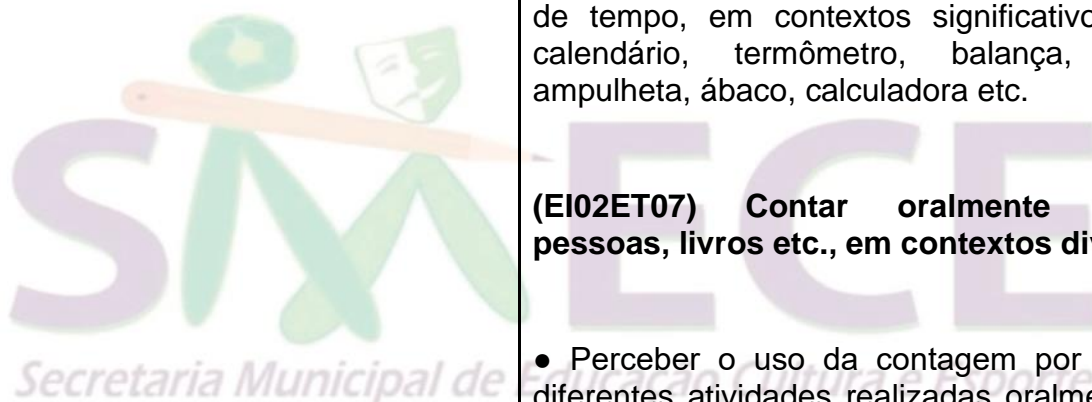
histórias.

- Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc.
- Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.
- Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
- Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.

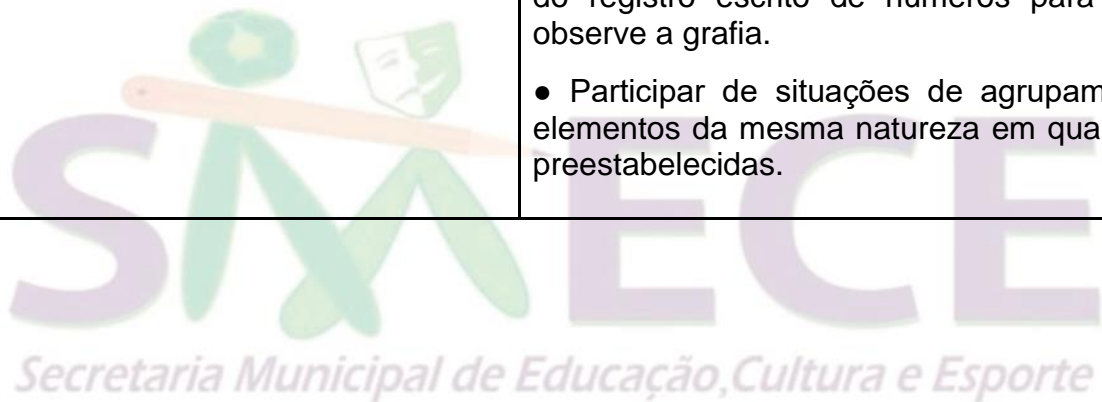
**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.**

- Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora.
- Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.
- Realizar contagem oral durante brincadeiras.
- Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.

**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).**



	<ul style="list-style-type: none"><li>● Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.</li><li>● Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.</li><li>● Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros.</li><li>● Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc.</li><li>● Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.</li><li>● Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.</li></ul>
--	---



## Crianças bem pequenas - 3 anos

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>Profissionais da instituição.</p> <p>Família.</p> <p>Autoconhecimento.</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Estratégias para resolver problemas.</p>	<p><b>(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.</li><li>• Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.</li><li>• Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.</li><li>• Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.</li><li>• Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.</li><li>• Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li></ul>

<p>Comunicação.</p> <p>Autonomia.</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>Valores e hábitos da vida em sociedade.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>Convívio e interação social</p> <p>Normas de convivência.</p> <p>Localização do corpo no espaço.</p> <p>Organização do espaço escolar.</p> <p>Meios de transporte.</p> <p>Comunicação verbal e expressão de sentimentos.</p> <p>Sensações, emoções e percepções;</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.</li> <li>● Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.</li> <li>● Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.</li> </ul> <p><b>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos.</li> <li>● Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.</li> <li>● Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.</li> <li>● Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples.</li> <li>● Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences.</li> <li>● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</li> <li>● Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.</li> <li>● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</li> <li>● Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada.</li> <li>● Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características.</li> <li>● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</li> </ul>
---	---

<p>Nome próprio e do outro.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Próprio corpo e do outro.</p> <p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>Corpo humano.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Normas de convívio social.</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p><b>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.</li> <li>● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</li> <li>● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.</li> <li>● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</li> <li>● Brincar coletivamente em diversos espaços.</li> <li>● Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição.</li> <li>● Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.</li> <li>● Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.</li> <li>● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.</li> <li>● Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola.</li> <li>● Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.</li> </ul> <p><b>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e</b></p>
--	---





**fazendo-se compreender.**

- Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários.
- Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história.
- Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens.
- Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
- Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.
- Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.
- Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
- Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias.
- Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações.
- Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.
- Cooperar com os colegas e adultos.

**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.**

- Perceber o próprio corpo e o do outro.
- Perceber suas características físicas observando-se no espelho.
- Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.

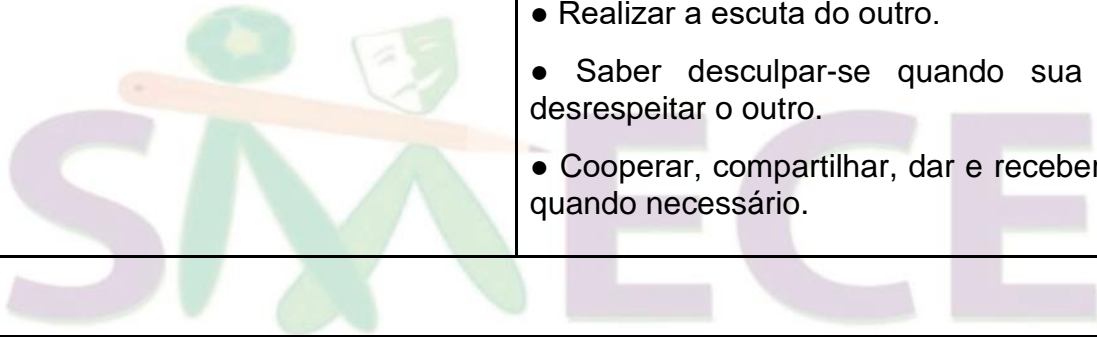
- Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros.
- Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.
- Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes.
- Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
- Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.

**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**

- Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição.
- Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.
- Desenvolver a capacidade de conviver em grupo.
- Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.
- Participar de eventos tradicionais de seu território.



	<p><b>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras.</li> <li>● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</li> <li>● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.</li> <li>● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</li> <li>● Realizar a escuta do outro.</li> <li>● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</li> <li>● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.</li> </ul>
--	--



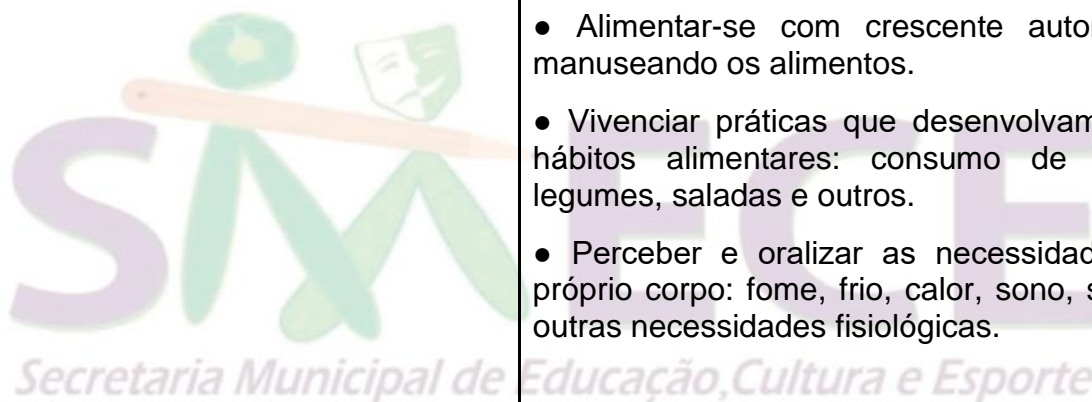
**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais.</p> <p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>O corpo do outro.</p> <p>Esquema corporal</p> <p>Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>O corpo e o espaço.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás</p>	<p><b>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo.</li> <li>● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens.</li> <li>● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.</li> <li>● Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.</li> <li>● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.</li> <li>● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.</li> <li>● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.</li> <li>● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.</li> </ul> <p>Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.</li> <li>● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc.,</li> </ul>

etc.	vivenciando limites e possibilidades corporais.
O corpo e seus movimentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.</li> <li>● Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.</li> </ul>
Dança.	
Imitação como forma de expressão.	
Práticas sociais relativas à higiene.	<b>EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b>
Autocuidado e autonomia.	
Materiais de uso pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros.</li> </ul>
Hábitos alimentares, de higiene e descanso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Localizar um brinquedo e buscá-lo.</li> <li>● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.</li> </ul>
Cuidados com a saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</li> </ul>
Órgãos dos sentidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.</li> <li>● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.</li> </ul>
Motricidade e habilidade manual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</li> </ul>
Elementos dos meios natural e cultural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo.</li> </ul>
Materiais e tecnologias para a produção da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações identificando a</li> </ul>
Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	
Os objetos, suas características,	

<p>propriedades e funções.</p> <p>Representação gráfica e plástica</p>	<p>localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.</li> <li>● Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.</li> </ul> <p><b>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.</li> <li>● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.</li> <li>● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc.</li> <li>● Realizar atividades corporais e vencer desafios.</li> <li>● Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.</li> <li>● Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.</li> <li>● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.</li> <li>● Dançar, executando movimentos variados.</li> <li>● Vivenciar jogos de imitação e mímica.</li> <li>● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais</li> </ul>
--	--



como, roda, amarelinha e outros.

- Descrever seus movimentos enquanto os realiza.

**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.**

- Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.
- Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência.
- Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas.
- Conhecer o material de uso pessoal.
- Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
- Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.

**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**

- Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções.
- Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.
- Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas.
- Manusear diferentes riscadores naturais e

	<p>industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o uso de tesouras.</li> <li>● Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.</li> <li>● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes.</li> <li>● Construir jogos de montar, empilhar e encaixar.</li> <li>● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.</li> <li>● Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade.</li> <li>● Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.</li> <li>● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]


SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p>	<p><b>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</b></p>



<p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Canto.</p> <p>Música e dança.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Obras de Arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.</li> <li>● Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.</li> <li>● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</li> <li>● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.</li> <li>● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.</li> <li>● Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.</li> <li>● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.</li> <li>● Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais.</li> <li>● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.</li> <li>● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</li> </ul> <p><b>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores,</b></p>
---	---

<p>Produção de objetos tridimensionais.</p> <p>Classificação</p> <p>Linguagens musical, corporal e dramática.</p> <p>Estilos musicais diversos.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Manifestações folclóricas.</p> <p>Melodias diversas.</p> <p>Rima.</p>	<p><b>texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.</li> <li>● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.</li> <li>● Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os.</li> <li>● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas.</li> <li>● Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.</li> <li>● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>● Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.</li> <li>● Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.</li> <li>● Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade.</li> <li>● Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</li> <li>● Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.</li> <li>● Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes.</li> <li>● Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de</li> </ul>
--	--

	<p>arte tridimensionais.</p> <p><b>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações.</li> <li>● Explorar e reconhecer sons familiares.</li> <li>● Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>● Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.</li> <li>● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta.</li> <li>● Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados.</li> <li>● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.</li> <li>● Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.</li> <li>● Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas.</li> <li>● Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.</li> <li>● Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda.</li> <li>● Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro.</li> </ul>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.</li> <li>● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.</li> <li>● Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas.</li> <li>● Perceber diferentes estilos musicais.</li> <li>● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.</li> <li>● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.</li> <li>● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.</li> <li>● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.</li> <li>● Explorar as possibilidades vocais ao cantar.</li> <li>● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</li> </ul>
--	--

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.	<b>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades,</b>

<p>Palavras e expressões da língua.</p> <p>Identificação nominal.</p> <p>Expressão corporal.</p> <p>Oralidade e escuta.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p> <p>Identificação e nomeação de elementos.</p> <p>Expressões de cortesia.</p> <p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Gêneros textuais.</p> <p>Rimas e aliterações</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Sons dos elementos naturais e culturais.</p>	<p><b>sentimentos e opiniões.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento.</li> <li>● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.</li> <li>● Oralizar sobre suas atividades na instituição.</li> <li>● Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.</li> <li>● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.</li> <li>● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).</li> <li>● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira.</li> <li>● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</li> <li>● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.</li> <li>● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</li> <li>● Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões.</li> <li>● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita.</li> <li>● Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.</li> <li>● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente.</li> <li>● Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.</li> </ul>
--	--

<p>Ritmo.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Escrita e ilustração.</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Portadores textuais, seus usos e funções.</p> <p>Linguagem escrita.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Interpretação e compreensão de textos.</p> <p>Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <p>Fatos da história narrada.</p>	<p><b>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana.</li> <li>● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.</li> <li>● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.</li> <li>● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.</li> <li>● Recitar poesias e parlendas criando diferentes entoações e ritmos.</li> <li>● Participar da criação de músicas ou poemas.</li> <li>● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações).</li> <li>● Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.</li> <li>● Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica.</li> <li>● Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura.</li> <li>● Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc.</li> <li>● Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</li> </ul> <p><b>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros</li> </ul>
--	---

<p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>Apreciação de gêneros textuais.</p> <p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p>	<p>textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar a história pela capa do livro.</li> <li>● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.</li> <li>● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</li> <li>● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.</li> <li>● Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.</li> <li>● Diferenciar desenho de letra/escrita.</li> <li>● Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.</li> <li>● Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.</li> <li>● Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita.</li> <li>● Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</li> <li>● Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>● Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada.</li> <li>● Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.</li> </ul> <p><b>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer cenários de diferentes histórias.</li> <li>● Identificar personagens e/ou cenários e</li> </ul>
---	--

<p>Escrita do nome.</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Apreciação gráfica.</p> <p>Suportes de escrita.</p>	<p>descrever suas características.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.</li> <li>● Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.</li> <li>● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> <li>● Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.</li> <li>● Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas.</li> <li>● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.</li> <li>● Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.</li> <li>● Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.</li> </ul> <p><b>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.</li> <li>● Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas.</li> <li>● Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.</li> <li>● Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.</li> <li>● Compreender o conteúdo e o propósito de</li> </ul>
--	---



diferentes mensagens em diversos contextos.

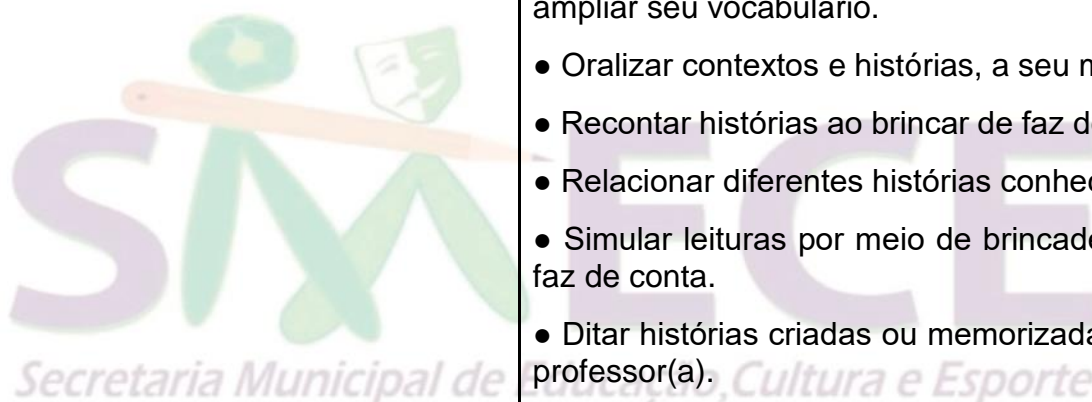
- Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade.
- Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.

**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**

- Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
- Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.
- Oralizar contextos e histórias, a seu modo.
- Recontar histórias ao brincar de faz de conta.
- Relacionar diferentes histórias conhecidas.
- Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta.
- Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a).
- Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.

**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**

- Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
- Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais.
- Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência.





- Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.

- Folhear livros contando suas histórias para seus colegas.

- Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.

**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).**

- Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções.

- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.

- Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.

- Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura.

- Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles.

- Explorar o jornal como fonte de informação.


- Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas.

- Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros.

- Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.

- Brincar recitando parlendas.

- Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua

	<p>maneira.</p> <p><b>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.</li> <li>● Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.</li> <li>● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.).</li> <li>● Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros.</li> <li>● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.</li> <li>● Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente.</li> <li>● Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.</li> <li>● Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.</li> </ul>
--	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da

sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Propriedades associativas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa</p>	<p><b>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</li><li>● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</li><li>● Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças.</li><li>● Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.</li><li>● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos.</li><li>● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</li><li>● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</li><li>● Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos.</li></ul>

<p>capacidade e tempo.</p> <p>Noção espacial.</p> <p>Contagem.</p> <p>Relação entre número e quantidade.</p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz e sombra.</p> <p>Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas.</li> <li>● Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade.</li> <li>● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</li> </ul> <p><b>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.</li> <li>● Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>● Conhecer fenômenos da natureza.</li> <li>● Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza.</li> <li>● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.</li> <li>● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</li> <li>● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta.</li> <li>● Observar o céu em diferentes momentos do dia.</li> <li>● Perceber os elementos e características do dia e da noite.</li> <li>● Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</li> <li>● Experimentar simulações do dia e da noite</li> </ul>
---	--

<p>Observação e experimentação.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Coleta seletiva do lixo.</p> <p>Plantas, suas características e habitat.</p> <p>Animais, suas características e seus modos de vida.</p> <p>Seres vivos.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Alimentação saudável.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Percepção do entorno.</p> <p>Espaço físico e objetos.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p>	<p>com presença e ausência de luz e sol/lua.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.</li> <li>● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.</li> <li>● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</li> <li>● Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas.</li> <li>● Expressar suas observações pela oralidade e outros registros.</li> <li>● Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos.</li> <li>● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</li> </ul> <p><b>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas.</li> <li>● Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais.</li> <li>● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.</li> <li>● Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente.</li> <li>● Observar, imitar e nomear particularidades dos animais.</li> <li>● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades.</li> <li>● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</li> <li>● Participar da construção de aquários, terrário,</li> </ul>
--	---

<p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal</p> <p>Espaço escolar.</p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação.</p> <p>Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Medidas e grandezas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos de</p>	<p>minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.</li> <li>● Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.</li> <li>● Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</li> <li>● Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado.</li> <li>● Participar de situações que envolvam compostagem.</li> <li>● Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal.</li> <li>● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros.</li> <li>● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.</li> </ul> <p><b>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.</li> <li>● Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.</li> <li>● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros.</li> <li>● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.</li> </ul>
--	--

<p>medida de tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço.</li> </ul>
<p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.</li> </ul>
<p>Manipulação, exploração e agrupamento de objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala.</li> </ul>
<p>Contagem oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.</li> </ul>
<p>Sistema de numeração decimal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois.</li> </ul>
<p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.</li> </ul>
<p>Sequência numérica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Propriedades e funções dos objetos.</li> </ul>
<p>Noções básicas de divisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Semelhanças e diferenças entre elementos.</li> </ul>
<p>Relação número/quantidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Classificação.</li> </ul>
<p>Comparação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tamanho, forma e posição dos objetos.</li> </ul>
<p>Números e quantidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</li> </ul>
<p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Linguagem matemática.</li> </ul>
<p>Sistema de numeração decimal.</p>	<p><b>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</b></p>
<p>Representação gráfica numérica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</li> </ul>
<p>Representação de quantidades de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu</li> </ul>



<p>forma convencional ou não convencional.</p> <p>Agrupamento de quantidades.</p> <p>Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</p>	<p>grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.</li> <li>● Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma.</li> <li>● Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.</li> <li>● Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</li> <li>● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.</li> <li>● Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo.</li> <li>● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.</li> <li>● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc.</li> <li>● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.</li> </ul> <p><b>(EI02ET07) Contar oralmente objetos,</b></p>
--	---



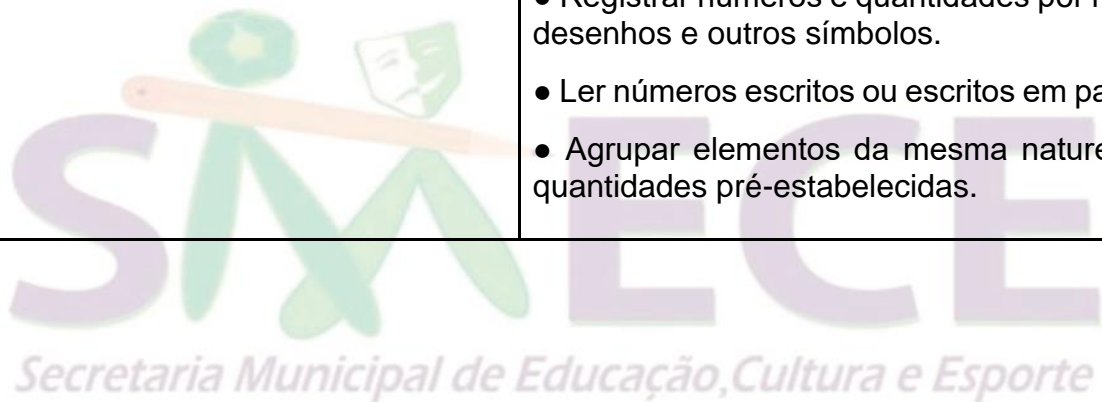
**pessoas, livros etc., em contextos diversos.**

- Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação.
- Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.
- Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras.
- Realizar contagem oral durante brincadeiras.
- Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas.
- Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado.
- Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.

**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).**

- Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades.
- Perceber os números no contexto social escolar.
- Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular.

	<ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades.</li><li>● Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).</li><li>● Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.</li><li>● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.</li><li>● Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros.</li><li>● Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos.</li><li>● Ler números escritos ou escritos em palavras.</li><li>● Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.</li></ul>
--	---



## Crianças pequenas - 4 anos

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Família.</p> <p>Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.</p> <p>Autoconhecimento.</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades</p>	<p><b>(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</li> <li>● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.</li> <li>● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.</li> <li>● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.</li> <li>● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de</li> </ul>

<p>motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Confiança e imagem positiva de si.</p> <p>Estratégias para resolver situações problema.</p> <p>Comunicação.</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>Valores e hábitos para a vida em sociedade.</p> <p>Cuidados com o corpo.</p> <p>O espaço social como ambiente de interações.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>Normas de convivência.</p> <p>Organização do espaço escolar.</p> <p>Regras.</p> <p>Identidade e autonomia.</p>	<p>seus colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</li> <li>● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.</li> <li>● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar.</li> <li>● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li> <li>● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.</li> </ul> <p><b>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</li> <li>● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</li> <li>● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.</li> <li>● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</li> <li>● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.</li> <li>● Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.</li> <li>● Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</li> <li>● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</li> </ul>
---	--

<p>Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.</p> <p>Escola, família e bairro.</p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p> <p>Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.</p> <p>Autonomia, criticidade e cidadania.</p> <p>Próprio corpo e do outro.</p> <p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>Corpo humano.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Relatos como forma de expressão.</p> <p>Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras. .</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).</li> <li>● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> </ul> <p><b>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.</li> <li>● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</li> <li>● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.</li> <li>● Levantar em consideração o ponto de vista de seus colegas.</li> <li>● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.</li> <li>● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais.</li> <li>● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.</li> <li>● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.</li> <li>● Participar de conversas com professores(as) e crianças.</li> <li>● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.</li> <li>● Participar de situações em que é instruída a</li> </ul>
--	---

<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Transformações que ocorrem no mundo social.</p> <p>Vida urbana e rural.</p> <p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</p> <p>Profissões.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Meios de transporte.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p>	<p>levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <p><b>(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.</li> <li>● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</li> <li>● Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.</li> <li>● Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</li> <li>● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</li> <li>● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.</li> <li>● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.</li> <li>● Oralizar reivindicações e desejos do grupo.</li> </ul> <p><b>(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</li> <li>● Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens.</li> <li>● Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.</li> <li>● Perceber o próprio corpo e o do outro,</li> </ul>
---	---

reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.

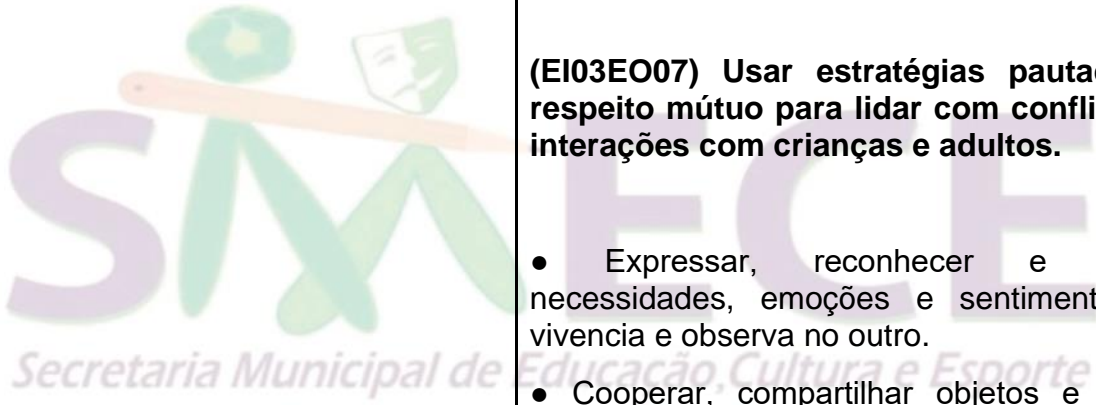
- Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.
- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.
- Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
- Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.

**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.**

- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.
- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Conhecer modos de vida urbana e rural.
- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a





	<p>lenha, lamparina e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</li> <li>● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</li> <li>● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</li> <li>● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.</li> <li>● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.</li> </ul> <p><b>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</li> <li>● Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.</li> <li>● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</li> <li>● Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</li> <li>● Realizar a escuta do outro.</li> <li>● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</li> <li>● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</li> </ul>
---	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.</p> <p>Linguagem musical, gestual e dramática.</p> <p>Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.</p>	<p><b>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</li> <li>● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções.</li> <li>● Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.</li> <li>● Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</li> </ul> <p>Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando</li> </ul>

<p>O corpo e o espaço.</p> <p>Motricidade: controle e equilíbrio do corpo</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>Criação e reconto de histórias. Imaginação.</p> <p>O corpo e seus movimentos.</p> <p>Estratégias e procedimentos para brincar e jogar.</p> <p>Dança.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Ritmos: rápido e lento.</p> <p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p>Linguagem: musical, dramática, corporal.</p>	<p>as diferentes formas de linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.</li> <li>● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</li> <li>● Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.</li> <li>● Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.</li> <li>● Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.</li> </ul> <p><b>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras.</li> <li>● Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</li> <li>● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</li> <li>● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.</li> <li>● Participar de jogos e brincadeiras que</li> </ul>
--	---

<p>Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Consciência e imagem corporal.</p> <p>Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Motricidade e habilidade manual.</p> <p>Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p>	<p>permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.</li> <li>● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.</li> <li>● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</li> <li>● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</li> <li>● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade.</li> <li>● Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.</li> <li>● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</li> <li>● Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.</li> </ul> <p><b>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</li> <li>● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</li> <li>● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</li> <li>● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais:</li> </ul>
--	--

Os objetos, suas características, propriedades e funções.

Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.

rápido ou lento.

- Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.
- Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização.
- Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar.
- Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras.
- Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.**

- Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.
- Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.
- Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
- Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.
- Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede.
- Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis.
- Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.
- Servir-se e alimentar-se com independência.
- Participar do cuidado dos espaços coletivos da



escola, como o banheiro, o refeitório e outros.

- Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.
- Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.
- Perceber, agilizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.
- Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.

**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.**

- Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais.
- Usar a tesoura sem ponta para recortar.
- Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.
- Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.
- Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.
- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.
- Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
- Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.
- Participar de jogos e brincadeiras de

	<p>construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.</li> <li>• Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.</li> <li>• Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.</li> </ul>
--	---

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS


Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p>	<p><b>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>• Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações.</li> <li>• Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações.</li> </ul>

<p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais..</p> <p>Música e dança.</p> <p>Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p> <p>Representação visual.</p> <p>Expressão cultural.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Produção de objetos tridimensionais.</p> <p>Linguagem oral e expressão.</p> <p>Obras de arte, autores e contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.</li> <li>● Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</li> <li>● Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.</li> <li>● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</li> <li>● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</li> <li>● Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.</li> <li>● Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.</li> <li>● Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos.</li> <li>● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.</li> <li>● Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional.</li> <li>● Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> </ul> <p><b>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</li> </ul>
--	--



<p>Cores primárias e secundárias.</p> <p>Percepção e memória auditiva.</p> <p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Canto.</p> <p>Cantigas populares.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</li> <li>● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>● Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</li> <li>● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</li> <li>● Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.</li> <li>● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</li> <li>● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</li> <li>● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</li> <li>● Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</li> <li>● Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</li> <li>● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</li> <li>● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</li> </ul> <p><b>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e</b></p>
---	---

	<p><b>ao ouvir músicas e sons.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.</li> <li>● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos.</li> <li>● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</li> <li>● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</li> <li>● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</li> <li>● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.</li> <li>● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>● Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações.</li> <li>● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.</li> <li>● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras</li> </ul>
--	---

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de

apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua.</p> <p>Oralidade e escuta. .</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.</p> <p>Registros gráficos: desenhos, letras e números.</p> <p>Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.</p> <p>Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p>Criação musical .</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras orais.</p>	<p><b>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.</li> <li>● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente.</li> <li>● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</li> <li>● Oralizar sobre suas atividades na instituição.</li> <li>● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.</li> <li>● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).</li> <li>● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</li> <li>● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</li> <li>● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).</li> <li>● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.</li> </ul>

<p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Rimas e aliterações</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Cantigas de roda.</p> <p>Textos poéticos.</p> <p>Ritmo.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Canto.</p> <p>Escrita e ilustração</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Patrimônio cultural e literário.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</li> <li>● Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.</li> </ul> <p><b>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.</li> <li>● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.</li> <li>● Participar de situações de criação e improvisação musical.</li> <li>● Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</li> <li>● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.</li> <li>● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.</li> <li>● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</li> <li>● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.</li> <li>● Reconhecer rimas</li> <li>● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.</li> </ul> <p><b>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Folhear livros e escolher aqueles que mais</li> </ul>
--	---

<p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Gêneros textuais.</p> <p>Portadores textuais, seus usos e funções. .</p> <p>Interpretação e compreensão de textos.</p> <p>Dramatização.</p> <p>Criação de histórias.</p> <p>Interpretação e compreensão textual.</p> <p>Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Elaboração de roteiros:</p>	<p>gostam para ler em momentos individuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.</li> <li>● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</li> <li>● Realizar pseudoleitura.</li> <li>● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.</li> <li>● Perceber que imagens e palavras representam ideias.</li> <li>● Ordenar ilustração e corresponder com o texto.</li> <li>● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</li> <li>● Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias.</li> <li>● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.</li> <li>● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.</li> <li>● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.</li> <li>● Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</li> </ul> <p><b>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.</li> <li>● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.</li> <li>● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.</li> </ul>
---	--


<p>desenvolvimento da história, personagens e outros.</p> <p>Relato de fatos e situações com organização de ideias.</p> <p>Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia..</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p> <p>Diferentes usos e funções da escrita.</p> <p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.</li> <li>● Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.</li> <li>● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> <li>● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</li> <li>● Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</li> <li>● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.</li> </ul> <p><b>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</li> <li>● Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professora) como escriba.</li> <li>● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</li> <li>● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</li> <li>● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.</li> <li>● Escutar relatos de outras crianças.</li> <li>● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de</li> </ul>
--	---

<p>narrativa.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Identificação e nomeação de elementos.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Produção escrita.</p> <p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Gêneros literários, autores, características e suportes.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>encenações coletivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</li> <li>• Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.</li> </ul> <p><b>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</li> <li>• Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.</li> <li>• Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</li> <li>• Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.</li> <li>• Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</li> <li>• Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.</li> <li>• Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</li> <li>• Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</li> </ul> <p><b>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes,</li> </ul>
---	---

<p>Escrita do próprio nome.</p> <p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Símbolos.</p> <p>Escuta e oralidade.</p> <p>Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.</p> <p>Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Pseudoleitura.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Identificação dos elementos das histórias.</p> <p>Identificação do nome próprio e de outras pessoas.</p> <p>Uso e função social da escrita.</p>	<p>listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.</li> <li>● Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros.</li> <li>● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.</li> <li>● Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.</li> <li>● Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.</li> <li>● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.</li> <li>● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</li> <li>● Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</li> <li>● Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.</li> <li>● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.</li> <li>● Observar o registro textual tendo o(a) professora) como escriba.</li> <li>● Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</li> </ul>
---	---



<p>Valor sonoro de letras.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Escrita do nome e de outras palavras</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Apreciação gráfica.</p> <p>Suportes de escrita.</p> <p>Oralização da escrita.</p> <p>Sonoridade das palavras.</p> <p>Escrita convencional e espontânea.</p>	<p><b>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.</li> <li>● Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.</li> <li>● Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.</li> <li>● Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.</li> <li>● Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais.</li> <li>● Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.</li> <li>● Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.</li> <li>● Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.</li> <li>● Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.</li> <li>● Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</li> <li>● Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</li> <li>● Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).</li> </ul> <p><b>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de</b></p>
---	--

	<p><b>palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</li> <li>• Compreender a função social da escrita.</li> <li>• Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.</li> <li>• Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.</li> <li>• Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.</li> <li>• Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros).</li> <li>• Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.</li> <li>• Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes.</li> <li>• Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.</li> <li>• Escrever o nome próprio e de alguns colegas.</li> <li>• Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.</li> </ul>
--	---

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da

sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Patrimônio natural e cultural.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Textura, massa e tamanho dos objetos.</p> <p>Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Figuras geométricas.</p>	<p><b>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.</li><li>● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.</li><li>● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.</li><li>● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</li><li>● Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.</li><li>● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles;</li><li>● Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior.</li><li>● Identificar fronteiras: fora/dentro.</li><li>● Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.</li><li>● Manipular, explorar, comparar, organizar,</li></ul>

<p>Sólidos geométricos.</p> <p>Propriedades associativas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Noção espacial.</p> <p>Contagem.</p> <p>Relação entre número e quantidade.</p> <p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Elementos da natureza.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p>Sistema Solar.</p>	<p>sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</li> </ul> <p>Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</li> <li>● Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.</li> <li>● Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.</li> <li>● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</li> <li>● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</li> </ul> <p><b>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas;</li> <li>● Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza</li> </ul>
---	--

<p>Dia e noite.</p> <p>Luz sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>Tipos de moradia.</p> <p>Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.</p> <p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Coleta seletiva do lixo.</p> <p>Plantas, suas características e habitat.</p>	<p>e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra).</li> <li>● Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina.</li> <li>● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</li> <li>● Observar o céu em diferentes momentos do dia.</li> <li>● Identificar os elementos e características do dia e da noite.</li> <li>● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</li> <li>● Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.</li> <li>● Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.</li> <li>● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.</li> <li>● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.</li> <li>● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros.</li> <li>● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras).</li> <li>● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.</li> </ul> <p><b>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua</b></p>
--	---

<p>Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Seres vivos: ciclos e fases da vida.</p> <p>Transformação da natureza.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Utilidade, importância e preservação da água.</p> <p>Percepção do entorno.</p> <p>Espaço físico.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p>	<p><b>conservação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</li> <li>● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida.</li> <li>● Identificar os animais, suas características físicas e habitat.</li> <li>● Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</li> <li>● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</li> <li>● Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</li> <li>● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas.</li> <li>● Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.</li> <li>● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</li> <li>● Auxiliar nas práticas de compostagem.</li> <li>● Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.</li> </ul> <p>Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</li> <li>● Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.</li> </ul>
--	--

<p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Medida de valor: sistema monetário brasileiro.</p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.</li> <li>● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</li> <li>● Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</li> <li>● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</li> <li>● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</li> <li>● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.</li> <li>● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</li> <li>● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</li> </ul> <p><b>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas;</li> <li>● Estabelecer a relação de correspondência</li> </ul>
--	--

<p>culturas.</p> <p>Planejamento da rotina diária.</p> <p>Família.</p> <p>Fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p> <p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p> <p>Autoconhecimento.</p> <p>Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.</p> <p>Medidas e grandezas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</p> <p>Manipulação, exploração, comparação</p>	<p>(termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</li> <li>● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</li> <li>● Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais.</li> <li>● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</li> <li>● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</li> <li>● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</li> <li>● Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.</li> <li>● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.</li> <li>● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos.</li> <li>● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</li> <li>● Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</li> <li>● Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal:</li> </ul>
--	---

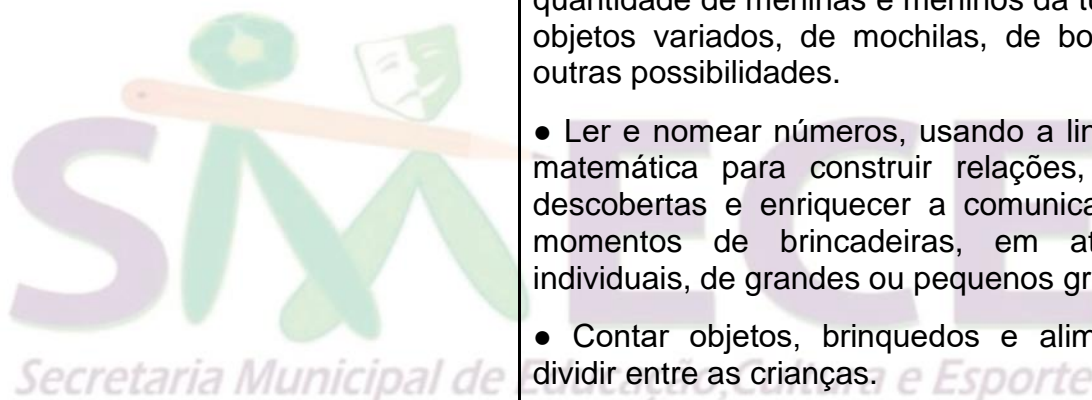


<p>e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão.</p> <p>Relação número/quantidade.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <p>Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</p>	<p>manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</li> <li>• Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</li> <li>• Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</li> <li>• Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</li> <li>• Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).</li> <li>• Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações.</li> <li>• Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</li> </ul> <p><b>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</li> <li>• Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</li> <li>• Identificar e verbalizar as semelhanças e</li> </ul>
--	---

<p>Correspondência termo a termo.</p> <p>Números e quantidades.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Organização de dados.</p> <p>Representação gráfica numérica.</p> <p>Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</p> <p>Agrupamento de quantidades.</p> <p>Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</p> <p>Registros gráficos.</p> <p>Leitura e construção de gráficos.</p> <p>Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.</p> <p>Medidas de massa e comprimento</p>	<p>diferenças em objetos e figuras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</li> <li>● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</li> <li>● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</li> <li>● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso.</li> <li>● Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</li> <li>● Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.</li> <li>● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</li> <li>● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.</li> <li>● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</li> </ul> <p><b>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</li> </ul>
--	--



- Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.
- Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.
- Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.
- Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma.
- Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.
- Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.
- Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.
- Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.
- Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.
- Perceber as diversas organizações familiares.
- Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.
- Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias.
- Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.
- Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.
- Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.
- Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.



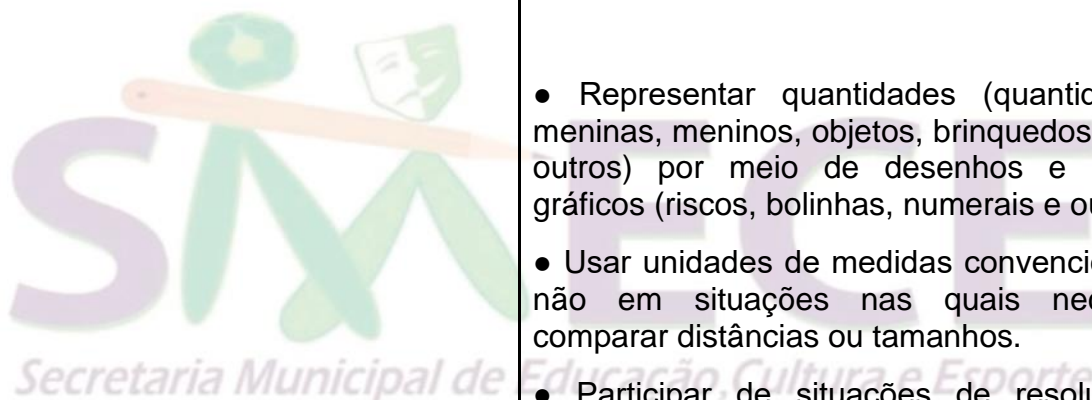
**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.**

- Perceber quantidades nas situações rotineiras.
- Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números.
- Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.
- Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades.
- Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.
- Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.
- Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.
- Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem;
- Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.
- Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos;
- Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.
- Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.

- Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.
- Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.
- Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

**(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.**

- Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).
- Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.
- Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.
- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.
- Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto.
- Usar gráficos simples para comparar quantidades.
- Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades.
- Ler gráficos coletivamente.
- Medir comprimentos utilizando passos e pés



	<p>em diferentes situações (jogos e brincadeiras);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.</li></ul>
--	--



## Crianças pequenas - 5 anos

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Escuta e compreensão do outro.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Família.</p> <p>Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades</p>	<p><b>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.</li> <li>● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.</li> <li>● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.</li> <li>● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</li> <li>● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo</li> </ul>

<p>motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Confiança e imagem positiva de si.</p> <p>Interações com o outro.</p> <p>Estratégias para resolver dificuldades.</p> <p>Comunicação.</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>Cuidados com o corpo.</p> <p>O espaço social como ambiente de interações.</p> <p>Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Convívio e interação social.</p> <p>Organização do espaço escolar.</p> <p>Identidade e autonomia.</p> <p>Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.</p>	<p>vínculos afetivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola.</li> <li>● Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família.</li> <li>● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li> <li>● Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.</li> <li>● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</li> <li>● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.</li> </ul> <p><b>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</li> <li>● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.</li> <li>● Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.</li> <li>● Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.</li> <li>● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</li> <li>● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</li> <li>● Realizar ações como ir ao banheiro,</li> </ul>
--	---



<p>Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.</p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p> <p>Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.</p> <p>Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</p> <p>Direitos e deveres.</p> <p>Autonomia, criticidade e cidadania.</p> <p>Próprio corpo e do outro.</p> <p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>Corpo humano.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Relatos como forma de expressão.</p>	<p>alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.</li> <li>● Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</li> <li>● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</li> <li>● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as).</li> <li>● Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> </ul> <p><b>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</li> <li>● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.</li> <li>● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.</li> <li>● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais.</li> <li>● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas.</li> <li>● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</li> <li>● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e</li> </ul>
--	--

<p>Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.</p>	<p>autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de conversas com professores(as) e crianças.</li> </ul>
<p>Normas e regras de convívio social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</li> </ul>
<p>Regras de jogos e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.</li> </ul>
<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(às), seguindo regras.</li> </ul>
<p>Transformações que ocorrem no mundo social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.</li> </ul>
<p>Vida urbana e rural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</li> </ul>
<p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.</li> </ul>
<p>Profissões.</p>	<p><b>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</b></p>
<p>Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam.</li> </ul>
<p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros.</li> </ul>
<p>Meios de transporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</li> </ul>
<p>Trânsito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</li> </ul>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.</li> </ul>
<p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.</li> </ul>
<p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.</li> </ul>
<p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria</li> </ul>


<p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>Escuta e compreensão do outro.</p>	<p> tarefa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.</li> <li>● Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</li> <li>● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas.</li> <li>● Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.</li> </ul> <p><b>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</li> <li>● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos.</li> <li>● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</li> <li>● Perceber o próprio corpo e o do outro.</li> <li>● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.</li> <li>● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros.</li> <li>● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura.</li> <li>● Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas</li> </ul>
--	---



características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

**(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.**

- Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.
- Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras.
- Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança
- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.
- Conhecer modos de vida urbana e rural.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Identificar as funções desempenhadas por

 <p>Secretaria Municipal de Educação</p>	<p>diferentes profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias.</li> <li>● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.</li> <li>● Discutir sobre as regras de trânsito.</li> <li>● Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).</li> </ul> <p><b>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</li> <li>● Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</li> <li>● Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.</li> <li>● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</li> <li>● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</li> <li>● Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.</li> <li>● Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</li> </ul>
--	---

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado com o corpo.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.</p>	<p><b>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</li> <li>● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções.</li> <li>● Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.</li> <li>● Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais.</li> <li>● Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos outra e atividades artísticas.</li> <li>● Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas</li> </ul>

<p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Linguagem musical, gestual e dramática.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>O corpo e o espaço.</p> <p>Motricidade: controle e equilíbrio do corpo.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Produção de sons.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc.</p> <p>Sensibilidade estética literária.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>Imaginação</p> <p>O corpo e seus movimentos.</p>	<p>de linguagens e percebendo suas características específicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</li> <li>● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.</li> <li>● Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais.</li> <li>● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</li> <li>● Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.</li> </ul> <p><b>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</li> <li>● Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</li> <li>● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.</li> <li>● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</li> <li>● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus</li> </ul>
--	--

<p style="text-align: center;">Dança</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p style="text-align: center;">Ritmos: rápido e lento.</p> <p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p style="text-align: center;">Linguagem: musical, dramática, corporal.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p style="text-align: center;">Autocuidado e autonomia.</p> <p style="text-align: center;">Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</p> <p style="text-align: center;">Cuidados com a saúde.</p> <p style="text-align: center;">Consciência e imagem corporal.</p> <p>Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</p> <p style="text-align: center;">Imaginação</p>	<p>colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</li> <li>● Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco).</li> <li>● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</li> <li>● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras.</li> <li>● Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio.</li> <li>● Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc.</li> <li>● Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias.</li> <li>● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.</li> <li>● Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.</li> <li>● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.</li> </ul> <p><b>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</b></p>
--	---



<p>Motricidade e habilidade manual.</p> <p>Elementos do meio natural e cultural.</p> <p>Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p> <p>Os objetos, suas características, propriedades e funções.</p> <p>Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</p> <p>Representações bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</li> <li>● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.</li> <li>● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.</li> <li>● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</li> <li>● Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.</li> <li>● Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos.</li> <li>● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</li> <li>● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos.</li> <li>● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.</li> <li>● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente.</li> <li>● Participar de jogos de imitação.</li> <li>● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar.</li> <li>● Dançar ao ritmo de músicas.</li> <li>● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras.</li> <li>● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</li> </ul> <p><b>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</b></p>
---	--



- Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo.
- Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.
- Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.
- Servir-se e alimentar-se com independência.
- Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.
- Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.
- Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.
- Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.
- Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
- Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
- Perceber, agilizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.
- Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.
- Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.

**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.**

- Manipular objetos de diferentes tamanhos e

	<p>pesos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Usar a tesoura para recortar.</li> <li>● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.</li> <li>● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.</li> <li>● Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza.</li> <li>● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</li> <li>● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.</li> <li>● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.</li> <li>● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.</li> <li>● Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</li> <li>● Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.</li> <li>● Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>● Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.</li> </ul>
--	---

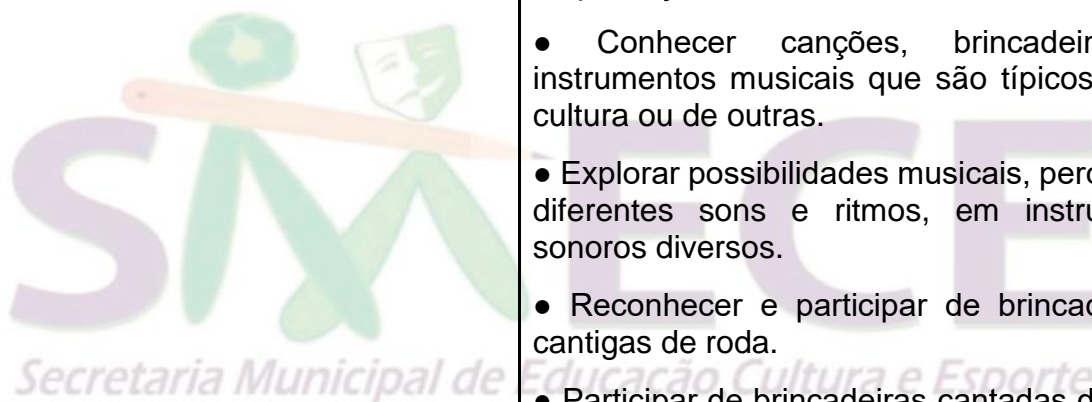
## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Canto.</p> <p>Música e dança.</p>	<p><b>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais</li> <li>● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.</li> <li>● Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.</li> <li>● Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> <li>● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</li> <li>● Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.</li> <li>● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.</li> <li>● Ouvir e produzir sons com instrumentos</li> </ul>

<p>Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p> <p>Representação visual com elementos naturais e industrializados.</p> <p>Expressão cultural.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.</p> <p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Produção de objetos tridimensionais.</p> <p>Linguagem oral e expressão.</p> <p>Interpretação e compreensão de canções.</p> <p>Obras de arte, autores e contextos.</p> <p>Cores primárias e secundárias.</p>	<p>musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros.</li> <li>● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</li> <li>● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.</li> <li>● Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.</li> <li>● Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>● Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos.</li> <li>● Dançar ao som de diversos ritmos.</li> </ul> <p><b>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>● Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</li> <li>● Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos.</li> <li>● Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</li> <li>● Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</li> </ul>
---	---

<p>Percepção e memória auditiva.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>Estilos musicais diversos.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical.</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Manifestações folclóricas.</p> <p>Rimas.</p> <p>Imitação como forma de expressão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</li> <li>● Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.</li> <li>● Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</li> <li>● Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</li> <li>● Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.</li> <li>● Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</li> <li>● Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</li> <li>● Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.</li> <li>● Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</li> <li>● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</li> <li>● Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</li> <li>● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</li> <li>● Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</li> </ul>
---	---



**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.**

- Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.
- Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.
- Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.
- Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.
- Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.
- Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.
- Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.
- Perceber e reconhecer alguns estilos musicais.
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.
- Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.
- Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.
- Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
- Conhecer fontes sonoras antigas como: som

	<p>de vitrola, fita cassete e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.</li> <li>● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>● Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças.</li> <li>● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras.</li> <li>● Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Gêneros textuais.</p> <p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua.</p>	<p><b>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes</li> </ul>



<p>Linguagem oral.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.</p> <p>Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p>Registros gráficos: desenhos, letras e números.</p> <p>Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.</p> <p>Identificação do próprio nome e escrita.</p> <p>Reconhecimento dos nomes dos colegas.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Criação musical.</p> <p>Manifestações culturais.</p>	<p>interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).</li> <li>● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo.</li> <li>● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias.</li> <li>● Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.</li> <li>● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).</li> <li>● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</li> <li>● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.</li> <li>● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.</li> <li>● Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.</li> <li>● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</li> <li>● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas.</li> <li>● Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.</li> <li>● Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e</li> </ul>
--	--

<p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Rimas e aliterações</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Ritmo.</p> <p>Canto.</p> <p>Expressão gestual, dramática e corporal.</p> <p>Escrita e ilustração</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Patrimônio cultural e literário.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Portadores textuais, seus usos e funções.</p> <p>Diferentes usos e funções da escrita.</p>	<p>curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</li> <li>● Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.</li> <li>● Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial.</li> <li>● Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.</li> </ul> <p><b>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.</li> <li>● Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.</li> <li>● Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.</li> <li>● Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.</li> <li>● Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.</li> <li>● Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.</li> <li>● Reconhecer e criar rimas.</li> <li>● Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</li> <li>● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</li> </ul>
--	---

<p>Pseudoleitura.</p> <p>Interpretação e compreensão de textos.</p> <p>Literatura infantil: trama, cenários e personagens.</p> <p>Compreensão e interpretação de textos.</p> <p>Dramatização.</p> <p>Criação de histórias.</p> <p>Interpretação e compreensão textual.</p> <p>Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</p> <p>Roteiro: personagens, trama, cenários.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Reconto de histórias.</p> <p>Relato de fatos e situações com organização de ideias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.</li> <li>● Participar de situações de criação e improvisação musical.</li> <li>● Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</li> </ul> <p><b>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>● Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.</li> <li>● Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira.</li> <li>● Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.</li> <li>● Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</li> <li>● Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.</li> <li>● Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.</li> <li>● Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.</li> <li>● Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>● Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.</li> <li>● Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor</li> </ul>
---	---

<p>Criação de histórias.</p> <p>Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p> <p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p> <p>Diferentes usos e funções da escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Símbolos. Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Sistema numérico.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>do(a) professor(a).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber que imagens e gestos representam ideias.</li> <li>● Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</li> <li>● Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas.</li> <li>● Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.</li> <li>● Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.</li> <li>● Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.</li> </ul> <p><b>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</li> <li>● Encontrar diálogos memorizados no texto escrito.</li> <li>● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</li> <li>● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.</li> <li>● Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos.</li> <li>● Identificar os personagens das histórias, nomeando-os.</li> <li>● Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.</li> <li>● Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> </ul>
--	---

<p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Gêneros literários, autores, características e suportes.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Escrita do próprio nome e de outras palavras.</p> <p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Símbolos.</p> <p>Alfabeto.</p> <p>Escuta e oralidade.</p> <p>Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.</p> <p>Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes.</p> <p>Identificação dos elementos das</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.</li> <li>● Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.</li> <li>● Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.</li> <li>● Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.</li> <li>● Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</li> </ul> <p><b>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender que a escrita representa a fala.</li> <li>● Perceber a diferença entre dizer e ditar.</li> <li>● Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.</li> <li>● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</li> <li>● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>● Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.</li> <li>● Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.</li> <li>● Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.</li> <li>● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a</li> </ul>
--	--

<p>histórias.</p> <p>Vocabulário. Identificação do próprio nome e de outras pessoas.</p> <p>Valor sonoro de letras e sílabas</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Valor sonoro da sílaba.</p> <p>Leitura e escrita do nome e de outras palavras.</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Apreciação gráfica.</p> <p>Suportes de escrita.</p> <p>Oralização da escrita.</p> <p>Sonoridade das palavras.</p> <p>Escrita convencional e espontânea</p>	<p>história recontada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</li> <li>• Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina.</li> <li>• Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</li> </ul> <p><b>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</li> <li>• Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</li> <li>• Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.</li> <li>• Oralizar contextos e histórias a seu modo.</li> <li>• Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</li> <li>• Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças.</li> <li>• Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</li> <li>• Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</li> </ul> <p><b>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uso de cadernos/livros de receitas em</li> </ul>
---	---



situações de brincadeiras de culinária.

- Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.
- Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
- Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.
- Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.
- Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.
- Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
- Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.
- Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
- Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.
- Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.
- Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
- Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas,

sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.

**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).**

- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.

- Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.

- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a)
- Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais.
- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
- Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.
- Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a).
- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.
- Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.
- Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.
- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem.
- Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.
- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.
- Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).







**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.**

- Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.
- Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social.
- Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses.
- Realizar o traçado das letras.
- Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.
- Ler e escrever o próprio nome.
- Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes.
- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.
- Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.
- Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.
- Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.
- Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso.
- Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).
- Compreender a função social da escrita.
- Diferenciar letras de números e de outros

	<p>símbolos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras</li> </ul>
--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Patrimônio natural e cultural.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>Textura, massa e tamanho dos objetos.</p> <p>Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.</p>	<p><b>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</li> <li>• Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</li> <li>• Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.</li> <li>• Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.</li> <li>• Manipular, explorar, comparar, organizar,</li> </ul>

<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Figuras geométricas.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Propriedades associativas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Noção espacial.</p> <p>Contagem.</p> <p>Relação entre número e quantidade.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>O dia e a noite</p> <p>O céu.</p> <p>Sistema Solar.</p>	<p>sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</li> <li>● Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</li> <li>● Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas</li> <li>● Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.</li> <li>● Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.</li> <li>● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).</li> <li>● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</li> <li>● Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.</li> <li>● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</li> <li>● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</li> <li>● Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</li> </ul>
--	--

<p>Luz e sombra.</p> <p>Sol e Lua.</p> <p>Mudanças físicas e químicas.</p> <p>Experiências e registros.</p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>Tipos de moradia.</p>	<p><b>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas;</li> <li>• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).</li> <li>• Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.</li> <li>• Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>• Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.).</li> <li>• Identificar os elementos e características do dia e da noite.</li> <li>• Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.</li> <li>• Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>• Observar o céu em diferentes momentos do dia.</li> <li>• Expressar suas observações pela oralidade e registros.</li> <li>• Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.</li> </ul>
---	--

<p>Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</li> </ul>
<p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.</li> </ul>
<p>Coleta seletiva do lixo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.</li> </ul>
<p>Plantas, suas características e habitat.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</li> <li>● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água).</li> </ul>
<p>Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional.</li> </ul>
<p>Preservação do meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.</li> </ul>
<p>Seres vivos: ciclo e fases da vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</li> </ul>
<p>Transformação da natureza.</p>	<p><b>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</b></p>
<p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</li> </ul>
<p>Órgãos dos sentidos e sensações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</li> </ul>
<p>Utilidade, importância e preservação da água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</li> </ul>
<p>Percepção do entorno.</p>	
<p>Espaço físico e objetos.</p>	
<p>Linguagem matemática.</p>	
<p>Comparação dos elementos no espaço.</p>	

<p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Correspondência termo a termo.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Medidas de comprimento.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Classificação: tamanho, massa, cor, forma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</li> <li>● Ter contato com as partes das plantas e suas funções.</li> <li>● Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</li> <li>● Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.</li> <li>● Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas.</li> <li>● Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.</li> <li>● Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</li> <li>● Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</li> <li>● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas.</li> <li>● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</li> <li>● Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</li> <li>● Visitar áreas de preservação ambiental.</li> <li>● Auxiliar nas práticas de compostagem.</li> <li>● Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos.</li> <li>● Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</li> <li>● Disseminar na comunidade, família e bairro</li> </ul>
--	--

<p>Oralidade.</p> <p>Semelhanças e diferenças.</p> <p>Autoconfiança.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos.</p> <p>História e significado do nome próprio e dos colegas.</p> <p>Família.</p> <p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p> <p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p> <p>Noções de Tempo.</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias.</p>	<p>os conhecimentos construídos sobre o tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</li> <li>● Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</li> <li>● Identificar os animais, suas características físicas e habitat.</li> <li>● Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.</li> <li>● Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</li> <li>● Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</li> </ul> <p><b>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.</li> <li>● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</li> <li>● Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</li> <li>● Utilizar mapas simples para localizar objetos</li> </ul>
--	---

<p>Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p> <p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão.</p> <p>Relação número/quantidade</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <p>Comparação de quantidades utilizando</p>	<p>ou espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</li> <li>● Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</li> <li>● Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</li> <li>● Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</li> <li>● Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações.</li> <li>● Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.</li> <li>● Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</li> <li>● Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.</li> <li>● Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</li> <li>● Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</li> <li>● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</li> <li>● Reconhecer em atividades de sua rotina os</li> </ul>
---	---



<p>contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</p> <p>Correspondência termo a termo.</p> <p>Números e quantidades.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Representação gráfica numérica.</p> <p>Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</p> <p>Agrupamento de quantidades.</p> <p>Comparação entre quantidades: mais, menos, igual.</p> <p>Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.</p> <p>Registros gráficos.</p>	<p>conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo.</li> <li>● Ajudar na elaboração do calendário de rotinas.</li> <li>● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</li> <li>● Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana.</li> <li>● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</li> <li>● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).</li> </ul> <p><b>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</li> <li>● Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</li> <li>● Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos.</li> <li>● Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.</li> <li>● Organizar materiais e brinquedos em caixas</li> </ul>
---	--

Leitura e construção de gráficos.

de acordo com critérios definidos.

- Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.
- Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.
- Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.
- Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).
- Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.
- Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.

**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.**

- Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.
- Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.
- Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.
- Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do



presente.

- Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.
- Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.
- Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
- Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.
- Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas.
- Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.
- Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.
- Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças.
- Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.
- Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.

**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.**

- Perceber quantidades nas situações rotineiras.
- Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
- Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras,



em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.

- Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras.

- Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.

- Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.

- Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.

- Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.

- Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.

Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.

- Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.

- Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.



Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

- Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.
- Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.
- Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos;
- Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.
- Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.
- Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca.
- Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade.
- Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.

**(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.**

- Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.
- Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).
- Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.
- Usar gráficos simples para comparar quantidades.
- Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.
- Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).
- Comparar quantidades identificando se há

	<p>mais, menos ou a quantidade é igual.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam.</li> <li>● Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.</li> <li>● Ler gráficos coletivamente.</li> <li>● Comparar informações apresentadas em gráficos.</li> <li>● Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.</li> </ul>
--	---

### **Avaliação**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros.

Sabemos que as crianças são seres sociais com capacidade afetiva, emocional e cognitiva, sendo capaz assim de interagir, aprender e também de influenciar o ambiente a sua volta. Assim podemos dizer que o processo de ensino e aprendizagem se dá de forma gradual, contínua, cumulativa, e integrativa, envolvendo suas ações, sentimentos, erros, acertos, vivências. A avaliação deve ter como objetivos auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecer a autoestima do aluno e orientar as ações pedagógicas. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas próprias conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção,

mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental” (BRASIL, .2009). Segundo o proposto na Resolução nº 5 CNE/CEB, art. 10 (BRASIL, 2009), as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009)

A avaliação tem como caráter principal ampliar o olhar docente a respeito do contexto de aprendizagem. Ou seja, cabe ao docente um olhar reflexivo sobre a atividade proposta, como ela foi executada e o que norteou o procedimento, lembrando sempre que o resultado só se dá a partir de um processo, e é esse que deve ser considerado.

Consideramos assim que a avaliação na educação infantil no município de Jaguariaíva deverá ser formativa, Avaliação formativa é desenvolvida na primeira etapa de elaboração da instrução. O objetivo é monitorar o aprendizado do estudante para obter feedback. Isso ajuda a identificar as primeiras lacunas na sua instrução, assim com base nesse feedback, é possível determinar em que focalizar para continuar a desenvolver sua instrução.

A avaliação da aprendizagem deverá ser processual, contemplando os momentos em que a criança exercita os conceitos que lhe forem ensinados tanto no contexto escolar como não escolar, assim bem como tem a oportunidade de interpretar a ação dos adultos e de expressar os sentidos que atribuiu aos conceitos.

Salientamos que no município de Jaguariaíva o docente terá como auxílio a ficha de desempenho individual dos alunos, com um enfoque descritivo, é de suma

importância atentarmos para a elaboração do portfólio reflexivo, observando sua organização para ressignificar suas intenções tanto para si próprio, como também para seus educandos e sua família. Lembrando que não há sentido em coletar trabalhos com as crianças somente para fins burocráticos, o docente precisa refletir sobre o conjunto de dados que o portfólio envolve, considerando os presentes avanços, as mudanças conceituais, o processo como um todo, afinal a avaliação na educação infantil não se mensura nota ou progressão, mas sim o desenvolvimento integral de todas as crianças. A cada final de sequência temática ou projeto realizado, propomos uma construção referente a tal documento.

A partir de 2020 a ficha de desempenho individual dos educandos e educandas será digital, a fim de facilitar o trabalho dos professores e professoras. A partir de tal atualização o documento terá conteúdos elencados os saberes e conhecimentos, com as legendas e conceitos a partir dos objetivos propostos.







# ENSINO FUNDAMENTAL

PROPOSTA CURRICULAR

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

## Arte

Ao se observar a trajetória histórica da humanidade mostra-se impossível desvincular a arte e seu desenvolvimento. Desde os primórdios da pré-história o homem já demonstrava seu desejo em se expressar através dela. A arte começa a ser utilizada como meio de divulgação de crenças e de lazer, tudo com a intenção de mostrar sentimentos e pensamentos, explorando novas formas de se olhar e interpretar não só seu interior como também o seu exterior. Além da pintura, o homem pré-histórico se expressa através da arquitetura, da escultura e das danças, e, a partir do século XIX, se expressa também através do cinema e da fotografia. Segundo Wolff:

A arte é um produto social. (...) Argumenta contra a noção romântica e mística da arte como a criação do 'gênio', que transcende a existência, a sociedade e a época, e defende o ponto de vista de que ela é antes a construção completa de vários fatores reais, históricos. (WOLFF, 1979, p.13)

Percebe-se assim a importância de se analisar a arte como um fator histórico de manifestação cultural. As práticas relacionadas a arte estão presentes desde sempre na vida das crianças, até mesmo antes da fase escolar. a arte é tudo o que envolve o movimento cognitivo. As ilustrações dos livros, a música, a dança, as cores, o tato, tudo isso contribuem para o desenvolvimento visual.

*Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte*

O brasileiro tem uma tendência natural muito maior para artes do que para as ciências, para a imaginação do que para a observação. (BARBOSA, 2005, p.15).

A arte que é uma maneira de se expressar propondo a nós a agilidade que temos com a prática. Há quase 150 anos foi quando se aderiu lentamente à ideia que ensino artístico quebrando o preconceito na qual a cultura brasileira se envolvia, ou seja, quando a arte era mais enxergada e de já era vista como uma forma de lazer e não como um aprendizado.

Na década de 1970, o ensino de História se preocupava com o ensino da arte, considerando-a uma aula de desejo, aulas mantidas com rigidez e autoridade, e como proposta pedagógica apenas cópias de traços geométricos. O método de livre expressão originou-se do Chid Movement dos Estados Unidos e da Pedagogia experimental alemã, há quase oitenta anos atrás, para que fossem propostos outros métodos de ensino da arte. Outras visões de filósofos e educadores foram feitas para

as propostas de aprendizado colocadas à qualidade que se cabia a área e derivando habilidades e sentido individual.

Em meados de 1980 a arte passa ter como objetivo principal a leitura e a interpretação histórica, essa era uma característica executada pelas metodologias de ensino modernistas, onde a valorização da imagem é um consentimento entre os educadores como desenvolvimento estético e artístico.

Em 1988 começaram as discussões da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996. Após a Lei nº 9394/96 o ensino de Educação Artística tornou-se obrigatório na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Promovendo o desenvolvimento cultural dos educandos, as Diretrizes Curriculares reconheceram o lugar da arte no currículo ao conceber a ela a mesma importância de outras disciplinas. O papel que o professor de arte deverá desempenhar é o de considerar o educando inserido na sua cultura local, envolto em diversas imagens visuais, músicas e expressões que são essenciais para o processo de aprendizagem. Já o educando deverá visualizar a arte produzida e percebê-la em sua comunidade.

O professor de arte não estará formando artistas, mas sim despertando interesse, instigando o pensamento estético, a valorização da arte por meio de experiências tanto teóricas como práticas que devem permitir ao educando a apreciação, a análise, a experimentação, manipulação e a criação.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

“o trabalho educativo é um ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”. (SAVIANI, 1992, p. 20)

## Eixos

Durante os anos de 1990 surge no Brasil uma nova proposta para o ensino da metodologia de arte: a proposta triangular. A proposta triangular é o conjunto de conteúdos articulados dentro do processo de ensino e aprendizagem que se explicitam por meio de ações divididas em três eixos: produzir, apreciar e contextualizar.

- Produzir – o fazer artístico deve trabalhar as potencialidades do educando, desenvolvendo sua criatividade, ampliando seu conhecimento e visão do mundo artístico que o cerca, dando possibilidades de compreender a arte no contexto histórico e estimulando a livre expressão;
- Apreciar – o contato com o objeto artístico deve oferecer possibilidades ao educando de fazer sua interpretação e seu julgamento, desenvolvendo seu potencial crítico;
- Contextualizar – é necessário que o educando tenha a compreensão do contexto histórico no qual o objeto artístico está inserido, possa entender a influência histórico-temporal, não só de uma forma cronológica, mas de uma forma sociocultural.

Assim, a finalidade da arte é trabalhar o ser humano em sua totalidade, tornando-o mais crítico, criativo e reflexivo dentro da sua própria visão, torná-lo consciente do mundo contribuindo então, para sua formação integral. Ao se pensar a prática pedagógica na escola surge a preocupação em como organizar um trabalho sistemático, que considere o conhecimento prévio do educando, que contemple a diversidade cultural, dosando as formas artísticas propostas e levando em conta a realidade de cada grupo e sua faixa etária.

A escola possui papel fundamental ao possibilitar a ampliação das oportunidades de interação das práticas artísticas, tornando-as mais significativas quando associadas ao lúdico e as suas práticas pedagógicas. Para desenvolver um bom trabalho de Arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimentos de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes.

É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referências de cada um dos assuntos abordados no programa de arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor. (FERRAZ, 1992, p.71)

O componente curricular de Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro quais devem ser desenvolvidas de forma integral. O estudante será oportunizado a desenvolver então sua poética pessoal no fazer artístico, levando-o a reflexão, a análise crítica, a experimentações, comparações, a imaginação, instigando sua curiosidade, o levantamento de hipóteses, o trabalho em equipe, a criatividade, a percepção além de ordem, técnica e estética.

Artes visuais, dança, música e teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte a cultura. O fazer artístico defende que as seis dimensões do conhecimento se relacionem: a criação, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, sem obedecer a ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

Independente da etapa de escolarização a arte envolve a ludicidade, que é fundamental para o aprendizado. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a preocupação que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e integra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, e colaborativo e as atividade em grupo, assim como na educação infantil. O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito o imaginar, o criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo desafia a criança e ainda possui um caráter integrador, desenvolvendo habilidades que envolvem identificação, análise, síntese e comparação.

[...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e

anseios da criança [...] é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY, 2004).

Na educação infantil as linguagens artísticas se desenvolvem por meio dos sentidos, no ensino fundamental, no primeiro ano, os alunos também devem se oportunizados as experimentações com tintas, instigado ao autoconhecimento por meio de representações e fruções de si, seus familiares, colegas, seu entorno, desenvolvendo assim retratos e autorretratos. A descoberta do corpo durante a dança permite ao estudante reconhecer suas possibilidades de movimentos, o conhecimento dos sons do seu próprio corpo, as experimentações musicais diversas permitem instigar o conhecimento, no teatro o aluno se aproxima do faz de conta e ensina o aluno a se colocar no lugar do outro. Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões.

Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

Dessa forma, as competências no Referencial Curricular do Paraná optaram-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem específicas de Arte para o Ensino Fundamental, apontam que os estudantes têm direito a:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (PARANÁ, 2018, p. 227)

Apresenta-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Artes, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.  Elementos da linguagem. Matrizes estéticas e culturais.  Materialidades.	<b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b>  Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da

	<p>Processos de criação.</p> <p>Sistemas da linguagem.</p>	<p>mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.</p> <p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de</p>
--	--	---



		<p>distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a</p>
--	--	---

		<p>necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso,</p>
--	--	---

		<p>sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p> <p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</b></p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o</p>

		<p>repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, rolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se</p>
--	--	--

		<p>corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Notação e registro musical.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as</b></p>

		<p><b>características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.</p> <p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b></p> <p><b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b></p>
<p><b>TEATRO</b></p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b></p> <p><b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b></p> <p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até</b></p>

		<p><b>elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitações de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação</p>
<p><b>ARTES INTEGRADAS</b></p>	<p>Processo de criação.</p> <p>Matrizes estéticas culturais.</p> <p>Patrimônio cultural.</p>	<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p>

		<p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.</p> <p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p>
--	--	--

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Matrizes estéticas e culturais..</p> <p>Materialidades</p> <p>Processos de criação</p> <p>Sistemas da linguagem</p>	<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>



		<p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>
<p>DANÇA</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e</p>

		<p>potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, rolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p>
--	--	--

		<p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Notação e registro musical.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos ,brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>

		<p><b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p><b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
TEATRO	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>

		<p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitações de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>
<p><b>ARTES INTEGRADAS</b></p>	<p>Processo de criação.</p> <p>Matrizes estéticas culturais.</p> <p>Patrimônio cultural.</p> <p>Arte e tecnologia.</p>	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>

		<p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p> <p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p>
--	--	---

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	<b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e</b>

	<p>Elementos da linguagem.</p> <p>Matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Processos de criação.</p> <p>Sistemas da linguagem.</p>	<p><b>contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p> <p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.</p> <p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p>
--	---	--

		<p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
--	--	---



		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>
--	--	---

		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p> <p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>
<p>DANÇA</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p>

		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio</p>
--	--	--

		<p>de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
MÚSICA	<p><b>Contextos e práticas.</b></p> <p><b>Elementos da linguagem.</b></p> <p><b>Materialidades.</b></p> <p><b>Notação e registro musical.</b></p> <p><b>Processos de criação.</b></p>	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p>

		<p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p> <p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b></p> <p><b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b></p>
TEATRO	Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro

	<p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p>presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b></p> <p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitações de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p>
--	---	--

		<p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
<p>ARTES INTEGRADAS</p>	<p>Processo de criação.</p> <p>Matrizes estéticas culturais.</p> <p>Patrimônio cultural.</p> <p>Arte e tecnologia.</p> <p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p>	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p> <p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</b></p> <p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes</b></p>

		<p><b>indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p> <p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p>
--	--	---



		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.
--	--	--

#### 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas. Elementos de linguagem. Matrizes estéticas e culturais. Materialidades Processos de criação. Sistemas de linguagem	<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p> <p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p><b>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</b></p>

		<p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p> <p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.</b></p> <p>Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>
--	--	--

		<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou</p>
--	--	--

		<p>objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo</b></p>
--	--	---

		<p><b>e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o</p>

		<p>repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.</p> <p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</b></p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança</p>
--	--	---

		<p>contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p> <p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
MÚSICA	Contextos e práticas.  Elementos da linguagem.	<b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos</b>

	<p>Materialidades.</p> <p>Notação e registro musical.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p>musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.</p> <p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</b></p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.</b></p> <p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons,</b></p>
--	--	--



		<p>partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p><b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>
TEATRO	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>

		<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitações de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
<p>ARTES INTEGRADAS</p>	<p>Processos de criação.</p> <p>Matrizes estéticas culturais.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p> <p>Arte e tecnologia.</p>	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</b></p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a</p>

		<p>performance para perceber o campo vasto da arte.</p> <p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p> <p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e</p>
--	--	---

		<p>outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>
--	--	--

## 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ARTES VISUAIS	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Textura gráfica ou visual.</p> <p>Intervenção e instalação.</p> <p>Processos de criação .</p> <p>Sistemas da linguagem.</p>	<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versam sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p> <p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume,</b></p>

		<p><b>Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</b></p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p> <p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</b></p> <p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas</b></p>
--	--	---

		<p><b>expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</b></p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação,</p>
--	--	---

		<p>para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola. Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu</b></p>
--	--	---

		<p>fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p> <p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</b></p>



	<p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, rolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</b></p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p> <p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos</b></p>
--	--

		<p>constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p><b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico. Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>
<p>MÚSICA</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Notação e registro musical.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p><b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.</p> <p><b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos</p>

		<p>(binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras). Identificar e refletir a música na mídia.</p> <p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</b></p> <p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.</b></p>
--	--	--

		<p><b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>
TEATRO	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos da linguagem.</p> <p>Processos de criação .</p>	<p><b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitações de</p>

		<p>peças, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro</p>
<p><b>ARTES INTEGRADAS</b></p>	<p>Processo de criação.</p> <p>Matrizes estéticas culturais.</p> <p>Patrimônio cultural.</p> <p>Arte e tecnologia.</p>	<p><b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.</p> <p><b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p><b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre</p>

	<p><b>eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</b></p> <p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.</b></p> <p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva,</p>
--	---

		ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.
--	--	---

## Avaliação

Durante um longo período, as aulas de Arte cumpriram o papel de enfeitar as paredes do ambiente escolar. Nesse contexto o processo final se tornava mais importante que o processo construtivo.

Em 1960 com o surgimento da Escola Nova os processos de aprendizagem começaram a serem considerados. O trabalho em ateliês se tornou uma estratégia para a metodologia. Qualquer intervenção dos professores era considerada prejudicial ao processo criador por ser indutora ou até mesmo bloqueadora das buscas individuais. Por isso, os docentes apenas forneciam materiais, espaço e estrutura para as turmas criarem. Não conheciam com precisão os objetivos didáticos, nem tinham clareza dos conteúdos a abordar.

As formas avaliativas ainda eram preocupantes, afinal a produção em arte surge da geração espontânea e a avaliação se torna desnecessária, já que cada um possui seu próprio processo de criação. Nos anos 1980, diversos educadores passaram a entender que a arte tinha conteúdos e objetivos próprios.

Impulsionados pelos movimentos empenhados em devolver a arte para a arte-educação, defendiam que era possível entrelaçar as manifestações artísticas dos estudantes à de diferentes grupos sociais e épocas diversas. Desse modo, acreditavam que o processo criador também pode ser alimentado por referências externas.

A partir desse ponto de vista se desenvolveram três requisitos a serem observados: primeiro: para que a arte seja ensinada não basta um conjunto de atividades com finalidades difusas e distantes da sua natureza. Segundo: não há separação entre o que acontece na produção de arte dentro da escola e fora dela. Terceiro: é função da escola estabelecer diálogos entre o que acontece nos dois lugares.

A arte então não se restringe mais ao fazer e se articula em três eixos: produção, apreciação e contextualização. Conectar os alunos com a arte nem sempre

é uma tarefa fácil, essa tarefa exige que as propostas se dialoguem com os percursos de aprendizagem e potencialize conexões que o aluno já possui. As propostas deve ser flexíveis e oferecer diferentes construções, respeitando os processos individuais.

A avaliação precisa atender aos seguintes requisitos: ser coerente, contínua, formativa, compreendida pelos estudantes e absolutamente integrada à prática artística. Os melhores instrumentos para as avaliações são aqueles que respeitam cada aluno em sua individualidade, assim bem como exposições, apresentações, cadernos, portfólios, protocolos, exercícios poéticos do corpo, vídeos e fotografias. Estas formas permitem que se avalie cognição e metacognição, propondo uma mudança de cultura de avaliação. Os instrumentos dialogam com a natureza da área de conhecimento e colocam o aluno como protagonista de suas aprendizagens.



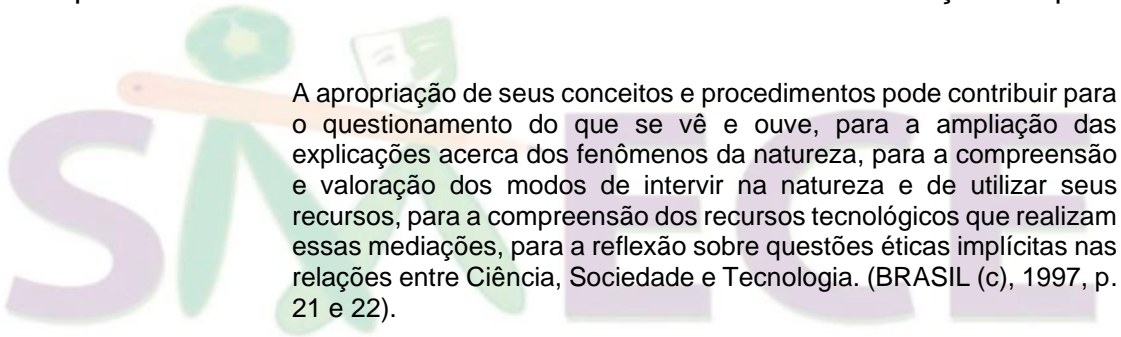


## Ciências

Reconhece-se que compreender o meio em que se vive é imprescindível para qualquer aquisição científica futura, perante a essa constatação o ensino de Ciências torna-se efetivo quando se dá para além da transmissão de conhecimentos científicos-tecnológicos. O conhecimento palpável no ensino de Ciências, oportuniza aos alunos e alunas a compreensão do mundo e suas transformações se reconhecendo como parte no universo e assim seu principal modificador.

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. (BRASIL, 1997, p. 21).

A importância do ensino de Ciências também está vinculada a noção de que:



A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. (BRASIL (c), 1997, p. 21 e 22).

O ensino de Ciências abrange tanto os meios cognitivos quanto os de conhecimento da realidade, oportunizando aos alunos e alunas desenvolverem-se de forma integral. Um currículo questionador e instigante tem como finalidade não só a transmissão do conhecimento científico, mas também, de desmistificar os estereótipos da ciência, reconhecendo as atividades científicas atreladas a questões sociais e políticas.

Sendo atividades humanas, a Ciência e a Tecnologia são fortemente associadas às questões sociais e políticas. Motivações aparentemente singelas, como a curiosidade ou o prazer de conhecer são importantes na busca de conhecimento para o indivíduo que investiga a natureza. Mas freqüentemente interesses econômicos e políticos conduzem a produção científica ou tecnológica. Não há, portanto, neutralidade nos interesses científicos das nações, das instituições, nem dos grupos de pesquisa que promovem e interferem na produção do conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 25, v. 4)

Torna-se de suma importância considerar que crianças de 6 a 10 anos são indivíduos fundamentais da sociedade e devem, portanto, ter acesso a um conhecimento crítico que oferte a compreensão da realidade do mundo, da sua vivência e dos fenômenos naturais e como se dá sua interação compreendendo assim suas relações em todas suas dimensões.

## Histórico

O estudo de Ciências é vasto e complexo, abrangendo ciências lógico-matemáticas, ciências humanas, ciências aplicadas e as ciências naturais - que é o foco no Ensino fundamental, atentando para o ensino de física, química, biologia, geologia, astronomia, geografia física, paleontologia e afins.

Cada uma das ciências subdivide-se em ramos específicos, com nova delimitação do objeto e do método de investigação. Assim, por exemplo, a física subdivide-se em mecânica, acústica, óptica, etc.; a biologia em botânica, zoologia, fisiologia, genética, etc.; a psicologia subdivide-se em psicologia do comportamento, do desenvolvimento, psicologia clínica, psicologia social, etc. E assim sucessivamente, para cada uma das ciências. Por sua vez, os próprios ramos de cada ciência subdividem-se em disciplinas cada vez mais específicas, à medida que seus objetos conduzem a pesquisas cada vez mais detalhadas e especializadas. (CHAUÍ, 1995, p. 260).

Inicialmente o ensino de Ciências entre 1950 à 1970 estava voltado para o ensino de cientistas, focando no interesse da classe dominante, compreendendo a ciência como neutra, onde o conhecimento estava baseado apenas na reprodução dos métodos científicos, assim bem como a experimentação. Em um segundo momento de 1970 a 1990, com a evolução do meio de trabalho, o objetivo passa a ser a formação do cidadão fabril, que necessitava de capacitação para suprir as necessidades do capital, alterando assim as metodologias científicas. O terceiro momento no ensino de Ciências se dá entre 1990 e os anos 2000, quando a escola se vê pressionada pelas condições da sociedade e passa então a repensar os conteúdos.

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases n. 4.024/61, ministravam-se aulas de Ciências Naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais. Apenas a partir de 1971, com a Lei n. 5.692, Ciências Naturais passou a ter caráter

obrigatório nas oito séries do primeiro grau. Quando foi promulgada a Lei n. 4.024/61, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo. Aos professores cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos, a absorção das informações. O conhecimento científico era tomado com o neutro e não se punha em questão a verdade científica. A qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos trabalhados. O principal recurso de estudo e avaliação era o questionário, ao qual os alunos deveriam responder detendo-se nas idéias apresentadas em aula ou no livro-texto escolhido pelo professor. (BRASIL (c), 1997, p.19 e 20 v.4).

O ensino de Ciências no Brasil se inicia apenas para a suprir as necessidades geradas pela industrialização, transitando pelas tendências tecnicistas que visavam apenas a reprodução, posteriormente seguindo a tendência da escolanovista que oportuniza atividades de experimentação, pois acreditava em um ensino crítico. Na terceira tendência passa-se a valorizar a utilização dos materiais instrucionais, valorizando as ciências naturais e excluindo assim as ciências sociais, afirmando que não era necessário um conhecimento mais aprofundado sobre os assuntos a serem ensinados.

Seguindo os interesses econômicos voltados à industrialização as pesquisas sobre o que a escola deveria ensinar começam a ganhar espaço. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - lei 9394/96 é que estabelece orientações sobre o ensino nas escolas brasileiras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências (1997) foram publicados para orientar os trabalhos dos professores nas escolas. Cientes da trajetória do ensino de ciências no Brasil, assegura-se a importância de durante o Ensino fundamental, alunos e alunas tenham acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade e que esse conhecimento se atente para os procedimentos e as estratégias da investigação científica abrangendo, matéria e energia, vida e evolução, terra e universo.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história.

Na contemporaneidade se faz essencial a compreensão da Ciência e da Tecnologia no contexto cotidiano e como sua utilização interfere na vida das pessoas e da sociedade. Tamanhas indagações contribuem para os eixos norteadores do

currículo que deve compreender não só a ciência e a tecnologia, bem como os experimentos, as vantagens e desvantagens da exploração dos bens no planeta, quem são os beneficiados e os prejudicados pelas descobertas científicas, onde a ética permeia as descobertas científicas e afins.

## Educação ambiental

A legislação traz que a política estadual de educação ambiental do paraná foi elaborada conforme os princípios e objetivos da Política Nacional de Educa o Ambiental (PNEA) e do programa Nacional de Educa o Ambiental (ProNEA). Compreendendo então por educa o ambiental os processos permanentes de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino, por meios individuais ou coletivos, compartilhando saberes, valores, conceitos, práticas e experiências, todos voltados ao exercício da cidadania comprometida com a preserva o, conserva o, recupera o e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida de todas as espécies.

### • PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCA O AMBIENTAL

I - vetado;

II - a concep o do meio ambiente em sua totalidade e diversidade, considerando a interdependência entre as dimensões físicas, químicas, biológicas, sociais e culturais, sob o enfoque da sustentabilidade da vida;

III - o pluralismo de ideias e concep es pedagógicas, na perspectiva constante do diálogo entre a diversidade dos saberes e do contexto;

IV - a vincula o entre a  tica, a educa o, a saúde pública, a comunica o, o trabalho, a cultura, as práticas socioambientais e a qualidade de vida;

V - a garantia de continuidade, permanência e articula o do processo educativo com todos os indivíduos, grupos e segmentos sociais;

VI - a permanente avalia o crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões socioambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o diálogo e reconhecimento da diversidade cultural, de saberes, contextos locais e suas rela es que proporcionem a sustentabilidade;

IX - a equidade, justiça social e econômica;

X - o exercício permanente do diálogo, da alteridade, da solidariedade, da participa o da corresponsabilidade e da coopera o entre todos os setores sociais;

XI - a coerência entre discurso e prática no cotidiano, para a constru o de uma sociedade justa e igualitária.(PARANÁ, 2013, Art. 4 )

- OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

I - desenvolver práticas integradas que contemplem suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos de saúde, históricos, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, filosóficos, estéticos, tecnológicos, éticos, psicológicos, legais e ecológicos;

II - divulgar e socializar as informações socioambientais;

III - estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre as questões ambientais e sociais;

IV - promover e incentivar o envolvimento e a participação individual e coletiva, de forma permanente e responsável, como um valor inseparável do direito e do exercício da cidadania, visando à promoção da saúde ambiental;

V - estimular a cooperação entre as diversas regiões do Estado do Paraná, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção integrada de sociedades sustentáveis, fundamentada nos princípios da solidariedade, liberdade de ideias, democracia, responsabilidade, participação, mobilização e justiça social;

VI - fomentar e fortalecer a integração com a ciência, as tecnologias apropriadas e os saberes tradicionais e inovadores, tendo como base a ética de respeito à vida, assegurados os princípios desta Lei;

VII - fortalecer a democracia, a cidadania, a mobilização, a emancipação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro de todos os seres que habitam o planeta. (PARANÁ, 2013, Art. 5º)

O Sistema Estadual de Educação Ambiental tem como finalidade, integrar, sistematizar e difundir a informações e as experiências, bem como realizar diagnósticos, estabelecer indicadores e avaliar a política de educação ambiental no Estado do Paraná.

Assim a política estadual de educação ambiental deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, além de desenvolver a educação ambiental de maneira integrada e interdisciplinar e transversal no currículo escolar, bem como integrá-la como prática e princípio educativo e contínuo e permanente em todos os níveis e modalidades.

Art. 12. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, interdisciplinar, transdisciplinar e transversal no currículo escolar de forma crítica, transformadora, emancipatória, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades. Art. 13. Os profissionais da educação, em suas áreas de atuação, devem receber formação continuada no período de suas atividades regulamentares com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental e da Política Estadual de Educação Ambiental. (PARANÁ, 2013, Art. 12º , 13º)

## Eixos

Ao se analisar todo o contexto histórico que caracteriza o ensino de ciências no Brasil se faz necessário relembrar os elementos essenciais e identificar as trajetórias que nos levam até os conteúdos trabalhados no decorrer dos anos.

Dentre eles o entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências, o estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos, o letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo, o ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais, entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Segundo registros que constam nos documentos orientadores da base nacional, observamos que o foco do ensino de ciências no Brasil é recente, somente após 1971, o ensino passou a ter caráter obrigatório, inicialmente o projeto buscava modernizar e desenvolver o país e o ensino de ciências era considerado importante para preparação do trabalhador qualificado.

Nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar. (KRASILCHIK, 1987, p. 54).

Quando tratamos do ensino e aprendizagem da área de ciências da natureza devemos nos atentar a compreensão da ciência e a tecnologia produzidas, assim oportunizando aos alunos uma interpretação dos fenômenos naturais, estabelecendo assim uma relação entre os seres humanos, meio ambiente e tecnologia, compreendendo os aspectos evolutivos e os cuidados com a vida humana e a biodiversidade e o planeta.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação.

De acordo com CARVALHO (2013), a expectativa do ensino de Ciências por investigação é proporcionar aos estudantes condições de demonstrar seus conhecimentos prévios, ideias próprias e discuti-las com seus colegas e com o professor, passando do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, adquirindo condições de entender conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. Dessa forma, uma sequência de ensino investigativa deve apresentar alguns elementos, como a introdução de um problema experimental ou teórico, contextualizado, que introduza os estudantes ao tópico desejado e ofereça condições para que pensem e trabalhem com as variáveis relevantes do fenômeno científico central do conteúdo programático.

As Diretrizes curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), define que a organização do trabalho pedagógico deve se levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade dos materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem raciocínio e as atitudes investigativas e as demais funções cognitivas.

Torna-se fundamental que os alunos e alunas vivencie situações de aprendizagem e assim possa compreender e analisar o contexto em que vivem, propondo problemas, levantando hipóteses, coletando dados, sistematizando conhecimentos, elaborando conclusões e argumentos, possibilitando desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida tanto individual quanto coletiva.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

O fazer pedagógico do professor de ensino fundamental se relaciona com a elaboração de diálogos entre a história e da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando assim os conhecimentos científicos, lembrando sempre que todo e toda estudante já são detentores de conhecimentos acumulados de sua vivência e a todo momento esses conhecimentos estão presentes em diferentes situações. O ensino de ciências possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico ao investigar sobre os fenômenos da natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento científico que nada mais é que uma compreensão no que se refere ao entendimentos dos princípios básicos de fenômenos do cotidiano até a capacidade de tomada de decisões em questões relativas à ciência e a tecnologia em que estejam diretamente envolvidos, ou seja, uma pessoa funcionalmente letrada em ciência e tecnologia saberei preparar diluições de produtos, compreenderem as bulas de medicamentos, conseguiram adotar profilaxia básica para evitar doenças, e afins. Para além disso o letramento como prática social implica a participação ativa do indivíduo na sociedade, em uma perspectiva de igualdade social.

Oportunizar que todos e todas tenham a possibilidade de se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, é de vital importância no ensino de ciência, pois assim o interesse pela mesma reforça o significado do aprendizado e os alunos e alunas a percebem como uma construção humana reconhecendo assim seu papel na sociedade e sua relação histórica e social.

A reflexão sobre a proposta curricular do ensino de ciências tem como finalidade atender as demandas diversas das crianças perante seu aprendizado. O Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações se organiza com Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, de cada ano do Ensino Fundamental, em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da



energia. A unidade temática Vida e Evolução, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos Objetivos de Aprendizagem no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula. A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e

criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (PARANÁ, 2018,p. 343)

Assim, seguindo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, apresentaremos em tabela: unidade temática, objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem.

## 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais e noções de sustentabilidade	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.  <b>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</b>  Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais

		<p>(cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.</p> <p>Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.</p> <p>Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros)</p>
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Corpo humano Hábitos alimentares e higiene</p> <p>Respeito à diversidade</p>	<p>Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as à capacidade de sobreviverem em certos ambientes.</p> <p>Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.</p> <p><b>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.</b></p> <p>Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p> <p>Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.</p> <p><b>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as</b></p>

		<p>orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.</p> <p><b>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</b></p>
TERRA E UNIVERSO	<p>Escalas de tempo</p> <p>Sol como astro que ilumina a Terra</p>	<p><b>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</b></p> <p><b>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</b></p> <p>Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.</p> <p>Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.</p>

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Propriedades e usos dos materiais</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos</p>	<p><b>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</b></p>

		<p><b>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</b></p> <p>Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.</p> <p>Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).</p> <p><b>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.</b></p>
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Cuidados com o corpo humano</p>	<p><b>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</b></p> <p>Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.</p> <p>Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).</p>

		<p><b>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</b></p> <p><b>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</b></p> <p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.</p> <p>Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.</p> <p>Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.</p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p>Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres</p> <p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.</p> <p>Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que têm relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).</p> <p><b>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</b></p> <p><b>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</b></p>

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Produção de som Luz: fonte natural e artificial</p> <p>Efeitos da luz nos materiais</p> <p>Saúde auditiva e visual</p>	<p><b>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</b></p> <p>Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.</p> <p><b>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</b></p> <p><b>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</b></p>
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>Características e desenvolvimento dos animais</p> <p>Biodiversidade</p>	<p><b>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</b></p> <p><b>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</b></p> <p><b>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</b></p> <p>Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar</p>

		<p>grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.</p> <p>Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.</p> <p>Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.</p> <p>Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.</p>
TERRA E UNIVERSO	<p>Características da Terra</p> <p>Observação do céu</p> <p>Usos do solo</p>	<p><b>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</b></p> <p><b>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</b></p> <p><b>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</b></p> <p><b>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e na vida.</b></p>



4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Misturas</p> <p>Transformações reversíveis e não reversíveis</p> <p>Água: características, estados físicos e distribuição no planeta</p>	<p><b>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.</b></p> <p><b>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</b></p> <p><b>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.)</b></p> <p>Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.</p> <p>Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.</p>
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>Cadeias alimentares</p> <p>Célula – unidade básica dos seres vivos</p> <p>Microrganismos</p>	<p><b>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</b></p> <p>Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.</p> <p><b>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo</b></p>

		<p>da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p><b>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.</b></p> <p>Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).</p> <p><b>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</b></p> <p><b>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</b></p>
<p><b>TERRA E UNIVERSO</b></p>	<p>Pontos cardeais</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> <p>Sistema Solar e seus planetas</p> <p>Solo: características e sua composição</p>	<p><b>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</b></p> <p><b>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</b></p> <p><b>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</b></p> <p>Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.</p>

		<p>Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.</p> <p>Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.</p>
--	--	---

## 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Fontes de energia</p> <p>Consumo consciente: noções de sustentabilidade</p> <p>Reciclagem</p>	<p><b>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</b></p> <p>Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.</p> <p>Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.</p> <p><b>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</b></p>

		<p><b>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</b></p> <p><b>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</b></p> <p>Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.</p> <p>Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).</p> <p>Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).</p> <p><b>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</b></p>
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<p>Sistemas do corpo humano</p> <p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p>	<p>Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p>

	<p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.</p> <p><b>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</b></p> <p><b>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</b></p> <p><b>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</b></p> <p><b>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</b></p>
<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação e translação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos ópticos</p>	<p><b>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</b></p> <p>Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.</p>

		<p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.</p>
--	--	---

### Avaliação

A finalidade das propostas curriculares deve considerar a formação humana, pois assim amplia-se o conhecimento dos alunos e alunas. A exploração, interpretação, comparação, suposição, resolução e investigação devem direcionar o trabalho, para além dos conceitos e da memorização. A avaliação deve ser contínua e processual, analisando o currículo de forma crítica e realimentando-o sempre que necessário, auxiliando assim, professores e seus alunos e alunas.

A disciplina e ciências, quando bem trabalhada, auxilia os alunos e alunas a encontrarem respostas para diversas questões e faz com que eles estejam em exercício permanente de raciocínio.

A avaliação no ensino de Ciências carrega consigo alguns mitos dentre eles o de que a aula sempre deverá ser experimental, sendo que uma atividade prática não carrega em si todos os conteúdos que deseja ensinar, assim não é necessariamente o procedimento principal, aulas em laboratório devem fazer parte de uma sequência didática envolvendo exposições teóricas e registros dos alunos e suas confrontações de ideias. nesse sentido reforçamos que as aulas práticas não dependem necessariamente de equipamentos de altas tecnologia, a utilização de materiais alternativos produz experimentos que levam a construção de conceitos e as

observações não se restringem ao ambiente de laboratório, elas podem ser feitas no pátio da escola ou na vizinhança.

A observação e a investigação são fundamentais para entender os fenômenos naturais ou produzidos em laboratório. Contudo, o valor didático da experiência ou de uma saída da escola para estudo depende da forma como elas são realizadas. Pela metodologia investigativa, a avaliação faz parte do processo de aprendizagem do aluno e do redirecionamento do planejamento do professor mais do que verificar se os conteúdos foram aprendidos, ela contribui na identificação das dificuldades e no trabalho de aperfeiçoamento dos procedimentos de ensino.



## Educação Física

Desde o surgimento da Educação Física escolar, se permeia um grande questionamento sobre suas abordagens pedagógicas, sua importância e relevância no ambiente escolar, a princípio não fora possível estabelecer um consenso para área, que era compreendida por diversos estudiosos de formas variadas, desde a área da saúde, ou a área que lida com o movimento humano ou como parte exclusiva das ciências naturais.

Não sendo compreendida, muito menos valorizada, a Educação Física não foi incorporada aos meios de políticas públicas o que por consequência precarizou o tempo e espaço destinados a ela, o que diminuiu a carga horária das aulas e aumentou o número de estudantes por turma, ocorreu também a diminuição de recursos didáticos, o que influenciou diretamente nos conteúdos abordados e consequentemente no processo de ensino aprendizagem. Compreende-se então que a educação física ainda passa por uma crise epistemológica que se reflete nos currículos escolares, em meio a essa problematização sob qual o espaço que essa metodologia ocupa, emerge no campo acadêmico diversas concepções renovadoras, críticas e pós-críticas, que tem como objetivo aproximar teoria e prática, e ainda trabalhar as concepções de uma educação física crítica ao que temos como princípios enraizados a essa metodologia, permitindo visualizar novos conceitos no que se refere ao corpo, movimento, pensamento e ação humana.

É de fundamental importância estabelecer qual é a função social da Educação física na escola e definimos a prática pedagógica em consonância com os propósitos dela. A função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação integral dos sujeitos, oportunizando experiências por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis, estimulando uma leitura crítica da realidade e a transformando em possibilidade de experiências significativas e adequadas a cada estudando.

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um



ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

A Educação Física começa a ganhar espaço no decorrer do século XIX por mediação dos profissionais da área médica e militar. Seguindo a tendência médico-higienista a proposta tinha como principal objetivo melhorar a raça brasileira, através dos exercícios físicos, reforçando a ideia de que algumas áreas do conhecimento formam a mente e a educação física por sua vez, forma o corpo.

Com o objetivo de formar cidadãos fortes e saudáveis, disciplinados, obedientes e acríticos, dessa forma os indivíduos rejeitaram outras formas de expressão cultural relacionadas à corporeidade, fomentando o desenvolvimento de ideias preconceituosas.

O conceito de educação física, assim bem como o entendimento sobre a mesma e a valorização da mesma vem passando por uma constante evolução, com isso diversos estigmas foram superados dando espaço para o movimento e o corpo se configurarem como foco principal.

“A cultura do movimento humano é um conjunto de saberes e valores relacionados ao conhecimento do homem, a partir da plenitude das suas expressões corporais. Entendendo cultura como “o processo pelo qual o homem transforma a natureza, bem como os resultados desta transformação.” (SAVIANI, 1989 p. 10)

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Ao se compreender o movimento corporal como um objeto de estudo da Educação física, torna-se essencial desenvolver a consciência do próprio corpo, proporcionando além do desenvolvimento físico uma compreensão no que se refere ao corpo do outro, as práticas sociais, permitindo a vivência de valores nas interrelações sociais, bem como nas relações étnico-raciais, lembrando que a escola deve ser um espaço de inclusão.

Percebe-se então que possibilitar o prazer funcional é a base fundamental no movimento, essa prática deve oportunizar aos educandos a multiplicidade de possibilidades, ampliando sua visão de mundo, assim bem como suas vivências. A Educação Física permite que se vivencie diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que seja vista como uma variada combinação de influências onde é presente na vida cotidiana, oportunizar o do conhecimento e desfrute de danças, esportes, jogos que compõem o patrimônio cultural contribuem

para o aprendizado e a valorização possibilitando um conhecimento para além dos muros escolares.

## Eixos

Construindo práticas pedagógicas a partir de diferentes interesses e concepções, a educação física visa abordar não só o homem, mas a sociedade e dos fins educacionais. Nessa perspectiva o maior desafio é que dentro de qualquer processo educacional a educação física possa ser percebida como um componente curricular, nem mais nem menos importante que os demais, e que busque junto com eles, fazer com que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Busca-se então que o educando desenvolva senso crítico, baseando se nos princípios teóricos do materialismo histórico dialético no qual o conhecimento se constrói a partir das experiências que o educando possui.

Segundo Soares (1992, p. 61), “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal”. Entendendo assim a expressão corporal como linguagem, o educando tem a oportunidade de se expressar, por meio de seu corpo, exteriorizando significados relacionados com a sua própria realidade e com o contexto social em que vive.

Sendo assim, o professor deverá elaborar as aulas buscando desenvolver as sensações e percepções que permitam ter consciência e domínio sob seu próprio corpo, criando além de condições pedagógicas, permitindo a experimentação, a criação, a análise e a criticidade. O encaminhamento do ensino da Educação Física estabelece diálogos entre a educação e a sociedade e a educação e a transformação social, abrangendo assim a prática social inicial que se dá quando o professor a partir de um conteúdo investiga os conhecimentos prévios dos educandos em relação ao conteúdo, instigando os alunos a refletirem sobre suas curiosidades e expondo suas expectativas em relação aos conteúdos a serem trabalhados. Durante as aulas de educação física o professor poderá abordar a problematização a partir da identificação de um problema da prática social, e assim debatendo possíveis soluções os educandos poderão compreender que através do domínio do conhecimento os problemas podem ser resolvidos. Outra parte indispensável é a instrumentalização dos alunos, oportunizar instrumentos teóricos e práticos possibilita que os educandos assimilem os conteúdos significativamente, esses instrumentos podem ser os mais

diferenciados, desde livros, revistas, internet, vídeos, passeios de campo, dessa forma os alunos compreenderam de forma global e histórica o assunto abordado em sala de aula.

Assim como a instrumentalização a reelaboração é fundamental pois permite a conexão entre instrumentos culturais e os próprios conhecimentos, oportunizando uma reestruturação dos mesmos, após a união dos conhecimentos do cotidiano com os científicos os educandos estabelecem uma nova visão em relação aos seus conhecimentos anteriores, reelaborando então, seu modo de pensar em relação ao conteúdo estudado e modificando assim seu modo de agir socialmente. Preocupar-se e resgatar a história das culturas corporais traz o conteúdo para a realidade das crianças e permite assim que o mesmo se torne um cidadão consciente e capaz de analisar criticamente sua realidade para então para poder transformá-la.

Incorporado ao movimento, ao corpo e a criticidade, se faz necessário superar a supremacia da visão tecnicista que ainda se faz presente na ação pedagógica dos profissionais da área. A função social da educação física deve estar relacionada a dança, a ginástica, ao jogo e ao esporte, valorizando a ludicidade, compreendendo os alunos e alunas em sua totalidade, corpo e mente que se movimenta intencionalmente e isso interfere diretamente no seu processo de aprendizagem.

Após a união dos conhecimentos do cotidiano com os científicos os educandos estabelecem uma nova visão em relação aos seus conhecimentos anteriores, reelaborando então, seu modo de pensar em relação ao conteúdo estudado e modificando assim seu modo de agir socialmente. pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, étnico raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana.

A par de que a Educação Física abrange diversos conhecimentos, iremos abordar cada uma das áreas propostas abaixo.

- **Ginástica:** permitindo a exploração de potencialidades corporais, promovendo a autonomia motora e a formação humana a ginástica quando tratada como uma prática educacional leva o educando a uma ação crítica e significativa. O eixo da Ginástica contempla esquema corporal que é o conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, os elementos

fundamentais da ginástica, a Ginástica Acrobática/ Olímpica/ de Solo e a Ginástica Geral, hoje também conhecida como a terminologia de Ginástica para Todos - é uma atividade corporal considerada uma fusão de outras modalidades de ginástica e diferentes tipos de manifestações e pode se utilizar de diversos materiais para caracterizá-la.

- **Jogos:** Os jogos devem contemplar todas as categorias incluindo, jogos psicomotores que desenvolvam condutas psicomotoras, os jogos tradicionais que resgatam brincadeiras antigas, jogos cooperativos de socialização, jogos sensoriais que estimulam os sentidos, jogos de interpretação que envolvam dramatização e imitação incluindo locomoção e expressão imitativa da movimentação animal, representação e expressão do movimento humano e seu cotidiano, seja no lar no trabalho e na escola, jogos intelectivos que estimulem o raciocínio lógicos, os jogos proporcionam o desenvolvimento das funções motoras e das habilidades físicas básicas de forma recreativa.
- **Luta:** Nesse eixo deverá ser levado em conta os benefícios não só os físicos, mas também motores, cognitivos e socioafetivos que a luta desenvolve. No aspecto motor, observamos a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Nas dimensões afetivas e sociais, podemos observar alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, as posturas sociais, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.
- **Dança:** No contexto escolar a dança é um meio ilimitado de aprendizagem, o corpo é seu principal instrumento possibilitando a formação de cidadãos com uma visão crítica e autônoma e participativa desta sociedade. Dentro da dança poderá ser trabalhado movimentos da dança com elementos básicos, atividades rítmicas e expressivas com exercícios de expressão corporal espontânea, desenvolvimento de ritmos como as cantigas de roda brincadeiras cantadas, danças folclóricas, danças populares, danças expressivas. O espaço da dança dentro das aulas de educação física desempenha um papel

pedagógico desenvolvendo o educando o domínio do seu corpo, aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo espaços, potencialidades, reforçando autoestima, autoconfiança e autoimagem.

O tratamento articulado dos conhecimentos sistematizados nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento permite aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, possibilitando diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas a transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Por meio da articulação entre as unidades temáticas e os respectivos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, a Educação Física deverá garantir aos estudantes direitos de aprendizagem específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal,

valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.  
(PARANÁ, 2018, p. 343)

Dentro dos objetivos de aprendizagem, que serão apresentados posteriormente encontra-se oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas que valorizam o lúdico dentro da metodologia de educação físicas, são eles:

- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;
- Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;
- Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;
- Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- Compreensão: está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;
- Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da

Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. A trajetória histórica da Educação Física escolar tem mostrado avanços e retrocessos no que diz respeito às práticas pedagógicas identificadas nas escolas.

Historicamente, o fato de haver mudança nas propostas pedagógicas não garante a sua materialização efetiva e qualitativa, uma vez que as práticas pedagógicas presentes no cotidiano escolar também são determinadas, conscientemente ou não, pelas concepções de mundo, de ser humano, de sociedade, de educação, de escola, de ensino e de aprendizagem dos autores desse ambiente.

#### Glossário

<b>APTIDÃO FÍSICA</b>	Tem sido definida de muitas maneiras, podendo referir-se estritamente à capacidade de realizar movimentos. Bouchard et al. (1990) citados por Gonçalves e Campane (2008) inserem no conceito a relação entre aptidão fisiológica e física, apontando componentes do estilo de vida, condições do meio ambiente, atributos pessoais e características genéticas como determinantes das inter-relações entre essas aptidões. Aptidão física e aptidão física relacionada à saúde são terminologias epidemiológicas distintas, em que a primeira significa “conjunto de atributos que se relacionam com a capacidade individual de realizar atividade física”, enquanto a segunda é considerada como “componentes da aptidão física que estão associados em algum aspecto com a prevenção de doenças” (MCARDLE et al., 1998 apud GONÇALVES e CAMPANE, 2014, p. 48-49).
<b>ATIVIDADE FÍSICA</b>	A atividade física consiste em qualquer movimento corporal, independentemente de intensidade, produzido pela musculatura esquelética e que resulta em aumento do gasto energético (BARBANTI, 2003; PELLEGRINOTTI e CESAR, 2016).
<b>BRINCADEIRA</b>	Para Kishimoto (2009) não há conceito universal em relação aos termos brinquedo e brincadeira. Para a autora o brincar é visto como polissêmico, tendo várias

	<p>significações. No entanto, um dos usos pode ser o de conceituar o brinquedo no aspecto material e imaterial (qualquer objeto industrializado, sucata, meu dedo, minha voz, uma ideia), como algo que se destina ao brincar, que se torna um suporte para a ação de brincar. Posso brincar com meu ursinho ou boneca, uma pedra, meus amigos e uma bola ou sozinho com meu amigo imaginário. Desta forma, a brincadeira é o resultado de ações conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrada, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.</p>
CORPO	<p>Na teorização tradicional, o corpo é considerado como substrato biológico, naturalmente dado, de forma separada e independente dos sistemas históricos, sociais e culturais de significado. Já para as teorias culturais contemporâneas esses postulados são questionados, argumentando que o corpo é, ele próprio, um construto cultural, social, histórico, plenamente investido de sentido e significação, uma vez que as relações que experimentamos no mundo são construídas por nossas ações corporais, relações de sentido e significado apresentando sempre intencionalidades. Desta forma, o corpo não é uma realidade fixa e completa, mas um processo em construção, em produção; não é uma máquina que realiza atividades, mas um sujeito vivo que se confunde com o viver. Compreende o corpo como sujeito e não como objeto é fundamental para área da Educação Física e para a Educação, pois o processo pedagógico não é um fenômeno puramente e exclusivamente mental/cognitivo, mas que envolve, de modo significativo, investimentos afetivos e sociais na produção/conformação/transformação dos próprios corpos. Diante do exposto, a expressão corpos-sujeitos compreende os sujeitos no entrelaçamento da complexidade do sentir, do pensar, do expressar se, do agir, construindo assim uma unidade corpórea que singulariza a presença dos seres humanos no mundo (SCHWENGER, 2014, p. 158-160).</p>
CULTURA CORPORAL	<p>A Cultura Corporal representa as formas culturais do “movimentar-se humano” historicamente produzidas pela humanidade. desta forma, por meio da Educação Física escolar busca-se desenvolver reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação no mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação</p>



	<p>simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012).</p>
<p>CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO</p>	<p>Este conceito deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista mecanicista do corpo e do movimento, representando a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento. No Brasil o conceito procura estabelecer uma ponte entre as noções de cultura corporal e cultura de movimento (PICH, 2014). Para Bracht (2005, p. 4) as manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a monumentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais.</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>Área do conhecimento e intervenção profissional-pedagógica no âmbito da cultura corporal de movimento que objetiva, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos, a melhoria qualitativa das manifestações constitutivas daquela cultura (jogo, brincadeira, esporte, ginástica, dança, exercício físico, luta, atividades rítmicas, dança etc.) e a formação do cidadão que dela possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir, ressignificar e transformar (BETTI, 2014). Para o Coletivo de autores (2012) a Educação Física é definida como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, representada por meio das formas culturais do “movimentar se humano” historicamente produzidas pela humanidade e exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.</p>
<p>ESPORTE</p>	<p>Os termos desporto e esporte possuem diferenças entre si. A palavra desporto tem origem francesa (deport), significando prazer, descanso, esparecimento, recreio. Na incorporação do termo pelos ingleses foram atribuídas modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético submetido a regras (sport). Desta forma, O termo esporte seria o aportuguesamento do termo inglês sport. Para Norbert Elias (1992, apud MARCHI JR., 2014) o esporte seria um dos meios compensatórios que as sociedades</p>

	<p>revelam para aliviar as tensões provenientes do autocontrole das emoções, ou seja, responderia de maneira catártica e controlada às emoções miméticas das relações, riscos e tensões do cotidiano. Para este autor o que caracteriza o esporte moderno é o seu impulso civilizador no processo de esportivização dos passatempos lúdicos. José Gomes Tubino (1992, apud MARCHI JR., 2014) o esporte foi percebido inicialmente pelo seu viés de rendimento e pelo ideário olímpico. No seu uso político passou por modificações conceituais quanto a sua abrangência e conteúdos. Respeitando seu caráter multifuncional e cultural, foram desenvolvidas as perspectivas da competição, da participação e da educação. Paes (2000) apud Marchi Jr. (2014) define o esporte como um fenômeno sociocultural, ou mesmo como um patrimônio cultural da humanidade, cuja prática poderá apresentar-se com diferentes funções, significados ou ressignificados. Para Go Tani (2000, apud MARCHI JR., 2014), o esporte, enquanto patrimônio cultural da humanidade e de natureza essencialmente dinâmica, deve passar pelos processos de criação, transmissão e transformação, sendo atribuído a ele múltiplas perspectivas, dentre elas o rendimento e como conteúdo das aulas de Educação Física. Betti (2002) apud Marchi Jr. (2014) percebe o esporte como uma ação social institucionalizada, respeitadora de regras convencionais, desenvolvida lúdica e competitivamente entre dois ou mais participantes, podendo incluir a natureza neste processo, numa perspectiva de comparação de comparação de desempenho e atribuição de vencedores e recordes. Desta forma, o termo esporte é complexo, amplo e passível de várias perspectivas de análise, no entanto, Marchi Jr. (2014) entende o esporte moderno como uma atividade física regrada e competitiva, em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme sua dimensão ou expectativa sociocultural e, finalmente, em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização.</p>
<p><b>ESPORTES DE MARCA</b></p>	<p>Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.) (BRASIL, 2017).</p>
<p><b>ESPORTES DE PRECISÃO</b></p>	<p>Conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a</p>

	do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL, 2017).
ESPORTES TÉCNICOS-COMBINATÓRIO	Modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) (BRASIL, 2017).
ESPORTES DE PRECISÃO	Conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL, 2017).
ESPORTES TÉCNICOS-COMBINATÓRIO	Modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) (BRASIL, 2017).
ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE REBOTE	Modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc. (BRASIL, 2017).
ESPORTES DE CAMPO E TACO	Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.) (BRASIL, 2017).

<p><b>ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL</b></p>	<p>Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BRASIL, 2017).</p>
<p><b>ESPORTES DE COMBATE</b></p>	<p>Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjogado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo etc.) (BRASIL, 2017).</p>
<p><b>EXERCÍCIO FÍSICO</b></p>	<p>O exercício físico é a atividade física planejada e estruturada, visando à manutenção ou melhora da aptidão física (ACSM, 2006). Para Gonçalves e Basso (2014) o exercício tem outras finalidades, relacionadas à estética, saúde, doença, reabilitação, treinamento, recreação, e desenvolvimento motor e psíquico. Embora seja muitas vezes tratado no âmbito individual, por meio de sistematizações direcionadas às necessidades pessoais, no âmbito coletivo suas análises tornam-se mais complexas, devido ao fato de que cada grupo tem suas realidades e peculiaridades sociais, econômicas e culturais específicas. Desta forma, além de explicitar toda uma gama de informações relacionadas aos benefícios do exercício, de natureza estritamente biológica, importa caminhar também para dimensões mais amplas (GONÇALVES e BASSO, 2014), levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, além das políticas públicas (ou da sua ausência) referentes ao incentivo para que as populações tenham, além do exercício, a garantia de outros direitos para uma vida de qualidade.</p>
<p><b>GINÁSTICA GERAL</b></p>	<p>A ginástica geral (Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras), também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes,</p>

	<p>pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017).</p>
<p><b>GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO</b></p>	<p>As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral (BRASIL, 2017).</p>
<p><b>GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL</b></p>	<p>As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: práticas corporais alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.</p>
<p><b>INDÚSTRIA CULTURAL</b></p>	<p>Para Adorno e Horkheimer, Indústria Cultural distingue-se de cultura de massa. Esta é oriunda do povo, das suas regionalizações, costumes e sem a pretensão de ser comercializada, enquanto aquela possui padrões que sempre se repetem com a finalidade de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo. E embora a arte clássica, erudita, também pudesse ser distinta da popular e da comercial, sua origem não tem uma primeira intenção de ser comercializada e nem surge espontaneamente, mas é trabalhada tecnicamente e possui uma originalidade incomum – depois pode ser estandardizada, produzida e comercializada segundo os interesses da Indústria Cultural (CABRAL, 2018). Indústria cultural é o termo usado para designar esse modo de fazer cultura, a partir da lógica da produção industrial. Significa que se passou a produzir arte com a finalidade do lucro. Para se obter lucro com o cinema, por exemplo, é preciso fazer um filme que agrada o maior número de pessoas. Dessa forma, criam-se alguns padrões, como o vilão e o mocinho, as histórias de amor, os finais felizes. No fundo, toda a produção artística fica padronizada e não há espaço para o novo. Os filósofos alemães, Max Horkheimer (1895-</p>

	<p>1973) e Theodor Adorno (1903-1969), observando esse novo momento do fazer artístico, cunharam o termo “indústria cultural”.</p>
<p>JOGO</p>	<p>Diversos estudiosos de áreas distintas (Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Educação Física, Matemática etc.) se debruçaram na tarefa de conceituar o fenômeno jogo. Para Scaglia (2005) muitos destes estudiosos, ao invés de conceituarem o jogo acabaram por caracterizá-lo. São exemplos os estudos de Chateau (1987), que entende o jogo enquanto preparação para a vida, Caillois (1990) que afirma que jogo é livre, delimitado, incerto, improdutivo, regulamentado ou fictício, Brougère (1997, 1998) citando a característica de espontaneidade aliada à co-construção da cultura lúdica por meio do jogo no campo da educação e Huizinga (2004) que apresenta três conceituações do fenômeno em seu livro Homo Ludens, atribuindo ao jogo o conceito de atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Visando ampliar o conhecimento em relação ao jogo, entendido como fenômeno cultural carregado de valores éticos, transformando-se em legado ao ser passado de geração em geração (SCAGLIA, 2005) outros estudiosos foram trazidos para o conhecimento e debate entre os (as) professores (as), dentre eles o professor de Educação Física Alcides Scaglia, que entende o jogo como um sistema complexo em que o ambiente (contexto) determinará o que é jogo e não-jogo, evidenciando a predominância da subjetividade em detrimento da objetividade (o estado de jogo), no sentido de totalidade e complexidade, inseridos num ambiente que lhe é próprio (SCAGLIA, 2005). Desta forma, ressalta-se a importância de ampliarmos a percepção e conhecimento do jogo, evidenciando-o enquanto produção cultural (NOGUEIRA, 2007) historicamente e culturalmente disseminado e ressignificado por todas as sociedades humanas, levando em consideração seus costumes, valores e sistemas de regulação próprios. Tratar o jogo como uma produção cultural envolve não somente o distanciamento da ideia deste como um produto de determinantes biológicos para o aperfeiçoamento da técnica e tática esportiva ou para o desenvolvimento da aptidão física, mas, também, compreendê-lo como uma manifestação contraditória constituída na complexidade que envolve a vida social é</p>

	<p>marcada tanto por situações de injustiça e desigualdade, como por possibilidades e utopias (NOGUEIRA, 2007). Esta forma ampliada de entendimento do jogo vem de encontro ao fato deste ser um dos conteúdos mais utilizados pela Educação Física, porém, muitas vezes abordado de forma simplista, desqualificada, descontextualizada e meramente funcionalista, ou seja, muitas das vezes proposto apenas para o aprendizado de outras práticas corporais ou para “passar o tempo” em dias de chuva. Além disso, o jogo pelo jogo, apesar de não ser mediado ou, na melhor das hipóteses, ter sua mediação vinculada ao acaso, certamente seria menos prejudicial se não fosse utilizado como instrumento de controle e disciplina. Mesmo de acordo com o discurso do lúdico, do recreativo, do brincar e se divertir, o jogo nas aulas de Educação Física muitas vezes se tem apresentado – de maneira velada – como um eficiente mecanismo socializador, no sentido de domesticar corpos e ideias. O que justifica, muitas vezes, não somente a escolha de certos jogos em detrimento de outros, mas, também, a maneira como se joga e se propões o jogo durante as aulas (CELANTE, 2005).</p>
<p>JOGOS DE AVENTURA</p>	<p>Os jogos de aventura se baseiam em construções ou possibilidades que evidenciem as práticas de aventura urbanas e na natureza e aproximem os estudantes das diferentes possibilidades de prática, sejam elas na terra, no ar ou na água. Por se tratarem de jogos como meio de aproximação a essas práticas, não têm o objetivo de replicá-las com todos os recursos e equipamentos das práticas regulares, portanto, consiste em aproximações, com alto grau de sucesso, dessas possíveis práticas. Os jogos de aventura não só evidenciam a manifestação do lúdico como permite ao estudante a experimentação do conflito entre duas das quatro sensações do lúdico observadas por Caillois (1990), a competência (Agon) e a vertigem (Ilinx). Segundo Pimentel (2010) cada uma dessas atitudes psicológicas do lúdico, ao proporcionar um modelo controlado da realidade, concorrem para a aprendizagem de virtudes necessárias à vida.</p>
<p>JOGOS DE LUTA</p>	<p>Representam estratégias de vivência para as lutas da escola. Suas características correspondem às ações mais elementares nas quais as práticas corporais relacionadas ao ato de lutar fazem parte, ou seja, é uma forma de caracterizar os princípios universais (oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto), princípios comuns, as ações ligadas à</p>

	<p>lógica interna das lutas, independente das modalidades. Desta forma, os jogos serão compreendidos como estratégias para o ensino significativo das lutas corporais, pelo seu potencial pedagógico possibilita experiências significativas das características básicas de inúmeras modalidades (RUFINO e DARIDO, 2015).</p>
<p>JOGOS DE TABULEIRO</p>	<p>São todos aqueles disputados, por uma ou mais pessoas, em uma base, o tabuleiro, seja de madeira, metal, pedra, marfim, plástico, papelão ou outro material, onde peças são movimentadas, colocadas ou retiradas do tabuleiro, obedecendo a regras pré-estabelecidas. Exige a interação presencial entre os jogadores e que requerem basicamente a capacidade de parar, concentrar-se, elaborar pensamentos e, sobretudo saber respeitar o tempo do outro e as regras pré-estabelecidas (GEHLEN, 2013). Muitas vezes, seja na escola ou mais especificamente nas aulas de Educação Física, os jogos de tabuleiro não recebem a atenção apropriada, sendo utilizados de forma descontextualizada, para preenchimento do tempo em dias de chuva ou como instrumento de controle da indisciplina. Esta falta de cuidado e planejamento em relação aos jogos de tabuleiro acaba por desconsiderar todo o seu potencial educativo. Além disso, os contextos históricos, sociais e culturais diversos e as múltiplas relações destes jogos, carregados de sentidos e significados, por meio da multiplicidade infinita de jogos e formas de jogar (SANTOS, 2013).</p>
<p>JOGOS ELETRÔNICOS  JOGOS ELETRÔNICOS DE MOVIMENTO</p>	<p>As reflexões a respeito da utilização dos jogos eletrônicos na Educação Física escolar, seja como ferramenta pedagógica ou como conteúdo, estão relacionadas com o ensino e o uso de diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Para Costa e Betti (2006) a Educação Física deve se apropriar de diversas formas de vivências, fazendo oscilar os processos de virtualização e atualização dos jogos, dos esportes e de outras manifestações da cultura corporal como as danças, as ginásticas, as lutas, as práticas corporais de aventura dentre outras, e tendo a atualização, a realização corporal do que é apenas vivência eletrônica como um princípio norteador, uma vez que o virtual não se opõe ao real mas sim ao atual, ou seja, virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes, sendo a atualização a invenção de uma forma a partir do virtual, e a virtualização o movimento inverso da atualização (LÉVY, 1999). Os Jogos Eletrônicos de Movimento podem ser considerados uma ferramenta pedagógica inovadora na escola e para a Educação Física, principalmente por serem atrativos e</p>



	<p>possibilitarem a manifestação da ludicidade e da inclusão. Além disso, são considerados também enquanto conteúdo da Educação Física, como possibilidade educativa de formação humana, incluindo nesse processo a formação para a cultura digital. Os Jogos eletrônicos de movimento caracterizam-se por valorizar a experiência com o movimento, sendo uma das possibilidades existentes de Jogo Eletrônico (MONTEIRO et al., 2016, p. 462). Entretanto, pesquisas sinalizam algumas dificuldades para a inserção destes Jogos na escola, como ausência de tecnologia apropriada (consoles, acessórios, telas, televisores e jogos), espaços físicos apropriados e conhecimento dos/as professores/as acerca não só do conteúdo narrativo, mas também dos modos de funcionamento destes jogos.</p>
<p>LÚDICO</p>	<p>A escola, assim como qualquer outro espaço cidadão, possibilitaria experiências calcadas no universo lúdico, que, por sua vez, não se manifesta necessariamente e exclusivamente nos tempos/espacos de lazer, mas também nos tempos/espacos do mundo do trabalho, nos tempos/espacos da vida, dentre eles os tempos/espacos da escola, afinal, o lúdico é “parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano” (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade. Enquanto fenômeno subjetivo, já que envolve altas doses de subjetividade (MARCELLINO, 2009), torna-se inviável a sua aferição, mensuração, contabilização ou até mesmo explicação, dificultando seu estudo. Muitas vezes, para se tornar objetivo acaba reduzido à qualificação de determinados comportamentos, ações ou objetos. Gomes (2008, p. 145) expõe as diversas possibilidades de manifestação e ocorrência do lúdico enquanto linguagem humana, por meio das experiências vividas pelas pessoas manifestando-se de diversas formas (oral, escrita, gestual, visual, artística, dentre outras) e ocorrer em todos os momentos da vida - no trabalho, no lazer, na escola, na família, na política, na ciência etc. Todavia, como visto em nossa sociedade capitalista o lúdico é equivocadamente relegado à infância e tomado como sinônimo de determinadas manifestações da nossa cultura (como festividades, jogos, brinquedos, danças e músicas, entre inúmeras outras). Mas as práticas culturais não são lúdicas em si. É a interação da pessoa com a experiência vivida que possibilita o desabrochar da ludicidade. Desta maneira, a ocorrência do lúdico é possível em diversos momentos e de variadas formas em nossas vidas, não sendo exclusividade relegada à infância (sendo por vezes negado às crianças), como se apenas a ela</p>

	<p>pertencesse, pois, o lúdico é inerente ao ser humano, manifestando-se em todas as fases da vida, influenciado pela sociedade e cultura estabelecidas. Inerente ao ser humano, a ludicidade "é construída culturalmente e cerceada por vários fatores, tais como normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência" (GOMES, 2011, p. 18). Esta afirmação evidencia a importância e o peso das tradições, costumes e culturas estabelecidas, tanto na sociedade de forma geral e global quanto, de maneira mais específica e local, no interior das diversas instituições que a compõem, dentre elas a escola, favorecendo e possibilitando a potencialização, o empobrecimento ou até mesmo a negação de experiências lúdicas. Além disso, a ludicidade possibilita ao sujeito a criação, a capacidade de atribuir significado à sua existência e, por consequência, não apenas ressignificar algo, mas também transformar o mundo (GOMES, 2011). Marcellino (2009, p. 30) defende a possibilidade do estabelecimento da relação lazer-escola-processo educativo, desde que a função primordial e principal da escola seja respeitada, sem desconsiderar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio das experiências lúdicas, pois, "é possível trabalhar na escola com o elemento lúdico da cultura, ultrapassando o lazer como seu espaço de manifestação".</p>
LAZER	<p>Dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2008, p. 125). Entendido também como prática da liberdade - possibilidade, mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social (MARCASSA, 2003). O fenômeno do lazer pode ser entendido como veículo privilegiado de educação no ambiente escolar – sendo consideradas suas potencialidades para além do descanso e do divertimento, incluindo ainda a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social das pessoas, e também como objeto de educação – relacionado com o aprendizado, estímulo e a iniciação aos diversos conteúdos culturais (MARCELLINO, 2007), valendo-se dos tempos/espaços disponíveis ou liberados na escola, por meio da utilização de espaços diferenciados para além das salas de aula apenas.</p>
MOVIMENTO	<p>Do ponto de vista teórico as análises/estudos do movimento humano referem-se quase sempre a um movimento artificial e fragmentado da realidade. Estes estudos visam à</p>

	<p>interpretação e compreensão de movimentos já realizados, notadamente, por indivíduos que passaram por um longo período treinando, ou seja, automatizando aquele gesto ou aquele movimento analisado. No sentido pedagógico, o mais importante em relação ao movimento humano é o sujeito que se-movimenta. Na perspectiva do se-movimentar o movimento humano é entendido como uma conduta autoral, em uma referência sempre pessoal-situacional. Para o entendimento das diferenças entre o movimento (humano) em geral (análises funcionais e mecânicas) e o movimento próprio (análise do se-movimentar) é que o primeiro trata do movimento como deslocamento em que as intenções e referências são externamente colocadas, apresentando-se como uma ação alienante para quem executa a ação, enquanto que o segundo vê e concebe o movimento de forma consciente e sempre a partir de referências (KUNZ, 2014, p. 608 e 611).</p>
<p><b>PRÁTICAS CORPORAIS</b></p>	<p>Um conjunto de características pode ser apontado em relação às práticas corporais:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>(1) explicitam-se principalmente no corpo e pelo movimento corporal;</li> <li>(2) são constituídas por um conjunto de técnicas disponíveis em determinado tempo histórico e organizadas a partir de um saber, uma lógica específica;</li> <li>(3) foram/são construídas a partir de interações sociais determinadas que lhe conferem um significado coletivo;</li> <li>(4) são desenvolvidas com determinadas finalidades e significados subjetivos, os quais dialogam com a tradição que as organiza;</li> <li>(5) pressupõem determinados objetos para sua realização, sejam eles materiais, equipamentos e/ou espaços;</li> <li>(6) são sistematizadas principalmente para o tempo livre ou do não trabalho, ainda que possam ter origem no trabalho e possam ser desenvolvidas como trabalho;</li> <li>(7) apresentam um componente lúdico;</li> <li>(8) em geral, implicam um grau de dinamicidade, elevando a movimentação corporal com atributos como agilidade e energia.</li> </ol> <p>As práticas corporais são constituídas como representações, ideias e conceitos produzidos socialmente (SILVA et al., 2014).</p> <p>Desta forma, Silva (2014, p. 526) afirmam que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, no plano corporal, constituindo-se em manifestações culturais de caráter lúdico, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as lutas, as acrobacias, entre outras. Esses fenômenos culturais se expressam fortemente no âmbito corporal e, em geral, ocorrem no</p>

	<p>tempo livre ou disponível. São constituintes da corporalidade humana e podem ser compreendidos como forma de linguagem com profundo enraizamento corporal que, por vezes, escapam às possibilidades de racionalização, o que lhes permite interessantes possibilidades.</p>
<p><b>PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS</b></p>	<p>São práticas que se afastam de formas mais clássicas de educação do corpo (aquelas que trabalham apenas forma e volume), já que repudiam a simples manutenção da forma física e a preocupação puramente estética, aproximando-se, por outro lado, das terapias corporais, no entendimento de que a solução para problemas psíquicos está no corpo. São práticas porque consideram a necessidade da aquisição de uma vida saudável por elas despertada nas academias, escolas, universidades, clubes etc. por meio de experimentação, manipulações e posições específicas que proporcionem ao indivíduo vivenciar seu próprio corpo com autonomia, responsabilidade e liberdade; são corporais pelo fato de terem o corpo como objeto de interferência; e são alternativas pela diferenciação diante de outras manifestações corporais, ou seja, são atividades não convencionais, que valorizam o corpo como uma unidade harmoniosa, simétrica, energeticamente equilibrada, respeitando seus conflitos e diferenças. São algumas das características dessas práticas corporais a condução do indivíduo ao contato consigo mesmo, seu corpo e a natureza; a proposição de movimentos suaves e precisos que ajudariam no processo de tomada de consciência corporal, equilíbrio do tônus muscular e fluidez de energia; a prática harmoniosa, criativa, crítica, pedagógica, artística e terapêutica; e, por fim, são práticas que contrariam o adestramento esportivo e ginástico forçado do corpo e a exagerada hipertrofia muscular, responsáveis por fazer o corpo exercitar-se com sofrimento (MATTHIESEN e LORENZETTO, 2008; MATTHIESEN, 2014).</p>
<p><b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b></p>	<p>Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) nestas práticas possibilitam-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. A palavra aventura está relacionada com o que há por vir, remetendo a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (BRASIL, 2006).</p>

	<p>Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como atividades de aventura, esportes radicais, esportes de risco, esportes alternativos, esportes extremos dentre outras. Assim como as demais práticas corporais, são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Na BNCC foram diferenciadas com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas, ou seja, na natureza e/ou em ambientes urbanos. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo/arvorismo, slackline etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. Franco (2017) considera as Práticas Corporais de Aventura (PCAv) como saberes corporais específicos que aliam o prazer e atributos da Cultura Corporal de movimento à outra visão, um outro estilo de vida fora do cotidiano, que integra o homem, e sua tecnologia, ao meio natural e urbano, utilizando o universo do jogo e suas concepções no contexto do lazer e do lúdico, na competição e na não competição, com atividades de risco controlado (cada vez menor) e com conscientização da necessidade de preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos. Ainda de acordo com o autor, estas práticas corporais atualmente são um fenômeno cultural em crescimento e expansão em diversos tipos de comunidades, já alicerçado no contexto do lazer e do turismo, com grande desenvolvimento no meio esportivo e inúmeras possibilidades de discussão, vivência e ressignificação por meio da Educação Física escolar. A atuação do ecoturismo no contexto do lazer, as competições esportivas e a influência das diversas mídias estão entre as principais responsáveis pelo impulso no desenvolvimento destas práticas corporais em muitas sociedades, muitas vezes atreladas a mudanças no estilo e opções de vida, possibilitando a reflexão e a mudança de concepções, conceitos e comportamentos de muitas pessoas em uma sociedade cada vez mais urbanizada.</p>
<p>SAÚDE / SAÚDE COLETIVA</p>	<p>A conceituação de saúde pode ser feita a partir de numerosas perspectivas: para o cidadão comum é bem estar, é sentir-se bem; a Organização Mundial de Saúde - OMS define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de</p>

afecções e enfermidades; abordagens históricas permitem recuperá-la desde os tempos remotos, quando era identificada como prêmio das divindades, decorrência de fluídos orgânicos, capricho de fenômenos atmosféricos ou determinação de miasmas (GONÇALVES, 2014). Na atualidade a saúde passou a ser mais um valor da comunidade que apenas do indivíduo. O termo saúde coletiva surgiu na década de 1970 com finalidade de alterar a forma de promover saúde até essa época, caracterizada pela repressão e exclusão em um período em que vigorava o chamado “desenvolvimento econômico” que expressou, no plano social, uma queda na qualidade de vida e da saúde da população. Luz (2007) apud Mezzaroba (2012) entende que a saúde coletiva pode ser compreendida como um campo de saberes e de práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde, com o intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando ampliar significados e formas de intervenção. Para Mezzaroba (2012) são as condições de vida que geram a doença (ou promovem a saúde), e, para isso, considerando os contextos social, ambiental, político, cultural, individual e comportamental como imbricados, responsáveis pelo modo ao qual as pessoas vivem, a Saúde Coletiva amplia o “olhar” sobre as determinações no processo saúde-doença, pois considera aspectos mais amplos da sociedade ao falar de saúde. Não se restringe, portanto, às questões individuais dos “estilos de vida” propagados e adjetivados como “ativos”. Ser ativo, neste novo enfoque, é ser comprometido também com questões políticas mais gerais, que tenham relação com a qualidade do ambiente de vida da comunidade em que se vive.

#### Unidades temáticas

UNIDADE TEMÁTICA - ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo
Esportes	Jogos esportivos de precisão	Jogos esportivos de marca	Jogos esportivos	Jogos esportivos de rede/parede	Jogos esportivos de invasão

			de campo e taco		
Ginásticas	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral	Ginástica Geral	Ginástica Geral
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Danças do contexto comunitário local e regional	Danças do Brasil	Danças de matrizes Indígena e Africana	Danças do Mundo
Lutas			Jogos de luta	Lutas de matrizes Indígena e Africana	Lutas do contexto comunitário local e regional
Práticas corporais de aventura			Jogos de aventura	Jogos de aventura	Jogos de aventura

## 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p><b>(EF12EF01)</b> Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p><b>(EF12EF02)</b> Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF12EF03)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p>

		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
ESPORTES	Jogos esportivos de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral,</p>



		<p>escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
DANÇAS	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	<p><b>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.</b></p> <p><b>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</b></p>

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<b>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas,</b>

		<p><b>valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</b></p> <p>Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p><b>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</b></p> <p><b>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</b></p> <p><b>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</b></p>
ESPORTES	Jogos esportivos de marca	<p><b>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</b></p> <p><b>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes,</b></p>

		valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.
GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p><b>(EF12EF07)</b> Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.</p> <p><b>(EF12EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p><b>(EF12EF09)</b> Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p><b>(EF12EF10)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>

DANÇAS	Danças do contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>
--------	---	---

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>

ESPORTES	Jogos esportivos de campo e taco	<p><b>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.</b></p> <p><b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b></p>
GINÁSTICAS	Ginástica geral	<p><b>(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</b></p> <p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
DANÇAS	Danças do Brasil	<p><b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b></p>

		<p><b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.</b></p> <p><b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.</b></p> <p><b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</b></p>
LUTAS	Jogos de luta	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p>
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de</p>

		<p>segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espços.</p>
--	--	--

#### 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	<p><b>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</b></p> <p><b>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.</b></p> <p><b>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</b></p> <p><b>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</b></p>

ESPORTES	Jogos esportivos de rede parede	<p><b>(EF35EF05)</b> Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p><b>(EF35EF06)</b> Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
GINÁSTICAS	Ginástica geral	<p><b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p><b>(EF35EF08)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
DANÇAS	Danças de matrizes Indígena e Africana	<p><b>(EF35EF09)</b> Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF35EF10)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p>



		<p><b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</b></p> <p><b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</b></p>
LUTAS	Lutas do contexto comunitário local e regional	<p><b>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</b></p> <p><b>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</b></p> <p><b>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</b></p>
PRÁTICAS CORPORAIS E DE AVENTURA	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p>

		<p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.</p>
--	--	---

## 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	<p><b>(EF35EF01)</b> Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF02)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</p> <p><b>(EF35EF03)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>(EF35EF04)</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>

ESPORTES	Jogos esportivos de invasão	<p><b>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</b></p> <p><b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b></p>
GINÁSTICA	Ginástica geral	<p><b>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</b></p> <p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.</p>
DANÇAS	Danças do Mundo	<p><b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b></p> <p><b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</b></p>

		<p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
LUTAS	Lutas de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar</p>

		<p>os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.</p>
--	--	---

## Avaliação

Identifica-se na avaliação da metodologia de educação física a oportunidade de constatar se os alunos e alunas aprenderam a conhecer o próprio corpo e a valorizar não só a atividade física, mas como todo o movimento. Considerar frequência, participação nos jogos ou até mesmo analisar prováveis perfis esportistas, não condiz com o caráter avaliativo que deve ser priorizado dentro desta metodologia.

Assim como nas demais metodologias, na educação física é imprescindível se definir objetivos e planejar o que irá ser trabalhado, bem como os critérios que são utilizados para observar a evolução da aprendizagem. Desde as primeiras aulas, o docente terá como objetivo principal analisar a turma, registrar as características coletivas e individuais e a partir desse levantamento, planejar suas aulas abrangendo de forma integral todos os alunos e alunas. Explanar as temáticas que serão trabalhadas, não somente as regras, é primordial para que o aprendizado seja ressignificado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam três focos principais de avaliação na Educação Física:

- Realização das práticas: é preciso observar primeiro se o estudante respeita o companheiro, como lida com as próprias limitações (e as dos colegas) e como participa dentro do grupo. Em segundo lugar vem o saber fazer, o desempenho propriamente dito do aluno tanto nas atividades quanto na organização das mesmas. O professor deve estar atento para a realização correta de uma atividade e como um aluno e o grupo formam equipes, montam um projeto e agem cooperativamente durante a aula.

- Valorização da cultura corporal de movimento: é importante avaliar não só se o educando valoriza e participa de jogos esportivos. Relevante também é seu interesse e sua participação em danças, brincadeiras, excursões e outras formas de atividade física que compõem a nossa cultura dentro e fora da escola.
- Relação da Educação Física com saúde e qualidade de vida: é necessário verificar como crianças e jovens relacionam elementos da cultura corporal aprendidos em atividades físicas com um conceito mais amplo de qualidade de vida.


Quando o docente se permite refletir sobre toda a práxis pedagógica que envolve a metodologia de educação física oportuniza a observação atenta sobre a vivência corporal, participação, reflexões, organização própria e dos alunos, interesses e motivações, tendo ainda a oportunidade de reflexão sobre sua própria prática, podendo assim reelaborar as suas próximas aulas, alcançando avanços significativos no que se refere a aprendizagem e também novos métodos para contornar possíveis dificuldades.

A avaliação dos educandos pode ocorrer por meio de uma autoavaliação que pode ser de relato oral ou escrito, para que o professor possa verificar se houve interesse e aprendizagem dos educandos, proporcionando a reflexão sobre seu papel com o grupo dando oportunidade para que possa expressar suas ideias, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas” (PARANÁ, 2008, p. 51).

Durante as aulas devem ser avaliadas as atitudes adotadas perante as práticas propostas e a postura dos alunos e alunas para resolução de situações de conflito. A avaliação deve ter como objetivo apresentar resultados do processo de ensino e de aprendizagem, deve ser processual e direcionadas a um processo educativo que vise a inclusão e a formação de educandos críticos, éticos, capazes e reflexivos.

## Ensino Religioso

A relação entre a Religião e a Escola precede os conflitos sobre o que a escola careceria transmitir na metodologia de ensino religioso. Ao se analisar nosso contexto histórico, a religião está atrelada a escola de maneiras distintas, seja pela metodologia de história seguindo o estudo da reforma protestante, seja na metodologia de artes pela releitura de obras religiosas ou até mesmo na metodologia de língua portuguesa, por meio da análise de textos religiosos. Elabora-se então necessária uma compreensão perante do que é religião, e como ela influencia o ser humano. Religião é um campo amplo que aborda a religiosidade do ser humano, incluindo muitas vezes a fé.



“a fé como adesão a Deus explicita uma espiritualidade, a religiosidade evidencia a manifestação de um indivíduo ou de um grupo sobre o seu entendimento do sagrado, do divino e a religião como uma configuração histórica da fé e da religiosidade é expressa em ritos e éticas específicas. Esses três aspectos compõem a Espiritualidade ou, em outras palavras, a dimensão religiosa do ser humano. Já a Educação como ciência especificada no espaço escolar trata das aprendizagens do ser humano e do processo de ensino nelas envolvido e, por isso, diz respeito à dimensão pedagógica. Na escola é outorgado ao Ensino Religioso tratar de modo específico dessa relação entre Religião e Educação, embora outras áreas também o façam ou possam fazê-lo.” (Murad A..2007, p. 126)

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Seguindo os mesmos parâmetros de compreensão sobre o que é religião e sua correlação com a escola, caminhamos para o entendimento do Estado no que se refere à oferta do ensino religioso no ensino fundamental. O Estado tem como obrigação trabalhar para erradicar preconceitos e discriminações por motivos de convicções religiosas, com isso evidentemente ele próprio não poderá promover ou permitir que se promova a discriminação por motivos religiosos dentro do espaço público. O Estado brasileiro é laico.

A Constituição Federal diz:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade,

visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas; (...)
- VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – garantia do padrão de qualidade;

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e o respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º. O ensino religioso, de maneira facultativa, constituirá dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação traz:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina de horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer forma de proselitismo (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997).

§ 1º. Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores (Redação incluída pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997).

§ 2º. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos dos ensinos religiosos (Redação incluída pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997).

Em maio de 2016, o Ministério Público elaborou um documento intitulado "Roteiro de Atuação" que se refere ao Estado laico e o ensino religioso nas escolas públicas, que tem como objetivo a explanação sobre o tema questionando-se sobre a possibilidade de se ofertar o ensino religioso sem interferir na laicidade do Estado.

O Artigo 5º da Constituição Federal de 1988 garante:



Art.5º, § 1º - As normas definidoras dos direitos e garantias fundamentais têm aplicação imediata. § 2º - Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte. § 3º - Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais.

### A Declaração Universal dos Direitos Humanos preconiza:

Art. XVIII. Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; Organização das Nações Unidas. Pacto Internacional Sobre os Direitos Civis e Políticos (PIDCP), de 16 de dezembro de 1966:

Art. 18.º 1. Toda e qualquer pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de ter ou de adotar uma religião ou uma convicção da sua escolha, bem como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção, individualmente ou conjuntamente com outros, tanto em público como em privado, pelo culto, cumprimento dos ritos, as práticas e o ensino.

2. Ninguém será objeto de pressões que atentem à sua liberdade de ter ou de adotar uma religião ou uma convicção da sua escolha.

(...) Art. 20.º 1. (...) Todo o apelo ao ódio nacional, racial e religioso que constitua uma incitação à discriminação, à hostilidade ou à violência deve ser interdito pela lei.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

### A Declaração de Princípios sobre a Tolerância, da Organização das Nações Unidas – UNESCO, alerta que:

Alarmados pela intensificação atual da intolerância, da violência, do terrorismo, da xenofobia, do nacionalismo agressivo, do racismo, do anti-semitismo, da exclusão, da marginalização e da discriminação contra minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas, dos refugiados, dos trabalhadores migrantes, dos imigrantes e dos grupos vulneráveis da sociedade e também pelo aumento dos atos de violência e de intimidação cometidos contra pessoas que exercem sua liberdade de opinião e de expressão, todos comportamentos que ameaçam a consolidação da paz e da democracia no plano nacional e internacional e constituem obstáculos para o desenvolvimento, Ressaltando que incumbe aos Estados membros desenvolver e fomentar o respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de todos, sem distinção fundada sobre a raça, o sexo, a língua, a origem nacional, a religião ou incapacidade e também combater a intolerância,

(...) Art. 1º – Significado da tolerância.

1.1 A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fundamentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, crença. A tolerância é a harmonia na diferença (...)

1.2 A tolerância não é concessão, condescendência, indulgência. A tolerância é, antes de tudo, uma atitude ativa fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro. Em nenhum caso a tolerância poderia ser invocada para justificar lesões a esses valores fundamentais. A tolerância deve ser praticada pelos indivíduos, pelos grupos e pelo Estado.

1.3 A tolerância é o sustentáculo dos direitos humanos, do pluralismo (inclusive pluralismo cultural), da democracia e do Estado de Direito. Implica a rejeição do dogmatismo e do absolutismo e fortalece as normas enunciadas nos instrumentos internacionais relativos aos direitos humanos. 1.4 Em consonância ao respeito dos direitos humanos, praticar a tolerância não significa tolerar a injustiça social, nem renunciar às próprias convicções, nem fazer concessões a respeito. A prática da tolerância significa que toda pessoa tem a livre escolha de suas convicções e aceita que o outro desfrute da mesma liberdade. Significa aceitar o fato de que os seres humanos, que se caracterizam naturalmente pela diversidade de seu aspecto físico, de sua situação, de seu modo de expressar-se, de seus comportamentos e de seus valores, têm o direito de viver em paz e de ser tais como são. Significa também que ninguém deve impor suas opiniões a outrem.

Art. 2º – O papel do Estado

2.1 No âmbito do Estado a tolerância exige justiça e imparcialidade na legislação, na aplicação da lei e no exercício dos poderes judiciário e administrativo. Exige também que todos possam desfrutar de oportunidades econômicas e sociais sem nenhuma discriminação. A exclusão e a marginalização podem conduzir à frustração, à hostilidade e ao fanatismo. (...)

2.3 (...) Sem tolerância não pode haver paz e sem paz não pode haver nem desenvolvimento nem democracia.

2.4 A intolerância pode ter a forma da marginalização dos grupos vulneráveis e de sua exclusão de toda participação na vida social e política e também da violência e da discriminação contra os mesmos.

Como afirma a Declaração sobre Raça e os Preconceitos Raciais, "Todos os indivíduos e todos os grupos têm o direito de ser diferentes (art.1.2)" (...)

Art. 4º - Educação

4.1 A Educação é o meio mais eficaz de prevenir a intolerância. A primeira etapa da educação para a tolerância consiste em ensinar aos indivíduos quais são seus direitos e suas liberdades a fim de assegurar seu respeito e de incentivar a vontade de proteger os direitos e liberdade dos outros.

4.2 A educação para a tolerância deve ser considerada como imperativo prioritário; por isso é necessário promover métodos sistemáticos e racionais de ensino da tolerância centrados nas fontes culturais, sociais, econômicas, políticas e religiosas da intolerância,

que expressam as causas profundas da violência e da exclusão. As políticas e programas de educação devem contribuir para o desenvolvimento da compreensão, da solidariedade e da tolerância entre os indivíduos, entre os grupos étnicos, sociais, culturais, religiosos, linguísticos e as nações”.

Ainda de acordo com a Declaração de Princípios Sobre a Tolerância, os Estados signatários se comprometeram a apoiar e a executar programas de educação para a tolerância, para os direitos humanos e para a não violência, tendo assumido a obrigação de dar atenção especial à melhoria da formação dos docentes, dos programas de ensino, do conteúdo de manuais e cursos e de outros tipos de material pedagógico, inclusive as novas tecnologias educacionais, a fim de formar cidadãos solidários e responsáveis, abertos a outras culturas, capazes de apreciar o valor da liberdade, respeitadores da dignidade dos seres humanos e de suas diferenças e capazes de prevenir os conflitos ou de resolvê-los por meios não violentos.

Todos esses documentos têm como objetivo central reafirmar que a escola pública é um ambiente de transmissão e consolidação de valores e tem como dever assegurar o diálogo, reflexão, inclusão e integração, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa. O Estado então, não deverá pregar doutrinação, conversão, evangelização, catecismo, pois dessa forma estaria violando a imparcialidade do Estado e indo contra ao conceito de democracia, que exige que o Estado atue em prol da concretização dos direitos fundamentais, da justiça social e da igualdade, com a finalidade de incluir e respeitar todas as crenças.

O Supremo Tribunal Federal afirma que a liberdade de crença e convicções religiosas são compreendidas como traços de personalidade humana, constituindo um direito a busca da felicidade ou um direito a autoestima no mais alto ponto da consciência humana. Cientes de tal asserção, seguindo a linha o Plano Nacional em Direitos Humanos, baseia-se em entendimento mútuo, no respeito e na responsabilidade, e apoia a implementação de projetos culturais e educativos para enfrentar todas as formas de discriminação e violações de direitos no ambiente escolar. Com o objetivo central de democratizar o acesso, a permanência e a conclusão em todos os níveis educacionais, valorizando a consciência social e crítica para a formação de cidadão livres e autônomos.

Assumindo todos esses compromissos, o Brasil reconhece que a distinção, exclusão, restrição ou preferência relacionadas à raça, cor, origem étnica ou nacional e intolerância religiosa é incompatível com seus fundamentos baseados na justiça e na igualdade.

Não por outra razão, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, enumera como diretrizes do Plano Nacional de Educação a ênfase na promoção: da cidadania; da visão humanística da sociedade; do princípio do respeito à diversidade; da erradicação de todas as formas de discriminação (Art. 2º). O Estado tem por obrigação garantir o acesso e permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola pública, sem qualquer discriminação fundada em motivos religiosos.

Dando continuidade ao documento, o Ministério Público estabelece algumas diretrizes, das quais estão sob responsabilidade do Estado. São elas:

- a. garantir que ninguém seja objeto de pressão, coação ou constrangimento em sua liberdade de crença e convicções;
- b. fomentar a compreensão, a tolerância e o respeito nas questões relacionadas à liberdade e à diversidade de crença e não crença.

A oferta do ensino religioso é de caráter facultativo e não deve acarretar prejuízo aos alunos e alunas. A ausência da disciplina ou atividade alternativa nos horários disponíveis para o ensino religioso é um elemento que pode evidenciar ofensa à facultatividade, notadamente se o aluno precisa frequentar o ensino religioso para cumprir a carga horária. A oferta do ensino religioso deve ser direcionada de forma clara às famílias, mediante esclarecimentos e predefinição de atividades ou matérias pedagógicas alternativas.

O Ministério Público, famílias e a comunidade escolar deverão atentar para:

- Verificar se o ensino religioso é facultativo;
- Verificar efetiva oferta de alternativas educacionais, dentro da carga horária;
- Verificar, nos termos da matrícula escolar, se existe ressalva expressa quanto à facultatividade do ensino religioso;
- Verificar se as disciplinas e as atividades pedagógicas alternativas ao ensino religioso constam expressamente dos termos da matrícula;
- Verificar se as disciplinas alternativas ao estudo religioso contam com regulamentação eficiente, quadro de professores e espaço físico adequado para a garantia da carga horária do aluno;

- Verificar se há impedimentos ou restrições à saída do ensino religioso facultativo assim que é feito o requerimento.

No que diz a respeito ao conteúdo curricular deverá ser analisado os seguintes critérios:

- Verificar se o conteúdo do ensino religioso se encontra desvinculado de qualquer caráter confessional;
- Verificar, para isso, se há proselitismo por meio de discursos, símbolos ou ações;
- Observar que a intolerância religiosa muitas vezes não está dissociada do racismo. Ambas são formas de discriminação e amiúde são promovidas concomitantemente. As circunstâncias de cada caso podem fornecer os elementos para identificar a prática de uma, de outra ou das duas modalidades de discriminação;
- Verificar a presença de conteúdos de Educação das Relações Étnico-raciais, como estabelece a Lei nº 10.639/2003, bem como da Lei nº 11.645/2008, respectivamente quanto à temática da cultura afro-brasileira e indígena. Nesse sentido, o Artigo 26, acrescido à Lei nº 9.394/96, determina que sejam reavaliados e readequados os projetos e os procedimentos de ensino, bem como as condições oferecidas para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, visando à erradicação da discriminação e à solução de situações que configurem discriminações;
- Observar, para tanto, que a Resolução CNE/CP nº 01, publicada em 17 de junho de 2004, buscando criar situações educativas para reconhecimento, valorização e respeito da diversidade, estabeleceu que cabe às escolas incluírem no contexto de seus estudos e atividades cotidianas tanto a contribuição histórico-cultural dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos quanto às contribuições de raiz africana e europeia;
- Observar que o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

- Observar o Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004, que estabeleceu orientações de conteúdo a serem incluídos. Referido parecer fornece definições e conceitos, sendo a diversidade e as relações étnico-raciais conceitos basilares da temática;
- Observar, ainda, o Parecer nº 02/2007, do Conselho Nacional de Educação, que trata da abrangência dessas diretrizes;
- Observar o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, publicado pelo Ministério da Educação e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em 2009, construído como um documento pedagógico para orientar e balizar os sistemas de ensino no enfrentamento do preconceito, do racismo e todas as formas de discriminação em todas as suas dimensões.

Assim como o conteúdo curricular, os processos de admissão de professores e a oferta de curso de formação para professores de Ensino Religioso não podem conter proselitismos e devem assegurar diversidade cultural religiosa, devendo-se atentar aos seguintes tópicos:

- Verificar se os professores de escolas públicas foram indicados por alguma confissão religiosa;
- Verificar se eles exercem a função ou o cargo na condição de representantes de confissões religiosas;
- Verificar se há exigência de licenciatura específica para ministrar aulas no ensino religioso;
- Verificar se há exigência de autorização ou credenciamento junto à respectiva hierarquia eclesiástica.

O documento também reforça a importância da participação de órgãos públicos e da sociedade civil no debate sobre a laicidade do Estado. Nos termos do Art. 33, §2º, da Lei nº 9394/96, deve existir fórum para o debate de todas as entidades religiosas para a definição de um conteúdo disciplinar que respeite as diferenças. É recomendável que as entidades civis e religiosas sejam consultadas e participem de

debate para a sua construção democrática, nos limites propostos no caput do Artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quais sejam, o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e a vedação a quaisquer formas de proselitismo.

Os indicativos para este tópico são:

- Verificar a existência e constituição de fórum estadual ou municipal para a discussão do conteúdo do ensino religioso (Art. 33, §2º, da Lei nº 9.394/97), requisitando-se as atas e as informações sobre os participantes e a inclusão de todos os representantes das entidades religiosas locais;
- Verificar se representantes das entidades religiosas existentes nos Estados e municípios efetivamente foram comunicados e participaram da construção do conteúdo do ensino religioso, mediante notificação pessoal e publicação em jornal de circulação local. Se algum representante de denominação religiosa não houver participado ou sido convidado para o debate, exigir dos Estados e dos municípios que lhe apresentem o conteúdo da matéria já definido para análise e para qualquer inclusão de conteúdo, em respeito ao disposto no art. 33, §2º, da Lei nº 9.394/97 e ao princípio da igualdade;
- Verificar se as reuniões são convocadas mediante ampla divulgação, considerando a obrigatoriedade de assegurar publicidade, impessoalidade e transparência, inclusive pela internet.

Diante da natureza e da dimensão social da questão, e tendo em vista o papel do Ministério Público como promotor de direitos e garantias fundamentais, demanda-se cada vez mais um amplo diálogo com os atores sociais envolvidos e busca de parcerias com entes públicos, privados e sociedade civil.

Indicativos são:

Estabelecer contatos com:

- Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, para atuação colaborativa, mediante orientações, para assegurar a laicidade do Estado nas escolas;

- Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, para atuação conjunta, visando ao estabelecimento de fóruns permanentes de debate sobre a laicidade do Estado e a facultatividade do ensino religioso nas escolas públicas, bem como a criação de ouvidorias para receber denúncias de discriminações por motivos religiosos;
- Representantes das denominações religiosas, para colaborarem com as medidas necessárias ao estabelecimento de conteúdo programático do ensino religioso que contemple as diversas religiões, e o direito de crença e não crença.
- Órgãos Públicos Estaduais e Municipais, que podem aderir ao programa de proteção à laicidade do Estado, voluntariamente, para o fomento do respeito às diferenças religiosas e o combate à intolerância.
- Sociedade Civil Organizada, por meio de organizações não governamentais ambientais, sociais, educacionais etc.;
- Recomendar a realização de seminários com o objetivo de promover a compreensão e o fomento da diversidade cultural, visando reduzir o preconceito e a discriminação.

Das ações programáticas:

- Instaurar inquérito civil para garantir que o ensino religioso de caráter facultativo na rede de ensino público seja efetivamente não confessional, desde a elaboração de seus conteúdos, passando pela admissão de professores, até o desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Expedir recomendações aos estados e municípios, notadamente para que assegurem a facultatividade do ensino religioso, a diversidade cultural e o respeito à pluralidade religiosa, a vedação do proselitismo e o cumprimento do disposto no art. 33, §2º, da Lei nº 9.394/97.
- Realizar reuniões, audiências públicas, audiências administrativas com os gestores públicos, oitiva dos representantes das denominações religiosas existentes etc.



- Propor e celebrar termo de compromisso de ajustamento de conduta para assegurar a facultatividade do ensino religioso nas escolas, com conteúdo e habilitação dos professores definidos nos moldes do art.33, §§ 1º e 2º, da Lei nº 9.394/97.
- Propositura de Ações Cíveis Públicas.
- Requisição para instauração de inquérito policial, instauração de procedimentos investigatórios criminais e oferecimento de denúncias em caso de constatação da prática de crime de discriminação previsto no art. 20 da Lei nº 7.716/89.

### Histórico

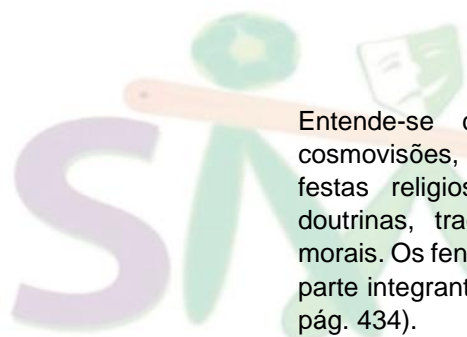
Presente de maneiras distintas nos currículos das escolas brasileiras, o ensino religioso está presente desde as atividades de evangelização promovidas em 1891 pela Companhia de Jesus. Apesar do contexto histórico brasileiro até a década de 1980, os impulsos para uma educação confessional se tornavam cada vez mais fortes. Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 surge a possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, seguindo a proposta de um Estado laico.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas da sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com a equipe

pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, O Sagrado está definido como objeto de estudo. Dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Na BNCC foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciências das Religiões, visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.



Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pág. 434).

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

## Eixos

Compreende-se então o caráter histórico do ensino religioso no Brasil, salientando as características culturais brasileiras, que englobam diversas culturas, tradições, etnias e religiões. Com isso o objetivo do Ensino Religioso na atualidade deve estar de encontro com a concepção do desenvolvimento integral do sujeito na sociedade, objetivando a democratização dos saberes, as relações e a compreensão da diversidade, enfatizando sempre o diálogo e a tolerância.

Procurando envolver a análise, a síntese, a expressão, a metodologia pedagógica do ensino religioso deverá estabelecer com as crianças o diálogo e o

questionamento, para assim aguçar e ampliar sua percepção sob as diferentes religiões e religiosidades que permeiam o mundo.

Seguindo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, dispomos como objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pág. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB 9394/96 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pág. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente.

Apresenta-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Ensino Religioso, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

#### 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
IDENTIDADES E ALTERIDADE  CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).	O eu, o outro e o nós  Imanência e Transcendência	<b>(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</b>  <b>(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</b>

		<p><b>(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.</b></p> <p><b>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais).</b></p>
<p><b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</b></p>	<p>Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.</p> <p>Lugares Sagrados</p> <p>Organizações Religiosas</p> <p>Símbolos Religiosos</p> <p>Festas Religiosas</p> <p>Ritos e Rituais</p> <p>Linguagens Sagradas</p>	<p><b>(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</b></p> <p><b>(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</b></p> <p>Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</p> <p>Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.</p> <p>Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.</p> <p>Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.</p>

		<p>Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.</p> <p>Conhecer alguns mitos orais e escritos.</p>
--	--	---

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>O eu, a família e o ambiente de convivência.</p> <p>Memórias e Símbolos</p> <p>Símbolos Religiosos</p>	<p><b>(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</b></p> <p><b>(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</b></p> <p>Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).</p> <p><b>EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).</b></p>

		<p><b>(EF02ER04)</b> Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.</p> <p><b>(EF02ER05)</b> Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</p>
<p>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Alimentos Sagrados</p> <p>Lugares Sagrados</p> <p>Organizações Religiosas</p> <p>Festas Religiosas</p> <p>Ritos e Rituais</p> <p>Linguagens Sagradas</p>	<p><b>(EF02ER06)</b> Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p> <p><b>(EF02ER07)</b> Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.</p> <p>Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</p> <p>Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.</p>

		<p>Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)</p> <p>Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.</p>
--	--	---

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>IDENTIDADES E ALTERIDADES (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Espaços e territórios religiosos.</p>	<p><b>(EF03ER01)</b> Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.</p> <p><b>(EF03ER02)</b> Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>
<p>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Organizações Religiosas</p> <p>Práticas Celebrativas</p> <p>Festas Religiosas</p> <p>Ritos e Rituais</p>	<p>Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.</p>



	<p>Indumentárias Religiosas</p> <p>Linguagens Sagradas</p>	<p><b>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</b></p> <p><b>(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</b></p> <p>Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.</p> <p>Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.</p> <p><b>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</b></p> <p><b>(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</b></p> <p>Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.</p>
--	--	---

4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Doutrinas Religiosas</p> <p>Ritos Religiosos</p> <p>Representações religiosas na arte.</p>	<p>Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.</p> <p>Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.</p> <p><b>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</b></p> <p><b>(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).</b></p> <p><b>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).</b></p> <p><b>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança,</b></p>

		<p>meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</p>
<p>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Ideia(s) de divindade(s)</p>	<p>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>

5° ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Organizações Religiosas</p> <p>Festas Religiosas</p> <p>Linguagens Sagradas</p>	<p>Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.</p>

		<p>Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.</p> <p>Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.</p> <p>Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.</p>
<p>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA (CONTEMPLANDO AS QUATRO MATRIZES: INDÍGENA, OCIDENTAL, AFRICANA E ORIENTAL).</p>	<p>Narrativas Religiosas</p> <p>Mitos nas tradições religiosas.</p> <p>Ancestralidade e tradição oral.</p>	<p><b>(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</b></p> <p><b>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</b></p> <p><b>(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</b></p> <p><b>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</b></p> <p><b>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades</b></p>

		<p><b>indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</b></p> <p><b>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</b></p> <p><b>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</b></p>
--	--	--

### Avaliação

Os processos avaliativos nada mais são que um momento de aprendizagem, ou seja, seu caráter é processual e formativo e se faz essencial um acompanhamento da própria criança sob seus progressos. Ao professor cabe mapear aprendizados e dificuldade para então reavaliar sua prática.

Quando passamos a repensar as dimensões e a compreensão da metodologia do Ensino Religioso dentro da escola, passamos a compreender a vasta amplitude que esse tema traz para dentro do ambiente escolar. Avaliar dentro dessa metodologia se relaciona as interpretações sobre tradições, culturas e uma reflexão sobre elas, de forma muito singular.

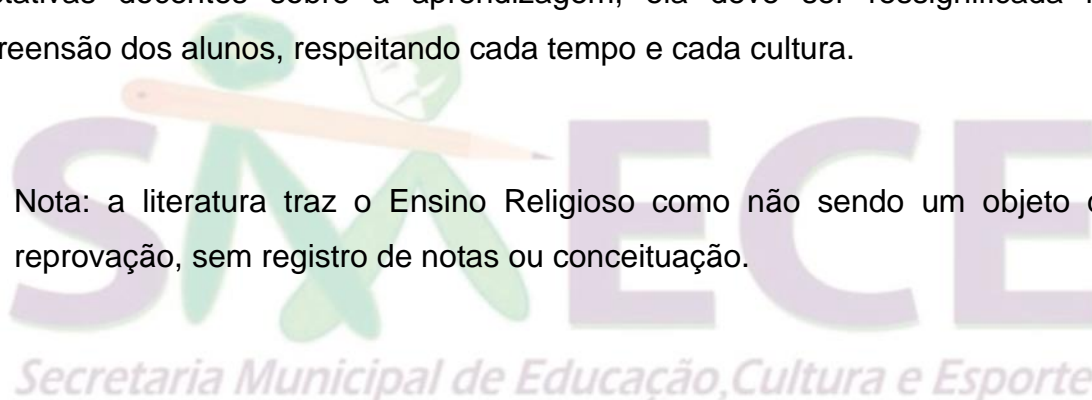
O encadeamento de artefatos de cunho pedagógicos para poder dar conta aos conteúdos diversificados no que tange às discussões da diversidade religiosa e considerando as espiritualidades encontradas nas demais tradições culturais como o Budismo, Hinduísmo e demais filosofias de vida que não tem uma única divindade cultuada, podemos afirmar, que o que compõe as discussões acerca da avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Ensino Religioso ainda necessita atentar para o trabalho com a manifestação dos fenômenos religiosos, com suas compreensões e ademais com suas imbricações quer sejam filosóficas, psicológicas ou mesmo

pedagógicas, e por isso, este processo de avaliação deve ser dar de forma intrusiva, isto é, demonstrada a partir do aluno em interação com o conteúdo apresentado.

Para Luckesi a avaliação é “um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisões” (LUCKESI, 1996, p. 33). Esse juízo, no qual se refere o autor, pode bem revelar o que é ensinado é aquilo que deve ser apreendido, ou aquilo que é ensinado deve ser fonte de conhecimento de quem aprende, isto é, o processo de aprendizagem pode passar pela questão da avaliação, que em tese, deveria dizer o que foi apreendido do que fora ensinado.

A avaliação em ensino religioso deve ampliar nossa visão sobre o que se refere a atividades diárias nas escolas, pensando no ato avaliativo como uma referência ao planejamento docente, contemplando as especificidades, dando significado ao ato educativo, ou seja a avaliação não deve ser pautada nas expectativas docentes sobre a aprendizagem, ela deve ser ressignificada na compreensão dos alunos, respeitando cada tempo e cada cultura.

- Nota: a literatura traz o Ensino Religioso como não sendo um objeto de reprovação, sem registro de notas ou conceituação.



## Geografia

### Histórico

O conhecimento sobre a Geografia está interligado com a nossa própria necessidade de sobrevivência de tal forma que não concebemos essa relação. Ela se dá na relação com o tempo, com o movimento das correntes marítimas e com as variações climáticas, por exemplo. Foram esses conhecimentos que nos auxiliaram a estabelecer uma compreensão das relações que desenvolvemos com a natureza, com os processos econômicos, políticos, culturais, sociais, ideológicos, físicos e biológicos.

(...) somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. (FREIRE, 2000, p.77).

Compreendemos assim que o estudo da Geografia é um processo dinâmico e construído continuamente dentro da sociedade atentando-se ao contexto histórico.

Observemos as características históricas que permeiam a construção do estudo da Geografia:

- Os povos da Mesopotâmia e do Egito, na antiguidade oriental eram dependentes da irrigação agrícola e, com isso, desenvolveram estudos referentes aos regimes fluviais dos rios Nilo, Tigre e Eufrates e estudos sobre geometria;
- Na antiguidade clássica ocorreu um grande avanço sobre os saberes geográficos, ampliando os conhecimentos da relação sociedade e natureza. Os estudos sobre as áreas conquistadas e informações sobre localização trouxeram conhecimentos fundamentais sobre política e economia, para a elaboração de mapas e para debates sobre o formato da Terra. Cálculos de

diâmetro, latitude e definições climáticas se tornaram muito mais elaborados nessa época;

- Na Idade Média o pensamento geográfico foi influenciado pela visão de mundo e pela organização socioespacial.

A partir do século XII a forma do planeta voltou a ser abordada, pela necessidade dos mercadores em conhecer as rotas marítimas, localização e distância entre os continentes. Apesar da grande relevância dos estudos geográficos para época, apenas no século XVI passaram a ser legitimadas a colaboração dos viajantes coloniais, que começaram a descrever, rios, lagos, montanhas, planícies, desertos e com isso a relação do homem com a natureza, desenvolvendo um conhecimento sobre territórios, riquezas e as características humanas. Mais tarde, assuntos como comércio, formas de poder, organização do Estado, recursos minerais e crescimento populacional começaram a ganhar destaque. Somente no final do século XVII a Geografia passou a ter um olhar mais científico, porém somente no XIX houve maior sistematização de produções geográficas, pois até então ela não existia como ciência.

Alguns países europeus, seguindo ideais do capitalismo emergente, organizavam expedições para catalogar riquezas assim bem como condições climáticas. Tais informações serviram os interesses econômicos e políticos das classes dominantes dos países colonizadores.

Alemanha e França foram pioneiras no ensino da Geografia enquanto no Brasil isso só ocorreu no século XIX, sendo introduzida como matéria de ensino e não como objeto de desenvolvimento científico. Em 1837 o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro contemplava o ensino da Geografia com uma matéria chamada de Princípios da Geografia que tinha como objetivo enfatizar a descrição do território, dimensões e belezas naturais.

Com o objetivo de atender os interesses econômicos da época, a Geografia foi consolidada no Brasil a partir de 1930, buscando descrever o território brasileiro, para assim desenvolver a exploração mineral, a indústria de base e as políticas sociais. Perdurando até 1960, essa metodologia dava ênfase na memorização de fatos e de informações valorizando o conteúdo em si sem levar em conta a compreensão do espaço.



Posteriormente, até 1980, o eixo do ensino de Geografia se voltava para a descrição do espaço, na formação e no fortalecimento do nacionalismo para assim consolidar o Estado Nacional Brasileiro. As novas abordagens teórico-conceituais detinham outros enfoques e se desenvolveram com base na Geografia Teórica ou Quantitativa e Geografia de Percepção. Essas modificações se iniciaram após a Segunda Guerra Mundial e se voltavam as características do sistema capitalista e suas alterações significativas com a relação à política, economia e estrutura social e cultural. A Geografia na escola básica direcionou seu planejamento para a pesquisa e espaços rurais e urbanos. Assim como o resto do globo, a Geografia no Brasil acompanhava as transformações sociais da época, trazendo novos assuntos ligados:

- À degradação da natureza gerada pela intensa exploração dos recursos naturais e suas consequências para o equilíbrio ambiental no planeta;
- Às desigualdades e injustiças decorrentes da produção do espaço geográfico no modo capitalista de produção, em relação à experiência socioespacial do socialismo como uma das realidades geográficas do mundo bi polarizado;
- Às questões culturais e demográficas mundiais afetadas pela internacionalização da economia e pelas relações econômica e política de dependência materializadas, cada vez mais, nos espaços geográficos dos diferentes países.

Seguindo esse movimento de renovação do pensamento geográfico, chega ao ensino da Geografia uma abordagem teórico-conceitual, se opondo radicalmente ao método da Geografia tradicional, ficando conhecida como a Geografia Crítica que tinha como base uma análise crítica do espaço geográfico.

As tensões políticas no Brasil atrasaram a chegada das abordagens teórico-conceituais críticas nas escolas brasileiras. As mudanças provocadas pelo Golpe Militar de 1964 atrelaram à educação brasileira a formação de mão de obra para suprir a demanda que o surto industrial do milagre econômico brasileiro geraria, tanto no campo como na cidade. Com isso:

- No 1º Grau envolveria os conteúdos de Geografia e História, reunindo conteúdos e empobrecendo o conhecimento em uma disciplina chamada Estudos Sociais;
- No 2º Grau criou-se disciplinas de Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica, excluindo disciplinas como Filosofia e Sociologia.

Dessa forma, o ensino da disciplina de Estudos Sociais não garantia a inter-relação com os conteúdos de Geografia. Mesmo com essa característica a disciplina durou mais de uma década. Somente em 1980 movimentos organizaram o retorno das disciplinas de Geografia e História para o currículo da educação básica, a qual ressurgiu somente em 1986 com a Resolução nº 06 do Conselho Nacional de Educação, desmembrando a disciplina de Estudos Sociais e trazendo de volta a Geografia e a História como disciplinas autônomas.

Nessa contraposição teórica, o então emergente movimento da Geografia Crítica no Brasil estabelecia embates com as demais correntes de pensamento, quais sejam: a Geografia Clássica ou Tradicional e o método positivista; a Geografia Teorética e o método neopositivista ou positivista lógico; a Geografia da Percepção e a Geografia Humanística, ambas pautadas na corrente filosófica da fenomenologia. Nesses embates, além do método de cada uma delas, criticava-se também seus vínculos políticos e ideológicos.

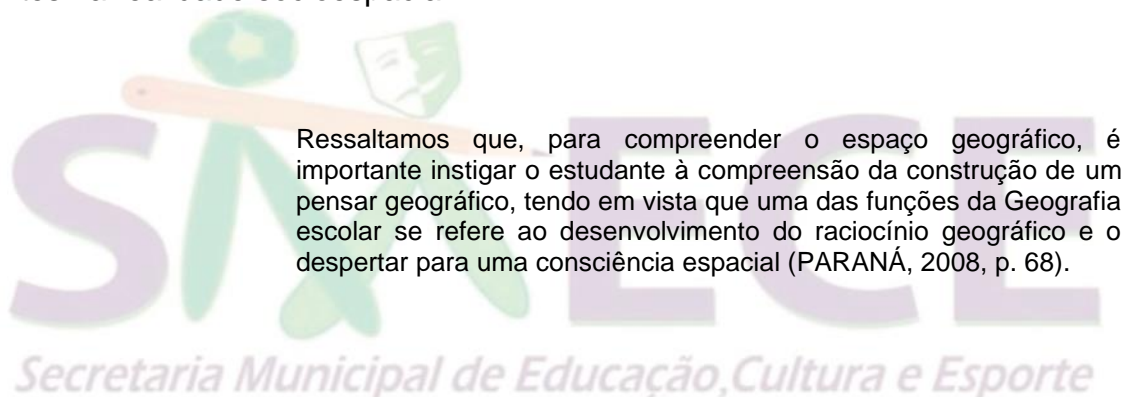
No Paraná, as discussões sobre a emergente Geografia Crítica ocorreram no final da década de 1980, em cursos de formação continuada e em discussões sobre a reformulação curricular, promovidos pela Secretaria de Estado da Educação, que publicou, em 1990, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.

Esse documento apresentava um projeto político-pedagógico que expressava a necessidade de repensar os fundamentos teóricos e os conteúdos básicos das disciplinas da pré-escola à 8ª série. Nessa mesma linha, para o 2º Grau, foram produzidos documentos intitulados Reestruturação do Ensino de Segundo Grau no Paraná, com cadernos separados para as disciplinas e para os cursos técnicos profissionalizantes. A abordagem teórica crítica, proposta para o Ensino da Geografia naqueles documentos, baseava-se na compreensão do espaço geográfico como

social, produzido e reproduzido pela Sociedade humana. Para a seleção de conteúdo, pautava-se na dimensão econômica da produção do espaço geográfico, com destaque para as atividades industriais e agrárias, além das questões relativas à urbanização.

Tal proposta apresentava uma ruptura no ensino da Geografia em relação à chamada Geografia Tradicional e rejeitou a abordagem histórica, presa a uma metodologia de ensino reduzida à observação, à descrição e à memorização dos elementos naturais e humanos do espaço geográfico, tratados de maneira fragmentada.

Podemos então concluir que ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial.

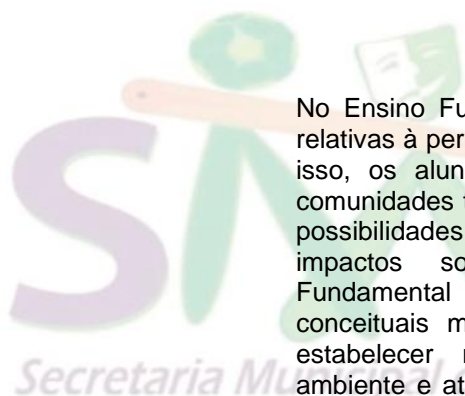


O ensino de Geografia deve ser aplicado pelo estudo de grupos sociais menores, com estruturas mais simples e, posteriormente, para organizações maiores e mais complexas, priorizando e incentivando a reflexão, as vivências espaciais anteriores a escola, abrangendo e respeitando os aspectos geográficos, representando toda a diversidade regional, a formação histórica do Brasil e os processos de colonização, atentando-se para as formas de preservação cultural que cada grupo encontrou. A Geografia, neste sentido, instrumentaliza o indivíduo para que este assuma o seu papel enquanto cidadão: lendo, pensando e interagindo com o mundo com capacidade reflexiva e crítica o suficiente para atuar e transformar realidades. Assim se constitui o saber escolar.

## Eixos

O educando é o foco principal da construção do conhecimento geográfico, e a prática pedagógica apresentada de uma forma significativa buscando a interdisciplinaridade, produzindo textos, analisando o entorno da escola, debatendo, elaborando exposições, executando jogos e entrevistas, construindo maquetes, desenvolvendo mapas e outros objetos cartográficos, enfim, tudo isso ressalta como a Geografia é uma ciência ligada a vida e ao espaço de vivência.

Ao professor cabe a estratégia de ensino, com imagens, fotos e pinturas, oportunizando o conhecimento de diferentes paisagens, bem como com a utilização de coordenadas, tabelas e gráficos, sempre atentando-se ao planejamento e a reformulação do mesmo sempre que necessário, otimizando assim o aprendizado.



No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os objetos de conhecimento por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) – bem como a necessidade de aulas

de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência; bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade; bem como a qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnicas-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

É importante salientar que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re)leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular a Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: *O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida*. Na unidade temática *O sujeito e seu lugar no mundo*, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em *Conexões e escalas*, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao *Mundo do trabalho*, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do capital, os Direitos de Aprendizagem em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

Seguindo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, dispomos como objetivos:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (PARANÁ, 2018,p. 343)

Apresenta-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.



1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>O modo de vida das crianças em diferentes lugares.</p> <p>Situações de convívio em diferentes lugares.</p>	<p><b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.</p> <p><b>(EF01GE02)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.</p> <p><b>(EF01GE03)</b> Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.</p> <p><b>(EF01GE04)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das</p>

		práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.  Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.  (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.  Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários,

<p>PENSAMENTO ESPACIAL</p>		<p>histórias inventadas, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>Condições de vida nos lugares de vivência.</p>	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade.</p>	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos</p>

	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	<p>migratórios que contribuíram para essa organização.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
CONEXÕES E ESCALAS	<p>Experiências da comunidade no tempo e no espaço.</p> <p>Mudanças e permanências</p>	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.</p> <p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.</p>
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia ea noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.</p> <p>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos</p>

		ambientais oriundos dessas produções e extrações.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	<p><b>(EF02GE08)</b> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.</p> <p><b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.</p> <p><b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.</p>
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	<b>(EF02GE11)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os

	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	<p><b>impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.</b></p> <p>Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.</p>
--	--	---

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	<p><b>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</b></p> <p><b>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</b></p>

		<b>(EF03GE03)</b> Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	<p><b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria	<b>(EF03GE05)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representantes cartográficas	<b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação

		<p>cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>Produção, circulação e consumo.</p> <p>Impactos das atividades humanas</p>	<p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p> <p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura</p>



		<p>e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>
--	--	---

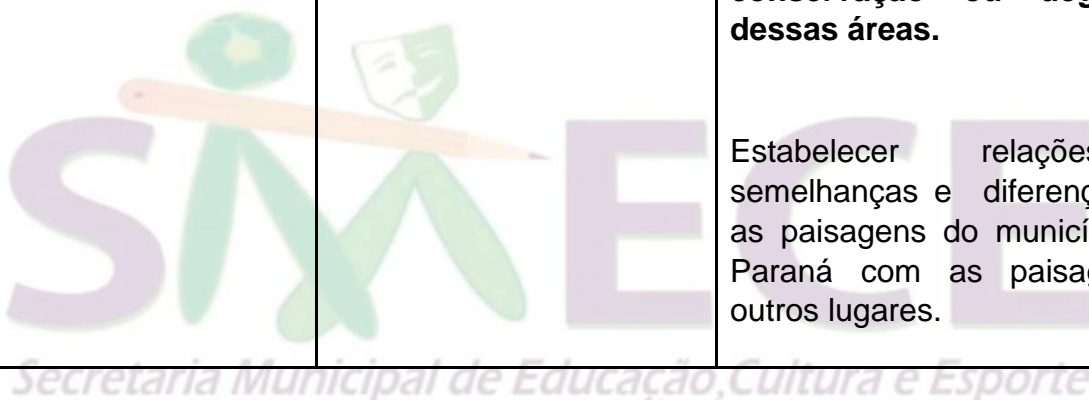
#### 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<p>Território e diversidade cultural</p> <p>Processos migratórios no Brasil e Paraná.</p> <p>Instâncias do poder público e canais de participação social.</p>	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira</p> <p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos</p>

		<p>migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.</p> <p><b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p>
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Relação campo e cidade</p> <p>Unidades político administrativas do Brasil</p> <p>Territórios étnico-culturais</p>	<p><b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.</p> <p><b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p> <p><b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.</p>

<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>Trabalho no campo e na cidade</p> <p>Produção, circulação e consumo</p>	<p><b>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.</b></p> <p><b>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).</b></p>
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>Sistema de orientação</p> <p>Elementos constitutivos dos mapas</p>	<p><b>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</b></p> <p><b>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</b></p> <p><b>(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</b></p>

		(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.  Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.



## 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Dinâmica populacional  A divisão política e administrativa do Brasil	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

	<p>Diferenças étnico-raciais e étnicas-culturais e desigualdades sociais.</p>	<p>Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.</p> <p><b>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnicas-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.</b></p>
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Território, redes e urbanização</p>	<p><b>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.</b></p> <p><b>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.</b></p>

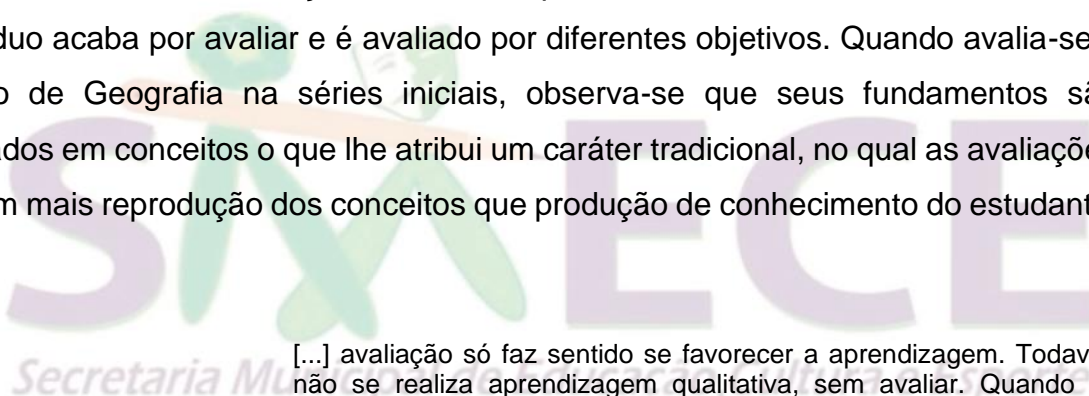
<p>MUNDO DO TRABALHO</p>	<p>Trabalho e inovação tecnológica.</p>	<p><b>(EF05GE05)</b> Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p><b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p><b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p>
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>Mapas e imagens de satélite</p> <p>Representação das cidades e do espaço urbano.</p>	<p><b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.</p>

		<p><b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>Qualidade ambiental</p> <p>Diferentes tipos de poluição</p> <p>Gestão pública da qualidade de vida.</p>	<p><b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.</p> <p><b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> <p><b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar</p>

		<p><b>soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as Propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</b></p>
--	--	--

## Avaliação

Um debate frequente quando se refere a educação são os processos avaliativos. Avaliar é uma ação cotidiana, espontânea e natural do ser humano. Todo indivíduo acaba por avaliar e é avaliado por diferentes objetivos. Quando avalia-se o ensino de Geografia na séries iniciais, observa-se que seus fundamentos são baseados em conceitos o que lhe atribui um caráter tradicional, no qual as avaliações exigem mais reprodução dos conceitos que produção de conhecimento do estudante.



[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia, não se realiza aprendizagem qualitativa, sem avaliar. Quando se combate o tom classificatório, [...] pretende-se, no fundo, superar abusos da avaliação, no que estamos todos de acordo, mas não se poderia retirar daí que avaliação, de si, não é fenômeno classificatório. Será mister distinguir acuradamente entre abusos da classificação, de teor repressivo, humilhante e punitivo, e efeitos classificatórios implicados em qualquer processo avaliativo, também quando dito qualitativo (LUCKESI, 2002, p. 23).

O processo de avaliação não deve se concentrar somente no aluno mas também se estender ao sistema como um todo visando a melhoria do processo educacional, reforçando a importância de se atentar a influência que a aprendizagem tem sob todos os fatores relacionados ao ensino.

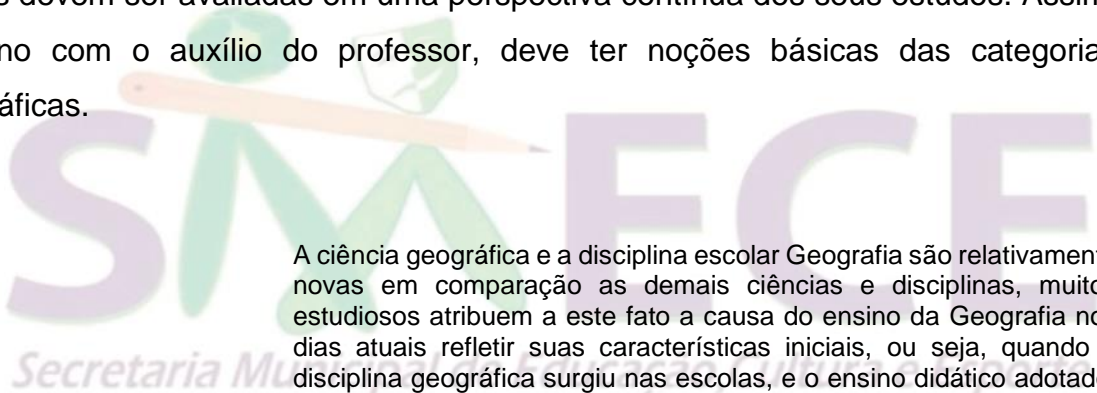
Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir



referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 5).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em Geografia têm como meta buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira, atrelada com questões que entrelaçam os temas de estudo de Geografia com questões sociais. Além das questões emergenciais tidas como temas transversais.

É importante frisar que os PCNs não são receitas prontas, mas indicam possibilidades que podem ser seguidas, respeitando a diversidade regionais, culturais, políticas e sociais. Os critérios de avaliação em Geografia, sugeridos pelos PCNs para as séries iniciais do ensino fundamental apontam que as conquistas dos alunos devem ser avaliadas em uma perspectiva contínua dos seus estudos. Assim, o aluno com o auxílio do professor, deve ter noções básicas das categorias geográficas.

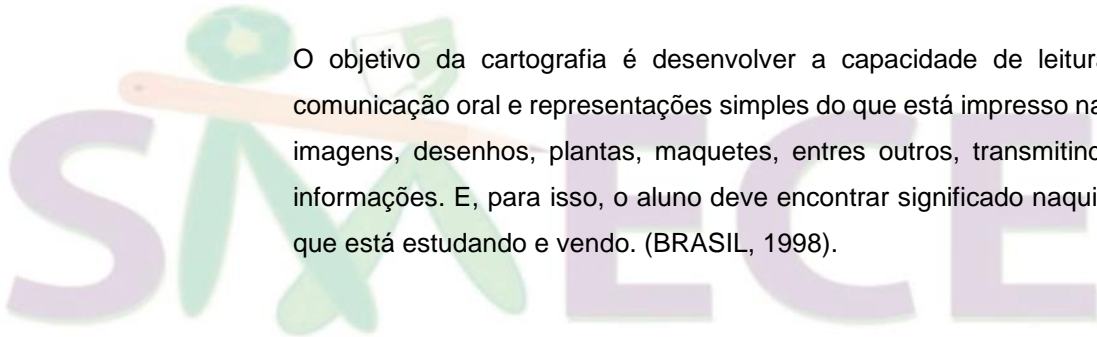


A ciência geográfica e a disciplina escolar Geografia são relativamente novas em comparação as demais ciências e disciplinas, muitos estudiosos atribuem a este fato a causa do ensino da Geografia nos dias atuais refletir suas características iniciais, ou seja, quando a disciplina geográfica surgiu nas escolas, e o ensino didático adotado, promovia principalmente a descrição e memorização dos elementos que compõe as paisagens como dimensão observável do território e do lugar, e tudo isso desprovido de ideologias e subjetividades (BRASIL, 1998).

A utilização do livro didático e de aulas expositivas, veem sendo a maneira mais comum de se ensinar Geografia, mesmo ciente de que esse método não se aproxima da realidade do aluno muito menos o instiga a um pensamento crítico-reflexivo. O ensino baseado na memorização dos conceitos básicos da Geografia não se insere no cotidiano do estudante, não permitindo uma inter-relação com a sociedade e o meio. Ao mesmo, tempo sabe-se que para uma aprendizagem efetiva o aluno precisa entender a importância e o sentido da disciplina para sua vida dentro e fora da escola. No ensino de Geografia, como em qualquer outra área do ensino, o professor tem a possibilidade de utilizar diferentes formas de ensinar e avaliar que

possam se adequar a peculiaridade de cada aluno, estando sempre atento às expressões dos discentes, buscando um sentido geográfico em seus discursos, assim como em suas representações. Cada educando possui sua individualidade e peculiaridade, e é preciso levar em consideração tais especificidades como características socioculturais e diferenças etárias que correspondem a diferentes situações de aprendizagem.

Os PCNs afirmam que a Geografia é uma ciência que procura explicar e compreender o mundo por meio de uma leitura crítica. Para isso, o ensino da Geografia na educação básica tem a cartografia como aliada, auxiliando os alunos a expressarem sua percepção do espaço através das representações gráficas. Cabe ao professor identificar quais alunos conseguem se expressar através da fala ou da escrita.



O objetivo da cartografia é desenvolver a capacidade de leitura, comunicação oral e representações simples do que está impresso nas imagens, desenhos, plantas, maquetes, entres outros, transmitindo informações. E, para isso, o aluno deve encontrar significado naquilo que está estudando e vendo. (BRASIL, 1998).

Ladin & Dias (2011) destacam que os mapas mentais são as representações do real, elaboradas por um processo no qual se relacionam percepções próprias: visuais, auditivas, olfativas, as lembranças, as coisas conscientes ou inconscientes; ou pertencentes a um grupo social, cultural. Assim, mediante e seguida de filtros, nasce uma reconstrução: a carta mental. Os mapas mentais são ótimas ferramentas de avaliação nas primeiras séries da educação básica, pois permite que o professor identifique o nível da capacidade de compressão dos alunos sobre as relações que são estabelecidas no espaço geográfico.

O objetivo dessa caminhada pelo saber geográfico é o de permitir que o indivíduo desenvolva uma leitura e uma compreensão espacial crítica a respeito dos diferentes lugares e fenômenos existentes. Portanto, nas séries iniciais o aluno precisa se familiarizar com o seu espaço mais próximo, o seu entorno e, principalmente, saiba relacionar esse lugar com as diferentes escalas geográficas, bem

como conhecer as inter-relações que a Geografia se propõe a estudar (RICHTER, 2011).

A avaliação educacional necessita de uma diversidade de recursos para ter efeito positivo. Sabe-se que a avaliação exerce um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem muito além de notas e classificações dos alunos. Ela se destina a favorecer a aprendizagem significativa, cabendo ao docente avaliar processualmente o desempenho, identificando fragilidades e as contornando com demais estratégias, estimulando o desenvolvimento de um conhecimento crítico e não reprodutor, pois assim ao conseguir realizar a relação entre os conteúdos e a sua realidade e ainda representá-la, seja ela por qualquer linguagem, oportuniza ao docente avaliar o que o aluno realmente compreendeu ao longo do processo e se utilizar da avaliação como uma orientação e aprendizagem.



## História

Analisando a trajetória do ensino de História constatamos que sua intenção se fragmenta em dois pontos: uma compreendendo os interesses do Estado e outra que privilegia as contradições entre a História apresentada nos currículos e os livros didáticos e a história ensinada na cultura escolar. Ambas buscam despertar reflexões, à sua maneira, sobre aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e das relações entre ensino e a produção do conhecimento histórico.

Propõe-se então analisar o ensino de História, especialmente na década de 1970, identificando as tensões entre as propostas curriculares e a produção historiográfica inserida nas práticas da escola.

Em 1837 no Colégio Dom Pedro II surge a disciplina de História, no mesmo ano surge o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro que institui História como uma disciplina acadêmica. Professores do Colégio Dom Pedro II, planejaram manuais didáticos e orientações que os demais professores deveriam seguir.

Tais produções foram elaboradas sob influência da História metódica e do positivismo, caracterizada pela racionalidade histórica e orientada pela linearidade dos fatos, pelo uso de documentos oficiais e valorização política dos heróis. Essa narrativa é construída baseando-se no modelo de nação brasileira, que ainda estava ligada com a da História da Europa Ocidental, que propunha uma nacionalidade expressa na síntese das raças brancas, indígenas e negra, predominando a ideologia do branqueamento, sob um molde conservador, com um currículo que legitimava valores aristocráticos que não entendia pessoas comuns como sujeitos históricos.

Esse modelo de ensino perdurou até o início da República e o Colégio Dom Pedro II continuou a ser referência para a organização educacional brasileira. Apenas em 1901 o currículo foi alterado propondo assim, que a História do Brasil passasse a compor a cadeira de História Universal. Mas devido a sua extensão e ao pouco tempo destinado a mesma, poucos docentes trabalham a disciplina. Durante o regime autoritário de Getúlio Vargas, foi incorporado um projeto político nacionalista do Estado Novo, que visava reforçar o caráter moral e cívico dos conteúdos escolares.

Em 1930, os debates teóricos sobre a inclusão da disciplina de Estudos Sociais na escola foram incentivados pelo Ministério da Educação de Cultura. As experiências norte-americanas na organização dessa disciplina passaram a fazer parte dos debates educacionais trazidos pela Escola Nova. Para dar viabilidade à inserção dessa disciplina nos currículos escolares, Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), responsável pela Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal e intelectual da Escola Nova, publicou uma proposta de Estudos Sociais para a escola elementar em 1934, denominada Programa de Ciências Sociais. Contudo, essa proposta não chegou a ser instituída no Brasil dos anos 1930 e 1940. Na década de 1950, em continuidade a essa proposta, foi instituído o Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar (PABAAE), resultado do convênio entre os governos Federal, de Minas Gerais e dos Estados Unidos, para instituir o ensino de Estudos Sociais. A proposta se efetivou com investimentos na formação dos professores da Escola Normal Primária, na produção de materiais didáticos e na publicação dos trabalhos desenvolvidos nas escolas primárias de Minas Gerais. Essas experiências serviram como referência para a posterior instituição dos Estudos Sociais no Ensino de Primeiro Grau, por força da Lei n. 5.692, de 1971.

Em 1964, durante o regime da ditadura militar, o ensino de História manteve uma característica estritamente política, baseado em fontes oficiais e narrado apenas do ponto de vista factual. Os grandes heróis pertenciam apenas a história narrada, como exemplos a serem seguidos e não contestados. A sociedade seguia um modelo de ordem hierarquizada e nacionalista onde o ensino não tinha espaço para análise crítica e interpretação de fatos, visando formar indivíduos que aceitassem e valorizassem a organização da pátria. O Estado era o principal sujeito histórico, detentor da responsabilidade pelos grandes feitos da nação.

Durante este período, o Estado realizou um amplo programa de reorganização educacional, visando ampliar o controle sobre as instituições escolares, para legitimar os interesses políticos-ideológicos do regime e o controle necessário dos espaços e dos setores da sociedade que se opunham à ordem estabelecida que de alguma forma apresentasse resistência.

Vários setores da sociedade brasileira apresentou resistência no período ditatorial, assim como uma parcela da classe média defendia o regime pelo avanço

econômico do país. Essas tensões chegavam ao ambiente escolar, onde alguns professores se silenciavam perante a temática e outros denunciavam o regime.

A partir da Lei n. 5692/71, o Estado organizou o Primeiro Grau de oito anos e o Segundo Grau profissionalizante. Buscando atender a preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho o ensino voltou-se para uma formação tecnicista. As disciplinas das áreas de ciências humanas passaram a ser tratadas de modo pragmático.

No Primeiro Grau, as disciplinas de História e Geografia foram condensadas criando a área dos Estudos Sociais, dividindo carga horária com a disciplina de Ensino Moral e Cívica. Já no Segundo Grau, a carga horária de História foi reduzida dando espaço para a disciplina de Organização Social e Política Brasileira. Essas medidas permitiram que o Estado exercesse maior controle sobre o corpo docente, pois reiterou o instrumental intelectual politizado e centrava a formação numa prática pedagógica pautada na transmissão dos conteúdos.

O ensino de História tinha como objetivo ajustar o aluno ao cumprimento de seus deveres patrióticos e privilegiava noções e conceitos básicos para adaptá-los à realidade. Marcado por aulas expositivas, cabendo aos alunos apenas a memorização e a repetição do que era ensinado, o ensino da disciplina de História foi predominantemente tradicional durante toda a década de 1970, distanciando o ensino da produção historiográfica. Somente em 1980 existiu uma reaproximação entre a Educação Básica e a Superior com o fim da ditadura militar.

A Associação Nacional dos Professores Universitários de História contestava o ensino dos Estudos sociais, pois defendia o retorno da disciplina de História para que, efetivamente, se estabelecesse uma aproximação entre investigação histórica e o universo da sala de aula.

O aumento dos debates entre a metade de 1980 e início dos anos de 1990 repercutiram novas propostas para o ensino de História. Diversos educadores e participantes de outros setores da sociedade estabeleceram a restauração das liberdades individuais e coletivas do país, o que levou a uma produção diferenciada de materiais didático e paradidáticos para o ensino da disciplina.

No Paraná, houve também uma tentativa de aproximar a produção acadêmica de História ao ensino desta disciplina no Primeiro Grau, fundamentada na pedagogia histórico-crítica, por meio do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná (1990). Essa proposta de renovação tinha como pressuposto a historiografia social, pautada no materialismo histórico dialético, e indicava alguns elementos da Nova História. A opção teórica do Currículo Básico, coerente com o contexto de redemocratização política do Brasil, valorizava as ações dos sujeitos, em relação às estruturas em mudança, que demarcam o processo histórico das sociedades e incluía, entre os conteúdos da 5ª série, o estudo da produção do conhecimento histórico, das fontes e das temporalidades.

Essa proposta confrontou o esvaziamento de conteúdos que até então estavam presentes no ensino de Estudos Sociais no Primeiro Grau, se preocupando em ser contrária aos pressupostos teóricos, ao ensino de uma racionalidade histórica linear, heroico e cronológico, pautado na memorização e na realização de exercícios de fixação e no direcionamento dos livros didáticos.

Por sua vez, o documento Reestruturação do Ensino de Segundo Grau no Paraná (1990), também fundamentado na pedagogia histórico-crítica dos conteúdos, apresentava uma proposta curricular de História que apontava a organização dos conteúdos, a partir do estudo da formação do capitalismo no mundo ocidental e a inserção do Brasil nesse quadro pela retomada da historiografia social ligada ao materialismo histórico dialético.

As propostas para o ensino de História eram diversas, porém apresentavam limitações significativas no que propunha a definição dos conteúdos. Para o primeiro grau o conteúdo ficou dividido entre História do Brasil e História Geral, a História do Paraná e da América Latina apareciam em segundo plano, demonstrando a dificuldade em se romper com uma visão eurocêntrica da história. Desconsiderando uma abordagem antropológica da diversidade cultural e do processo histórico utilizavam termos como comunidades primitivas para designar os grupos indígenas.

O Currículo Básico indicou trabalho didático com outras linguagens, assim como a importância da abordagem com conteúdos significativos, porém não os relacionando nem os supervalorizando.

Os documentos curriculares para o Primeiro e Segundo Graus não superaram a racionalidade histórica linear e cronológica na abordagem político-econômico. Outra dificuldade encontrada para a elaboração dos currículos de História foi uma grande falta de formação continuada para os professores, já que desde a década de 1970 os professores ministravam aulas de Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica.

Durante as reformas educacionais da década de 1990, o Ministério da Educação divulgou, entre os anos de 1997 e 1999, os PCN para o Ensino Fundamental e Médio. Os PCN para o Ensino Médio organizaram o currículo por áreas do conhecimento e a disciplina de História fazia parte das Ciências Humanas e suas tecnologias juntamente com as disciplinas de Geografia, Sociologia e Filosofia. No Ensino Fundamental, os PCN apresentaram as disciplinas como áreas do conhecimento, e a História foi mantida em sua especificidade, integrada às demais pelos chamados Temas Transversais. O Estado do Paraná incorporou, no final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais como referência para a organização curricular da Rede Pública Estadual. Tal implementação se deu de modo autoritário, apesar de ser garantida na LDB/96 a autonomia das escolas para elaborar suas propostas curriculares. Os PCN foram referências para os programas educacionais, os procedimentos de avaliação institucionais destinados ao Ensino Fundamental (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB) e ao Ensino Médio (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), bem como para a definição de critérios para a seleção do livro didático (Programa Nacional do Livro Didático – PNLD). Nos PCN, a disciplina de História foi apresentada de forma pragmática, com a função de resolver problemas imediatos e próximos ao aluno.

Ressaltou-se a relação que o conhecimento deve ter com a vivência do educando, sobretudo no contexto do trabalho e do exercício da cidadania. Essa perspectiva abriu espaço para uma visão presentista da História, porque não se ocupava em contextualizar os períodos históricos estudados. Além disso, muitos conceitos referenciais da disciplina foram preteridos em nome da aquisição de competências. Apesar da proposta de uma valorização do ensino humanístico, a preocupação maior era de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e tecnológico, principalmente no Ensino Médio.



Os PCN do Ensino Fundamental, entretanto, apresentavam alguns aspectos positivos, quais sejam: um histórico da disciplina no Brasil; a historiografia sugerida era atualizada; e houve uma tentativa de aproximação entre o ensino e a pesquisa em História. Uma nova racionalidade não-linear pautada em novas temporalidades, novos objetos, novas perspectivas, novas metodologias presentes na discussão acadêmica foram incorporadas ao documento, tais como: tempo, memória, fontes históricas, patrimônio histórico, bem como o incentivo à pesquisa e a diversificação de metodologias de ensino, de modo que estimulou a superação do ensino de uma racionalidade linear. Por outro lado, com base em conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, os PCN do Ensino Fundamental privilegiaram uma abordagem psicológica e sociológica dos conteúdos; minimizam a análise do objeto de estudos da disciplina e do pensamento crítico; e propuseram uma articulação dos conteúdos aos elementos psicológicos, à historiografia atual e ao contexto vivido pelos alunos.

A complexidade da proposta dificultou uma apropriação mais efetiva pelos professores. No entanto, sua inserção no âmbito escolar foi favorecida pela adoção dos livros didáticos que, para serem aprovados pelo PNLD, deveriam adequar-se aos fundamentos teórico-metodológicos dos PCN.

Sob uma perspectiva de inclusão social, estas Diretrizes consideram a diversidade cultural e a memória paranaenses, de modo que buscam contemplar demandas em que também se situam os movimentos sociais organizados e destacam os seguintes aspectos:

- o cumprimento da Lei n. 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná;
- o cumprimento da Lei n. 10.639/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- o cumprimento da Lei n. 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil.

## Eixos

O trabalho pedagógico na disciplina de história deve dialogar com várias vertentes, ou seja, não existem verdades prontas. Diversas produções historiográficas afirmam que não existe objetividade possível em História e consideram todas as alternativas válidas.

Rüsen (2001, p. 30-36), propõe alguns elementos intercambiantes que devem ser observados na constituição do pensamento histórico, quais sejam:

- a observação de que as necessidades dos sujeitos na sua vida cotidiana em sua prática social estão ligadas com a orientação no tempo. Essas necessidades fazem com que os sujeitos busquem no passado respostas para questões do presente. Portanto, fica claro que os sujeitos fazem relação passado/presente o tempo todo em sua vida cotidiana;
- as teorias utilizadas pelo historiador instituem uma racionalidade para a relação passado/presente que os sujeitos já trazem na sua vida prática cotidiana. Essas teorias acabam estabelecendo critérios de sentido para essa prática social. Esses critérios de sentidos são chamados de ideias históricas; os métodos e técnicas de investigação do historiador produzem fundamentações específicas relativas às pesquisas ligadas ao modo como as ideias históricas são concebidas a partir de critérios de verificação, classificação e confrontação científica dos documentos;
- essas finalidades de orientação da prática social dos sujeitos retomam as interpretações das necessidades de orientação no tempo, a partir de teorias e métodos historiográficos apresentados;
- essas finalidades se expressam e realizam sob a forma de narrativas históricas.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações humanas que foram praticadas no tempo, assim como sua significação para

esses sujeitos. A produção de conhecimento pelo historiador requer método, explicação e interpretação de fatos, e deverá ser construída a partir de documentações e da sua própria experiência, problematizando a narrativa para contemplar a diversidade das experiências sejam elas sociais, culturais ou políticas.

Com a finalidade de superar as carências humanas, a História se baseia em teorias que visam diagnosticar as necessidades dos sujeitos e propor ações no presente e no futuro, formando um pensamento histórico a partir da produção do conhecimento. Esse conhecimento é provisório e configurado pela consciência histórica dos sujeitos. A finalidade do ensino de História também seria a formação do pensamento histórico dos alunos por meio da consciência histórica. A matriz disciplinar de História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e as relações humanas práticas no tempo, assim como a significação atribuída pelos sujeitos. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, que determinam os limites e as possibilidades demarcando como estes podem transformar constantemente as estruturas sócio-históricas. A investigação histórica voltada para a descoberta das relações humanas tem como objetivo compreender e interpretar os sentidos que os sujeitos atribuem às suas ações.

O saber histórico escolar reelabora o saber histórico científico por meio das articulações deste com as representações sociais de educandos e professores, adquiridas em outros âmbitos. Os conteúdos a serem trabalhados se constituem de sua própria materialidade do pensamento histórico, derivando de conteúdos básicos e temas históricos específicos, que compõem e desenvolvem o trabalho pedagógico e a relação de ensino aprendizagem no cotidiano escolar. Dentro dessas diretrizes iremos abordar:

- Relações de trabalho;
- Relações de poder;
- Relações culturais.

Esses conteúdos apontam para o estudo das ações e relações humanas que constituem o processo histórico. Dentro desses conteúdos o professor deverá

discorrer acerca dos problemas contemporâneos que representam as ciências sociais concretas, entre elas temáticas como: História local, História e Cultura Afro Brasileira, História do Paraná e História da cultura indígena.

- **RELAÇÕES DE TRABALHO**

As relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza se dá a partir do trabalho. Analisar essas relações nos permite observar as formas de organização social, até mesmo para entender como se estruturou a relação entre capital e o trabalho e também reconhecer as contradições de cada época, bem como os impasses sociais da atualidade, e dispor-se a analisá-los, a partir de suas causas, permite entender como as relações de trabalho foram construídas no processo histórico e como determinam a condição de vida do conjunto da população.

- **RELAÇÕES DE PODER**

O estudo das relações de poder tem a finalidade de expandir nossos próprios conceitos sobre quais relações de poder são essas, sejam políticas, de trabalho ou culturais. Compreender como as relações de poder são exercidas nas diversas instâncias sócio-históricas, permite que o aluno perceba como elas estão dispostas em seu cotidiano.

- **RELAÇÕES CULTURAIS**

Entender que a cultura permite conhecer os conjuntos de significados que os homens conferiram a sua realidade de explicar o mundo, expande nossa concepção sobre a mesma e seu conceito polissêmico que acompanhou historicamente os modelos sociais e econômicos de cada época. Os estudos das relações culturais

devem considerar a especificidade de cada sociedade assim bem como suas relações.

Estudar os conteúdos relacionados às relações de trabalho, de poder e culturais permitem construir uma fundamentação histórica das abordagens relativas aos temas ou conteúdos básicos e aos conteúdos históricos específicos. Isto porque materializam as orientações do agir humano estruturadas na formação do pensamento histórico.

Ao analisarmos o panorama do ensino de História no Brasil, identificamos a trajetória da educação jesuíta a qual pautava o ensino da História Sagrada e seguia os padrões da Europa, com o objetivo principal de catequizar os povos indígenas e africanos e instruir a educação local, assim atrelava o conhecimento aos métodos da igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Após a proclamação da república em 1889 o Estado se definiu como laico e assim restringiu a influência religiosa nas questões políticas, gradativamente os temas religiosos foram sendo retirados do ensino de história. Somente em 1930 os conteúdos ligados à Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia passaram a fundamentar a formação nacionalista e patriótica da população, visando as tradições e as festas cívicas.

As práticas pedagógicas relacionadas à metodologia de História se concentraram na memorização dos nomes, fatos e datas, utilizando textos repetidos e meras cópias que tinham como objetivo garantir o sucesso escolar. Em 1970 surgem os Estudos Sociais que substituem o ensino de História, Geografia e Educação Moral e cívica para o ensino das escolas primárias.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, estabelece enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa

perspectiva de inclusão social estão as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei nº 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei nº 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais. No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos direitos de aprendizagem, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que assegurem aprendizagens aos estudantes.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e

confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializam e aproximem contextos presentes e passados. Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, dispomos como objetivos:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (PARANÁ, 2018,p. 454)

Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, são apontados que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1º e 2º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3º e 4º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos



(Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural. No 5º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irão permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

#### Glossário<sup>6</sup>

<b>ALTERIDADE</b>	Implica que um indivíduo seja capaz de conhecer e se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no encontro e
-------------------	--

<sup>6</sup> Glossário<sup>1</sup>: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. Superintendência da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientação. Paraná: Secretaria de Estado da Educação. 2018

	nas trocas culturais por meio do diálogo e da valorização das diferenças existentes. Considera-se que no processo de interação social o sujeito constitui sua identidade. (BITTENCOURT, 2013).
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA	Aprendizagem histórica a partir do conceito de consciência histórica de Rüsen o qual é constituída de situações genéricas e elementares da vida prática dos homens, como experiência e interpretações do tempo, e por serem fenômenos comuns do pensamento histórico operado por qualquer homem, produzem determinados resultados cognitivos. (RÜSEN, 2010, p. 55- 57).
CULTURA IMATERIAL	São bens culturais imateriais (intangíveis) relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser e viver das pessoas. (IPHAN, 2012, p.18).
CULTURA MATERIAL	São bens culturais materiais (denominados como tangíveis) como paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. (IPHAN, 2012, p.18).
LITERACIA HISTÓRICA	Corresponde ao desenvolvimento da capacidade de ler o mundo no qual nos inserimos, partindo de situações concretas do passado que possibilitem a compreensão dele. A utilização de diferentes fontes possibilita a materialização do passado no tempo presente, de modo que os sujeitos se remetem a diferentes temporalidades e contextos históricos. (LEE, 2006).
MULTIPERSPECTIVIDADE	Refere-se aos múltiplos olhares e entendimentos que se dão a partir da análise e/ou estudo de diferentes fontes documentais e/ou de pesquisa. (CAINELLI, 2008).

NARRATIVA HISTÓRICA	É a prática cultural de interpretar e narrar o passado ou a vida cotidiana materializados de diferentes formas. O passado no presente é representado por diferentes narrativas. As mesmas podem ser sistematizadas por meio da oralidade, da escrita, de representações imagéticas, entre outras. (RÜSEN, 2001).
PEDAGOGIA URBANA	Processo de ensino aprendizagem que precisa reconhecer-se em múltiplos espaços educativos que não neguem a significatividade histórica da instituição escolar. (ao contrário, a enriqueçam), mas que ao mesmo tempo os ampliem. (BRARDA e RIOS, 2004).

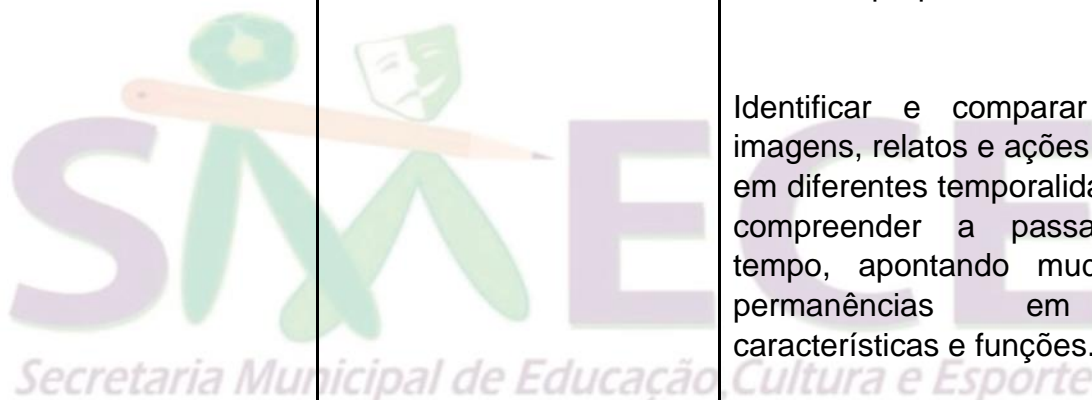
Segundo o Referencial Curricular do Paraná segue os princípios, os direitos e as orientações para o Ensino Fundamental, contendo as unidades temáticas a serem trabalhadas em cada um dos anos e etapas próprias, abrindo espaços para os objetos de conhecimento que estabelecem conhecimentos básicos visando o direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano, dos objetos se desdobram os objetivos de aprendizagem que consideram os processos cognitivos específicos do componente curricular.

Destaca-se a relevância de se trabalhar temáticas voltadas a histórias locais e regionais, a diversidade e as configurações de identidade, possibilitando aos estudantes uma compreensão e o exercício de alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma produção de circulação e transmissão dos conhecimentos.

## 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
------------------	------------------------	--------------------------

<p>MEU MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</p> <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p> <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p>	<p><b>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</b></p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p> <p><b>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</b></p>
--	--	--



		<p>Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p> <p><b>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</b></p> <p>Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.</p> <p>Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p> <p><b>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</b></p> <p>Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</p> <p>Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.</p>
--	--	---



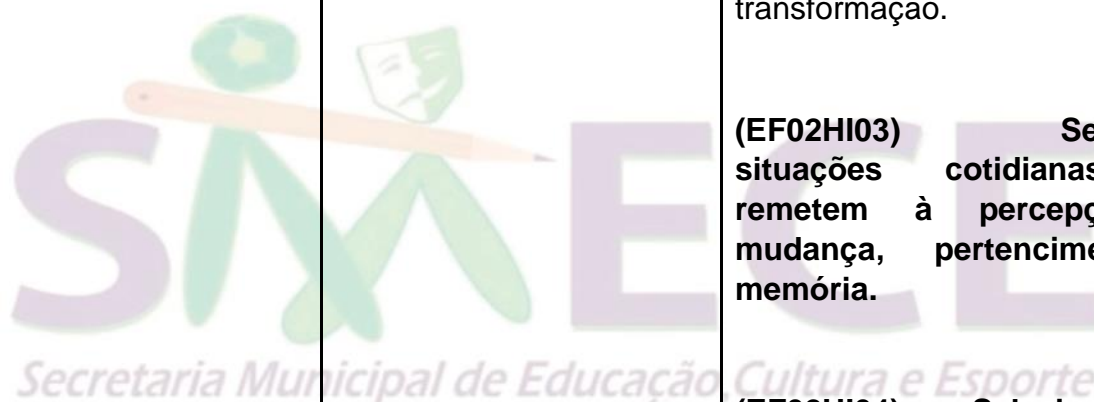
<p>MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> <p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</p> <p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p>	<p><b>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</b></p> <p>Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p> <p><b>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</b></p> <p><b>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</b></p> <p>Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.</p> <p>Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p> <p><b>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</b></p>
--	---	--

		<p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.</p>
--	--	--

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	<b>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</b>

		<p><b>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</b></p> <p>Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p><b>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.</b></p> <p><b>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</b></p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p>
--	--	---





		<p>Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p> <p>Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.</p> <p>Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.</p>
<p>AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE</p>	<p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p> <p>O tempo como medida</p>	<p><b>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</b></p> <p>Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.</p> <p>Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.</p> <p>Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas.</p>

		<p>Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.</p> <p><b>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</b></p> <p><b>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</b></p> <p>Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</p> <p>Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.</p> <p>Estabelecer comparações entre passado e presente.</p>
<p>O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>	<p><b>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</b></p>

		<p>Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p><b>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</b></p>
--	--	--

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	<p>O "Eu" o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e ou do município em que vive.</p> <p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p>	<p><b>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</b></p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando</p>

	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>	<p>os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p><b>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</b></p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p><b>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</b></p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p> <p><b>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas</b></p>
--	---	---

		<p><b>para que assim sejam considerados.</b></p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionado à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p> <p><b>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</b></p> <p>Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.</p> <p><b>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</b></p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do</p>
--	--	--



		<p>município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p> <p><b>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</b></p> <p>Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p> <p><b>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</b></p> <p>Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.</p>
<p>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.</p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p>	<p><b>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</b></p>

	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>	<p><b>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</b></p> <p>Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.</p> <p><b>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</b></p> <p><b>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</b></p> <p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas</p>
--	---	--

		<p>de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.</p> <p>Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.</p> <p>Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.</p>
--	--	---

#### 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p> <p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<p><b>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</b></p> <p>Identificar-se como sujeito histórico.</p> <p><b>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento</b></p>



		<p><b>da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</b></p> <p>Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.</p> <p>Pesquisar sobre o conceito de cidade.</p> <p><b>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</b></p>
<p><b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b></p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p> <p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e transformações do meio natural.</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</p>	<p><b>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas</b></p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</p> <p>Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p> <p>Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à</p>

		<p>localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.</p> <p>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p><b>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.</b></p> <p><b>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</b></p> <p>Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p> <p><b>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos</b></p>
--	--	---

		<p><b>caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</b></p> <p>Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <p><b>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</b></p>
<p><b>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</b></p>	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	<p><b>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</b></p> <p><b>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.</b></p> <p><b>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças</b></p>

		<p><b>associadas à migração (interna e internacional).</b></p> <p>Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.</p> <p>Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p> <p>Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>
--	--	--

## 5° ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>O papel das religiões e da cultura para formação dos povos antigos.</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às</p>	<p><b>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</b></p> <p>Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p>

	<p>diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.</p> <p>Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.</p> <p><b>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</b></p> <p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de</p>
--	--	---

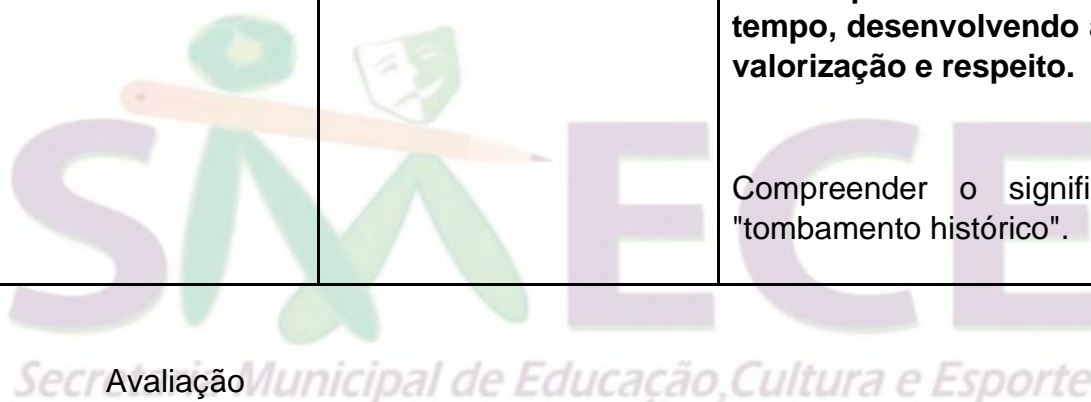
		<p>governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p> <p><b>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</b></p> <p>Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas;</p> <p>Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.</p>
--	--	---

		<p>Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p> <p><b>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</b></p> <p>Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p><b>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</b></p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p>
--	--	---

		<p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>
<p>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</p>	<p><b>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</b></p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p><b>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</b></p> <p><b>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades,</b></p>



		<p><b>incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</b></p> <p><b>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</b></p> <p><b>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</b></p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>
--	--	---



#### Avaliação

Aprender significa mudar. Para se avaliar o educando é necessário identificar o quanto ele mudou durante o processo seja observando, seja dialogando com o mesmo para compreender sua imaginação. Conforme cresce seus conhecimentos também crescem e assim também são transmitidos, reforçando que o conhecimento se dá de uma forma horizontal, onde os saberes não são maiores ou menores, mais relevantes ou não, são conhecimentos distintos que são somados a outros significados.

A avaliação no ensino de História é ampla, cabendo a criatividade do docente, seja em trabalhos em grupo, teatros, avaliações dinâmicas, indagações, morais, enfim o processo de avaliação em História deve estar além da memorização e esse é o

grande desafio da prática pedagógica: explorar os aspectos cognitivos e os questionamentos entre o pequeno e grande grupo.

Pensar na avaliação em História é refletir, em primeiro lugar, sobre as funções do próprio ensino de História. Transmitir uma memória coletiva revista e ampliada a cada geração. Isso significa que a disciplina além de contemplar o saber acadêmico deve, também, levar em conta a memória dos grupos (em geral transmitida oralmente) e os fatos construídos e veiculados pelos meios de comunicação. Como fazer isso: trabalhando com o aluno as diferentes interpretações sobre o passado. Compreender a história em suas múltiplas temporalidades, isto é, considerar outras experiências históricas no passado e no presente. Como fazer isso: estabelecendo a oposição passado/presente e identificando as relações entre aquilo que permanece é aquilo que muda e percebendo a simultaneidade de sociedades diferentes que habitam o planeta.

Para isso, cabe ao professor desconstruir explicações simplificadas, lineares ou deterministas da História. Contribuir para a formação ética e política do cidadão. O professor deve nortear seu fazer pedagógico na pergunta: que atitudes eu quero construir no aluno com esse tema de História? Para isso, a aula deve abrir espaço para combater o racismo, o preconceito e a intolerância, trabalhar a superação das desigualdades, a defesa dos direitos, a consciência dos deveres e a responsabilidade do viver em sociedade.

Os objetivos que permeiam a avaliação de História se relacionam às operações intelectuais além do pensamento, se relaciona a identificar, observar, comparar, relacionar, sintetizar e conceituais. Desenvolver as habilidades de trabalho com fontes se refere ao domínio do manuseio das mesmas, sejam elas documentos, imagens, mapas, e afins desenvolvendo no aluno a capacidade de organização.

Desenvolver habilidades de expressão e comunicação também fazem parte dos processos avaliativos, descrever, narrar, explicar, construir esquemas e mapas conceituais desenvolve não só o individual, mas o coletivo que sempre deve ser trabalhado dentro da sala de aula. Quebrar os paradigmas da cultura de prova escolar, permite aos alunos e aos professores avaliarem seus progressos e juntos construir soluções.

## Língua Inglesa

Compreendendo as atuais demandas de um mundo globalizado, marcado não só pelo desenvolvimento tecnológico, mas também pela amplitude das relações culturais, econômicas, sociais e políticas, reforça-se a necessidade de mudanças em nossos diálogos, podemos assim concluir que a língua muitas vezes torna-se uma barreira. Cientes dessa transformação não só econômica, como cultural e social, recordamos a propensão que as crianças detêm quando nos referimos a um aprendizado novo.

Diversos autores reforçam a importância de se expor crianças, a um idioma que se difere da língua materna, possibilita o desenvolvimento significativo das habilidades linguísticas, essa exposição se refere desde uma mensagem de texto, a escuta de uma música, assistir um filme, ou ler um livro, e para além do desenvolvimento linguísticos compreendemos a valorizar no processo educativo o caráter cultural que envolve os idiomas.

A língua estrangeira, como um componente curricular, é um meio de alcançar determinados objetivos em termos de conhecimento, pois permite ao(à) estudante aguçar sua sensibilidade linguística tanto em relação à língua estrangeira quanto em relação à língua materna. O acesso a diversas linguagens que auxiliam na organização e expressão das experiências humanas amplia o horizonte de comunicação dos(as) estudantes, além de desenvolver a confiança dos(as) mesmos(as), ao se sentirem detentores de outra língua/ conhecimento. Assim, a língua estrangeira torna-se mais do que apenas um meio com fins comunicativos. (BRASIL, 2006)

O ensino de língua estrangeira extrapola o campo das estruturas linguísticas e léxico quando se pauta numa concepção discursiva de língua, tornando-se língua/cultura, numa perspectiva em que não há separação entre a língua, com seus aspectos formais, e a cultura de seus usuários, sejam nativos ou não.

A língua estrangeira está presente no diálogo, mas também nas práticas cotidianas, assim o processo educativo deve não só abranger o diálogo, mas também as práticas cotidianas como, ouvir músicas, assistir filmes, desenhos. são diversas as demandas que a escola pode receber para o ensino de uma língua estrangeira, bem

como são diversas as práticas de letramento que envolvem as línguas estrangeiras na sociedade contemporânea. Precisamos, assim, considerar as diferentes esferas de circulação das pessoas e de seus saberes para desenvolver o trabalho com a língua estrangeira na escola.

A educação escolar em língua estrangeira tem por finalidade a apropriação das linguagens, devendo assegurar que todos os alunos e alunas se apropriem da língua de forma ampla, podendo exercer as práticas tanto da leitura e da escrita, como da fala e da escuta. Assim, podemos dizer que, as práticas de letramento devem envolver as práticas sociais da linguagem, lembrando sempre de auxiliar os alunos e alunas a se desenvolverem como leitores e produzirem textos em diferentes áreas do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, se processo da aquisição de segunda língua for simultâneo ao de alfabetização na língua materna, o trabalho com a oralidade deve prevalecer ao da escrita. É preciso lembrar que normalmente se utiliza mais do que uma única habilidade nas diversas situações que se vivencia. Entretanto, no ensino de uma língua estrangeira, as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever devem estar vinculadas e devem ser trabalhadas de maneira integrada, respeitando as etapas de ensino.

O(a) docente de língua estrangeira é de suma importância, pois se torna o mediador entre o conhecimento e a prática, tanto antiga quanto as novas. Podemos assim compreender que o ensino de uma língua estrangeira não envolve somente o idioma mais carrega saberes de carga ideológica e cultural, é papel do(da) docente explorar essas diversas realidades, e explanar as construções identitárias que permeiam esse saber, assumindo sempre uma postura crítica, voltada ao ensino-aprendizado que desenvolvam a reflexão, o respeito, e a construção de valores em seus alunos e alunas.

O aprendizado de outro idioma não interfere no desenvolvimento da oralidade e não prejudica a aprendizagem da leitura e da escrita da língua materna, o que vai contra o argumento preconceituoso, baseado em concepções equivocadas da natureza humana, de que uma criança não deva aprender outro idioma antes de estar alfabetizada na sua própria língua. (PÉRISSÉ, 2004).

Devemos assim pensar em um encaminhamento pedagógico sob a perspectiva do letramento crítico, levando a compreensão de que cada turma é uma turma, e que dentro da mesma cada aluno ou aluna é um ser singular, e necessita de distintas abordagens para um alcance satisfatório do aprendizado.

A sala de aula é um espaço que reúne muitas subjetividades em contato/ conflito. Os diversos conhecimentos que cada sujeito envolvido no processo de aprendizagem traz consigo entram no jogo da negociação de sentidos que permite aos envolvidos enriquecerem sua visão de mundo. O conhecimento que a escola legítima participa da construção dos sujeitos/alunos e interfere na maneira como eles irão interpretar o mundo. (JORDÃO, 2005)

Os conteúdos a serem abordados não são considerados fixos, muito pelo contrário são caminhos de negociação, um espaço de possibilidades, valorizando a heterogeneidade tanto dos alunos como da própria língua. Reforçamos então a necessidade do enfoque nas relações culturais no processo de construção dos sentidos, guiando-se pela ideia que somos todos integrantes do mundo, agentes de produção de significados e na construção da própria realidade que se está tentando transformar aparece em primeiro plano na tentativa de impedir a reprodução de mecanismos geradores e mantenedores dos problemas enfrentados.

O ensino de uma língua estrangeira, na etapa inicial do ensino fundamental, tem como finalidade a consolidação do processo de percepção, entendimento e representação de outras línguas, englobando o lúdico, a vivência, e os processos de oralidade. O processo de ensino-aprendizagem deve permitir que os alunos e alunas se apropriem do vocabulário, sentindo-se seguros assim para se comunicar tanto pela escrita quanto pela leitura. A progressão dos conteúdos considera o desenvolvimento da capacidade dos alunos e alunas refletirem de forma crítica sobre os aspectos formais da língua estrangeira, com o objetivo de promover a ampliação da capacidade de compreensão do outro idioma.

O ensino da língua estrangeira deve proporcionar aos alunos e alunas a compreensão do mundo, as relações de poder, valores, e como isso se reflete no uso da linguagem, a compreensão para além da língua falada ou escrita permitirá que os

alunos e alunas detenham uma reflexão e um aprendizado crítico, plural no que se refere a diversidade.

Ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social". (BRASIL,1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) nº. 9.394/96, no art. 26, parágrafo 5, preconiza que, na parte diversificada do currículo, será incluído, obrigatoriamente, no 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental de nove anos, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna.

- **OBJETIVOS DO 1º AO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Perceber a existência de outras formas de expressão e de diversas manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, compreendendo e utilizando, com ênfase na oralidade, frases e expressões simples relacionadas aos conteúdos propostos.

- **OBJETIVOS DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Perceber e identificar a existência de outras formas de expressão e de diversas manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, compreendendo e utilizando de forma oral e escrita frases e expressões simples relacionadas aos conteúdos propostos.

Os Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas) do componente, em articulação com os Direitos Gerais de Aprendizagem (Competências Gerais) da BNCC e os Direitos da Área de Linguagens, devem garantir aos estudantes o conjunto de conhecimentos essenciais para o Ensino Fundamental. Destaca-se que os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem

ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articuladas com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para facilitar sua compreensibilidade e outros foram construídos visando ampliar a ação docente em sala de aula. Todos os Eixos Organizadores devem articular-se entre si e receber ênfases diferenciadas, sendo assim, consolidados nas práticas de usos da língua de forma contextualizada, nas diferentes situações de sua aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa para o Ensino Fundamental deve preconizar os seguintes Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (PARANÁ, 2018, p. 496)

Apresenta-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Línguas Estrangeiras,

considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental  
- Anos Iniciais.

## 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Comunicação sobre a língua estrangeira/ cultura em estudo.	Perceber a existência de outras formas de expressão e cultura.	Percebe que existem outras formas de comunicação e cultura, além da que utiliza em seu cotidiano.
Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.	Reconhecer a relação língua/cultura, por meio do entendimento de que existem diferentes maneiras de: <ul style="list-style-type: none"> <li>● cumprimentar outra pessoa;</li> <li>● despedir-se;</li> <li>● responder o nome;</li> <li>● apresentar-se;</li> <li>● responder como está.</li> </ul>	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.  Cumprimenta outras pessoas.  Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome e como está.  Compreende quando lhe perguntam seu nome e como está.  Despede-se.  Percebe a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa.
Comunicação sobre partes do corpo	Desenvolver a consciência corporal, trabalhando com a associação entre movimentos e partes do	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.  Identifica partes do corpo.



	corpo.	<p>Nomeia partes do corpo.</p> <p>Executa comandos associados ao corpo e às suas partes</p>
Comunicação sobre números e quantidades.	Desenvolver a noção de sequência/ quantidade.	<p>Conta de 0 a 10 no idioma em estudo, associando-os às quantidades.</p> <p>Responde sobre quantidades, associando-as a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Utiliza expressões de acordo com a quantidade (singular/plural).</p>
Comunicação sobre cores e formas.	Conhecer e utilizar diferentes representações do senso estético, a partir das cores e formas.	<p>Identifica cores e formas.</p> <p>Nomeia cores, associando-as a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Responde sobre cores e formas.</p> <p>Percebe e faz tentativas de utilizar a posição da cor e forma em uma frase, em relação ao substantivo.</p>
Comunicação sobre dias da semana e meses do ano.	Comunicar-se oralmente sobre temporalidade – dias da semana e meses do ano.	<p>Identifica os dias da semana e meses do ano.</p> <p>Responde sobre os dias da semana e meses do ano.</p> <p>Informa o dia da semana e mês em que se encontra.</p>
Comunicação sobre família.	Comunicar-se oralmente sobre família, associando-o a outros assuntos.	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.

		<p>Identificar vocabulário em relação a parentes.</p> <p>Responde sobre relações de parentesco.</p> <p>Apresenta parentes.</p> <p>Utiliza expressões de cordialidade ao ser apresentado para outra pessoa.</p>
<p>Comunicação sobre objetos de sala de aula.</p>	<p>Familiarizar-se com a linguagem de sala de aula, a partir do conhecimento de objetos escolares e ações corriqueiras no ambiente escolar.</p> <p>Comunicar-se oralmente sobre objetos escolares, associando-os a outros assuntos</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Identifica objetos escolares.</p> <p>Nomeia objetos escolares.</p> <p>Responde sobre objetos escolares.</p> <p>Executa ações e comandos cotidianos de sala de aula.</p>
<p>Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.</p>	<p>Expressar suas preferências por determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Identifica brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Nomeia brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Responde sobre suas preferências a respeito do tema.</p>

		Percebe a existência de outras formas de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano.
Comunicação sobre animais.	<p>Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de animais existentes em diferentes regiões do planeta.</p> <p>Comunicar-se oralmente sobre animais, associando-os a outros conteúdos.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Identifica animais de estimação.</p> <p>Nomeia animais de estimação.</p> <p>Responde sobre cores, posses e preferências associadas a animais de estimação.</p> <p>Percebe a existência de outros animais de estimação, além daqueles do seu cotidiano.</p>
Comunicação sobre frutas.	<p>Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de frutas típicas de diversas regiões do planeta.</p> <p>Comunicar-se oralmente sobre frutas, associando-as a outros conteúdos.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Identifica frutas.</p> <p>Nomeia frutas.</p> <p>Responde sobre cores e preferências associadas às frutas.</p> <p>Percebe a existência de outras frutas, além daquelas do seu cotidiano.</p>

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.</p>	<p>Reconhecer a relação língua/cultura, por meio do entendimento de que existem diferentes maneiras de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● cumprimentar outra pessoa, de acordo com o contexto;</li> <li>● despedir-se;</li> <li>● perguntar e responder o nome;</li> <li>● apresentar-se;</li> <li>● perguntar e responder como está;</li> <li>● distinguir entre expressões de cordialidade e hostilidade, ao conhecer alguém.</li> </ul>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Cumprimenta outras pessoas.</p> <p>Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade e como está.</p> <p>Compreende quando lhe perguntam seu nome, sua idade e como está.</p> <p>Despede-se.</p> <p>Utiliza expressões de cordialidade, ao ser apresentado para alguém. Percebe a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa.</p>
<p>Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no ambiente escolar.</p>	<p>Familiarizar-se com a linguagem de sala de aula, a partir do conhecimento de objetos escolares e ações corriqueiras no ambiente</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja</p>

	<p>escolar.</p> <p>Comunicar-se oralmente sobre objetos escolares, associando-os a outros conteúdos.</p>	<p>veicular a respeito do conteúdo. Identifica objetos escolares.</p> <p>Nomeia objetos escolares.</p> <p>Responde sobre objetos escolares.</p> <p>Executa ações e comandos cotidianos de sala de aula.</p>
<p>Comunicação sobre cores e formas.</p>	<p>Conhecer e utilizar diferentes representações do senso estético, a partir das cores e formas.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica cores e formas.</p> <p>Nomeia cores e formas.</p> <p>Responde sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Percebe e utiliza a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao substantivo.</p>
<p>Comunicação sobre números, idades e quantidades.</p>	<p>Desenvolver a noção de sequência/ quantidade.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, como idade, número de telefone, entre outros.</p>

		<p>Conta de 0 a 20 no idioma em estudo, associando-os às quantidades.</p> <p>Responde sobre quantidade, associando-a a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Percebe a diferença em expressões simples de acordo com a quantidade (singular/plural) e as utiliza.</p>
<p>Comunicação sobre dias da semana, clima e meses do ano.</p>	<p>Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta.</p> <p>Comunicar-se oralmente a respeito de temporalidade – dias da semana, meses do ano e clima.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica os dias da semana, meses do ano e tipos de clima mais comuns.</p> <p>Responde sobre os dias da semana, meses do ano e clima.</p> <p>Informa o dia da semana e mês em que se encontra.</p> <p>Informa sobre o clima na nossa cidade e em outros lugares.</p>
<p>Comunicação sobre outras pessoas.</p>	<p>Constatar a existência de diferentes tipos e constituições de famílias.</p> <p>Compreender a diversidade que envolve</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p>

	<p>culturas e pessoas, a partir de suas características pessoais e papéis que exercem na sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre outras pessoas.</p>	<p>Identificar vocabulário em relação a familiares.</p> <p>Responde sobre relações de parentesco.</p> <p>Apresenta parentes.</p> <p>Diferencia e utiliza diferentes graus de polidez, ao ser apresentado a outra pessoa.</p>
<p>Comunicação sobre partes do corpo.</p>	<p>Comunicar-se sobre o corpo, situações e ações relacionadas a ele.</p> <p>Desenvolver a consciência corporal, trabalhando com a associação entre movimentos e partes do corpo.</p> <p>Reconhecer e respeitar a diversidade corporal.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica partes do corpo.</p> <p>Nomeia partes do corpo.</p> <p>Executa comandos associados ao corpo e às suas partes.</p>
<p>Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.</p>	<p>Expressar suas preferências por determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.</p> <p>Comunicar-se sobre</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Nomeia brinquedos e brincadeiras</p>

	brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas.	do seu cotidiano.  Responde sobre suas preferências a respeito do tema.  Percebe a existência de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano.
Comunicação sobre animais.	Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de animais existentes em diferentes regiões do planeta.  Comunicar-se sobre animais, associando-os a outros conteúdos.	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.  Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.  Identificar animais de estimação e de fazenda.  Nomeia animais de estimação e de fazenda.  Responde sobre cores, posses e preferências, associando-as a animais de estimação e de fazenda.  Percebe a existência de outros animais de estimação e de fazenda, além daqueles do seu cotidiano.
Comunicação sobre frutas e vegetais.	Ampliar seu conhecimento sobre o benefício da alimentação para a saúde, por meio da identificação de alimentos de origem vegetal.	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.  Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.



	<p>Comunicar-se sobre frutas e vegetais.</p>	<p>Identifica frutas e vegetais.</p> <p>Nomeia frutas e vegetais.</p> <p>Responde sobre cores, características, quantidades e preferências associadas às frutas e vegetais.</p> <p>Percebe a existência de outras frutas e vegetais, além daqueles do seu cotidiano.</p>
<p>Comunicação sobre objetos e partes da casa.</p>	<p>Observar a variedade de tamanhos e graus de conforto de diferentes moradias.</p> <p>Comunicar-se sobre objetos e cômodos da casa.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica e nomeia cômodos da casa.</p> <p>Identifica e nomeia objetos mais comuns encontrados nos cômodos da casa.</p> <p>Responde sobre cômodos e objetos de casa.</p>

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.</p>	<p>Reconhecer a relação língua/cultura, por meio do entendimento de que existem diferentes maneiras de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● cumprimentar outra pessoa, de acordo com o contexto;</li> <li>● despedir-se;</li> <li>● perguntar e responder o nome;</li> <li>● apresentar-se;</li> <li>● perguntar e responder como está;</li> <li>● distinguir entre expressões de cordialidade e hostilidade, ao conhecer alguém.</li> </ul>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Cumprimenta outras pessoas, de maneira formal ou informal.</p> <p>Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade, de onde é e como está.</p> <p>Compreende quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como está.</p> <p>Despede-se.</p> <p>Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa.</p>
<p>Alfabeto</p>	<p>Identificar unidades sonoras e gráficas, apropriando-se do alfabeto.</p> <p>Perceber que há</p>	<p>Solettrar palavras.</p> <p>Percebe a existência de outros sons e formas de pronunciar letras e palavras.</p>

	<p>variedade linguística e sons específicos em diferentes línguas.</p>	
<p>Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no ambiente escolar.</p>	<p>Familiarizar-se com a linguagem de sala de aula, a partir do conhecimento de objetos escolares e ações corriqueiras no ambiente escolar.</p> <p>Comunicar-se oralmente sobre objetos escolares, associando-os a outros assuntos.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica objetos escolares.</p> <p>Nomeia objetos escolares.</p> <p>Responde sobre a localização e forma geométrica de objetos escolares.</p> <p>Executa ações e comandos cotidianos de sala de aula.</p>
<p>Comunicação sobre cores e formas.</p>	<p>Conhecer diferentes representações do senso estético, a partir das cores e formas.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica cores e formas.</p> <p>Nomeia cores e formas.</p> <p>Pergunta e responde sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos trabalhados.</p>

		Utiliza a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao substantivo.
Comunicação sobre números e quantidades.	Desenvolver a noção de sequência/ quantidade.	Conta de 0 a 30 no idioma em estudo, associando-os às quantidades.  Pergunta e responde sobre quantidades, associando-as a outros conteúdos trabalhados.  Utiliza frases, adequando-as de acordo com a quantidade (singular/plural).
Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.	Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta.  Comunicar-se oralmente a respeito de temporalidade – dias da semana, meses do ano, clima e estações.	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.  Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.  Identifica os dias da semana, meses e estações do ano e tipos de clima mais comuns.  Pergunta e responde sobre os dias da semana, meses, estações do ano e clima.  Informa o dia da semana e mês em que se encontra.  Expressa-se a respeito do clima.
Comunicação sobre outras pessoas.	Compreender a diversidade que envolve culturas e pessoas, a partir de suas	Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.

	<p>características pessoais e papéis que exercem na sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre outras pessoas.</p>	<p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar vocabulário em relação a parentes e outras relações pessoais.</p> <p>Pergunta e responde sobre relações de parentesco, entre outras.</p> <p>Apresenta parentes e outras pessoas.</p> <p>Utiliza expressão ao ser apresentado a outra pessoa.</p> <p>Descreve pessoas.</p>
<p>Comunicação sobre partes do corpo.</p>	<p>Comunicar-se sobre o corpo, situações e ações relacionadas a ele.</p> <p>Desenvolver a consciência corporal, trabalhando com a associação entre movimentos e partes do corpo.</p> <p>Reconhecer e respeitar a diversidade corporal.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica partes do corpo.</p> <p>Nomeia partes do corpo.</p> <p>Responde sobre partes do corpo.</p> <p>Executa comandos associados ao corpo e às suas partes</p>
<p>Comunicação sobre brinquedos e</p>	<p>Expressar suas preferências por</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p>

<p>brincadeiras.</p>	<p>determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.</p> <p>Comunicar-se sobre brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas.</p>	<p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Nomeia brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Pergunta e responde sobre o tema.</p> <p>Identifica a existência de outros brinquedos e brincadeiras, além daqueles do seu cotidiano.</p>
<p>Comunicação sobre animais.</p>	<p>Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de animais existentes em diferentes regiões do planeta.</p> <p>Comunicar-se oralmente sobre animais, associando-os a outros conteúdos.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar animais de estimação e de fazenda.</p> <p>Nomeia animais de estimação e de fazenda.</p> <p>Pergunta e responde sobre cores, posses e preferências associadas ao tema.</p> <p>Identifica a existência de outros animais de estimação e de fazenda, além daqueles do seu cotidiano.</p>

<p>Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.</p>	<p>Ampliar seu conhecimento sobre o benefício da alimentação para a saúde, por meio da identificação de alimentos de origem vegetal, de origem animal e industrializados.</p> <p>Comunicar-se sobre hábitos alimentares no seu cotidiano e em diferentes culturas.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica frutas, vegetais e alimentos comuns.</p> <p>Nomeia frutas, vegetais e alimentos comuns.</p> <p>Pergunta e responde sobre preferências e cores associadas a frutas, vegetais e alimentos comuns.</p> <p>Identifica a existência de outros alimentos, além daqueles do seu cotidiano.</p>
<p>Comunicação sobre partes da casa, mobílias e objetos.</p>	<p>Observar a variedade de tamanhos e graus de conforto de diferentes moradias.</p> <p>Comunicar-se sobre objetos, mobílias e partes da casa.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica e nomeia cômodos da casa.</p> <p>Identifica e nomeia objetos mais comuns encontrados nos cômodos.</p> <p>Responde sobre o conteúdo.</p> <p>Descreve, de modo simples,</p>

		residências.
Comunicação sobre meios de transporte.	<p>Perceber como meios de transporte variam de cultura para cultura.</p> <p>Desenvolver noções sobre transporte público e privado e as vantagens e desvantagens de cada um para a sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre meios de transporte.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar meios de transporte.</p> <p>Nomeia meios de transporte.</p> <p>Responde sobre o conteúdo.</p>
Comunicação sobre roupas e acessórios.	<p>Conhecer diferentes formas de se vestir e sua relação com o clima e a cultura locais.</p> <p>Comunicar-se sobre roupas e acessórios.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica roupas e acessórios.</p> <p>Nomeia roupas e acessórios.</p> <p>Pergunta e responde sobre o conteúdo.</p>
Comunicação sobre horas.	<p>Compreender as relações de temporalidade, a partir da marcação das horas.</p> <p>Comunicar-se sobre horas.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular sobre o conteúdo, como informar e perguntar as horas</p>



<p>Comunicação sobre esportes.</p>	<p>Reconhecer habilidades físicas e os benefícios dos esportes para a saúde.</p> <p>Conhecer esportes pouco familiares no Brasil.</p> <p>Comunicar-se sobre esportes.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica esportes.</p> <p>Nomeia esportes.</p> <p>Pergunta sobre esportes.</p> <p>Responde sobre esportes.</p> <p>Expressa preferências sobre os esportes.</p> <p>Expressa-se a respeito de suas habilidades.</p> <p>Identifica a existência de outros esportes, além daqueles do seu cotidiano.</p> <p>Percebe a importância da prática esportiva para a saúde.</p>
<p>Comunicação sobre lugares de uma cidade.</p>	<p>Desenvolver noções básicas de orientação espacial na cidade.</p> <p>Comunicar-se sobre lugares de uma cidade.</p>	<p>Escuta e compreende frases sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p>

		<p>Identifica lugares de uma cidade.</p> <p>Nomeia lugares de uma cidade.</p> <p>Pergunta sobre o conteúdo.</p> <p>Responde sobre o conteúdo, associando-o à localização.</p>
--	--	---

#### 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL


UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.</p>	<p>Reconhecer a relação língua/cultura, por meio do entendimento de que existem diferentes maneiras de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● cumprimentar outra pessoa;</li> <li>● despedir-se;</li> <li>● apresentar-se;</li> <li>● perguntar e responder como esta, idade, de onde é; <ul style="list-style-type: none"> <li>○ distinguir entre expressões de cordialidade e hostilidade, ao conhecer alguém.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve frases simples, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Cumprimenta outras pessoas de maneira formal e informal.</p> <p>Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua</p>

		<p>idade, de onde é e como está.</p> <p>Compreende quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como está.</p> <p>Despede-se.</p> <p>Compreende o essencial de textos lidos com saudações e apresentações pessoais.</p> <p>Escreve textos curtos sobre si mesmo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa.</p>
<p>Alfabeto.</p>	<p>Identificar unidades sonoras e gráficas, apropriando-se do alfabeto.</p> <p>Compreender que há variedade linguística e sons específicos em diferentes línguas.</p>	<p>Soletrar palavras.</p> <p>Percebe a existência de outros sons e formas de pronunciar letras e palavras.</p> <p>Escreve palavras soletradas, compreendendo seu significado.</p> <p>Reconhece que um som pode ser representado por diferentes letras de acordo com a palavra.</p>
<p>Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no</p>	<p>Familiarizar-se com a linguagem de sala de aula, a partir do</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p>

<p>ambiente escolar.</p>	<p>conhecimento de objetos escolares e ações corriqueiras no ambiente escolar.</p> <p>Comunicar-se sobre objetos escolares, associando-os a outros assuntos.</p>	<p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve frases simples, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica objetos escolares.</p> <p>Nomeia objetos escolares.</p> <p>Pergunta e responde sobre objetos escolares.</p> <p>Responde sobre a localização e forma geométrica de objetos escolares.</p> <p>Executa ações e comandos cotidianos de sala de aula.</p>
<p>Comunicação sobre cores e formas.</p>	<p>Conhecer e utilizar diferentes representações do senso estético, a partir das cores e formas.</p>	<p>Identifica cores e formas.</p> <p>Nomeia cores e formas.</p> <p>Pergunta e responde sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Utiliza a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao</p>

		substantivo.
Comunicação sobre números e quantidades.	Desenvolver a noção de sequência e quantidade.	<p>Conta de 0 a 50 no idioma em estudo, associando-os às quantidades.</p> <p>Pergunta e responde sobre quantidades, associando-as à idade, aos números de telefone e a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Utiliza frases, adequando-as de acordo com a quantidade (singular/plural).</p>
Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.	<p>Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta.</p> <p>Comunicar-se sobre dias da semana, meses do ano, clima e estações.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica os dias da semana, meses, estações do ano e tipos de clima mais comuns.</p> <p>Pergunta e responde sobre os dias da semana, meses e estações do ano e clima.</p> <p>Informa o dia da semana e mês em que se encontra. Expressa-se a respeito do clima.</p> <p>Compreende o essencial de textos lidos sobre dias, meses, clima e</p>

		estações do ano.  Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a)
<p>Conhecer diferentes formas de se vestir e sua relação com o clima e a cultura locais.</p> <p>Comunicar-se sobre roupas e acessórios.</p>	Comunicação sobre roupas e acessórios.	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Identifica roupas e acessórios.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica roupas e acessórios.</p> <p>Nomeia roupas e acessórios.</p> <p>Pergunta e responde sobre o tema.</p> <p>Descreve o que está vestindo.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Constatar a existência de diferentes tipos e constituições de famílias.</p> <p>Compreender a</p>	Comunicação sobre outras pessoas	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e</p>

<p>diversidade que envolve culturas e pessoas, a partir de suas características pessoais e papéis que exercem na sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre outras pessoas.</p>		<p>textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar vocabulário em relação a parentes e outras relações pessoais.</p> <p>Pergunta e responde sobre relações de parentesco.</p> <p>Apresenta parentes e outras pessoas.</p> <p>Descreve pessoas fisicamente.</p> <p>Diferencia e utiliza diferentes graus de polidez, ao ser apresentado a outra pessoa.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre partes do corpo</p>	<p>Comunicar-se sobre o corpo, situações e ações relacionadas a ele.</p> <p>Desenvolver a consciência corporal, trabalhando com a associação entre movimentos e partes do corpo.</p>	<p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica partes do corpo.</p>

	<p>Reconhecer e respeitar a diversidade corporal.</p>	<p>Nomeia partes do corpo.</p> <p>Pergunta e responde sobre partes do corpo.</p> <p>Compreende o essencial de textos lidos sobre o conteúdo.</p> <p>Executa comandos associados ao corpo e às suas partes.</p> <p>Escreve frases simples, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.</p>	<p>Expressar suas preferências por determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.</p> <p>Comunicar-se sobre brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Nomeia brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Pergunta e responde sobre brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Compreende o essencial de textos</p>



		<p>lidos sobre brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Identifica a existência de outras formas de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano.</p>
<p>Comunicação sobre animais.</p>	<p>Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de animais existentes em diferentes regiões do planeta.</p> <p>Comunicar-se sobre animais do seu cotidiano e de diferentes locais.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar animais de estimação, de fazenda e selvagens.</p> <p>Nomeia animais de estimação, de fazenda e selvagens.</p> <p>Pergunta e responde sobre cores, posses e preferências, associando-as ao conteúdo.</p> <p>Identifica a existência de outros animais de estimação, de fazenda e selvagens, além daqueles do seu cotidiano.</p>

		Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).
Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.	<p>Ampliar seu conhecimento sobre o benefício da alimentação para a saúde, por meio da identificação de alimentos de origem vegetal, de origem animal e industrializados.</p> <p>Comunicar-se sobre hábitos alimentares do seu cotidiano e de diferentes culturas.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.</p> <p>Nomeia frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.</p> <p>Pergunta e responde sobre frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.</p> <p>Identifica a existência de outros alimentos, além daqueles do seu cotidiano.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
Comunicação sobre objetos, móveis e partes da casa.	Observar a variedade de tamanhos e graus de conforto de diferentes moradias.	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p>

	<p>Comunicar-se sobre objetos, mobílias e partes da casa.</p>	<p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica e nomeia objetos, mobílias e cômodos da casa.</p> <p>Pergunta e responde sobre o conteúdo.</p> <p>Descreve, de modo simples, partes da casa.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a)</p>
<p>Comunicação sobre meios de transporte.</p>	<p>Perceber como meios de transporte variam de cultura para cultura.</p> <p>Desenvolver noções sobre transporte público e privado e as vantagens e desvantagens de cada um para a sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre meios de transportes.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar meios de transporte.</p> <p>Nomeia meios de transporte.</p> <p>Pergunta e responde sobre o conteúdo.</p> <p>Compreende o essencial de textos</p>

		<p>lidos sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
Comunicação sobre horas.	<p>Compreender as relações de temporalidade a partir da marcação das horas.</p> <p>Comunicar-se sobre horas.</p>	<p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p>
Comunicação sobre esportes.	<p>Reconhecer habilidades físicas e benefícios dos esportes para a saúde.</p> <p>Conhecer esportes pouco familiares no Brasil.</p> <p>Comunicar-se sobre esportes.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica esportes.</p> <p>Nomeia esportes.</p> <p>Pergunta sobre esportes.</p> <p>Responde sobre esportes.</p> <p>Expressa-se a respeito de suas habilidades.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na</p>

		<p>ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Identifica a existência de outros esportes, além daqueles do seu cotidiano.</p> <p>Percebe a importância da prática esportiva para a saúde.</p>
<p>Comunicação sobre lugares de uma cidade.</p>	<p>Desenvolver noções básicas de orientação espacial na cidade.</p> <p>Comunicar-se sobre lugares de uma cidade</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica lugares de uma cidade. Nomeia lugares de uma cidade.</p> <p>Pergunta sobre o conteúdo.</p> <p>Responde sobre o conteúdo, associando-o à localização.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre meios de comunicação.</p>	<p>Compreender como os meios de comunicação permeiam a cultura local e global, por meio de suas diversas manifestações.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e</p>

	<p>Reconhecer a importância dos meios de comunicação para as manifestações culturais e artísticas.</p> <p>Comunicar-se sobre meios de comunicação.</p>	<p>textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar meios de comunicação.</p> <p>Nomeia meios de comunicação.</p> <p>Pergunta sobre meios de comunicação.</p> <p>Responde sobre meios de comunicação.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre elementos da natureza.</p>	<p>Desenvolver a noção de ecossistemas e fenômenos da natureza que ocorrem em diferentes partes do planeta.</p> <p>Comunicar-se sobre elementos da natureza.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica elementos da natureza.</p> <p>Nomeia elementos da natureza.</p> <p>Pergunta sobre elementos da</p>

		<p>natureza.</p> <p>Responde sobre elementos da natureza.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
--	--	---

## 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais</p>	<p>Reconhecer a relação língua/cultura, por meio do entendimento de que existem diferentes maneiras de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• cumprimentar outra pessoa</li> <li>• despedir-se;</li> <li>• perguntar e responder o nome e idade;</li> <li>• apresentar-se;</li> <li>• perguntar e responder como está;</li> <li>• distinguir entre expressões de cordialidade e hostilidade, ao conhecer alguém.</li> </ul>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Cumprimenta outras pessoas, de acordo com contextos específicos.</p> <p>Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade, de onde é e como está.</p> <p>Compreende quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como está.</p>

		<p>Despede-se.</p> <p>Compreende o essencial de textos lidos com saudações e apresentações pessoais.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o assunto, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa.</p>
Alfabeto.	<p>Identificar unidades sonoras e gráficas, apropriando-se do alfabeto.</p> <p>Identificar que há variedade linguística e sons específicos em diferentes línguas.</p>	<p>Solettrar palavras.</p> <p>Percebe a existência de outros sons e formas de pronunciar letras e palavras.</p> <p>Escreve palavras soletradas, compreendendo seu significado.</p> <p>Reconhece que um som pode ser representado por diferentes letras de acordo com a palavra.</p>
Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no ambiente escolar.	<p>Familiarizar-se com a linguagem de sala de aula, a partir do conhecimento de objetos escolares e ações corriqueiras no ambiente escolar.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve frases e textos simples, sendo compreendido na ideia que</p>



	<p>Comunicar-se sobre objetos escolares, associando-os a outros assuntos.</p>	<p>deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica objetos escolares.</p> <p>Nomeia objetos escolares.</p> <p>Pergunta e responde sobre objetos escolares.</p> <p>Pergunta e responde sobre a localização e forma geométrica de objetos escolares.</p> <p>Executa ações e comandos cotidianos de sala de aula.</p>
<p>Comunicação sobre cores e formas</p>	<p>Conhecer e utilizar diferentes representações do senso estético, a partir das cores e formas.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve frases e textos simples, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p>

		<p>Identifica cores e formas.</p> <p>Nomeia cores e formas.</p> <p>Pergunta e responde sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos.</p> <p>Utiliza a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao substantivo.</p>
<p>Comunicação sobre números e quantidades.</p>	<p>Desenvolver a noção de sequência e quantidade.</p>	<p>Conta de 0 a 100 no idioma em estudo, associando-os às quantidades.</p> <p>Responde sobre quantidades, associando-as a outros conteúdos trabalhados.</p> <p>Utiliza frases, adequando-as de acordo com a quantidade (singular/plural).</p>
<p>Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.</p>	<p>Conscientizar-se sobre diferenças climáticas no planeta.</p> <p>Comunicar-se sobre dias da semana, meses do ano, clima e estações, percebendo a influência que têm no cotidiano das pessoas.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica os dias da semana, meses, estações do ano e tipos de clima mais comuns.</p>

		<p>Pergunta e responde sobre os dias da semana, meses, estações do ano e clima.</p> <p>Informa o dia da semana e mês em que se encontra.</p> <p>Expressa-se a respeito do clima.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre outras pessoas.</p>	<p>Constatar a existência de diferentes tipos e constituições de famílias.</p> <p>Compreender a diversidade que envolve culturas e pessoas, a partir de suas características pessoais e papéis que exercem na sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre outras pessoas.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica vocabulário em relação a parentes e outras relações pessoais.</p> <p>Pergunta e responde sobre relações de parentesco, entre outras.</p> <p>Apresenta parentes e outras pessoas.</p>

		<p>Descreve pessoas fisicamente.</p> <p>Diferencia e utiliza diferentes graus de polidez, ao ser apresentado a outra pessoa.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre partes do corpo.</p>	<p>Conhecer e utilizar diversas maneiras de se comunicar sobre o corpo, situações e ações relacionadas a ele.</p> <p>Desenvolver a consciência corporal, trabalhando com a associação entre movimentos e partes do corpo.</p> <p>Reconhecer e respeitar a diversidade corporal.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve textos curtos, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica partes do corpo.</p> <p>Nomeia partes do corpo.</p> <p>Pergunta e responde sobre partes do corpo e estados de saúde.</p> <p>Executa comandos associados às partes do corpo.</p>

		Percebe a relação entre corpo e saúde.
Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.	<p>Expressar suas preferências por determinados brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas, compreendendo que existem gostos diferentes que devem ser respeitados.</p> <p>Comunicar-se sobre brinquedos e brincadeiras, associando-os a outros conteúdos e culturas.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Nomeia brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano.</p> <p>Pergunta e responde sobre brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Identifica a existência de outras formas de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano.</p>
Comunicação sobre animais.	Ampliar seu conhecimento de mundo, por meio da identificação de animais existentes em diferentes regiões do planeta.	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p>

	<p>Comunicar-se sobre animais do seu cotidiano e de diferentes locais.</p>	<p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar animais de estimação, de fazenda e selvagens.</p> <p>Nomeia animais de estimação, de fazenda e selvagens.</p> <p>Pergunta e responde sobre cores, posses e preferências, associando-as ao tema.</p> <p>Identifica a existência de outros animais de estimação, além daqueles do seu cotidiano.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.</p>	<p>Ampliar seu conhecimento sobre o benefício da alimentação para a saúde, por meio da identificação de alimentos de origem vegetal, de origem animal e industrializados.</p> <p>Comunicar-se sobre hábitos alimentares do seu cotidiano e de diferentes culturas.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica frutas, vegetais e alimentos das principais refeições.</p> <p>Nomeia frutas, vegetais e</p>

		<p>alimentos das principais refeições.</p> <p>Pergunta e responde sobre frutas, vegetais e alimentos comuns.</p> <p>Associa as diferentes refeições diárias aos alimentos mais comuns consumidos em cada uma delas.</p> <p>Identifica a existência de outros tipos de alimento, além daqueles do seu cotidiano.</p> <p>Identifica alimentos e bebidas saudáveis e não saudáveis.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre objetos, mobílias e partes da casa.</p>	<p>Observar a variedade de tamanhos e graus de conforto de diferentes moradias.</p> <p>Comunicar-se sobre objetos, mobílias e partes da casa.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica e nomeia objetos, mobílias e cômodos da casa.</p> <p>Pergunta e responde sobre o conteúdo.</p> <p>Descreve, de modo simples,</p>

		<p>residências.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre meios de transporte.</p>	<p>Perceber como meios de transporte variam de cultura a cultura.</p> <p>Desenvolver noções sobre transporte público e privado e as vantagens e desvantagens de cada um para a sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre meios de transportes.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica e nomeia objetos, móveis e cômodos da casa.</p> <p>Pergunta e responde sobre o conteúdo.</p> <p>Descreve, de modo simples, residências.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Nomeia meios de transporte.</p> <p>Pergunta e responde sobre o tema.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na</p>



		ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).
Comunicação sobre roupas e acessórios.	<p>Comunicação sobre roupas e acessórios.</p> <p>Conhecer diferentes formas de se vestir e sua relação com o clima e a cultura locais.</p> <p>Comunicar-se sobre roupas e acessórios.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica roupas e acessórios.</p> <p>Nomeia roupas e acessórios.</p> <p>Pergunta e responde sobre o tema.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
Comunicação sobre esportes.	<p>Reconhecer habilidades físicas e benefícios dos esportes para a saúde.</p> <p>Conhecer esportes pouco familiares no Brasil.</p> <p>Comunicar-se sobre esportes.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica esportes.</p>

		<p>Nomeia esportes.</p> <p>Pergunta sobre esportes.</p> <p>Responde sobre esportes.</p> <p>Expressa-se a respeito de suas habilidades.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Identifica a existência de outros esportes, além daqueles do seu cotidiano.</p> <p>Percebe a importância da prática esportiva para a saúde.</p>
<p>Comunicação sobre lugares de uma cidade.</p>	<p>Desenvolver noções básicas de orientação espacial na cidade.</p> <p>Comunicar-se sobre lugares de uma cidade.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica estabelecimentos comerciais e lugares na cidade.</p> <p>Nomeia lugares de uma cidade.</p>

		<p>Pergunta sobre o conteúdo. Responde sobre o conteúdo, associando-o à localização.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre meios de comunicação.</p>	<p>Compreender como os meios de comunicação permeiam a cultura local e global, por meio de suas diversas manifestações.</p> <p>Reconhecer a importância dos meios de comunicação para as manifestações culturais e artísticas.</p> <p>Apresentar noções básicas sobre a mídia e o consumismo.</p> <p>Comunicar-se sobre meios de comunicação.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identificar meios de comunicação.</p> <p>Nomeia meios de comunicação.</p> <p>Pergunta sobre meios de comunicação.</p> <p>Responde sobre meios de comunicação.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre elementos da natureza.</p>	<p>Desenvolver a noção de ecossistemas e fenômenos da natureza que ocorrem em diferentes partes do</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e</p>

	<p>planeta.</p> <p>Comunicar-se sobre elementos da natureza.</p>	<p>textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica elementos da natureza.</p> <p>Nomeia elementos da natureza.</p> <p>Pergunta sobre elementos da natureza.</p> <p>Responde sobre elementos da natureza.</p> <p>Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).</p>
<p>Comunicação sobre profissões.</p>	<p>Compreender que há diferentes profissões e que há diferenciações entre os valores sociais de cada uma.</p> <p>Ampliar seu conhecimento sobre o mundo do trabalho, a partir do conhecimento de diferentes profissões que existem no mundo.</p> <p>Comunicar-se sobre profissões.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve frases simples.</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo. Identificar profissões.</p> <p>Nomeia profissões mais comuns.</p> <p>Pergunta sobre profissões.</p> <p>Responde sobre profissões.</p>

		Escreve textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).
Comunicação sobre horas.	Compreender as relações de temporalidade, a partir da marcação das horas.  Comunicar-se sobre horas.	Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.  Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.
Comunicação sobre rotina.	Comparar rotinas de diferentes profissionais e ocupações na sociedade.  Comunicar-se sobre rotina.	Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.  Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.  Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.  Pergunta sobre a rotina diária.  Responde sobre sua rotina diária.  Descreve sua rotina.  Escreve textos curtos sobre sua rotina, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).  Identifica a existência de outras rotinas, além daquelas do seu cotidiano.

<p>Comunicação sobre comércio e compras.</p>	<p>Compreender a existência do consumismo e seus impactos sociais.</p> <p>Comunicar-se sobre comércio e compras.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve frases simples, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p> <p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica produtos diversos.</p> <p>Nomeia produtos diversos.</p> <p>Pergunta sobre produtos diversos (localização, preço, cor e outros). Responde o preço de produtos diversos.</p> <p>Identifica a existência de outras relações de comércio e compras, além daquelas do seu cotidiano.</p>
<p>Comunicação sobre matérias escolares.</p>	<p>Reconhecer, em termos gerais, a divisão do conhecimento em grandes áreas e sua pertinência para a vida em sociedade.</p> <p>Comunicar-se sobre matérias escolares.</p>	<p>Lê e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escuta e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo.</p> <p>Escreve textos curtos, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, com o auxílio do(a) professor(a).</p>

		<p>Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.</p> <p>Identifica disciplinas escolares.</p> <p>Nomeia disciplinas escolares.</p> <p>Pergunta sobre disciplinas escolares.</p> <p>Responde sobre disciplinas escolares.</p>
--	--	---

### Avaliação

Consideramos a prática avaliativa uma das etapas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao docente reavaliar sua própria prática pedagógica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 propõe uma avaliação qualitativa e formativa, e isso inclui as formas avaliativas na área das línguas estrangeiras.

O professor deverá compreender os diferentes aspectos da pedagogia das línguas e incluí-las em seu sistema avaliativo, levando em conta não a nota final, ou um demonstrativo aos responsáveis, mas sim, o processo como um todo. Na perspectiva Vygotskiana, alunos e professores devem refletir sobre o processo, privilegiando a adoção de métodos interativos de discussão sobre os trabalhos e enfatizando a autoavaliação e atividades mediadas pelo professor e pelos colegas.

As práticas avaliativas devem visar também a independência e responsabilidades e o aumento do envolvimento e autoestima do aluno. As tarefas devem ser comunicativas e devem enfatizar os importantes objetivos da aprendizagem, com fontes de dados diversificadas para que informações detalhadas

do progresso do aluno sejam obtidas. Devem ainda conter itens que apresentem oportunidades de produzir algo criativo e que representem desafios reais. Os procedimentos e critérios devem ser conhecidos com antecedência e as atividades devem envolver uma participação ativa de todos, tanto em tarefas individuais como em tarefas em grupo.

Dentro da perspectiva crítica de ensino de Línguas Estrangeiras é preciso associar a avaliação a uma escola que proponha a construção do conhecimento e a formação do sujeito social e que esteja associada a uma pedagogia que contribua para a construção de uma sociedade menos desigual, as especificidades da avaliação da aprendizagem de Línguas Estrangeiras exigem uma postura mais engajada de educadores e linguistas aplicados, a fim de que se elaborem estudos e pesquisas voltados ao preenchimento deste campo repensando a forma avaliativa, tornando eficaz tanto para os alunos e alunas quanto para os docentes.





## Língua Portuguesa

A proposta do ensino da língua deve valorizar o uso em diferentes situações ou contextos sociais, valorizando a diversidade de funções e variedade de estilos, modos de fala. Para que o seu ensino esteja coerente com esta concepção, é preciso que se estabeleça em sala de aula, momentos de reflexão sobre os usos e possibilidades de uso. Isso implica na rejeição de uma metodologia baseada na mera transmissão de regras ortográficas e gramaticais, sem correlação com as ações discursivas entre os sujeitos. Para tanto, é necessário compreendermos a função social dos discursos orais e escritos. Deste modo, uma adequada proposta para o ensino de língua deve prever não só o desenvolvimento de capacidades necessárias às práticas de leitura e escrita, mas também de fala e escuta compreensiva em situações públicas diversas.

Acompanhando o processo histórico das práticas escolares, o ensino de linguagens deixa de ser compreendido como uma expressão de pensamento e passa a ser vista como um instrumento de comunicação, envolvendo não só um interlocutor mas também a mensagem que precisa ser compreendida. Mikhail Bakhtin (1895-1975) apresentou uma nova concepção de linguagem, a enunciativo-discursiva, que considera o discurso uma prática social e uma forma de interação - tese que vigora até hoje. A relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros, a interpretação e a intenção de quem o produz passaram a ser peças-chave, assim o aluno passa ser visto como um sujeito ativo e não um mero reprodutor e modelos.

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados 'processos mentais superiores', tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc. (VYGOTSKY, 1984, p.76)

Lev Vygotsky afirma em sua teoria que a importância da interação social e das trocas de saberes entre as crianças. Vivemos inseridos num mundo diferente daquele de vinte, trinta anos atrás. A sociedade está cada vez mais globalizada, mais

complexa, exigindo um aprimoramento constante, criando necessidades. Há alguns anos, as pessoas eram classificadas em alfabetizadas e analfabetas, pela condição de saber, ou não, escrever o próprio nome - condição para que se pudesse votar e escolher os governantes.

Durante a década de oitenta, surge o analfabetismo funcional, que define pessoas que sabem escrever o próprio nome e identificam letras, porém não sabem fazer uso da leitura e da escrita no seu cotidiano. A medida era o tempo de permanência nas escolas, com menos de quatro anos considerava-se que o indivíduo não tinha se apoderado da leitura e da escrita, sendo, portanto, analfabeto funcional. Mas observou-se que, mesmo dentre os que permaneciam por mais tempo nas escolas, alguns não eram capazes de interagir e se apropriar da leitura e escrita. Criou-se então, o termo letrado ou não letrado, para designar esta nova condição.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2006, p.57)

#### Linha do tempo do ensino de língua portuguesa no Brasil

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

<b>1759</b>	A Reforma Pombalina torna obrigatório no Brasil o ensino de Língua Portuguesa nas escolas. A intenção é transmitir o conhecimento da norma culta da língua materna aos filhos das classes mais abastadas.
<b>1800</b>	A linguagem é vista como uma expressão do pensamento e a capacidade de escrever é consequência do pensar. Na escola, os textos literários são valorizados, e os regionalismos, ignorados.
<b>1850</b>	A maneira unânime de ensinar a ler é o método sintético. As letras, as sílabas e o valor sonoro das letras servem de ponto de partida para o entendimento das palavras.
<b>1860</b>	Desde os primeiros registros sobre o

	ensino da língua, a escrita é vista independentemente da leitura e como uma habilidade motora, que demanda treino e cópia do formato da letra por parte do aprendiz.
<b>1876</b>	O poeta João de Deus (1830-1896) lança a Cartilha Maternal. Defende a palavrão, modelo que mostra que o aprendizado deve se basear na análise de palavras inteiras. É um dos marcos de criação do método analítico.
<b>1911</b>	O método analítico se torna obrigatório no ensino da alfabetização no estado de São Paulo. A regra é válida até 1920, quando a Reforma Sampaio Dória passa a garantir autonomia didática aos professores.
<b>1920</b>	Inicia-se uma disputa acirrada entre os defensores dos métodos analíticos e sintéticos. Alguns professores passam a mesclar as ideias básicas defendidas até então, dando origem aos métodos mistos.
<b>1930</b>	O termo alfabetização é usado para determinar o processo inicial de aprendizagem de leitura e escrita. Esta passa a ser considerada um instrumento de linguagem e é ensinada junto com a leitura.
<b>1940</b>	As primeiras edições das cartilhas Caminho Suave e Sodrê são lançadas nessa década, respeitando a técnica dos métodos mistos, e marcam a aprendizagem de gerações.
<b>1970</b>	A linguagem passa a ser vista como um instrumento de comunicação. O aluno deve respeitar modelos para construir textos e transmitir mensagens. Os gêneros não literários são incorporados às aulas.
<b>1984</b>	Lançamento do livro Psicogênese da Língua Escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. A concepção de linguagem é modificada nessa década e influencia o ensino até hoje: o foco deveria estar na interação entre as pessoas.
<b>1997</b>	São publicados os PCNs pelo governo federal para todo o Ensino Fundamental,

	defendendo as práticas sociais (interação) de linguagem no ensino da Língua Portuguesa.
--	---

Ao se considerar a interação em sala de aula, deve-se considerar a reprodução das estruturas sociais históricas do ato de decodificação, mas que fundamentalmente também responderam as questões postas na época sobre a aprendizagem. Foi a partir dos anos de 1980 que o conceito de alfabetização foi ampliado por meio da psicogênese com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski. Os estudos foram um marco e revelaram outra concepção de aprendizagem para o sistema de escrita, no qual a decodificação e codificação não se é apenas a correspondência de grafemas e fonemas. O processo então tornou-se mais complexo e ampliado por meio da experiência da criança, do estudante e do seu contato com as hipóteses sobre o sistema de representação da língua escrita. Tal teoria foi importante para se observar o funcionamento da língua no processo de aquisição da língua escrita materna e no Brasil dialoga com as teorias construtivistas.

Considera-se assim, como importante as hipóteses elaboradas pelas crianças, a interação com os pares, em uma postura mediadora do professor(a) na aquisição do sistema escrita e na representação social da linguagem escrita. Tal importância é relevante por ter um impacto no ranking de desenvolvimento do país frente ao mercado político e econômico mundial. E, por décadas influenciou alguns mitos ligados a aprendizagem.

David OLSON, citado por STREET (1984), enumera os mitos da relacionados a aprendizagem da escrita como sendo:

- a) a escrita é a transcrição do discurso;
- b) a superioridade da escrita à fala;
- c) a superioridade tecnológica do sistema de escrita alfabética;
- d) a alfabetização como o órgão do progresso social;

e) a alfabetização como um instrumento de desenvolvimento cultural e científico;

f) alfabetização como um instrumento de desenvolvimento cognitivo.

Estes pressupostos se referem ao modelo autônomo apresentados e discutido por STREET (1984) ligado ao automatismo da aprendizagem, a modelos mais tradicionais.

No Brasil, a discussão passou pela reflexão de uma alfabetização funcional com o ideal de incorporar habilidade na aprendizagem da linguagem escrita e de estratégias de leitura associadas a situações sociais. Os teóricos acabam por incorporar o termo *literacy*, do inglês, letramento e surgem distinções entre os termos letramento e alfabetização. O termo alfabetização passa a ser compreendido como restrito, designando o aprendizado inicial da leitura e da escrita e o funcionamento do sistema de escrita. O termo letramento passou a ser compreendido para os usos da língua escrita com a ideia de inseri-lo em prática sociais, por isso ambos os termos possuem distinções em verbetes e nomenclaturas utilizadas como: “aprendizado do sistema de escrita” para o alfabetismo, e o alfabetismo funcional; e “aprendizado da linguagem escrita”, ao se referir ao letramento. Na segunda metade dos anos 1980, no Brasil, a palavra letramentos ganha notoriedade, baseada em estudos antropológicos de usos da linguagem como prática de interação e com função social, guarda em seu significado contextos identitários e culturais específicos no uso das práticas discursivas sejam escritas ou faladas. Os estudos referidos buscam ampliar o conceito de alfabetização para práticas contextualizadas e locais no uso dos discursos escritos e em práticas de leitura dispostas em contextos específicos nas diferentes esferas sociais. Assim a leitura de um bilhete, desde que inserida como prática social e cultural é tão significativa, quanto a leitura de um romance, pois os discursos são materializados em gêneros específicos que servem a uma função social na sociedade com valores culturais, políticos e de afirmação de identidade intrínseco, por isso o termo ganha uma pluralidade de significados e são designados como letramentos.

Brian Street (1984), um dos estudiosos referenciados na área ainda alerta para a dicotomia entre a oralidade e a escrita que acabam se acentuado na escola. Para os professores fica o desafio entre um modelo autônomo, sem relações e referências com as práticas discursivas sociais, por vezes, categorizando as pessoas em alfabetizadas e não alfabetizadas, incluindo-as ou excluindo-as socialmente, ideologicamente, e politicamente, e ainda considera a aquisição da linguagem escrita, um método de aquisição da escrita como técnica, autônoma, e como um processo à parte das práticas sociais (GEE, citado por STREET, 1984).

Desta forma, o autor indica o modelo ideológico como pressuposto, relacionando o texto como um objeto social, conforme os objetivos aos quais se destinam a escrita na sociedade. Neste modelo, a criança, o estudante vai estabelecendo hipóteses e atribui sentido ao que está lendo, pois, o texto não existe isoladamente ele é parte integrante das interações sociais em contextos discursivos sociais organizados em diferentes atividades no espaço escolar.

Os grandes impasses ao considerar as afirmações do teórico consistem em refletir sobre: a mitificação da aquisição da língua escrita relacionada aos códigos fonéticos, ao desenvolvimento cognitivo ligado a ascensão profissional; parece que o termo alfabetização carrega consigo a formulação técnica e autônoma da aquisição da escrita; a oralidade durante muito tempo foi entendida como um processo inferior.

Dessa maneira, Brian V. Street (2014, 2013) contesta a hierarquização grafocêntrica, quando exclui a brincadeira e o jogo em contextos de letramentos e exclui a oralidade. Neste sentido, a compreensão dos estudos de escrita ao letramento nos leva na direção do sentido das atividades de leitura e escrita dos indivíduos em diferentes suportes, normas e instituições. Assim, compreendemos que as práticas discursivas variam no espaço e no tempo, pois se relacionam aos contextos históricos, sociais, de gênero, idade de quem escreve o texto, pois dada estas condições, ele participa e acessa estruturas ideológicas sociais e de tradições culturais distintas de outras pessoas em outro local.

Os teóricos, ainda, afirmam que a escrita possui um contexto de multiplicidade em um sentido amplo nas comunicações sociais em uma dimensão processual. A escrita assim compreendida não é um processo autônomo e automatizado, mas está associado a uma dimensão processual da escrita com uma definição temporal

específica aprendidos na dinâmica das interações sociais que ultrapassam as escolares nos dispositivos de leitura e escrita. A escrita e a leitura são postas socialmente na circulação de materiais escritos, nos quais acessamos em diferentes trânsitos no dia a dia.

Há quase meio século, as pesquisas acadêmicas sobre o ensino de língua portuguesa/língua materna (LP/LM) dedicam boa parte de suas produções em analisar processos, concepções e estratégias de leitura que ocorrem no ambiente escolar. Pautadas, por vezes em discussões sobre leitura e o fracasso no desempenho escolar, muitas dessas discussões, em cada momento histórico, apontam diferentes motivos para a “crise na leitura”.

No início da segunda metade do século passado, esta “crise” poderia ser analisada a partir da problemática da democratização do ensino, que não contou com uma verdadeira e séria reorganização da escola para acolher alunos oriundos de diferentes classes sociais; o acesso aos meios de comunicação, principalmente a televisão, que colaborou para o afastamento do texto verbal escrito e com baixo desempenho dos leitores, especialmente no contexto escolar. Tais mudanças na sociedade e na escola sobre como a leitura e a escrita são processos interativos se modificaram. Neste sentido, perspectiva aqui considera a leitura como prática cultural, construída socialmente, culturalmente e historicamente. Então, pensar sobre o ensino da produção de texto e da escrita escolar é conceber que o aluno compreenda em situação de produção: quem escreve, o que, para quem, para quê, por quê, quando, onde e como se escreve.

Essas ideias estão de acordo com a teoria de Bakhtin (1993, p. 279), quando este autor afirma que, “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), (...) que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” e que esses enunciados partem de alguém e se dirige a um interlocutor, sem o qual o enunciado não se constitui enquanto efeito de linguagem; é em função desse locutor, o autor do texto seleciona os recursos e as estruturas linguísticas a serem empregadas para a interação. Segundo Costa Val (2003, p. 126): “essas escolhas, (...), não são completamente livres nem aleatórias, porque são balizados por parâmetros sociais”. É que o trabalho linguístico dos sujeitos, nas diferentes esferas da convivência humana, vai, no decorrer da história, sedimentando “tipos

relativamente estáveis de discurso”, que se constituem para cumprir determinadas finalidades em determinadas circunstâncias. São os “gêneros discursivos”, nascidos da práxis comunicativa: o círculo de interlocutores define hierarquias e padrões de relacionamento; atividades, necessidades, objetivos e expectativas recorrentes definem modos comuns de uso da linguagem.

Ao considerar esta perspectiva o trabalho com a produção de texto e com a escrita prioriza uma metodologia com ênfase em uma metodologia discurso-enunciativa e rompe com a concepção de ensino mais normativo e tradicional.

O desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e falar são iniciadas em ambientes familiares. No ambiente escolar a sistematização da escrita e a interação com os textos são iniciadas e envolvem processos organizados de maneira distinta no domínio dos campos da leitura, da produção de textos e escritos.

Neste sentido, a aprendizagem da sequência dos textos sejam frente e verso, as margens, as linhas, os parágrafos, a numeração, o espaçamento das partes e do todo, a escrita da direita e da esquerda, como identificar a disposição para identificar quem escreveu o livro quem o ilustrou são etapas a serem consideradas como estratégias e sequenciação do texto. Uma característica da escrita é que no momento da produção ela pode ser compreendida em diferentes práticas sociais para cumprir funções variadas conforme o contexto social, cultural e histórico.

Diversos autores problematizam como a leitura e a escrita ocorrem nas práticas escolares, inclusive questionam as dimensões interativas no processo de leitura e escrita presentes em várias práticas. No ambiente escolar, a leitura e a escrita não são atividades espontâneas, elas ocorrem ancoradas em bases intencionais de aprendizagem e apontam alguns aspectos por vezes confusos na aprendizagem efetiva. Geraldi alerta:

Na escola não se escrevem textos, produzem-se reações. E nestas nada mais são do que simulações do uso da língua escrita.

Na escola não se lêem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análises de textos. E isso nada mais é do que simular leituras (GERALDI, 2002, p.90).



O processo de simulação de leitura e de usos da língua pode ser um processo cristalizado de maneira automatizada e por isso deve-se ter muito cuidado desde a seleção da obra a ser escolhida no trabalho de produção escrita, como dos registros de aprendizagem que dela derivarem. Escrever e ler então, torna-se uma atividade crítica, reflexiva e permanente e serve para cumprir uma função social, política de emancipação e autonomia para a cidadania em um sentido plural a considerar os diferentes gêneros discursivos da sociedade e também a sua pluralidade na relação com os diferentes sujeitos.

Um alicerce fundamental durante o processo de alfabetização é o da consciência fonológica, que nada mais é que: “A consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons” (GOLDFELD, 2003, p.71); “o entendimento de que cada palavra, ou partes da palavra são constituídas de um ou mais fonemas” (BORTONI RICARDO ET ALII, 2010, p. 187); ou ainda, “o processo onde a criança toma consciência dos sons que compõem a fala” (STAMPA, 2009, p.14). A partir dessa concepção, entendemos que a consciência fonológica se refere à capacidade metalinguística que permite analisar e refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, tendo como premissa a compreensão do princípio alfabético de escrita. Emilia Ferreiro (2010) afirma que “não é possível em um sistema alfabético de escrita, conceber que o aluno aprenda a ler e escrever sem compreender como funciona o princípio alfabético”.

Quando bem desenvolvida por meio de práticas significativas no espaço alfabetizador, a consciência fonológica produz nos alunos e alunas habilidades de escrita e leitura satisfatórias de acordo com a sua faixa etária.

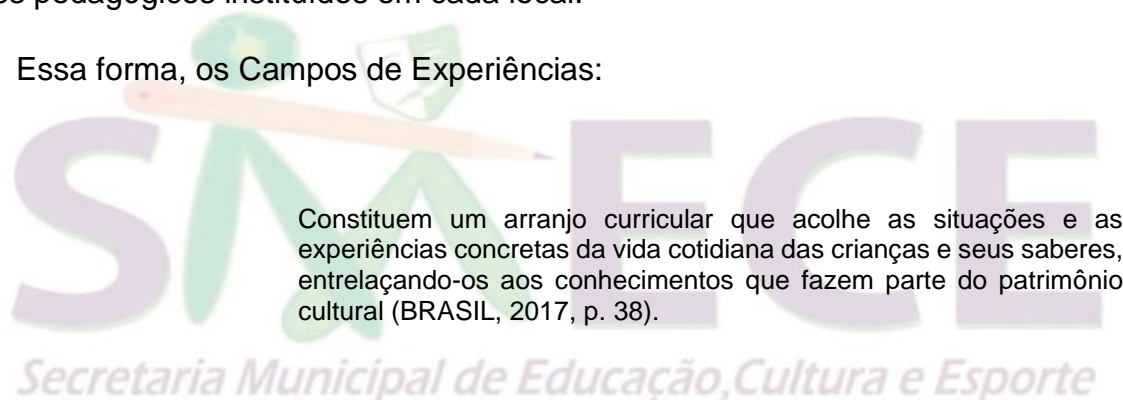
Neste primeiro momento, indicamos algumas partes do documento da BNCC e do Referencial Curricular do Paraná, com a proposição de considerar os sujeitos historicamente constituídos, suas culturas com os princípios normativos dos documentos tanto da BNCC como dos referenciais curriculares do Paraná e das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessa maneira, considerou-se às transformações da linguagem ocorridas pela inserção e ampliação de culturas letradas digitais como um dos componentes de acesso à informação e a linguagem. Em uma perspectiva enunciativa-discursiva compreende-

se a linguagem de acordo com os documentos como contextualizados em diferentes suportes e semioses.

Em decorrência desse pressuposto a proposta se articula a apresentação de objetivos que dialoguem com a linguagem contextualizada, cumprindo uma função social por meio de estruturas previamente constituídas denominadas de gêneros textuais. Dessa maneira, os eixos de integração se dão por uma dimensão de situações enunciativas concretas em campos denominados de atuação ou esferas de circulação, são eles: a leitura de textos, a produção de textos, a oralidade e a análise linguística e semiótica.

Tal relação se relaciona a experiência e está ligada aos saberes e conhecimentos dos sujeitos que chegam ao ambiente educacional como também ao conhecimento difundido e ampliado nos espaços escolares para a formulação e os fazeres pedagógicos instituídos em cada local.

Essa forma, os Campos de Experiências:



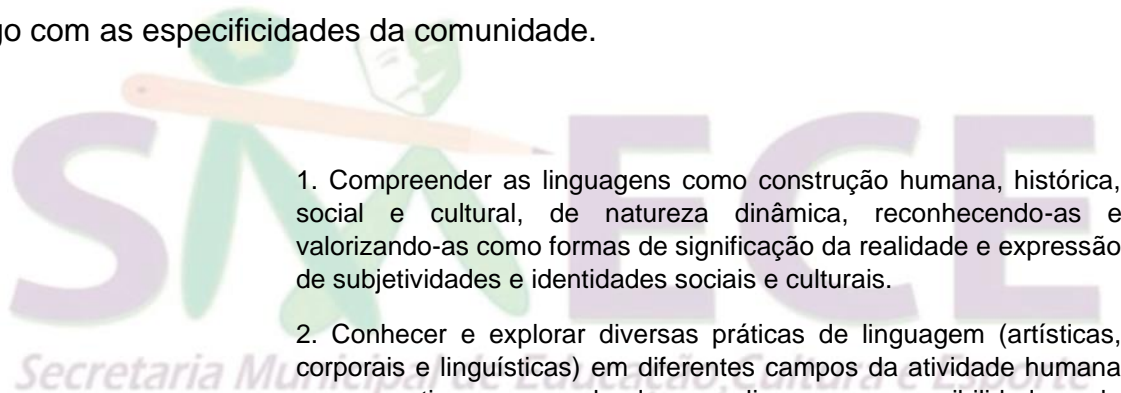
Ainda, seguindo o documento o componente curricular como linguagens possui mais do que um componente e tem uma ideia de progressão e continuidade entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental anos iniciais e os anos finais, assim cada componente curricular possui habilidades, relacionadas aos objetivos e expressos em unidades temáticas, os quais consideramos pertinentes manter como um padrão mais geral, permitindo um trânsito flexível aos professores e pedagogos em organizar os campos de a serem trabalhados posteriormente. Dessa forma, no diálogo com os campos, imaginamos a participação fundamental dos professores ao organizarem seu planejamento.

Evidentemente, que o documento então serve como base para tal organização e por isso precisa de um formato norteador como referência. Nas habilidades, referenciamos o BNCC como também os Referenciais Curriculares do Paraná ao

emprestar a estrutura de verbo, complemento e modificadores, numerando-as e compreendemo-las como práticas discursivas, já que estabelecem relações com diferentes esferas de circulação dos discursos e com as habilidades esperadas como conhecimento a ser desenvolvido pelos estudantes.

As competências específicas de linguagens para o ensino fundamental:

As competências elencadas na BNCC possuem ações que dialogam com questões especificadas anteriormente, e estão em diferentes documentos como os Referenciais Curriculares do Paraná, ou seja além da intencionalidade os conteúdos vão se tornando complexos e ainda respeitam a ideia de igualdade, diversidade, equidade, as culturas próprias dos sujeitos envolvidos na etapa em questão ainda em diálogo com as especificidades da comunidade.



1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p.87)

Ainda ao considerar as linguagens, a proposta considera o texto como sendo central na unidade do trabalho, assim como:

As perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, p. 69)

Atentar que nessa parte e na sequência há ideia de letramentos considerando os contextos significativos e a função social do texto utilizado, com ênfase para a cultura tecnológica. A etapa leitora se relaciona com as práticas e os usos reflexivos por meio de diferentes textos, gêneros e assim vai se tornando complexo em cada etapa e ano.

- Da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- Da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- Do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);
- Da consideração da cultura digital e das TDIC;

- Da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além e interação e trato com o diferente (adaptado do BNCC, p.77).

É um dos papéis fundamentais da escola enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada e contribuindo para o desenvolvimento do estudante, a partir de uma atitude crítica e ética em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

A demanda cognitiva das atividades em todos os eixos deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da complexidade textual; do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes; da consideração da cultura digital e das TDIC e da diversidade cultural.

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem já anteriormente considerados e que se configuram como um Norte para a educação como um todo, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais tem-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se

expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (PARANÁ, 2018, p. 535)

No eixo da oralidade as interações e discussões, considerando as dimensões linguísticas em diferentes campos de atuação envolvem diferentes temáticas.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. (BRASIL, p.80)

Em diálogo com os eixos de conhecimento como o da análise linguística e semiótica nos campos de atuação, compreendidos como:

<b>ANOS INICIAIS</b>
Campo da vida cotidiana
Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública

Os campos de atuação então estão relacionados aos contextos discursivos na escola e nas diferentes esferas sociais.

#### Orientações metodológicas

Seguindo os Referenciais Curriculares do Paraná em diálogo com a BNCC sugerimos o exemplo abaixo, ainda podem ser flexibilizado conforme os campos a serem compostos e organizados por meio das atividades a serem formulados pela equipe pedagógica. Dessa maneira, estabelecemos registros gerais do 1 ano ao 5ª ano. Eles poderão ser compostos de forma colaborativa por campos, entretanto tal só pode ser realizado tomando como base as experiências educacionais da comunidade organizados trimestralmente. Ainda, consideramos que:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, p.58-59)

**1º AO 5º ANO**

Eixos de conhecimento	Habilidades	Práticas Discursivas
-----------------------	-------------	----------------------

Todos os campos de atuação

<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p>Reorganizar as condições de produção e da recepção de textos</p> <p>Estratégia de leitura</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social dos diferentes textos circulam em diferentes esferas sociais, dos quais participam, ainda os que estão nas mídias impressa, de massa e digital, identificando a sua produção, o local de circulação quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer leituras e pressupostos na antecipação textual, na relação com a forma e no sentido e função social do texto, com base em conhecimentos prévios e de recepção que considerem os suportes, os temas, os recursos gráficos, as imagens e as inferências antes e durante a leitura dos textos, por meio das hipóteses realizadas.</p>
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p>Planejamento de texto</p> <p>Revisão de textos</p> <p>Edição de textos</p> <p>Utilização de tecnologia digital</p>	<p>(EF15LP03) Identificar as informações nos textos.</p> <p>(EF15LP04) Considerar os sentidos organizados pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos e seus usos nas diferentes semioses.</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com o auxílio do professor, o texto considerando a função social, a situação comunicativa, os interlocutores (quem</p>



		<p>escreve/para quem escreve); a finalidade (escrever com qual intenção); a circulação deste texto, o suporte; a linguagem, a organização e a forma textual, o tema, referenciando as fontes e utilizando os meios impressos ou digitais, sempre que for preciso.</p> <p>(EF15LP06) Reler, organizar e revisar o texto com o apoio do professor de forma colaborativa com os colegas e de forma individual, ainda, utilizar os recursos de correção ortográfica, pontuação, acréscimos quando necessário.</p> <p>(EF15LP07) Editar o texto, com participações colaborativas com os colegas e a mediação do professor, utilizando diferentes recursos, inclusive o tecnológico quando necessário.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, programas de edição de texto e as mídias para publicar os textos produzidos.</p>
<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula</p> <p>Escuta atenta</p> <p>Características da conversação espontânea</p>	<p>(EF15LP09) Expressar-se em diferentes situações comunicacionais por meio de discursos orais com sequenciação, tom de voz e em condições que o interlocutor compreenda.</p> <p>(EF15LP10) Escutar os professores e colegas e ainda formular hipóteses e perguntas que se relacionem ao tema quando for necessário.</p>

	<p>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala</p> <p>Variação linguística e seus contextos sociais</p> <p>Relato oral/Registro formal e informal</p>	<p>(EF15LP11) Reconhecer as convenções pertinentes à conversação estabelecendo o momento da fala, a sequência, os ritmos e as formas de tratamento durante a conversação.</p> <p>(EF15LP12) Referenciar, aspectos não linguísticos (paralinguísticos) próprios da fala, como os gestos, a expressão corporal, entre outros.</p> <p>(EF15LP13) Considerar as situações da interação oral em diferentes contextos comunicativos.</p>
--	---	--

## ESPECIFICIDADES DOS 1º E 2º ANOS QUANTO ÀS HABILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

EIXOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS DISCURSIVAS
-----------------------	-------------	----------------------

Com possíveis adaptações a serem construídas por campo de atuação de forma colaborativa pelo grupo

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	1º ANO	2º ANO
		<p>(EF01LP01) Identificar que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima</p>	<p>(EF02LP01) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</p>

		<p>para baixo da página.</p> <p>(EF01LP02) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</p>	<p>(EF02LP02) Ler e escrever palavras com, reconhecendo as marcas de nasalidade (til, m, n).</p>
	<p>Segmentação de palavras/Classificação de</p> <p>palavras por número de sílabas</p> <p>Pontuação</p> <p>Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação</p> <p>Morfologia</p>	<p>(EF12LP01) Ler com precisão acessando a consciência fonológica no reconhecimento das letras e na identificação dos sons.</p> <p>(EF12LP02) Pesquisar e ler com mediação textos em diferentes esferas sociais e em diferentes suportes.</p> <p>(EF01LP03) Utilizar a escrita por ditado e procurar hipóteses adequadas na escrita alfabética – reconhecendo letras/grafemas e representem fonemas.</p> <p>(EF01LP04) Identificar sinais no texto como pontos</p>	<p>(EF12LP01) Ler com precisão acessando a consciência fonológica no reconhecimento das letras e na identificação dos sons.</p> <p>(EF12LP02) Pesquisar e ler com mediação textos em diferentes esferas sociais e em diferentes suportes.</p> <p>(EF02LP03) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</p> <p>(EF02LP04) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>(EF02LP05) Organizar a intencionalidade do texto junto a grafia correta e ao uso de palavras conhecidas, com</p>

		<p> finais, de interrogação e exclamação e a entonação deles no processo de leitura.</p> <p>(EF01LP05) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p> <p>(EF01LP06) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p> <p>(EF01LP07) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</p> <p>(EF01LP08) Distinguir sílabas, fonemas, partes de palavras elementos sonoros e usar com sua representação</p>	<p>estruturas silábicas convencionadas e letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>(EF02LP06) Formar o aumentativo e o diminutivo com o uso dos sufixos -ão e -inho/- zinho.</p> <p>(EF02LP07) Usar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- /im-.</p> <p>(EF02LP08) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>(EF02LP09) Usar em relatos na escrita a sequência dos fatos,</p>
--	--	---	--

		<p>escrita.</p> <p>(EF01LP09) Selecionar palavras, identificando semelhanças e as diferenças entre sons de sílabas iniciais.</p> <p>(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</p>	<p>utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “há muito tempo” entre outros.).</p>
--	--	--	--

**ESPECIFICIDADES AO TRATAR DA ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA DO 3º AO 5º ANO MORFOSSINTAXE (COM ESPECIFICIDADES PARA O 3º ANO A ORTOGRAFIZAÇÃO).**

	3º ANO	4º ANO	5º ANO	PARA TODOS DESSA ETAPA
<p><b>Morfologia</b></p> <p><b>Análise linguística/semiótica</b></p>	<p>(EF03LP01) Identificar em textos e usar na produção de textos os adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</p>	<p>(EF04LP01) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância</p>	<p>(EF05LP01) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo,</p>	<p>(EF35LP01) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF35LP02) Planejar e produzir, com autonomia,</p>

	<p>(EF03LP02) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os na compreensão das palavras e na formulação de novas palavras.</p> <p>(EF03LP03) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (bulas, receitas, instruções de montagem etc.), e identificar no</p>	<p>nominal).</p> <p>(EF04LP02) Reconhecer e grafar corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>(EF04LP03) Ler e compreender com autonomia, diferentes gêneros textuais relacionados às práticas discursivas da esfera cotidiana como carnês, boletos, entre outros (campos, itens elencados, medidas de</p>	<p>causa, condição, finalidade.</p> <p>(EF05LP02) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>(EF05LP03) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando</p>	<p>textos de diferentes gêneros considerando a situação comunicativa, a função social do texto e as atribuições exigidas por eles quanto as convenções e exigências comunicativas.</p>
--	---	---	---	--

	textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	consumo, código de barras) e identificar a finalidade e a função social do texto.	a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
--	---	---	--	--

Com base no quadro acima foram organizadas atividades específicas curriculares para o município apresentada no tópico abaixo (4). A sugestão ainda é que os conteúdos atitudinais passem a ser critérios avaliativos na ficha de acompanhamento e sejam transversalizados. Ainda, de forma específica tratamos dos primeiros e segundos anos pensando em habilidades, seguindo o BNCC, pois ao final da etapa a criança deverá estar alfabetizada, pois a partir do terceiro ano há um cuidado com a ortografização.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p.63)

Dessa forma, teríamos modelos mais enxutos como documento norteador, mas com campos definidos de forma similar ao BNCC e aos referenciais como Práticas discursivas, eixos de conhecimento e habilidades. As especificações trimestrais seguiram os modelos norteadores, pois o que se modificaria dessa forma, não seria a estrutura de reconhecimento das habilidades a serem adquiridas, mas o planejamento dos professores, a ser construído pelo grupo com a consideração das experiências e vivências da comunidade, considerando as histórias das crianças, as culturas e os sentidos compartilhados pelo grupo. Ainda em todas os anos inserimos o texto como central em uma perspectiva enunciativa discursiva, isto é, ao relacionar os textos e os seus contextos de produção e o desenvolvimento no uso significativo da linguagem em “atividade de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Com base nesses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem será nominada de habilidades, compreendendo que tanto estabelecem os objetivos a serem trabalhados nas etapas, quando estabelecem relação com as práticas sociais discursivas no uso das linguagens como eixos em integração a serem considerados como a oralidade, a leitura de textos, e a análise linguística e semiótica. As práticas discursivas nominadas neste documento são consideradas como eixos de integração entre os campos de atuação e a esfera de circulação compreendidas em diálogo com a BNCC e os Referenciais como proposição os campos de conhecimento estão em diálogo com o texto e a sua função social.

Assim, a ideia de esferas de circulação em práticas textuais indica que os textos circulam na sociedade em diferentes situações enunciativas, das quais algumas delas são concretas e refletidas na escola. Os campos definidos pelos Referenciais Curriculares de Educação do Paraná em diálogo com a BNCC são compreendidos como campos de atuação e foram referenciados acima, entretanto eles seguem e uma tabela acrescido com possibilidades de leitura e escrita em diferentes áreas para se organizar as atividades de acordo com o planejamento do município. Por isso, elaboramos um plano com especificidades que podem ser adaptados conforme o campo de atuação.



CAMPO DE ATUAÇÃO	1º AO 5º ANO
<p><b>Campo da Vida Cotidiana</b></p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente em espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e em relação ao profissional.</p> <p><b>Alguns gêneros textuais deste campo:</b> agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>
<p><b>Campo Artístico-Literário</b></p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que incluam apreciação de experiências estéticas.</p> <p><b>Alguns gêneros deste campo:</b> lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>
<p><b>Campo da Vida Pública</b></p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalísticas, publicitárias, políticas, jurídicas e reivindicatórias, contemplando temas relacionados à cidadania e ao exercício de direitos.</p> <p><b>Alguns gêneros textuais deste campo:</b> notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>
<p><b>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</b></p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que insiram conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem em diferentes esferas sociais.</p> <p><b>Alguns gêneros deste campo em mídia</b></p>

	<b>impressa ou digital:</b> enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
--	---

## Eixos

Apresenta-se, a seguir, os campos de atuação, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Língua Portuguesa, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

### 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<b>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</b>  Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema grafema.	<b>(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando</b>

			<p><b>letras/grafemas que representam fonemas.</b></p> <p>Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	<p><b>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</b></p> <p>Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	<p><b>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</b></p> <p>Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas	<p><b>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons</b></p>

		tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	<b>da fala.</b>  Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	<b>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</b>  Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<b>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</b>  Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do	<b>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</b>

		sistema de escrita.	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<p><b>(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</b></p> <p><b>(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</b></p> <p>Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	<p><b>(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</b></p> <p>Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente,</p>

			dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	<p><b>(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</b></p> <p>Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	<p><b>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	<p><b>(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.</b></p> <p>Identificar e utilizar, de</p>

			<p>forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero</p>	<p><b>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</b></p> <p>Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Decodificação/Fluência de leitura.</p>	<p><b>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</b></p> <p>Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e</p>

			textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p><b>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</b></p> <p>Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	<p><b>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</b></p> <p>Copiar textos breves, mantendo suas</p>



			<p>características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar , com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se</p>

			destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),</p>

			confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; localizar informação explícita.	<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem</b>

		situações sociais	<p><b>escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b></p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizado em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos	Produção de	Revisão de textos	<b>(EF15LP06) Reler e</b>

de Atuação	textos (escrita compartilhada e autônoma)	Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	<p><b>revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes</p>

			dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b>  Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b>  Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de

			ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p><b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p><b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b></p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as</p>

			situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p><b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b></p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p><b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b></p>



			Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<p><b>(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento de texto oral; Exposição oral.</p>	<p><b>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.</p>	<p><b>(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p>

			<p>Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.</p>	<p><b>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o</p>

			tema/assunto do texto.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	<p><b>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	<p><b>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p>

			<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</p>	<p><b>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo</p>

			publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	<b>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>  Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada	<b>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em</b>

		gênero discursivo.	<p><b>notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, porquê, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p><b>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do</b></p>

			<p><b>texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.</p>	<p><b>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de</p>



			ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p><b>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p><b>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</b></p> <p>Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a</p>

			<p>mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição do texto.</p>	<p><b>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e</p>	<p><b>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda</b></p>

		aliteração.	<p>do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	<b>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>

			<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.</p>	<p><b>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se,</p>

			gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	<b>EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</b>  Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando às rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	<b>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</b>  Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses

			gêneros, como meio de apropriar se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	<p><b>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.</p>

<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada: função social do gênero.</p>	<p><b>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.</p>	<p><b>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de</b></p>

			<p>montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação à estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	<p><b>(EF12LP07) Identificar e (reproduzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</b></p> <p>Identificar e (reproduzir, com a mediação do professor, em cantigas,</p>



			<p>quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.</p>	<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.</p>	<p><b>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</b></p>

			<p>Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	<p>Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.</p>	<p><b>(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p>Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação</p>	<p><b>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</b></p> <p>Conhecer e apreciar, com</p>

			<p>a mediação do professor, poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)</p>	<p><b>(EF12LP19) Reconhecer, em textos diversificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</b></p> <p>Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos diversificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário.</p>	<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua</b></p>

			<p><b>diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora,</p>

			cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b></p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas;	<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos</b>

		Elementos coesivos.	<p><b>literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
--	--	---------------------	---

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	<p><b>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</b></p> <p>Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da</p>

			intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p><b>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</b></p> <p>Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	<p><b>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</b></p> <p>Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,</p>

			espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e	Estratégia de	<b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação</b>



	autônoma)	antecipação, inferência e verificação.	<p>ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a</p>
--	-----------	--	---

			adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficos visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai</b>

			<p><b>circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b></p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizado em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	<b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e</b>

			<p><b>aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e	Utilização de tecnologia digital Planejamento do	<p><b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de</b></p>

	autônoma)	texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p><b>texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b></p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p><b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b></p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais os recursos multissemióticos</p>

			disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p><b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p><b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b></p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e</p>

			utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p><b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b></p> <p>Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/ Registro formal e informal.	<p><b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b></p>

			<p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.</p>	<p><b>(EF02LP01) Utilizado, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</b></p> <p>Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.</p>



<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p>	<p><b>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</b></p> <p>Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema e fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.</p>	<p><b>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</b></p> <p>Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e r z e d o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	<p><b>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</b></p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	<p><b>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</b></p> <p>Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema e fonema.	<p><b>(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</b></p> <p>Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.</p>
Todos os Campos	Análise linguística/	Conhecimento das	<b>(EF02LP07) Escrever</b>

de Atuação	semiótica (Alfabetização)	diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação	palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	<b>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</b>  Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hipossegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	<b>(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</b>  Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas

			produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	<p><b>(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	<p><b>(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</b></p> <p>Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.</p>
Campo das Práticas de Estudo	Leitura/escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura;	<b>(EF12LP17) Ler e compreender, em</b>

<p>e Pesquisa</p>	<p>autônoma)</p>	<p>Identificação do tema do texto.</p>	<p><b>colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Imagens analíticas em textos.</p>	<p><b>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em</p>

			atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	<p><b>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</b></p> <p>Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	<p><b>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</b></p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento de texto; Exposição oral; Finalidade do texto.</p>	<p><b>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.</p>	<p><b>(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em</b></p>

			<p><b>suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papéis/função social).</p>	<p><b>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de</p>



			fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p><b>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida	Leitura/escuta	Compreensão em	<b>(EF12LP10) Ler e</b>

<p>Pública</p>	<p>(compartilhada e autônoma)</p>	<p>leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.</p>	<p><b>compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.</p>	<p><b>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o</b></p>

			<p>tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, porquê, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</p>	<p><b>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de</p>

			<p>conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.</p>	<p><b>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.</p>

<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição do texto.</p>	<p><b>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição do texto.</p>	<p><b>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</b></p> <p>Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.</p>

<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição do texto.</p>	<p><b>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p><b>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p>

			<p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.</p>	<p><b>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação</p>

			comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	<p><b>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relaciona que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.</p>



<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada; função social do gênero.</p>	<p><b>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canções, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.</p>	<p><b>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de</b></p>

			<p>montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação à estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	<p><b>(EF12LP07) Identificar e (reproduzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</b></p> <p>Identificar e (reproduzir, com a mediação do professor, em cantiga,</p>

			<p>quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.</p>	<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.</p>	<p><b>(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de</b></p> <p><b>canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando</b></p> <p><b>a situação comunicativa e o tema/assunto do</b></p>

			<p><b>texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b></p> <p>Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.</p>	<p><b>(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.</p>

<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.</p>	<p><b>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.</p>	<p><b>(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</b></p> <p>Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e</p>	<p><b>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e mails, receitas (modo de fazer), relatos</b></p>

		estilo do gênero).	<p><b>(digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</b></p> <p>Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	<p><b>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”,</p>

			“há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	<p><b>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</b></p> <p>Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p><b>(EF12LP19) Reconhecer, em textos diversificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</b></p>

			Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos diversificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e	Leitura colaborativa e	<b>(EF15LP16) Ler e compreender, em</b>



	autônoma)	autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p><b>colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e</p>

			diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b></p> <p>Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p><b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p><b>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados,</b></p>

			<p><b>desenvolvendo o gosto pela leitura.</b></p> <p>Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.</p>
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	<p><b>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a</p>

			demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	<p><b>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</b></p> <p>Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.</p>

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros</p>

			discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que</p>

			<p>vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	<p><b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b></p> <p>Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p><b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b></p> <p>Identificar, com a</p>

			<p>mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b></p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para</p>

			<p>quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizado em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</p>	<p><b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos</p>



<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b></p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
<p>Todos os Campos</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Oralidade pública/Intercâmbi</p>	<p><b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de</b></p>

de Atuação		o conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p><b>intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b></p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p><b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam</p>

			de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p><b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b></p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p><b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b></p> <p>Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos)</p>

			observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p><b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b></p> <p>Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	<p><b>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona</b></p>

			<p><b>em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</b></p> <p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema e fonema: sílabas canônicas e não canônicas	<p><b>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</b></p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	<p><b>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</b></p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch,</p>

			a fim de apropriar-se das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	<p><b>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</b></p> <p>Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	<p><b>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</b></p> <p>Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	<p><b>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</b></p>

			<p>Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Pontuação</p>	<p><b>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</b></p> <p>Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Morfologia: substantivos; verbos de ação.</p>	<p><b>(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</b></p> <p>Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical</p>

			em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	<p><b>(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</b></p> <p>Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	<p><b>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</b></p> <p>Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e	Decodificação/Fluência de leitura;	<b>(EF35LP01) Ler e compreender,</b>



	autônoma)	Ritmo e entonação em leitura	<p><b>silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b></p> <p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	<p><b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b></p> <p>Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.</p>
Todos os Campos	Leitura/escuta	Compreensão:	<b>(EF35LP03) Identificar a</b>

de Atuação	(compartilhada e autônoma)	ideia principal e secundárias.	<p><b>ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolam o texto lido.	<p><b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b></p> <p>Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	<p><b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b></p> <p>Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir</p>

			sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	<p><b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b></p> <p>Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF35LP07) Utilizado, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e</b></p>

			<p><b>pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b></p> <p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	<p><b>(EF35LP08) Utilizado, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b></p> <p>Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por</p>

			substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p><b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b></p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p><b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características</b></p>

			<p><b>linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b></p> <p>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p><b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes</b></p>

			<p><b>culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.</p>	<p><b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b></p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.</p>

<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.</p>	<p><b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b></p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Morfologia: coesão.</p>	<p><b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.</p>
<p>Campo das</p>	<p>Leitura/escuta</p>	<p>Compreensão em</p>	<p><b>(EF03LP24) Ler/ouvir e</b></p>



Práticas de Estudo e Pesquisa	(compartilhada e autônoma)	leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido)	<p><b>compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	<p><b>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e</p>

			gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	<p><b>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que</b>

			<p><b>circulam em meios impressos ou digitais.</b></p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Escuta de textos orais.</p>	<p><b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.</p>	<p><b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b></p>

			Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação	<p><b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b></p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	<p><b>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais,</b></p>

			<p>revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura: linguagem verbal e nãoverbal; Intencionalidade e ideologia.</p>	<p><b>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a</b></p>

			<p><b>esses.</b></p> <p>Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.</p>	<p><b>(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo</p>

			político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	<p><b>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</b></p> <p>Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo</p>

			de letras, diagramação)
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	<p><b>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	<b>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou</b>



			<p><b>revistas), digitais ou impressas.</b></p> <p>Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.</p>	<p><b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o</p>

			tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	<p><b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b>

			<p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.</p>	<p><b>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o</p>

			tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	<p><b>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	<p><b>(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o</b></p>

			<p><b>tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização).</p>	<p><b>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de</p>

			planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	<p><b>(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</b></p> <p>Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	<p><b>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação</p>

			<p>própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).</p>	<p><b>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a</p>

			<p>fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário.</p>	<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade</b></p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.</p>	<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p>



			<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.</p>	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e</p>	<p>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</p>	<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos</b></p>

	autônoma)		Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	<p><b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	<p><b>(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando às rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</b></p> <p>Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando às rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e	Formação do leitor literário.	<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma</b>

	autônoma)		<p>autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/característica dos gêneros discursivos.	<p><b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b></p> <p>Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o</p>

			<p>caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).</p>	<p><b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b></p> <p>Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).</p>	<p><b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b></p> <p>Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre</p>

			<p>personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo Artístico-Literário			<p><b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b></p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p><b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b></p>

			<p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.</p>	<p><b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b></p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.</p>	<p><b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b></p>

			Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p><b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b></p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso</b>

			<p><b>direto, quando for o caso.</b></p> <p>Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p><b>(EF35LP31) Identificar, em textos diversificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b></p> <p>Identificar, em textos diversificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos diversificados.</p>



4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.</p>

<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Estratégia leitura; antecipação, inferência verificação.</p>	<p>de e</p> <p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e</p>
-----------------------------------	--	---	--

			inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou</b>

		<p>do gênero;</p> <p>Adequação à esfera de circulação;</p> <p>Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p><b>o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b></p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizado em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e	Revisão de textos; Ortografia e pontuação;	<b>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda</b>

	autônoma)	Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p><b>do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p> <p>Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>

<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b></p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.</p>	<p><b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b></p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos</p>

			sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p><b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<p><b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b></p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas</p>

			de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p><b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b></p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p><b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b></p> <p>Identificar,</p>



			gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	<p><b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b></p> <p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	<p><b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b></p>

			<p>Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	<p><b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolam o texto lido.	<p><b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b></p> <p>Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e	Estratégia de leitura; Inferir o	<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou</b>

	autônoma)	sentido palavras expressões.	de ou	<p><b>expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b></p> <p>Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação gênero.	de ao	<p><b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b></p> <p>Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.</p>

<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal</p>	<p><b>(EF35LP07) Utilizado, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b></p> <p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p>	<p><b>(EF35LP08) Utilizado, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido</b></p>

			<p><b>(tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b></p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p><b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b></p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que</p>

			progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p><b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b></p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos	Oralidade	Variação	<b>(EF35LP11) Ouvir</b>

de Atuação		linguística	<p><b>gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	<b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares</b>

			<p><b>fonema-grafema.</b></p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	<p><b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b></p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	<p><b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor,</p>



			em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	<p><b>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-- grafema regulares diretas e contextuais.</b></p> <p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	<p><b>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e VV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</b></p> <p>Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e VV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral</p>

			(ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissímbia.	<p><b>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</b></p> <p>Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	<p><b>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</b></p> <p>Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<p><b>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em</b></p>

			<p><b>diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</b></p> <p>Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</b></p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe: Artigo;	<b>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na</b>

	(Ortografização)	Substantivo; Adjetivo	<p><b>produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</b></p> <p>Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	<p><b>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</b></p> <p>Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -os, -iza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	<p><b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b></p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de</p>

			interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p><b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p><b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b></p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em</p>

			situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p><b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b></p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	<p><b>(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</b></p>

			<p>Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Imagens analíticas em textos.</p>	<p><b>(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</b></p> <p>Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade)</p>	<p><b>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos</p>

			sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<b>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>  Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	<b>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento,</b>



			<p><b>curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.</p>	<p><b>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e</p>

			informações.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	<p><b>(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p><b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o</p>

			tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	<p><b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	<b>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</b>

			<p>Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.</p>	<p><b>(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</b></p> <p>Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.</p>	<p><b>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola,</p>

			<p>noticiando os fatos e seus atores e comentando ocorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.</p>	<p><b>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</b></p> <p>Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização) Letitura/escuta</p>	<p>Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de</p>	<p><b>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de</b></p>

	(compartilhada e autônoma)	circulação.	<p><b>jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</b></p> <p>Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	<p><b>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do</b></p>

			<p><b>Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	<p><b>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação,</p>

			dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p><b>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as</p>



			normas requeridas por esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e</p>

			concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b></p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p><b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e	Formação do leitor literário.	<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos</b>

	autônoma)		<p><b>literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b></p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b></p> <p>Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros	<p><b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes</b></p>

		discursivos.	<p><b>modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b></p> <p>Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	<p><b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b></p> <p>Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais:	<p><b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências</b></p>

		advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p><b>de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b></p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p><b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b></p> <p>Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os</p>

			<p>elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma; Linguagem poética.</p>	<p><b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b></p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.</p>	<p><b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b></p> <p>Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o</p>

			recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p><b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b></p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<p><b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b></p> <p>Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando</p>

			o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p><b>(EF35LP31) Identificar, em textos diversificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b></p> <p>Identificar, em textos diversificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos diversificados.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	<p><b>(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.</b></p> <p>Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	<p><b>(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de</b></p>



			<p><b>cena.</b></p> <p>Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.</p>
--	--	--	--

## 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a</p>

			reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios</p>

			sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>  Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b>  Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando

			necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b>  Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso,

			informações necessárias à produção do texto, organizado em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p><b>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p>

			Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b>  Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b>  Expressar-se oralmente

			com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p><b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<p><b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas,</b></p>

			<p><b>de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b></p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
<p>Todos os Campos de Atuação</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</p>	<p><b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b></p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>



Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p><b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b></p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	<p><b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b></p> <p>Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	<p><b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou</b></p>

			<p><b>disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura</b></p> <p>Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	<p><b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b></p> <p>Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolam o texto lido; Informações implícitas.	<p><b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b></p> <p>Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua</p>

			significados que o extrapolam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	<p><b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b></p> <p>Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	<p><b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b></p> <p>Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que</p>

			contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF35LP07) Utilizado, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b></p> <p>Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da	<p><b>(EF35LP08) Utilizado, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e</b></p>

		coesão.	<p><b>demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b></p> <p>Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p><b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b></p> <p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos</p>

			segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p><b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b></p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação</p>

			comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Varição linguística	<p><b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	<b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre</b>

		relações arbitrárias; ampliação vocabular.	<p><b>a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b></p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p><b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b></p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfologia: coesão	<p><b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais,</b></p>



	(Ortografização)		<p><b>possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b></p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema e fonema; Relações arbitrarias.	<p><b>(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</b></p> <p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes</b></p>

			<p><b>peçoais/nomes sujeitos da oraçãõ.</b></p> <p>Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes peçoais/nomes sujeitos da oraçãõ, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	<p><b>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</b></p> <p>Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	<p><b>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</b></p> <p>Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu</p>

			conhecimento lexical.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	<p><b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b></p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p><b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b></p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de</p>

			compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p><b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b></p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p><b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b></p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito,</p>

			planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	<p><b>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</b></p> <p>Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	<p><b>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</b></p> <p>Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).</p>	<p><b>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.</p>	<p><b>(EF05LP26) Utilizado, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</b></p> <p>Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e</p>

			verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	<p><b>(EF05LP27) Utilizado, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</b></p> <p>Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p><b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à</b></p>

			<p><b>argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	<p><b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b></p> <p>Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista</p>



			infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	<p><b>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em blogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em blogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	<b>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e</b>

			<p><b>concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</b></p> <p>Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa.</p>	<p><b>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção</p>

			textual.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	<p><b>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	<b>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia</b>

			<p><b>impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</b></p> <p>Argumenta oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.</p>	<p><b>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</b></p> <p>Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.</p>

<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).</p>	<p><b>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de blogs opinativos ou argumentativos.</b></p> <p>Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.</p>	<p><b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b></p> <p>Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Finalidade do texto.</p>	<p><b>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos</b></p>

			<p><b>instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.</p>	<p><b>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.</p>

<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.</p>	<p><b>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.</p>	<p><b>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a</p>

			<p>situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral.</p>	<p><b>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</b></p> <p>Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.</p>
<p>Campo da Vida Cotidiana</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.</p>	<p><b>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</b></p> <p>Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria</p>



			<p>desses textos</p> <p>(apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos</b></p>

			<p><b>(populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>

<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.</p>	<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b></p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.</p>	<p><b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b></p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário.</p>	<p><b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b></p>

			Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	<p><b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b></p> <p>Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	<p><b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b></p> <p>Apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos</p>

			versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	<p><b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b></p> <p>Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p><b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b></p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes</p>

			<p>descritivos,</p> <p>sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto,</p> <p>e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender</p> <p>os elementos característicos da narrativa.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p><b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b></p> <p>Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e	Escrita autônoma; Linguagem poética.	<p><b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando</b></p>

	autônoma)		<p><b>rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b></p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	<p><b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b></p> <p>Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p><b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira</b></p>

			<p><b>peessoas.</b></p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<p><b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b></p> <p>Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p><b>(EF35LP31) Identificar, em textos diversificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de</b></p>



			<p><b>metáforas.</b></p> <p>Identificar, em textos diversificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos diversificados.</p>
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais.	<p><b>(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</b></p> <p>Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.</p>
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	<p><b>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</b></p> <p>Observar, em</p>

			ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.
--	--	--	---

## Avaliação

Ensinar línguas e avaliar ensino de línguas são atividades que refletem as concepções que temos acerca do que é uma língua, do que são seus diferentes componentes, e de como tais componentes intervêm na sua atualização. Dessas concepções vai derivar, naturalmente, o próprio objeto de ensino e da avaliação e, em desdobramento, todos os paradigmas de tratamento das questões linguísticas. (ANTUNES, 2009, p.95)

Ao abordarmos a avaliação devemos recordar que independente da área do conhecimento, essa ação tem como principal objetivo orientar os processos de ensino e aprendizagem, indo além do aferir resultados, o/a docente deve se utilizar desses momentos para repensar sua prática pedagógica.

Considerando que a base do ensino da língua passará a ser as práticas discursivas emergentes do cotidiano, representados no ambiente escolar pelos gêneros textuais.

[...] é importante continuar discutindo avaliação como parte de um processo mais amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que o constituem e possibilidades de reversão desse quadro com a construção do sucesso escolar de todas as crianças. Esteban (2004, p. 07)

A avaliação nas aulas de língua portuguesa, como processo amplo que é, não deve ser restrita a avaliação das produções textuais dos alunos, mas considerar todos os elementos do desenvolvimento do aluno (social, aprendizagem de conteúdos,

emocional, comportamental, expressividade, receptividade, participação, oralidade).  
Necessita-se lembrar que avaliação e ensino não são processos distintos, e tem como função atuarem juntos, para que o planejamento possa se desenvolver considerando todas as variáveis e principalmente a real função da escola.



## Matemática

A aplicação da Matemática dentro do ambiente escolar, ocorre somente após a Revolução Industrial, ao final do século XVII, seguindo uma demanda do sistema bancário e administrativo. No início o estudo da matemática se baseia no raciocínio dedutivo do grego Euclides, que se utilizava de linguagens inadequadas.

Após as guerras as crianças passam a ter mais acesso a escola e com isso ao ensino da matemática, porém os métodos tradicionais não contemplavam o ensino - aprendizagem, elevando os números de reprovação e principalmente aversão à disciplina, pois a necessidade dos alunos e alunas não eram considerados. Na década de 30 e com a Guerra Fria os avanços tecnológicos fizeram com que os estadunidenses interessassem na formação de novos cientistas nas escolas, para isso formularam um novo currículo para a matemática, que foi nomeada como Matemática Moderna e que não foi seguida adiante por falta de didática, não era viável o seu estudo para os alunos do ensino fundamental.

Os transtornos causados pelo ensino tradicional da matemática atingiram tal proporção que foi necessário que estudiosos da área iniciaram um estudo, na década de 70, sobre Educação Matemática que atingiu os matemáticos do mundo inteiro. Estudaram soluções e técnicas de como aplicar métodos diferenciados de avaliação, fazendo relação com a vida do aluno, relacionando a matemática com a psicopedagogia. Esse movimento atingiu o Brasil com o surgimento, em 1997, do Parâmetro Curricular Nacional (PCN). Os participantes do movimento da Educação Matemática acreditam que esse documento contém informações necessárias para um excelente ensino da matemática, contudo, alguns matemáticos não concordam com tal afirmação. A matemática é necessária para todos, seja por suas proporções serem notáveis em toda sociedade contemporânea, ou formação de seres pensantes, críticos e cientes de suas responsabilidades sociais e culturais.

É importante destacar que a Matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação. (BRASIL, 1997)

Consideramos hoje a matemática como uma ciência hipotético-dedutiva, pois é embasada em axiomas e postulados para que possamos demonstrar suas aplicações. Entre as formas de trabalhar a matemática no dia-a-dia podemos citar três linhas que potencializam esta forma de ensinar: a Etnomatemática, a Modelagem Matemática e a Contextualização.

A Etnomatemática é uma “área do conhecimento intrinsecamente ligada à grupos culturais e a seus interesses” (MENDES, 2009, p. 57), como também uma teoria que valoriza as diversas possibilidades de se aprender e de se fazer matemática baseada na cultura de diversas etnias. Segundo D’Ambrosio (1990; 2001) a Etnomatemática é uma maneira de não ignorarmos os vários modos de aprender matemática. A Modelagem Matemática é outro ramo da Educação Matemática que dá forma a algo a partir de um modelo. Ele se refere a situações reais e oriundas do interesse dos alunos que normalmente estão em suas vivências diárias. Um modelo matemático é interpretado como “uma representação simplificada da realidade sob a ótica daqueles que a investigam” (ALMEIDA, 2012, p.13). Além disso, o trabalho com a modelagem busca aproveitar o cotidiano para se elaborar atividades para o ensino de matemática, possibilitando maior significado para quem aprende. Já a contextualização é um dos eixos norteadores do currículo educacional, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997).

A utilização do contexto social e cultural dos alunos, para a prática docente, motivando-os e significando os conceitos matemáticos. Contudo, a contextualização, não pode ser banalizada, para que não se perca a essência da aprendizagem escolar, que é o caráter sistemático, consciente e deliberado (AMORIM, 2009). O conhecimento no cotidiano, segundo Giardinetto, caracteriza-se como:

[...] um conhecimento fragmentário que se manifesta segundo uma lógica conceitual que é própria às exigências de toda a vida cotidiana. Trata-se de uma lógica conceitual adequada aos objetivos prático utilitários e que responde eficazmente às necessidades do cotidiano. (GIARDINETTO, 1999, p. 6)

O conhecimento da matemática deve ser construído por meio de atividades diversas que lhe despertem o interesse pelo o aprendizado, possibilitando assim que

os alunos e alunas estabelecerem relações com os saberes escolares e não escolares. Podemos então considerar que a matemática fornece instrumentos eficazes para compreender e atuar no mundo que nos cerca; ela é uma ferramenta essencial na solução de vários tipos de problemas. Nela são desenvolvidas estruturas abstratas baseada em modelos concretos; além de método, a matemática é um meio de comunicação – uma linguagem formal e precisa – requer uma prática constante de forma clara e universal. O conhecimento matemático faz parte do patrimônio cultural da humanidade porque possui características e procedimentos próprios que também tem evoluído no contexto de outras ciências.

Procurará tomar como ponto de partida a prática do aluno, suas experiências acumuladas, sua forma de raciocinar, conceber e resolver determinados problemas. A esse saber popular e empírico trazido pelo aluno, o professor contrapõe outras formas de saber e compreender os conhecimentos matemáticos produzidos historicamente. (FIORENTINI, 1994 p.98)

Segundo Souza (2001) O ensino da Matemática é fundamental na formação humanística e o currículo escolar deve levar a essa boa formação logo o ensino da matemática é indispensável para que esta formação seja completa. A mesma nos diz também que:

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

O ensino de Matemática é importante também pelos elementos enriquecedores do pensamento matemático na formação intelectual do aluno, seja pela exatidão do pensamento lógico-demonstrativo que ela exhibe, seja pelo exercício criativo da intuição, da imaginação e dos raciocínios indutivos e dedutivos. (SOUZA, 2001, p. 27).

Estamos a vivenciar um processo evolutivo tecnológico, onde as transformações estão diretamente ligadas diretamente ou não ao nosso dia a dia, assim como os conhecimentos matemáticos, consideramos então o ensino da Matemática fundamental para a formação do aluno de forma integral, desenvolvendo habilidades que virão a proporcionar uma melhor aprendizagem em outras ciências. Após essa importante explanação observamos com uma tensão maior a necessidade do(a) docente em desmistificar o ensino matemático, oportunizando aos alunos e alunas uma forma visual dessa ciência, aproximando-a de sua realidade e afastando-

se dos conceitos prontos, das fórmulas, ressignificando o aprendizado para além dos números.

## Objetivos

Pode-se compreender a Matemática como uma manifestação cultural diversificada, e com isso engloba uma função primordial da escola: a construção da cidadania. Ou seja, o ensino da Matemática deve se adaptar a todas as atividades realizadas, como uma oportunidade para que professores e professoras se utilizem de situações-problemas, bem como oportunizar o trabalho com a ética, desenvolvendo trabalhos em grupo, com a troca de conhecimentos, valorizando não só o resultado final individual ou coletivo, mas o processo percorrido para aquele resultado. Para isso, é necessário que o professor intensifique as trocas de experiências para que sejam valorizadas; respeite o aprendiz e suas ideias; incite a solidariedade e a ajuda ao próximo. Trabalhos em equipe reforçam os laços de amizade, compreensão e respeito.

A partir de uma visão social, o professor pode abordar temas relevantes vivenciados socialmente, utilizando gráficos, tabelas, dentre outros. Mostrar ao educando dados sobre a saúde do cidadão, os principais problemas, os índices de fome, subnutrição nacional e internacional, o número aproximado de brasileiros que vivem na linha da miséria, o custo anual do governo com a saúde em locais que não possuem saneamento básico, cálculo do índice de massa corpórea (IMC).

Aproximar os saberes escolares e não escolares é valorizar a vivência dos educandos assim bem como a interdisciplinaridade.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas”. (BRASIL, 2017, p. 264)

O ensino de Matemática deve procurar desenvolver:

- O pensamento numérico: ampliando e construindo novos significados para os números e as operações; resolvendo situações-problema que envolvam os vários tipos de números e operações; identificando e utilizando diferentes representações para esses números; utilizando vários procedimentos de cálculos: mental, estimativas, arredondamentos e algoritmos.
- O pensamento algébrico: procurando generalizar propriedades das operações aritméticas, traduzindo situações-problema na linguagem matemática; generalizando regularidades; traduzindo tabelas e gráficos em leis matemáticas que relacionam duas variáveis dependentes; interpretando expressões algébricas, igualdades e desigualdades e resolvendo equações, inequações e sistemas.
- O pensamento geométrico: trabalhando primeiro as figuras espaciais ou tridimensionais, depois as figuras plana ou bidimensional e, em seguida, os contornos de figuras planas ou bidimensionais; classificando essas figuras, observando semelhanças e diferenças entre elas; construindo representações planas das figuras espaciais sob diferentes pontos de vista; compondo, decompondo, ampliando e reduzindo figuras geométricas planas; localizando pontos no plano cartesiano; verificando o que varia é o que não varia em uma transformação geométrica levando os conceitos de congruência e semelhança; trabalhando inicialmente de modo experimental (geometria experimental) para, pouco a pouco, apresentar pequenas demonstrações (geometria dedutiva);
- O raciocínio proporcional: observando a variação entre grandezas e estabelecendo relações entre elas; resolvendo situações-problema que envolvam proporcionalidade; representando a variação entre duas grandezas em um plano cartesiano e identificando se elas são direta ou inversamente proporcionais ou se não são proporcionais.
- O raciocínio combinatório: analisando quais e quantas são as possibilidades de algo ocorrer e resolvendo situações que envolvam a ideia de possibilidades.
- O raciocínio estatístico e probabilístico: coletando, organizando e analisando informações; elaborando tabelas, construindo e interpretando gráficos; desenvolvendo a ideia de chance e de sua medida (probabilidade); resolvendo



situações-problema que envolvem dados estatísticos e conceito de probabilidades.

- A competência métrica: ampliando e aprofundando o conceito de medida de uma grandeza; utilizando unidades adequadas de medidas em cada situação e resolvendo situações-problema que envolvam grandezas e medidas; utilizando vários instrumentos de medidas.
- As conexões e integração dos conceitos matemáticos estudados em cada eixo temático: (números e operações, geometria, grandezas e medidas, raciocínio combinatório, estatística e probabilidade) e investigar suas presenças em outras áreas do conhecimento.
- A atitude positiva em relação à matemática: valorizando sua utilidade, sua lógica e sua beleza em cada conceito estudado.
- A comunicação: a comunicação das ideias matemáticas de diferentes formas: oral, escrita, por tabelas, diagramas, gráficos etc.

#### Recursos

Jogos e brincadeiras tem a função não só de entretenimento, eles instigam a curiosidade e elaboram conhecimentos e cuidados nas crianças. A criança quando brinca desenvolve e ainda experimenta, descobre inventa e exercita suas habilidades. A criança não precisa, primeiramente, adquirir determinada capacidade para aprender um certo conteúdo, o que equivale a dizer que as habilidades não precedem o conhecimento, mas que é no processo de elaboração do conhecimento que se constroem, também, as habilidades e por intermédio do brinquedo, que a criança estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionando assim, a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Diversos autores abordam o jogo, a brincadeira como fundamental para o ensino da matemática. Estudos mostram que as escolas cumprem o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade, assim, vê-se que para alcançar uma sociedade mais livre, deve-se primeiro estabelecer uma educação de maior liberdade. É fundamental que todas as situações de ensino sejam interessantes, que despertem

o interesse e a motivação de todos. Sendo que, para isso ocorra, as atividades ligadas aos jogos e às brincadeiras correspondem a elementos consideráveis e fundamentais. É importante destacar que a matemática deverá ser vista pelo aluno como conhecimento que pode favorecer desenvolvimento do seu raciocínio, da capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação. É no jogo, resolvendo problemas que a criança descobre seu processo cognitivo individual em relação aos números.

Podemos dizer então que para uma aprendizagem eficaz, que respeite o tempo dos alunos e alunas, mas que instigue seus interesses e vá para além dos saberes conceituais, é de suma importância que o professor ou professora esteja atento as novas demandas, aos novos recursos pedagógicos, sendo não só ele o protagonista do aprendizado mas também seus alunos e alunas.

Explorar, o quadro, o livro, são importantes ferramentas para a transmissão do conhecimento matemático, mas a abordagem em jogos, brincadeiras, jornais, revistas, literatura, artes, informática, também são recursos didáticos que podem ser aplicados na educação de qualquer conteúdo matemático, por exemplo, nos jornais ou revistas podemos tirar notícias que fazem relações com conteúdos matemáticos, propondo aos alunos produção de situações problemas com base na notícia escolhida. Nas artes plásticas quadros e figuras com desenhos de formas geométricas, na literatura encontramos obras como a de Malba Tahan e a Aritmética da Emília, de Monteiro Lobato, que trabalham de uma forma divertida conteúdos matemáticos, também existem vários jogos aplicados ao conteúdo matemático, como batalha naval, bingo da multiplicação etc. Em locadoras pedagógicas encontramos filmes, desenhos que simplificam conteúdos matemáticos.

Todos esses e vários outros recursos didáticos facilitam e enriquecem a aula de matemática, tornando-a mais interessante, estimulando nos alunos a pesquisa e o raciocínio lógico.

## Eixos

<b>NÚMEROS E OPERAÇÕES</b>	<p>O eixo contempla o estudo dos aspectos fundamentais para a compreensão dos números naturais, suas funções e representações. São exploradas as características do sistema decimal de numeração, dos números racionais na sua forma decimal e fracionária. As operações básicas são abordadas inicialmente por meio de seus significados em diferentes contextos e, progressivamente ampliadas para procedimentos de estimativas, de cálculo mental e escrito.</p>
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<p>Os conhecimentos explorados nesse eixo estão relacionados com o estudo do espaço, formas, dos números e das operações. Eles envolvem a noção de medida e proporcionalidade, de unidade de medida e das relações entre suas diferentes representações. Tais noções são desenvolvidas a partir do estudo e utilização de diferentes sistemas de medida: tempo, comprimento, massa, capacidade, superfície, volume e valor (sistema monetário).</p>
<b>GEOMETRIA</b>	<p>Neste eixo aparecem os conteúdos relativos ao estudo do espaço e da forma. Aborda-se a construção das noções espaciais por meio da percepção dos próprios movimentos e da representação gráfica do espaço. As formas bidimensionais e tridimensionais devem ser exploradas a partir da observação e experimentação e por meio de representações que possibilitam a identificação de semelhanças e diferenças, além de suas propriedades.</p>
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	<p>Este eixo evidencia a importância, e função de seu uso atual na sociedade, abrangendo estatística, probabilidade e combinatória. O estudo matemático deve</p>

permitir relacionar o aprendizado da disciplina com situações reais da sociedade, possibilitando a análise de seus problemas e justificando intervenções com transformações positivas, de caráter individual e coletivo. Esse é o pressuposto principal do tratamento da informação. Atualmente, jornais, revistas e artigos científicos recorrem à estatística para avaliar e traduzir o assunto numa linguagem que agiliza a leitura e torna a visualização mais fácil, mais compreensível e agradável. Assim, é importante saber ler e analisar criticamente resultados de pesquisas, fazer inferências com base em informações qualitativas ou dados numéricos, além de saber lidar com os conceitos de chance e possibilidade. Desde cedo, a criança pode lidar com princípios de contagem e determinar resultados possíveis, o que, por sua vez, abre caminho para problemas simples e interessantes de probabilidade ou “chance” de ocorrência de um resultado. A finalidade não é a de que os educandos aprendam apenas a ler e interpretar representações gráficas, mas que se tornem capazes de descrever e interpretar a sua realidade, usando conhecimentos matemáticos

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas: números, álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas se relacionam entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular

do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, levaram-se em consideração alguns aspectos: se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento; se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem; se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas,

de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (PARANÁ, 2017 p. 812-813)

Apresenta-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Matemática, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Construção de fatos básicos da adição e da subtração</p> <p>Números naturais (noções de multiplicação e divisão)</p>	<p><b>(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.</b></p> <p>Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.</p> <p>Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer a história do número, a sua origem e importância.</p>

	<p>Regularidades</p> <p>Padrões figurais e numéricos</p> <p>Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais</p>	<p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.</p> <p><b>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.</b></p> <p>Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.</p> <p>Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.</p> <p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena,</p>
--	---	--

		<p>dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).</p> <p><b>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</b></p> <p>Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).</p> <p><b>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e</b></p>
--	--	---



		<p><b>simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</b></p> <p>Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.</p> <p>Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.</p> <p>Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.</p> <p>Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.</p> <p><b>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</b></p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>Utilizar o zero para indicar ordem</p>
--	--	---

		<p>vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.</p> <p>Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p><b>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p><b>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de</b></p>
--	--	--

		<p><b>características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</b></p> <p>Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.</p> <p><b>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p>
--	--	---

		<p>Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.</p> <p><b>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</b></p> <p>Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.</p> <p><b>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</b></p> <p>Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p>
<p>Geometrias</p>	<p>Localização no espaço</p> <p>Geometria espacial</p> <p>Geometria plana e</p>	<p><b>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</b></p>

	<p>espacial</p>	<p>Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.</p> <p>Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.</p> <p><b>(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar se o referencial.</b></p> <p>Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.</p> <p><b>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.</b></p> <p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p>
--	-----------------	---

		<p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p> <p><b>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</b></p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p>
<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade</p> <p>Medidas de tempo</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p><b>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de</b></p>

		<p><b>uso cotidiano.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.</p> <p><b>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</b></p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>
--	--	---

		<p><b>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</b></p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p> <p><b>EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</b></p> <p><b>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</b></p> <p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
<p>Tratamento da Informação</p>	<p>Noções de acaso</p> <p>Tabelas Gráficos</p> <p>Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações</p>	<p><b>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</b></p> <p><b>(EF01MA22) Realizar pesquisa,</b></p>



		<p>envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p> <p>Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.</p> <p>Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.</p>
--	--	--

## 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p> <p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais</p>	<p><b>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</b></p> <p>Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação</p>

	<p>(multiplicação e divisão)</p> <p>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p> <p>Sequências numéricas</p> <p>Sequências figurais e numéricas</p>	<p>entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.</p> <p>Contar (de forma ascendente e descendente 36) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.</p> <p>Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.</p> <p>Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.</p> <p>Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p>
--	---	--

		<p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).</p> <p><b>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</b></p> <p><b>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</b></p> <p><b>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para</b></p>
--	--	---



		<p><b>reconhecer o seu valor posicional.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.</p> <p>Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p><b>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de</p>
--	--	---

		<p>problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).</p> <p>Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).</p> <p><b>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.</p> <p><b>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5)</b></p>
--	--	--



		<p>com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p> <p><b>(EF02MA08)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.</p> <p><b>(EF02MA09)</b> Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p><b>(EF02MA10)</b> Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p><b>(EF02MA11)</b> Descrever os</p>
--	--	---

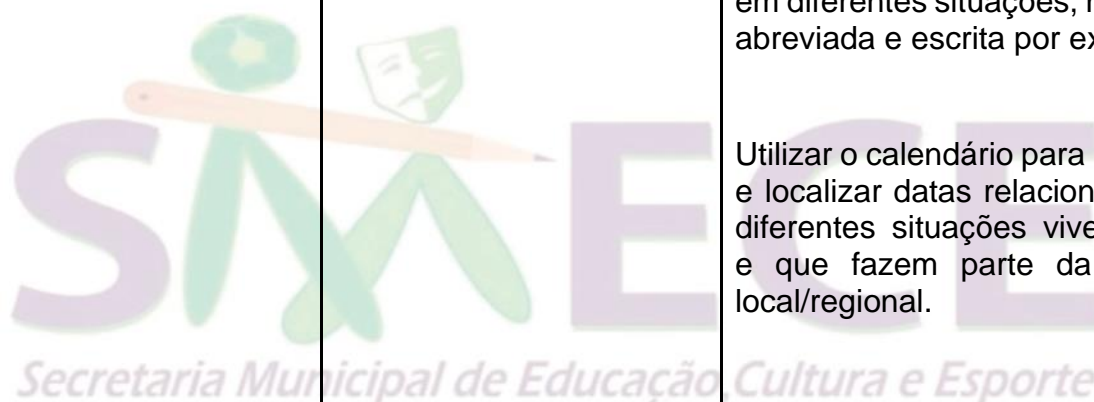
		<p>elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>
<p>Geometrias</p>	<p>Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)</p> <p>Geometria espacial</p> <p>Geometria plana</p>	<p><b>(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</b></p> <p>Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.</p> <p>Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.</p> <p>Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.</p> <p><b>(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</b></p> <p>Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.</p>

		<p><b>(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).</b></p> <p><b>Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).</b></p> <p><b>(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</b></p> <p><b>Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.</b></p>
<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas de comprimento</p> <p>Medidas de capacidade e massa</p> <p>Medidas de tempo</p>	<p><b>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</b></p>



	<p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.</p> <p>Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.</p> <p>Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).</p> <p><b>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas e padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</b></p> <p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p>
--	-------------------------------------	---

		<p><b>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.</p> <p>Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.</p> <p>Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.</p> <p><b>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</b></p> <p>Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).</p> <p>Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).</p>
--	--	--



		<p>Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.</p> <p><b>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</b></p> <p>Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro</p>
<p>Tratamento da Informação</p>	<p>Eventos aleatórios: probabilidade</p> <p>Dados e informação Tabelas e gráficos</p>	<p><b>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</b></p> <p><b>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</b></p> <p>Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.</p> <p><b>(EF02MA23) Realiza pesquisa</b></p>

		<p>em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.</p> <p>Ler e compreender legendas em diferentes situações.</p>
--	--	--

### 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais (adição e multiplicação)</p> <p>Números naturais (adição, subtração e multiplicação)</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p>	<p><b>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</b></p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre</p>

	<p>Números naturais (multiplicação)</p> <p>Números naturais (divisão)</p> <p>Números naturais</p> <p>Números racionais</p> <p>Seqüências numéricas</p> <p>Relação de igualdade</p>	<p>as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p> <p><b>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</b></p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>
--	--	---

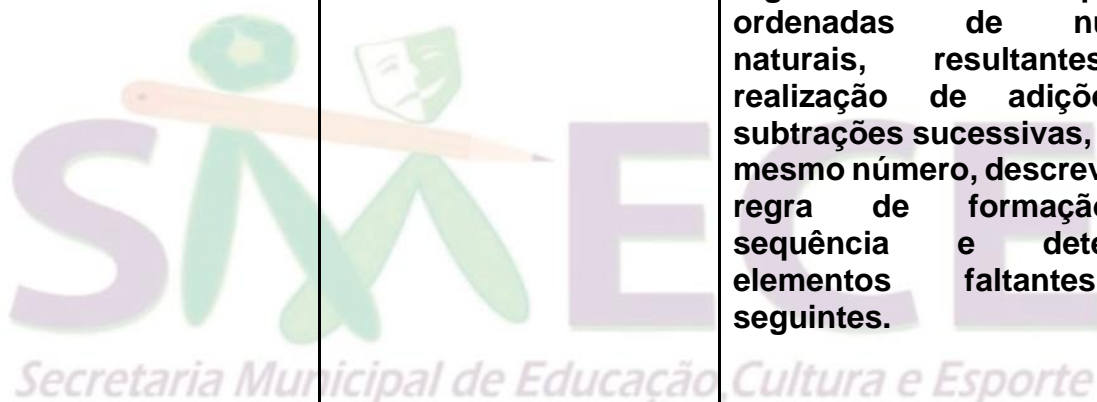
		<p><b>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</b></p> <p><b>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</b></p> <p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.</p> <p><b>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p>
--	--	---

		<p>Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: <math>58 + 13 = 60 + 13 - 2</math>) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.</p> <p><b>(EF03MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</p> <p><b>(EF03MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</p>
--	--	---

		<p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.</p> <p>Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.<sup>a</sup> ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.</p> <p><b>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.</b></p> <p><b>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.</p> <p>Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta</p>
--	--	---



		<p>parte e décima parte.</p> <p>Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.</p> <p><b>(EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</b></p> <p><b>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).</p>
--	--	---



<p>Geometrias</p>	<p>Localização no espaço</p> <p>Geometria plana</p> <p>Geometria espacial</p>	<p><b>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</b></p> <p><b>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</b></p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p> <p><b>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</b></p>
-------------------	---	--

		<p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.). Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p> <p><b>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</b></p> <p><b>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</b></p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p>
<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas (padronizadas e não padronizadas)</p> <p>Medidas de comprimento</p> <p>Medidas de capacidade</p> <p>Medidas de massa</p> <p>Medidas de área</p>	<p><b>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.</b></p> <p>Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.</p> <p>Perceber a necessidade de</p>

	<p>Medidas de tempo</p>	<p>utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.</p> <p><b>(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</b></p> <p><b>(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</b></p> <p>Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.</p>
--	-------------------------	---

		<p><b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <p>Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo).</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.</p> <p><b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.</p> <p><b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <p><b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e</p>
--	--	---

		<p><b>entre minuto e segundos.</b></p> <p>Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.</p> <p>Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.</p>
<p>Tratamento da Informação</p>	<p>Sistema monetário brasileiro</p> <p>Noções de acaso</p> <p>Espaço amostral</p> <p>Eventos aleatórios</p>	<p><b>(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.</p> <p>Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda,</p>

		<p>pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).</p> <p><b>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</b></p> <p><b>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.</p> <p><b>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados</b></p>
--	--	--

		<p>em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</p> <p>Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p><b>(EF03MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p>
--	--	---

#### 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Sistema de numeração</p>	<p><b>(EF04MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e</p>



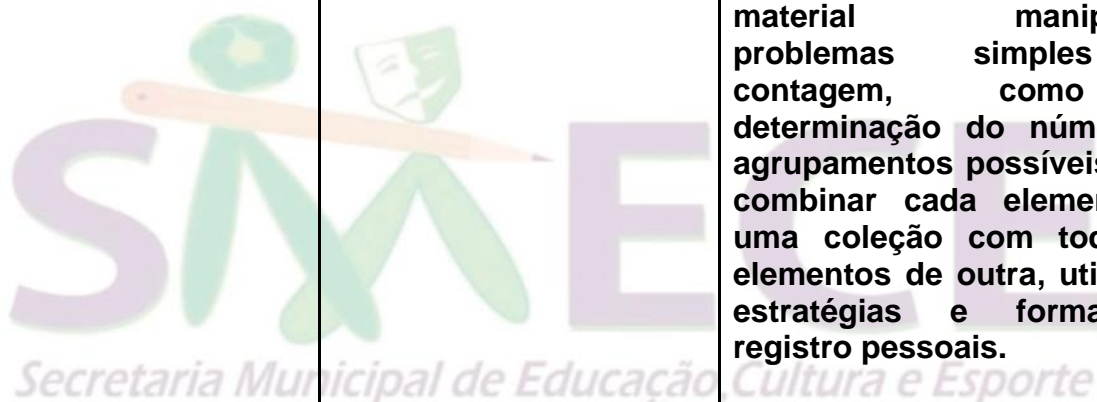
	<p>Romano Números naturais</p> <p>Adição e multiplicação por potência de 10</p> <p>Números naturais e racionais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)</p> <p>Números naturais (multiplicação)</p> <p>Números naturais (divisão)</p> <p>Problemas de contagem: raciocínio combinatório</p> <p>Números racionais</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p> <p>Sequências numéricas</p> <p>Propriedades da igualdade</p> <p>Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo</p>	<p><b>econômica.</b></p> <p>Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.</p> <p>Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar). ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: <math>12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1</math>), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: <math>1\ 234 = 123</math> dezenas e 4 unidades).</p> <p><b>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo</b></p>
--	---	---

	<p>uma incógnita</p>	<p><b>adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</b></p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.</p> <p><b>(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.</b></p> <p><b>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p>
--	----------------------	---

		<p>Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.</p> <p>Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: <math>3 + 4 = 4 + 3 = 7</math>).</p> <p>Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: <math>(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11</math>).</p> <p>Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: <math>3 + 0 = 3</math>). Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: <math>2 + 5 = 7</math>, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).</p> <p>Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).</p>
--	--	--

		<p>Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.</p> <p>Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.</p> <p>Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: <math>3 \times 1 = 3</math>).</p> <p><b>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.</p> <p><b>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,</b></p>
--	--	--

		<p><b>cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.</p> <p><b>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</b></p> <p><b>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (<math>\frac{1}{2}</math>, <math>\frac{1}{3}</math>, <math>\frac{1}{4}</math>, <math>\frac{1}{5}</math>, <math>\frac{1}{10}</math>, <math>\frac{1}{100}</math> e <math>\frac{1}{100}</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</b></p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.</p> <p>Identificar numerador e denominador das frações</p>
--	--	--



		<p>estabelecendo as relações entre as partes e todo.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.</p> <p>Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).</p> <p>Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).</p> <p><b>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</b></p> <p>Reconhecer que as regras do</p>
--	--	---

		<p>sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.</p> <p>Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.</p> <p>Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.</p> <p><b>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</b></p> <p><b>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número</b></p>
--	--	--

		<p>resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p> <p>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p> <p>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p> <p>(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>
<p>Geometrias</p>	<p>Localização no espaço</p> <p>Geometria plana</p> <p>Geometria espacial</p> <p>Noções de ângulos: retos e não retos</p>	<p>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas,</p>



		<p><b>nas artes, nos mapas e outros.</b></p> <p>Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.</p> <p><b>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</b></p> <p>Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.</p> <p>Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.</p> <p><b>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</b></p> <p>Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico. Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.</p>
--	--	--

		<p><b>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.</b></p>
Grandezas e Medidas	<p>Medidas de comprimento</p> <p>Medidas de massa</p> <p>Medidas de capacidade</p> <p>Medidas de área</p> <p>Medidas de tempo</p> <p>Medidas de temperatura</p> <p>Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local</p>	<p><b>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</b></p> <p>Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de</p>

		<p>comprimento, massa e capacidade. Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.</p> <p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p><b>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</b></p> <p>Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.</p>
--	--	--

		<p><b>(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.</p> <p>Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.</p> <p>Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.</p> <p>Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (<math>\frac{1}{2}</math> de 1 hora, <math>\frac{1}{4}</math> de 1 hora etc.).</p> <p><b>(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</b></p>
--	--	--

		<p>Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.</p> <p><b>(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</b></p> <p><b>(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</b></p> <p>Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).</p>
--	--	---

<p>Tratamento da Informação</p>	<p>Noções básicas de eventos aleatórios</p> <p>Dados</p> <p>Tabelas</p> <p>Gráficos</p> <p>Pesquisa estatística</p>	<p><b>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</b></p> <p><b>(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</b></p> <p><b>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</b></p> <p>Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.</p> <p>Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.</p>
---------------------------------	---	---

5° ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p> <p>Números racionais</p> <p>Porcentagem</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números racionais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p> <p>Números racionais (multiplicação e divisão)</p> <p>Problemas de contagem: raciocínio combinatório</p> <p>Propriedades da igualdade</p> <p>Noção de equivalência</p> <p>Noção de equivalência:</p>	<p><b>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</b></p> <p>Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.</p> <p><b>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</b></p> <p>Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números</p>

	<p>expressões numéricas envolvendo incógnita</p> <p>Números racionais</p> <p>Proporcionalidade</p>	<p>racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.</p> <p>Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.</p> <p>Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.</p> <p>Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).</p> <p>Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.</p> <p><b>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e</b></p>
--	--	---



		<p><b>discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.</b></p> <p>Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.</p> <p>Identificar situações em que as frações são utilizadas.</p> <p>Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.</p> <p><b>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.</p> <p>Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.</p> <p>Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.</p> <p><b>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na</b></p>
--	--	---

		<p>reta numérica.</p> <p><b>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</b></p> <p>Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p> <p>Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.</p> <p>Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: <math>50\% = 50/100 = 0,50</math>).</p> <p><b>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando</b></p>
--	--	--

		<p><b>estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.</p> <p>Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.</p> <p><b>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural é divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias</b></p>
--	--	--

		<p><b>diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p> <p><b>(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de</b></p>
--	--	--

		<p>agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p> <p><b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.</p> <p><b>(EF05MA12)</b> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p><b>(EF05MA13)</b> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
Geometrias	Plano cartesiano  Geometria plana  Geometria espacial	<p><b>(EF05MA14)</b> Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas</p>

		<p><b>cartesianas.</b></p> <p>Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.</p> <p>Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).</p> <p><b>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p> <p><b>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e</b></p>
--	--	---

		<p>cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.</p> <p>Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.</p> <p><b>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</b></p> <p>Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.</p> <p><b>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</b></p> <p>Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se</p>
--	--	--



		<p>mantém congruente.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção.</p>
Grandezas e Medidas	<p>Medidas de comprimento</p> <p>Medidas de área</p> <p>Medidas de massa</p> <p>Medidas de tempo</p> <p>Medidas de temperatura</p> <p>Medidas de capacidade</p> <p>Medida de valor</p> <p>Medidas de volume</p>	<p><b>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</b></p> <p>Utilizar o metrô e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p> <p>Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p>



		<p><b>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</b></p> <p>Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.</p> <p><b>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</b></p> <p>Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.</p>
<p>Tratamento da Informação</p>	<p>Noções básicas de eventos aleatórios</p> <p>Noções de probabilidade</p> <p>Dados</p> <p>Tabelas</p> <p>Gráficos</p>	<p><b>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</b></p> <p><b>(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</b></p> <p><b>(EF05MA24) Interpretar dados</b></p>

		<p>estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.</p> <p><b>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</b></p>
--	--	---

### Avaliação

É no espaço escolar que inicialmente estruturamos projetos referentes ao desenvolvimento de nossas crianças, e com isso alimentamos nossas próprias expectativas, o que por vezes nos desvia do processo educativo. Um aprendizado voltado para a formação integral dos alunos, depende de boas condições físicas, de apoio didático, direito, pedagógico e claro, do preparo de professores e professoras.

Em nossa trajetória de construção do saber matemático, observamos a necessidade de se relacionar o aprendizado da disciplina com situações reais, elaborando assim análises, intervenções e com isso modificações. Assim na

avaliação, na área de Matemática, deve revelar o que ocorre com o educando durante todo o processo de aprendizagem e a partir dela, o professor obtém dados para refletir sobre seu trabalho e reformular suas propostas.

A avaliação é inerente e imprescindível, durante todo o processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão ação. (REBELO 1998, p.11)

Avaliar é mais do que dizer o que está certo ou errado. É identificar o caminho que o educando percorreu para chegar à solução e perceber como e até que ponto ele aplica os conhecimentos anteriores. É importante ressaltar que a avaliação não pode estar restrita ao diagnóstico da aprendizagem dos educandos, ela deve ir além, fornecendo subsídios que ajudem a elaboração de estratégias a fim de superar dificuldades apresentadas por eles.

Trata-se de uma característica que tanto impulsiona a aprendizagem do educando como promove a melhoria do ensino proposto pelo professor. Perceber a avaliação desta maneira, não conduz somente a mudança na escolha das estratégias de ensino, mas principalmente, no modo como se está concebendo o ensinar e o aprender em Matemática. A forma que enxergamos os educandos orienta a prática pedagógica de ensino e de avaliação, pois são múltiplas e variadas as maneiras de se avaliar a sua aprendizagem durante o decorrer do ano letivo.

Do 1º ao 5º ano, deve-se considerar a observação dos educandos e das educandas, de suas ações e ideias expressas no decorrer das atividades em sala de aula, do diálogo professor/ educando, da responsabilidade com as tarefas e trabalhos, exercícios orais e escritos, incluindo verificações com conceitos apresentados por eles.

Desnudar o mito que se alimenta a tempos nos nossos meios escolares é papel fundamental do professor no ensino da matemática, aproximando o fazer do aluno com o fazer da matemática, cessado o conceito de que a matemática é algo para quem se tem o dom, oportunizando um aprendizado significativo, palpável e instigante, apostando então em propostas educativas que fujam do ensino tradicional, abordando avaliações diagnósticas e formativas.





# EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

## Concepção de Educação Especial

A compreensão da Educação Especial como modalidade Educacional que perpassa todos os níveis e modalidades de ensino e que dialoga e compartilha os mesmos princípios da educação geral é relativamente “nova” e dessa maneira exige dos profissionais da Educação um novo olhar sobre os alunos com necessidades educacionais especiais.

Pensar e refletir um sistema educacional inclusivo, é uma tarefa árdua, que exige estudo e empenho de todos os envolvidos.

Tal temática, provoca inúmeras discussões, na área educacional, visto que é uma área relativamente nova. Como campo de estudo da Pedagogia, foi sistematizada em meados do século XX e apenas na década de 1960, passou a integrar a organização das Secretarias de Educação.

A organização da Educação Especial sempre esteve determinada por um critério básico: a definição de um grupo de sujeitos que, por inúmeras razões, não corresponde à expectativa de normalidade ditada pelos padrões sociais vigentes. Assim, ao longo da história, ela constitui uma área da educação destinada a apresentar respostas educativas a alguns alunos, ou seja, àqueles que, supostamente, não apresentariam possibilidades de aprendizagem no coletivo das classes comuns, que foram, entre outras denominações estigmatizantes, rotulados como excepcionais, retardados, deficientes.

No final do século XX, fortaleceu-se o debate em torno dos direitos das pessoas com deficiência, impulsionado por inúmeras transformações sociais: a mobilização político social de organizações não-governamentais, com vistas à dos direitos de pessoas com deficiência; a introdução das teorias sócio-históricas acerca da aprendizagem aos debates educacionais; os avanços tecnológicos e seu uso na reabilitação – órteses, próteses, softwares... –, entre outros aspectos importantes. A partir da década de 1980, inúmeras leis foram aprovadas, organismos internacionais sistematizaram documentos norteadores das políticas públicas, grupos sociais organizaram-se politicamente e ganharam força nas reivindicações em torno da

igualdade de direitos e oportunidades, ocasionando uma revolução nos instrumentos jurídicos e conseqüentemente nas políticas educacionais.

No Brasil a Constituição Federal, de 1988 explicita, pela primeira vez, que o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência deverá ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino. Posteriormente na década de 1990, documentos internacionais como a proposta de Educação para Todos (Jomtien-Tailândia) e a Declaração de Salamanca (Espanha, 2004).abrem espaço para a ampla discussão sobre a necessidade de os governos contemplarem em suas políticas públicas o reconhecimento da diversidade dos alunos e o compromisso em atender às suas necessidades nos contextos escolares comuns.

O Plano Nacional de Educação para Todos (1990), a Política Nacional de Educação Especial (1994) e, especificamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que destina o Capítulo V (Artigos 58, 59 e 60) à Educação Especial, são emblemáticos em apontar novos caminhos para essa modalidade de ensino. Além disso, reafirmam a perspectiva progressiva de seu caráter pedagógico ligado à educação escolar e ao ensino público.

Diante, desse conjunto de fundamentos políticos-legais, define-se o público alvo que essa modalidade se destina, bem como a ampliação da sua oferta desde a Educação infantil até o Ensino Superior.

Considerando que muitos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos têm origem, em sua maioria, de acordo com dados estatísticos, no caráter elitista e homogeneizante das práticas pedagógicas e na sua inadequação em relação à diversidade presente na escola, em tese, sugeriria que a maioria dos alunos apresenta necessidades especiais. Para que isso não ocorra é imprescindível definir claramente quem é o Público alvo, desta modalidade de ensino.

Dessa forma, a fim de organizar os Sistemas de Ensino, dentro das Diretrizes Nacionais para Educação Especial, bem como dentro da BNCC A LDB 9394/96 passou por inúmeras atualizações, a última ocorrendo em março de 2017, por meio da Lei no 13.415, a qual propõe alterações que visam buscar melhorias para a educação brasileira, primando pelo direito universal à educação para todos, aqui incluídos aqueles com NEE. Em seu texto reafirma que o grupo de estudantes com NEE é composto por aqueles que apresentam Deficiências, Transtornos Globais do

Desenvolvimento (TGD) / Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas habilidades ou Superdotação (Redação do artigo 59 dada pela Lei no 12.796, de 2013). Consideram-se alunos com necessidades educacionais especiais os que, no processo educacional, apresentarem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações para acompanhar as atividades curriculares (não vinculadas a uma causa específica, ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências); condições de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando uso de linguagens e códigos aplicáveis e altas habilidades ou superdotação.

Em nível nacional, há diferentes formas de compreender e implementar esse processo, a depender da percepção dos dirigentes governamentais sobre seu significado. Fernandes (2006a) pontua que poderiam ser consideradas a existência de, ao menos, três tendências sobre o modo de pensar e praticar a inclusão, atualmente, nos sistemas educacionais, os quais diferem em natureza, princípios e formas de concretização, em sala de aula. O primeiro, denominado de inclusão condicional, é considerado a forma mais conservadora de todos os conceitos. Dos partidários desse posicionamento, ouvem-se afirmações do tipo “se todos os professores forem capacitados antes”, “quando todas as escolas estiverem adaptadas”, “apenas se diminuírem o número de alunos por turma”, “se eu tiver um especialista como auxiliar...” Ou seja, são afirmações que remetem a um futuro incerto e que, pela impossibilidade de concretizar-se a curto prazo, inviabiliza o direito de acesso e permanência desses alunos à escola, no momento atual, descumprindo o preceito assegurado na Constituição Federal. Em direção oposta, está um segundo movimento denominado de inclusão total ou radical. Dentre os defensores dessa proposta, estão intelectuais e pesquisadores na área da educação, representantes de organizações não-governamentais em defesa dos direitos de pessoas com deficiência, os quais defendem a inclusão irrestrita de todos alunos no ensino regular:

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de Educação Especial educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas



necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (MANTOAN, 2002, s/p).

De acordo com Mantoan (2002), encaminhar para as classes e escolas especiais os que têm dificuldades de aprendizagem, sendo ou não deficientes, funciona como “válvula de escape” do professor, que repassa os problemas para outros colegas, os “especializados”, e, assim, retira de seus ombros o peso de suas limitações profissionais (2004, p. 28).

Dentro dessa linha de abordagem a BNCC também nos traz uma reflexão onde a escola desenvolva um olhar inovador e inclusivo para as questões centrais do processo educativo, ocasião em que levanta, para a escola, importantes pontos de reflexão: o que o estudante deve aprender; para que aprender; como ensinar; como promover redes de aprendizagem colaborativa; como avaliar o aprendizado.

Diante desses dois extremos, a Secretaria Municipal de Educação de Jaguariá situa sua política em uma terceira posição, que tem sido denominada de inclusão responsável, ou seja, reestruturar políticas e estratégias educativas, de maneira a criar oportunidades efetivas de acesso para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, e sobretudo, garantir condições indispensáveis para que possam manter-se na escola e aprender.

Adota-se como um referencial filosófico dessa política a ideia de que a inclusão educacional é mais que a presença física, é mais que acessibilidade arquitetônica, é mais que matricular alunos com deficiência nas salas de aula do ensino regular, é bem mais que um movimento da Educação Especial, pois se impõe como movimento responsável que não pode abrir mão de uma rede de ajuda e apoio aos educadores, alunos e familiares (CARVALHO, 2004).

Assim, embora a escola regular seja o local preferencial para promoção da aprendizagem e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, há uma parcela de crianças e adolescentes que, em função de seus graves comprometimentos ou necessidade de uma proposta linguística diferenciada, requerem que seu atendimento seja realizado em classes especiais, ou com Apoio Educacional Especializado (AEE), no turno e também no contra turno, através das Salas de Recursos Multifuncionais.

Outro ponto importante a ser destacado é a capacitação dos profissionais da educação para o trabalho dentro da perspectiva da Educação Inclusiva, para que como afirma Carvalho 2000, “ não se perder de vista a necessidade de um trabalho conjunto e interligado que se concretize interdisciplinarmente na aprendizagem da criança, de modo a não se caracterizarem dois processos distintos e desvinculados, ou seja, duas “educações”: a regular e a especial”.

Em consonância, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, e as demais legislações vigentes, o município de Jaguariaíva, pauta a Educação Especial nas seguintes perspectivas;

Na construção de culturas inclusivas (comunidade escolar e sociedade civil): envolve propostas para a construção de uma comunidade escolar segura, receptiva, colaboradora e estimulante em que todos são considerados importantes para remover barreiras para a aprendizagem e para a participação:

- A elaboração de políticas inclusivas através da secretaria municipal, envolve a organização de apoios e a formação continuada dos professores e demais profissionais da educação, de modo que a escola desenvolva capacidade de responder às necessidades dos alunos, sem nenhum mecanismo de exclusão;
- A dimensão das práticas inclusivas (professores e equipe técnico-pedagógica): envolve a organização do processo de aprendizagem, por meio da flexibilização e adaptações curriculares – de conteúdos, métodos, avaliação de modo a contemplar a participação de todos os alunos, considerando seus conhecimentos prévios, suas necessidades linguísticas diferenciadas e o contexto social.
- Oferta de Atendimento Educacional Especializado, no turno e contraturno.

### **Construção de culturas inclusivas/políticas inclusivas**

A Secretaria de Educação assegurará, a matrícula de todo e qualquer aluno, organizando-se para atendimento ao estudante. realizando ações em todas as instâncias, conduzirá a elaboração de projetos pedagógicos que se orientem pela

política de inclusão e pelo compromisso com a educação escolar desses alunos, o provimento, nos sistemas locais de ensino, dos necessários recursos pedagógicos especiais, para apoio aos programas educativos e capacitação de recursos humanos.

Cabe ressaltar que tornar realidade a educação inclusiva, não é uma ação que se faz meramente através de um decreto, sem que se avaliem as reais condições do sistema, mas sim através de ações planejadas, gradativas e contínuas, através de práticas institucionais e pedagógicas que garantam o incremento da principal finalidade educacional que é o da qualidade do ensino.

Para tal a Secretaria Municipal de Educação organizará, através da Coordenação de Educação Especial, um sistema de coleta de informações, que além do conhecimento da demanda desta modalidade, organizará a identificação, das necessidades educacionais especiais dos alunos, com assessoramento técnico e a avaliação do aluno no processo de ensino aprendizagem para tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, bem como a análise e intercâmbio de experiências inclusivas e a organização e encaminhamento aos atendimentos Educacionais Especializados previamente definidos de acordo com a legislação vigente.

No âmbito da formação dos Profissionais da Educação, serão estas feitas através de parcerias e de cursos específicos voltados a referida temática, aproveitando as formações continuadas previstas no calendário da Secretaria Municipal de Educação, respeitando a LDBEN, em seu artigo 59, inciso III, que enfatiza a necessidade e a responsabilidade dos sistemas de ensino quanto a capacitação de seus profissionais, colocando a necessidade de capacitação do professor do ensino comum e a obrigatoriedade do professor especializado para o Atendimento Educacional especializado.

### **O currículo na Educação Especial**

É sabido que todo aluno, em algum momento de sua trajetória escolar, pode apresentar alguma dificuldade em seu processo de aprendizagem, que conseqüentemente é detectado pelo professor que através de estratégias diferenciadas busca reverter este quadro. No entanto existem necessidades

educacionais específicas, que requerem da escola e conseqüentemente de todos os envolvidos no processo, a adoção de estratégias e recursos e apoios de caráter especializado que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo.

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases e a clara intenção do princípio inclusivo que a fundamenta, a adoção e a implementação de currículos abertos e flexíveis, que atendam à diversidade do alunado presente na escola é imprescindível.

Entende-se que o conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar aos alunos idênticas possibilidades e direitos, ainda que apresentem diferenças sociais, culturais e pessoais, efetivando-se a igualdade de oportunidades, sobretudo, em condições semelhantes aos demais.

Seguindo uma tendência internacional, as ações pedagógicas que buscam flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos, no contexto escolar, são denominadas adaptações curriculares, conforme pode-se constatar na definição de estudiosos da área:

Podemos definir as adaptações curriculares como modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo inclusivo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos. (LANDÍVAR, 1999, p. 53)

Ou,

Quando se fala de adaptações curriculares está se falando sobretudo e, em primeiro lugar, de uma estratégia de planejamento e de atuação docente e, nesse sentido, de um processo para tratar de responder às necessidades de aprendizagem de cada aluno [...] fundamentado em uma série de critérios para guiar a tomada de decisões com respeito ao que é, ao que o aluno ou aluna deve aprender, como e quando e qual é a melhor forma de organizar o ensino para que todos saiam beneficiados. (MEC, 1992 apud MANJÓN, 1995, P.82)

Diante dos inúmeros significados que essa terminologia sugere, torna-se importante deixar claro o sentido que se deseja imprimir ao termo, de modo a não sugerir que se tenha em mente que a escola deverá ter um currículo adaptado ou separado para alguns. Esclarece Fernandes (2006b) que nesse currículo prevalece a ideia de que a flexibilização ou a adaptação curricular sejam prerrogativa para celebrar as diferenças em sala de aula, contrariando a prática tradicional de que todos os alunos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e no mesmo tempo/faixa etária. Ou seja, precisa-se abolir a ideia de um currículo adaptado para aqueles alunos que se diferenciam do grupo dito homogêneo que, supostamente, constitui as salas de aula.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos que apresentam deficiências, ou outros transtornos, manifestam-se como um contínuo, incluindo desde situações leves e transitórias que podem ser passíveis de intervenção pedagógica, com estratégias metodológicas adotadas cotidianamente, até situações mais graves e permanentes que requerem recursos e serviços especializados para sua superação.

De acordo com Carvalho, 2001, o atendimento desse contínuo de dificuldades requerer respostas educacionais adequadas, envolvendo a flexibilização curricular, que pode configurar poucas ou variadas modificações no fazer pedagógico, para remover as barreiras que impedem a aprendizagem e a participação dos alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização.

Diante dessa premissa, as decisões sobre as adequações a serem feitas, seja quanto aos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, não devem estar baseados unicamente numa visão unitária, mas sim a partir da individualidade de cada aluno, ou seja, de suas dificuldades, mas principalmente de suas potencialidades. Isto é, como coloca Pastor e Torres 1998, “colocar em prática o ponto mais sensível e problemático do currículo: o equilíbrio harmônico entre o que é comum e o que é individual.”

A de se explicitar que nenhuma intervenção será, de fato, efetiva se for pensada a priori, descontextualizada da realidade do aluno concreto, mobilizando ações colaborativas entre os diferentes segmentos do sistema educacional. O objetivo é que o princípio da flexibilização curricular seja incorporado em todos os níveis e modalidades de ensino.

No entanto a que termos a preocupação que não haja fragmentação nesse processo, tomando a questão da flexibilização curricular como instrumento de exclusão, em práticas de banalização de conceitos, esvaziamento de conteúdos e baixa expectativa avaliativa dos alunos rotulados como deficientes, diferentes ou com necessidades especiais (FERNANDES, 2006b).

De acordo com a BNCC, a escola deve considerar como fundamental, o compromisso com a educação integral do indivíduo, compreendendo a mesma rompendo com visões fragmentadas e reducionistas que entendem o estudante como um ser que aprende conteúdos apresentados em supostas “caixinhas” que, não só, apresentam estes mesmos conteúdos de forma descontextualizada, sem estabelecimento de relações que são imprescindíveis para a compreensão do sujeito, além de compreendê-lo como um ser dotado apenas das dimensões cognitiva e afetiva, desconsiderando a importância das aprendizagens prévias, a presença de distintas formas de aprender, para tanto, faz-se necessário ressignificar o trabalho com as diferenças, valorizando a diversidade enquanto fator de qualidade do processo educacional.

A BNCC, ao destacar a atenção à diversidade e ao direito de todas as pessoas à educação, prioriza o estabelecimento de medidas que se evidenciam necessárias para que todos os estudantes participem do processo educacional com sucesso e em igualdade de condições. Dizer da participação em igualdade de condições não significa que todos os estudantes recebam a educação da mesma forma, mas que a intencionalidade educativa multiplique esforços, formas, meios e recursos para que os procedimentos sejam diversos em atenção às particularidades, mas igualitários em atenção às igualdades.

Dentro dessa mesma linha, o Referencial Curricular do Paraná, coloca como extremamente necessário que os currículos sejam alicerçados, dentro de princípios e objetivos que visem a garantia dos direitos de aprendizagem de todos os estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens, respeitando os princípios éticos, estéticos, democráticos, inclusivos e políticos.

Para tal o Referencial Curricular nos coloca a necessidade, de se estabelecer um compromisso com a igualdade de oportunidades, onde a escola deve promover

condições de acesso ao currículo, métodos diversificados, e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferentes entre os sujeitos e as especificidades que estas diferenças impõem, enfatizando que todos os estudantes têm direito a uma educação de qualidade e inclusiva..

Nessa perspectiva a que se ficar claro que as ações de flexibilização e adequações curriculares não serão desenvolvidas apenas pelos professores, em sala de aula, mas serão realizadas em diferentes níveis de atuação:

- **Nos Sistemas de Ensino (Secretaria Municipal):** através de ações que de promoção da acessibilidade, contratação de profissionais de apoio, formação continuada de professores, mudanças na matriz curricular (se necessário), criação e implementação de uma rede de apoio, entre outros.
- **No Projeto Político-Pedagógico das escolas da rede:** envolvendo ações em que estejam contemplados todos os segmentos da comunidade escolar, além daquelas diretamente relacionadas ao planejamento e execução dos componentes curriculares: – conteúdos programáticos (o que ensinar); – objetivos (para que ensinar); – sequência temporal dos conteúdos (quando ensinar); – metodologia de ensino (como ensinar); – avaliação do processo ensino-aprendizagem (o quê, como e quando avaliar).
- **No planejamento do professor (sala de aula):** quando estiverem implicadas estratégias metodológicas, atividades e recursos que respondam melhor às necessidades individuais dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Há de se ressaltar que a flexibilização curricular deverá contar com a participação e orientação do professor especialista, tanto na sua elaboração quanto na sua aplicabilidade.

Uma escola inclusiva será, portanto, aquela que se permitirá aberta à diversidade inerente ao conjunto dos estudantes, trazendo para o contexto de sala de aula as experiências prévias de cada um e seus diferentes modos de aprender,

considerando também os diferentes modos de ensinar. Esta escola deverá ter o compromisso com a formação e desenvolvimento humano global do estudante em todas as dimensões, ou seja, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Portanto, é inerente a este processo o compromisso com estudantes com NEE, a reflexão sobre as distintas práticas pedagógicas que deverão ser, no discurso e na essência, verdadeiramente inclusivas e a construção de uma proposta pedagógica que prime pela diferenciação curricular, com vistas à equidade na educação, equidade esta que aqui pressupõe a igualdade de oportunidades para não só ingressar na escola, mas nela permanecer e aprender com qualidade.

Dentro dessa premissa, a BNCC estabelece norteadores que permitem que a própria Base se torne mais compreensível e possibilite a promoção da aprendizagem e o acompanhamento de seus resultados no processo do aprender dos estudantes com NEE. Por competência na BNCC é definida como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, enquanto ações desenvolvidas para resolver as demandas da vida cotidiana, do exercício pleno de cidadania e do mundo do trabalho, todos esses aspectos efetivados por meio de aprendizagens essenciais.

A flexibilização curricular está presente nas políticas públicas educacionais inclusivas bem como nas discussões internas da escola, uma vez que traz questionamentos que envolvem o como fazer, quando fazer, de que forma proceder, que instrumentos utilizar e como avaliar os seus resultados junto a cada sujeito aprendiz que dela depende. Além do mais, requer lembrar que essa flexibilização não deve perder de vista o desenvolvimento de competências estabelecidas pela BNCC, aspecto que leva à reflexão a respeito de nossos saberes e da atualização de nossas práticas, para que a educação, na perspectiva inclusiva de fato aconteça.

### **Rede de apoio à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais - Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

De acordo com o Referencial Curricular, a escola inclusiva só se consolida, quando há de fato o compromisso de se eliminar todas as formas de marginalização e exclusão, bem como as disparidades biopsicossociais, melhorando -se os



ambientes, os espaços pedagógicos disponibilizando profissionais especializados, e qualificados, associados a recursos didáticos, são imprescindíveis para o sucesso da inclusão.

Assim sendo, visando atender os alunos em suas peculiaridades, bem como ofertar um ensino de qualidade a todos os alunos da rede municipal de ensino. Após a consolidação da identificação das necessidades especiais, e a comprovação de que há a necessidade de apoio especializado, este deverá ser encaminhado para os Atendimento Educacionais Especializados (AEE).

O Atendimento Educacional Especializados (AEE), constitui um conjunto de serviços, ofertados pela escola, para dar respostas educativas às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

Vale destacar que o Atendimento Educacional Especializado deve ocorrer em todas as instituições escolares, de modo a propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades sensoriais, afetivas e intelectuais do aluno, dentro dos princípios da escola inclusiva.

Para a definição das ações pedagógicas a escola deve prever e prover, em suas prioridades os recursos humanos e materiais necessários a educação na diversidade, sendo neste contexto assegurado uma resposta educativa adequada às necessidades educacionais de todos os seus alunos.

Os serviços e apoios especializados se destinam ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes:

- Das deficiências intelectual, visual, física neuromotora e surdez;
- Dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (espectro autista e psicoses)
- Das altas habilidades / superdotação.
- Transtornos Funcionais Específicos (dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia; Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH)

Os serviços de apoio pedagógico especializado se realizarão no contexto da sala de aula, ou em contraturno, por meio da oferta de recursos humanos, técnicos, tecnológicos, físicos e materiais e têm por objetivo possibilitar o acesso e a

complementação e ou suplementação do currículo comum ao aluno. E em caráter transitório em classes especiais de acordo com a LDBEN.

Destacam-se como serviços apoio pedagógico especializados a serem ofertados pela Secretaria Municipal de Educação do município de Jaguariaíva, no contexto regular de ensino.

- Profissional intérprete de libras/língua portuguesa para surdos.
- Instrutor surdo de libras.
- Professor de apoio permanente para alunos com deficiência física neuromotora, com graves comprometimentos na comunicação e locomoção.
- Sala de Recursos para alunos com deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do desenvolvimento e Transtornos Funcionais Específicos, matriculados no Ensino Fundamental:
  - Sala de Recursos, nas áreas da surdez e deficiência visual.
  - Classe Especial para alunos com deficiência intelectual acentuada.
  - Atendimento domiciliar, para alunos afastados mediante atestados médicos.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Para atuar nos Atendimentos Educacionais Especializados, faz-se necessário que os profissionais tenham sua formação específica nas respectivas áreas dos atendimentos.

### **Alunos atendidos pela Educação Especial**

Ao longo dos anos a Educação Especial, tem sido concebida, como destinada apenas ao atendimento de alunos que apresentam deficiências, Transtornos Globais, neurológicos ou psiquiátricos, bem como de alunos que apresentam altas habilidades/superdotação. No entanto hoje a concepção de necessidades especiais, amplia-se, devido às constatações observadas nas escolas, ou seja, abrange não

apenas as dificuldades de aprendizagem relacionadas a condições, disfunções, limitações e deficiências, mas também aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica, considerando que por dificuldades cognitivas psicomotoras e de comportamento, alunos são frequentemente negligenciadas.

Assim, compreende-se que todo e qualquer aluno, pode ao longo de sua trajetória pode apresentar uma necessidade especial, temporária ou permanente, vinculadas ou não a uma deficiência.

Assim se enquadram para Atendimento Educacional Especializado:

1. Educandos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem ou de limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

1.1 aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

1.2 aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências.

2. Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, particularmente alunos que apresentam surdez, cegueira, surdo cegueira ou distúrbios acentuados de linguagem para os quais devem ser adotadas formas diferenciadas de ensino e adaptações de acesso ao currículo, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis, assegurando-se os recursos humanos e materiais necessários.

2.1 Em face das condições específicas associadas à surdez, o sistema se organizará de forma que haja oferta do ensino em língua brasileira de sinais e em língua portuguesa e aos surdos cegos, o ensino em língua de sinais digital, tadoma e outras técnicas;

2.2 Em face das condições associadas a cegueira e a baixa visão, o sistema de ensino proverá aos alunos cegos o material didático, inclusive provas, e o livro didático em braille e aos alunos com baixa

visão, os auxílios ópticos necessários, bem como material didático, e provas ampliadas.

3. Altas habilidades/superdotação, deve-se aprofundar e enriquecer os conteúdos, através da suplementação em classe comum e sala de recursos específica para este atendimento, inclusive para concluir em menor tempo, a série ou etapa escolar.

### **Encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado – AEE**

No decorrer do processo educativo, os alunos que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem e que mesmo após intervenções pedagógicas, realizadas estas não sejam sanadas, deverão ser encaminhados para avaliação de contexto objetivando identificar barreiras que estejam impedindo ou dificultando o processo educativo e demais avaliações clínicas (psicológica, fonoaudiológica, neurológica entre outras), caso seja necessário.

Tal avaliação deverá levar em consideração todas as variáveis: as que incidem na aprendizagem: as de cunho individual; as que incidem no ensino, como as condições da escola e da prática docente; as que inspiram diretrizes gerais da educação, bem como as relações que se estabelecem entre todas elas.

Sob esse enfoque, a ênfase deverá recair no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, bem como na melhoria dos processos educativos. Para sua realização, deverá ser formada, no âmbito da própria escola, uma equipe de avaliação que conte com a participação de todos os profissionais que conhecem o aluno.

No entanto, quando os recursos existentes na própria escola mostrarem-se insuficientes para melhor compreender as necessidades educacionais dos alunos e identificar os atendimentos educacionais especializados que o mesmo deve receber, a escola poderá recorrer a Secretaria Municipal de Educação/ Equipe de Educação Especial, que deve contar com um equipe multiprofissional, para assessoramento.

A partir da identificação das necessidades educacionais especiais feitas pela avaliação de contexto e multidisciplinar, legitima-se o encaminhamento para os serviços de Atendimento Educacional Especializado.

Para aqueles alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandem ajuda e apoio intenso e contínuo e cujas necessidades especiais não podem ser atendidas em classes comuns com apoio em contra turno, no serviço especializado, serão organizados extraordinariamente, classes especiais, nas quais será realizado o atendimento de caráter transitório.

Dessa forma é neste contexto de análise e acompanhamento que se deve identificar a melhor forma de atender às necessidades educacionais dos alunos, em seu processo de aprender.

Os atendimentos Educacionais Especializados, deverão ocorrer preferencialmente no âmbito da própria escola para favorecer o sucesso escolar de todos os seus alunos, devendo-se imprescindivelmente se estabelecer um relacionamento entre o Atendimento Educacional Especializado e os professores do Ensino Comum, garantindo a totalidade do processo formativo e o atendimento adequado ao desenvolvimento integral do cidadão.

Após os processos avaliativos, e constatar a necessidade de Atendimento Especializados, os alunos poderão ser encaminhados para Salas de Recursos.

Para os encaminhamentos de Atendimento Educacional Especializado no turno, como professor de Apoio a Comunicação Alternativa (PAC), que se destina a alunos com Deficiência Física Neuromotora, que apresentam dificuldades de comunicação, seja na forma verbal ou escrita, tal atendimento deverá ser solicitado mediante pedido médico e consolidado após verificação de avaliação pedagógica.

Para os encaminhamentos de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) no turno, como Professor de Atendimento Educacional Especializado, para alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (autista), a solicitação deve ser feita através de laudo neurológico e/ou psiquiátrico e comprovada a necessidade através de avaliação de contexto.

Para o encaminhamento de Atendimento Educacional Especializado, Professor Intérprete de Libras, faz-se necessário exame audiométrico que comprove a surdez. Cabe ressaltar que para o sucesso do atendimento o aluno faça uso de libras. Para aluno surdo há também o atendimento em contraturno na Sala de Recursos Multifuncional.

Para o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), em cumprimento a Lei Federal nº 13716/18, que assegura atendimento pedagógico domiciliar a estudantes em tratamento de saúde por tempo prolongado, oferece apoio educacional aos alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola devido à internação hospitalar ou tratamento de saúde. O objetivo é que os alunos possam continuar o processo de escolarização e voltem ao ambiente escolar sem perdas de conteúdo das disciplinas. O acompanhamento dos alunos é feito por um pedagogo, quando o atestado for maior que 90 dias. Em um tempo menor serão enviadas atividades domiciliares, acordadas entre família e escola, tais orientações estão de acordo com a legislação.



# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

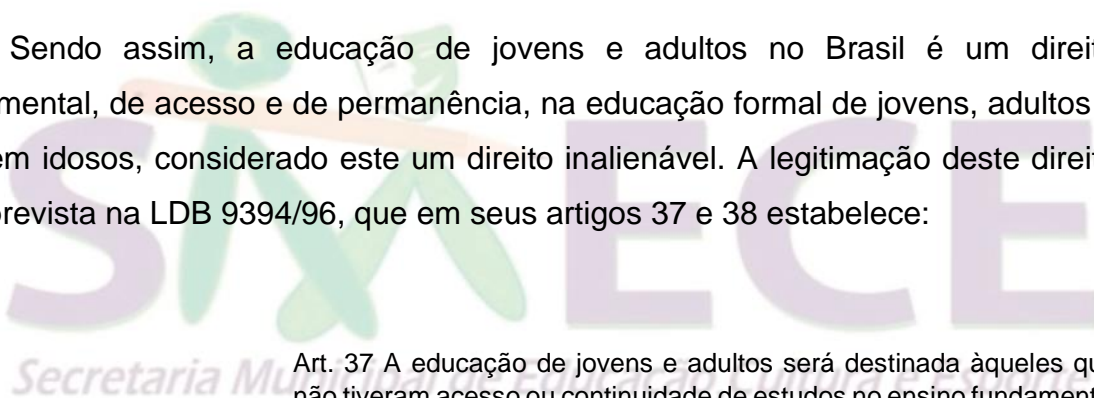
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

**PROPOSTA CURRICULAR**

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, como modalidade educativa, está prevista na LDB 9394/96 e se configura como alternativa para atender os indivíduos que por motivos diversos, não frequentaram a escola na idade própria. No Art.37. §1º a LDB estabelece que: “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.” (BRASIL, 1996, art. 37).

A Constituição Federal de 1988 faz menção a educação de jovens e adultos e de acordo com a emenda constitucional nº 59, de 11/11/2009, que altera o Art. 208, inciso I ficou definida que: “ I – educação básica e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos aqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p. 122)

Sendo assim, a educação de jovens e adultos no Brasil é um direito fundamental, de acesso e de permanência, na educação formal de jovens, adultos e também idosos, considerado este um direito inalienável. A legitimação deste direito está prevista na LDB 9394/96, que em seus artigos 37 e 38 estabelece:



Art. 37 A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. [...] § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art.38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A EJA não é uma modalidade de ensino que deva ser tratada como complemento a educação básica ou como meio de suprir necessidades advindas de dificuldades do processo de atendimento aos alunos em idade certa, mas sim de uma



modalidade específica de direito, com suas especificidades e que tem um público específico que demanda um currículo diferenciado e diversificado que atenda as singularidades desses sujeitos. Sendo assim, a instituição de ensino ofertante desta modalidade de ensino, deve atender as necessidades destes alunos, respeitando seus conhecimentos e vivências.

Esta modalidade de ensino, deve pressupor um currículo adaptado, tendo em vista que seu atendimento contempla sujeitos jovens e adultos. O que é mais interessante, diferentemente do ensino fundamental primeira etapa é a diversidade de sujeitos que podem ser atendidos, por vezes pode-se ter mais de um membro de uma mesma família numa sala de aula.

### **Histórico da EJA no Brasil**

A história da EJA no Brasil teve seu marco inicial em 1947 com a criação da Campanha de Educação de Adultos, que previa a alfabetização de adultos em três meses e o ensino primário condensado em dois períodos de sete meses, seguida de uma capacitação profissional e desenvolvimento comunitário. Esta etapa era chamada de Ação em Profundidade. Neste período foram criadas várias escolas de ensino supletivo, no entanto houve um decréscimo a partir da década de 50. A rede de supletivos, no entanto, sobreviveu e ficou a cargo dos estados e municípios.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Paraná de 2006:

Na Lei n. 5692/71, havia um capítulo para o ensino supletivo e o Parecer 699/72, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamentava os cursos supletivos seriados e os exames com certificação. A organização curricular e a matriz do ensino supletivo seguiam a proposta curricular do ensino regular, porém de forma compactada, não denotando qualquer especificidade à população jovem e adulta no processo de escolarização. (PARANÁ - Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, p.19, 2006)

Devido a grande procura pela modalidade de ensino ofertada na forma de suplência, o que era para ser temporário se tornou permanente, de oferta necessária. A princípio o objetivo era atender apenas aqueles trabalhadores que precisavam de certificação para fins de comprovação de escolaridade no local de trabalho ou para os que não foram alfabetizados na idade certa.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem seu marco inicial a cargo do Estado brasileiro, em 1967 pelo Ministério da Educação com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL através da Lei 5.379 de 15 de dezembro de 1967. O MOBRAL, uma fundação de direito público tinha como meta alfabetizar 11,4 milhões de adultos até 1971. O objetivo era acabar com o analfabetismo no Brasil até 1975. Passados o período de organização e ensaios de estratégias de atuação os esforços surtem efeito e finalmente em 1970 o MOBRAL começa a funcionar e tem seus recursos vindos da Loteria Esportiva e do Imposto de Renda, além de doações de empresas estatais e particulares. Dois princípios fundamentam legalmente a proposta do MOBRAL, trata-se de uma educação funcional e continuada. Como afirma a Lei 5.379/67 Art. 1º

Art. 1º Constituem atividades prioritárias permanentes, no Ministério da Educação e Cultura, a alfabetização funcional e, principalmente, a educação continuada de adolescentes e adultos.

Parágrafo único. Essas atividades em sua fase inicial atingirão os objetivos em dois períodos sucessivos de 4 (quatro) anos, o primeiro destinado a adolescentes e adultos analfabetos até 30 (trinta) anos, e o segundo, aos analfabetos de mais de 30 (trinta) anos de idade. Após esses dois períodos, a educação continuada de adultos prosseguirá de maneira constante e sem discriminação etária. (BRASIL, 1967)

Assim, teve início uma educação voltada para jovens e adultos com propostas que influenciaram as práticas pedagógicas, tendo em vista que o objetivo maior era erradicar o analfabetismo, que segundo alguns autores era um “câncer” para o desenvolvimento econômico da educação. Como afirma Januzzi (1987): “O analfabeto é visto como algo que deve ser erradicado porque é um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento do país.”

Analisando o programa e as diretrizes do MOBRAL, percebe-se que faltava a ele a atribuição de não só alfabetizar jovens e adultos para que atendessem às

exigências do mercado de trabalho e dos meios de produção, mas que também pudesse formar sujeitos críticos e cidadãos, com expectativas de mudança e de transformação.

Se for feita uma análise do período em que o MOBREAL foi atuante (1964 a 1985), tem-se um tempo de mudanças e de grande conflito social e político e o programa em si acabou por amenizar ou disfarçar os problemas sociais e políticos que o país enfrentava.

O Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985, determinou a extinção da Fundação Mobral. Em seu lugar, foi criada a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos, que ficou conhecida pela sigla Educar. Em 15 de março de 1990, foi decidido pelo novo governo a extinção da Fundação Educar, nos termos da Lei nº 8.209, de 12 de abril de 1990. Teve então início o processo de liquidação da instituição, encerrado em 25 de junho de 1991.

A década de 1990 marca o início de uma nova história para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A Constituição de 1988 estende e universaliza a educação como um direito de todos e um dever do Estado, ampliando a oferta de ensino, inclusive àqueles que não tiveram acesso na idade certa.

Com a posse do então Presidente Fernando Collor, a Fundação Educar é extinta através da medida Provisória 251, editada no dia da posse e o MEC cria então o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania - PNAC que por falta de investimentos, é extinto após um ano de sua criação.

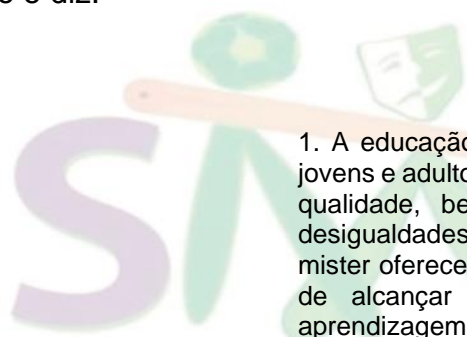
No governo de Fernando Henrique Cardoso surge um novo modelo de atendimento a Educação de Jovens e Adultos, o Programa de Alfabetização Solidária. Este modelo filantrópico tem como entendimento por alguns que o Estado estava apenas repassando sua responsabilidade em atender esta parcela da população, para terceiros.

Percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos pouco teve de solidez em sua estrutura como Política Pública para atendimento de uma população que não teve acesso a escolarização na idade certa. Não se pode afirmar que houve descaso do Estado, mas pode-se dizer que a cada governo que assumia não havia uma efetiva preocupação em atender de forma qualitativa esta parcela da população. Não se

tratava apenas de alfabetizar, mas de dar condições a estes sujeitos de darem continuidade aos seus estudos. Não se trata apenas de certificação ou de aprender a assinar o nome, mas de se reconhecer como um cidadão letrado.

Para tal, há que se reconhecer a necessidade de um ensino com particularidades próprias pois esta modalidade de ensino atende uma população distinta e diversa, com necessidades próprias e que deve ter seu currículo construído de forma a atender a estas especificidades.

Buscando mudar o cenário da Educação de Jovens e Adultos no país, o Brasil participa em março de 1990 da Conferência Internacional sobre Educação para Todos em Jomtien Tailândia a qual ficou conhecida como “Conferência de Jomtien”, juntamente com outros países membros da ONU. A Declaração de Jomtien em seu Art 3 trata da universalização e acesso a educação a fim de promover a equidade do ensino e diz:



1. A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizar e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades. 2. Para que a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos, a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem. (Declaração de Jomtien, Tailândia, 1990)

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

O Brasil então se compromete a garantir educação básica a todas as crianças, jovens e adultos. Segundo MOURA “[...] extensivo ao ano de 2003 no sentido de organizar ações capazes de reduzir o déficit de escolarização e o percentual de analfabetismo entre jovens e adultos, em dez anos” (MOURA, 2003, p.58).

No período de 2004 a 2010, atendendo a solicitações dos movimentos sociais em relação a alfabetização de jovens e adultos a administração pública unifica as propostas desses movimentos as políticas de educação básica. Estas mudanças partiram do Ministério da Educação através da incorporação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) que assume a coordenação do Programa Brasil Alfabetizado assim como a responsabilidade sobre a Educação de Jovens e Adultos e programas voltados à atenção e valorização da diversidade,

educação do campo, educação indígena, educação étnico-racial, ao lado da educação ambiental. Em 2011, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI) passa a ser chamada de Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Essa organização sinaliza a articulação entre a alfabetização e a escolarização de jovens e adultos, integrando essa modalidade a outras iniciativas voltadas ao enfrentamento das desigualdades e valorização da diversidade brasileira (BRASIL, 2009, p. 21).

### **Estrutura da educação na modalidade EJA**

A Educação de Jovens e Adultos está estruturada em duas fases:

- Fase I
  - 1º e 2º Período - Compreende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- Fase II
  - 3º, 4º 5º e 6º Período - Compreende do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A modalidade da EJA – Fase I assegura a matrícula em qualquer época do ano bem como o aproveitamento de estudos, a participação em processos de classificação ou reclassificação. (Instrução Nº 13/2017 - SUED/SEED)

A avaliação deve ser realizada pelo professor e pela escola, e tem o objetivo de redimensionar a ação pedagógica, assumindo um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica, valorizando todos os avanços dos estudantes. Deve ser realizada por meio de instrumentos diversificados, conforme a necessidade dos estudantes. (LDB nº 9.394/96 Art. 12, 13 e 24).

## **Sujeitos da EJA no município de Jaguariaíva**

A Lei n 9394/96 em seu artigo 38 determina que no nível de conclusão do Ensino Fundamental a idade seja respectivamente 15 e 18 anos. De acordo ainda com a Deliberação nº 05/10 do CEE-PR em seu artigo 7º, a idade considerada para matrícula no ensino fundamental dar-se a idade mínima de 15 (quinze) anos completos e no ensino médio a idade mínima 18 (dezoito) anos completos. Essa alteração da idade para o ingresso e certificação na EJA ocasionou uma mudança na composição da demanda por essa modalidade de ensino, sobretudo pela presença de adolescentes.

Uma outra demanda a ser atendida é pessoas idosas que buscam a escola para desenvolver ou ampliar seus conhecimentos. Atende preferencialmente educandos acima de 18 anos é uma das formas de garantir a especificidades dessa modalidade educacional e responder ao critério basilar que a constitui, ou seja, a educação do público adulto.

A EJA contempla ainda o atendimento a educandos com necessidades especiais. Considerando sua singular situação a dá-se prioridade a metodologias educacionais específicas e adaptações curriculares, que possibilitem o acesso à permanência e o seu êxito no espaço escolar.

Em síntese, o atendimento escolar a jovens, adultos e idosos não se refere somente a uma característica etária, mas a diversidade sociocultural de seu público.

### **Caracterização do público de EJA no município**

A maioria dos alfabetizandos, chegam à escola buscando uma melhor qualidade de vida através da conclusão/certificação de seus estudos. São cidadãos com culturas e sabedorias construídas com base na sua vivência e experiências de vida, trazendo consigo uma bagagem cultural diversificada que deve ser o ponto de partida para o ensino aprendizagem. Porém a falta de compromisso das políticas educacionais, a exclusão cultural, social e o analfabetismo são fatos que os levam a

sentir-se excluídos. Diante deste e outros fatores propõem-se buscar novas perspectivas de ensino nesta modalidade em consonância com as diretrizes estabelecidas.

### **Forma de organização na instituição ofertante**

O curso da EJA Fase I será ofertado de forma presencial divididas em duas etapas, com carga horária de 1200 horas, sendo 600 horas em cada etapa. Será elaborado um calendário que estipulará o período e dias letivos, com previsão de início e término de cada etapa. Na mediação pedagógica será considerado os saberes adquiridos na história de vida de cada educando, ocorrerá de forma interdisciplinar, não havendo separação entre alfabetização e outras possibilidades de intermediação. O educando será matriculado ao mesmo tempo em todas as áreas do conhecimento.

Os educandos com necessidades educativas especiais, também, serão inseridos nesse contexto, onde serão priorizadas ações que oportunizem o acesso e a permanência dos mesmos no espaço escolar. Desde aqueles que apresentem deficiências permanentes como os que por razões diversas, fracassam em seu processo de aprendizagem.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

### **Organização curricular da EJA do município de Jaguariáiva: eixos ciência, cultura, trabalho e tempo**

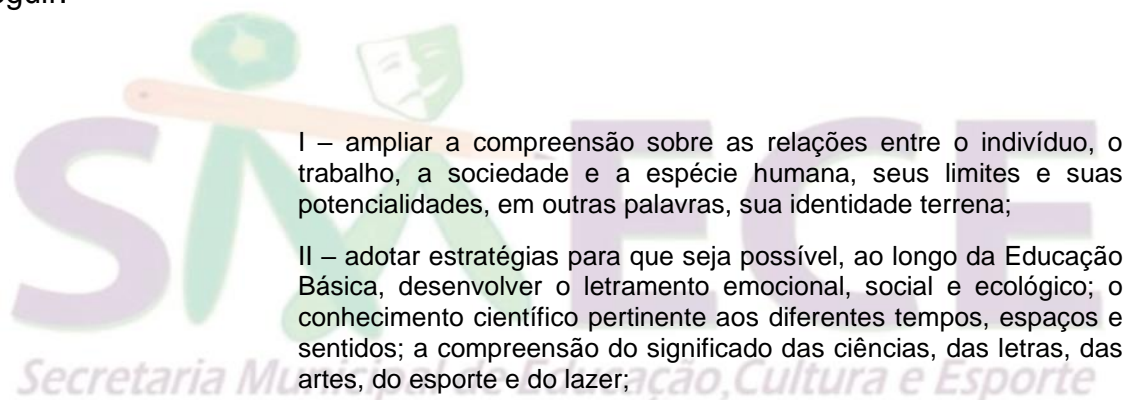
Segundo Moreira e Candau (2006, p.18, apud (Brasil, 2010, p.18a) o currículo é entendido como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, que busca articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para construir a identidade do estudante”.

Para que o currículo possa assumir este significado, há que se pensar no acolhimento por parte da escola das diversas formas de conhecimento, de cultura, de manifestação artística para que possa se constituir como espaço heterogêneo e

plural, expressando a diversidade em movimento. A escola deve ter o compromisso de não só respeitar, mas de fomentar esta diversidade com o objetivo de motivar e assegurar a permanência do jovem/adulto/idoso no processo educacional.

Visando atender a este compromisso, a SME do município de Jaguariaíva tem como proposta trabalhar os componentes curriculares articulando os eixos com os conteúdos definidos para serem estudados.

Dessa forma, organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassa transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político/pedagógicos. Ambas possuem como referência geral, o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível a escola conseguir:



I – ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena;

II – adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer;

III – ensinar e compreender o que é ciência, qual a sua história e a quem ela se destina;

IV – viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço e na intencionalidade;

V – compreender os efeitos da “infoera”, sabendo-se que estes atuam, cada vez mais, na vida das crianças, dos adolescentes e adultos, para que se reconheçam, de um lado, os estudantes, de outro, os profissionais da educação e a família, mas reconhecendo que os recursos midiáticos devem permear todas as atividades de aprendizagem (BRASIL, 2010, p. 28a).

Na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, o currículo deve considerar a escola como espaço sociocultural respeitando e valorizando os grupos que fazem parte



deste espaço educativo considerando os educandos como sujeitos do conhecimento e aprendizagem.

Desta forma, a modalidade de ensino em EJA deve ter como premissa a flexibilidade tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja:

I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II – provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando a maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos (BRASIL, 2010, p. 36a).

A proposta de currículo para esta modalidade de ensino, de acordo com a BNCC, é seguir a mesma grade do Ensino Fundamental séries iniciais 1º ao 5º ano, entretanto, como se trata de EJA/Idosos deve-se fazer a adaptação curricular, respeitando as especificidades desta modalidade e respeitando as indicações da BNCC e das Diretrizes Curriculares Estaduais. Assim tem-se, segundo a Base Nacional a organização em cinco áreas do conhecimento e que de acordo com o CNE/CEB Parecer 11/2010 “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010).

De acordo com a BNCC as disciplinas se cruzam embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes. Cada área do conhecimento explicita seu papel na formação dos alunos e destaca particularidades para o Ensino Fundamental como também para EJA/idosos devendo considerar tanto as características do alunado quanto às especificidades e demandas pedagógicas das fases da escolarização. (Brasil, BNCC, p.27)

Sendo assim, a EJA possui características próprias, que visa atender um público marcado por muitas desigualdades de oportunidades ou que foram, de certa forma excluídos do seu direito de concluir seus estudos em idade regular, cabendo aos sistemas de ensino garantir e oportunizar o ingresso destes jovens/adultos e idosos na escola.

Visando garantir um ensino de qualidade e que atenda as indicações da BNCC e das Diretrizes Estaduais, tem-se: **A base comum** (de acordo com o tempo de escolaridade) e **a base diversificada** que poderá ser por meio de projetos e unidades temáticas, de acordo com os interesses e expectativas dos alunos.

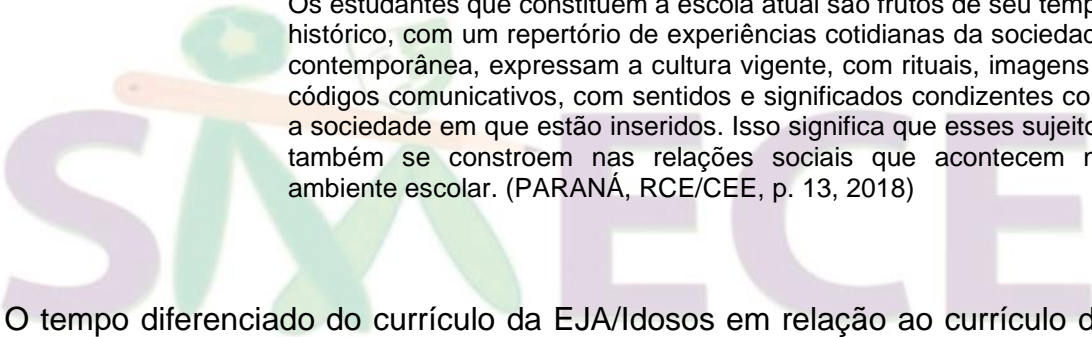
Nesta perspectiva propõe-se que a modalidade de Educação de Jovens/Adultos e Idosos do Município de Jaguariaíva siga os seguintes preceitos do direito do aluno: à educação para todos os jovens/adultos e idosos (LDB, art. 37/96); a garantia a aprendizagem de forma contínua (que não se inicia nem se conclui na escola); o respeito a que todo ser humano é capaz de aprender, independente de sua situação social ou econômica; o respeito ao tempo, ao ritmo e as experiências atendendo às diferentes realidades de vida de cada aluno; a utilização da avaliação como ferramenta que repense a prática pedagógica, entendendo que professores e alunos são parte do processo; da autonomia na elaboração do PPP, com participação efetiva da comunidade escolar, respeitando as diversidades desses sujeitos que fazem parte deste processo educativo.

Como afirma Saviani:

[...] a prática social como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANI, 1984, p.76)

Dando seguimento a estas ações, o sistema de ensino deve ter o compromisso com a educação de qualidade a fim de reinserir socialmente jovens, adultos e idosos que buscam espaço de participação como cidadãos críticos, que se colocam na situação de pesquisadores, em interlocuções conscientes buscando conquistar o conhecimento não com um fim mas como meio na busca do aperfeiçoamento e crescimento buscando continuar através dos estudos e da reflexão. Estes tornam-se sujeitos que se percebem como seres históricos que podem e desejam contribuir para a transformação do mundo; para tal há que assegurar uma educação que prime pelo preparo para o exercício consciente da cidadania em todos os aspectos: psíquico, físico e social.

Como afirma o Referencial Curricular do Paraná, versão CEE:



Os estudantes que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que estão inseridos. Isso significa que esses sujeitos também se constroem nas relações sociais que acontecem no ambiente escolar. (PARANÁ, RCE/CEE, p. 13, 2018)

O tempo diferenciado do currículo da EJA/Idosos em relação ao currículo da escola regular não significa que se vá diminuir ou acelerar estes conteúdos escolares, mas que sim que se irá priorizar alguns conhecimentos em detrimento de outros, respeitando os saberes adquiridos pelos educandos ao longo da vida.

Pensando em contribuir para que os educadores possam melhor planejar suas aulas sugere-se o trabalho através de projetos, pois assim pode-se trabalhar de forma ativa e cooperativa, indo de encontro ao contexto social e a experiência pessoal dos educandos.

Um dos maiores estudiosos no assunto o Professor e Escritor Paulo Freire afirma que trabalhar com projetos implica em mudança de postura por parte dos professores bem como dos educandos e que " [...] tanto educadores/as quanto educandos/as envolvidos, numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania,

de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida”.

Diante disto, propõe-se a realização do trabalho por meio de Projetos que privilegiam e enriqueçam o currículo desta modalidade de ensino. Respeitando a cultura local que norteará toda a ação pedagógica, estabelecendo relações e reconstrução de saberes. Faz-se necessário que os trabalhos dos educadores seja contínuo e que o conhecimento dialogue sempre com o saber.

Para que a construção do currículo da EJA/Idosos seja plena há que se superar a visão mecanicista do processo de conhecimento, valorizando a diversidade cultural, através de uma metodologia de ensino que favoreça a relação dialética entre sujeito-realidade-sujeito, de forma significativa. Sendo assim, não há como organizar o currículo de forma fragmentada, pois a complexidade da vida e dos conhecimentos não pode ser enfrentada, partindo de divisões especializadas e restritas a cada disciplina, mas uma organização do conhecimento, visando a formação integral em que as dimensões da Ciência, Cultura e Trabalho, que são as dimensões da vida, dirijam o processo de ensino aprendizagem. Os conteúdos devem ser estudados de maneira **interdisciplinar** partindo das demandas dos alunos que escolhem um **Tema Gerador**.

Ao escolher o tema, os alunos podem fazer um rodízio em cada área do conhecimento, podendo ficar um tempo abordando os conteúdos através de situações problema. A criatividade e a experiência do professor, que irá trabalhar com os alunos, será de suma importância. Ao escolher um determinado Tema por exemplo, este deve dialogar com as demais áreas do conhecimento de forma que se possa explorar os conteúdos e torná-los acessíveis e claros aos alunos, fazendo com que este conteúdo estabeleça uma relação com os conhecimentos trazidos dos alunos.

### **Tema gerador: metodologia de ensino**

A BNCC assim como as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, não deixam claro como proceder nas questões didáticas e metodológicas do ensino de EJA/idosos. Partindo do princípio do direito ao aprendizado e dos conhecimentos

elencados na base nacional comum, para o ensino fundamental, direitos estes previstos não só para o aluno que frequentou a escola na idade certa mas, para os que por algum motivo ficaram sem acesso e retornaram, existe a necessidade de se ter um ensino diferenciado do comumente utilizado no ensino fundamental seja na primeira ou segunda etapa.

Os alunos que procuram a EJA/idosos, encontram-se em fases de aprendizado diferenciados. Alguns podem já estar alfabetizados outros não. Alguns podem já ter conhecimentos adquiridos através da prática da leitura e da escrita. Sendo assim cabe à escola fazer a classificação destes alunos e inseri-los no grupo afim. Mesmo assim poderá haver alunos em estágios mais avançados que outros.

Feito isto, após a classificação o educador deve também fazer uma triagem com seus alunos, para isto poderá sugerir que leiam textos, elaborem pequenos textos, façam cálculos envolvendo operações fundamentais e sobretudo dialogue com eles.

Assim, o professor poderá elaborar de forma mais efetiva o seu planejamento e o que e como irá trabalhar para não só motivar seus alunos, mas também agregar conhecimento aos conhecimentos que estes já trazem e que nunca devem ser desconsiderados pelo educador.

A partir dos conteúdos relacionados para o ensino fundamental, elencados nos documentos oficiais, o professor poderá traçar seu Plano de Ação, tendo como foco seu aluno e os conhecimentos que serão agregados. Sendo assim, sugere-se que o trabalho didático pedagógico seja realizado de forma inter e multidisciplinar, a partir de uma Tema Gerador.

Mas e o que é e como deve ser usado o Tema Gerador?

O ensino por meio de Temas Geradores foi utilizado pelo educador Paulo Freire a fim de promover uma educação integral e crítica. A princípio foi muito utilizado na alfabetização de Jovens, adultos e idosos, no entanto pode-se perceber que este método pode ser utilizado durante toda a primeira fase, que corresponde às séries iniciais. Segundo Paulo Freire (2009) a adoção de Temas Geradores inclui a inserção de situações que cercam a realidade de educadores e educandos. Os alunos devem refletir sobre eles, decodificar as letras, as palavras e entender de forma crítica como

se dá todo o processo da escrita. Ainda segundo o autor, existe um caráter universal que o tema assume ou temas mais peculiares e podem ser chamados de situações limites.

Para Paulo Freire (2009), o ensino baseado em Temas Geradores deve seguir as seguintes etapas:

1. Investigação: Pesquisa dos temas, etapa inicial. Se configura no momento de leitura do mundo e dos fatos e assuntos que estão diretamente ligados na vida dos alunos.

2. Tematização: Segundo Freire (200) o educador ao obter as temáticas e apresentá-las aos alunos ocorre a abstração, este é momento de pensar e dialogar sobre o tema.

3. Problematização: é o diálogo permanente, análise crítica na busca dos porquês; desconstrução da visão empírica e ingênua para a visão crítica e elaborada da realidade.

Juntos educadores e educandos buscam clarear os pontos obscuros através do diálogo problematizador, através da leitura e escrita, mas não de palavras soltas e sem sentido, mas por meio de símbolos cheio de significados.

Assim sendo, a matriz curricular obedecerá a legislação vigente haja vista que as avaliações a nível de proficiência nesta modalidade de ensino estão dispostas em áreas do conhecimento. Exemplo disto são as provas de certificação do ENCEEJA.

**MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS  
FASE 1 Ensino Fundamental/Equivalência 1º e 2º Período**

Ensino Fundamental/ Equivalência	1º Período Componentes Curriculares	2º Período Componentes Curriculares	Total de Horas
Áreas do conhecimento			
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	1200 horas
	Arte	Arte	
	Educação Física	Educação Física	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Matemática	
Ciência da Natureza e suas Tecnologias	Ciências	Ciências	
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	História	
	Geografia	Geografia	

Os conteúdos escolares serão organizados por área de conhecimento, conforme disposto na matriz curricular. As aulas serão ofertadas de segunda-feira a quinta-feira, com duração de 4 horas por dia, totalizando 16 horas semanais; perfazendo um total de seiscentas horas por etapa. Assim, a carga horária total do curso corresponderá a 1.200 horas, organizadas em duas etapas.

## Avaliação

Compreende-se a avaliação como uma prática que orienta a intervenção pedagógica. É o componente pelo qual se interpreta os dados da aprendizagem. Sua finalidade é de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. Será de forma contínua oportunizando uma atitude crítico-reflexivo frente à realidade concreta.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica, e seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDB 9394/96, contendo os seguintes princípios:

- a. Diagnóstica: com finalidade de obter informações e aprimorar o processo ensino aprendizagem;
- b. Contínua: observação constante do processo ensino aprendizagem, a fim de repensar a prática pedagógica;
- c. Sistemática: Utilizando-se de diversos instrumentos para o registro do processo.

*Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte*

Os conhecimentos elencados nesta proposta serão desenvolvidos ao longo da carga horária estabelecida para o curso, na matriz curricular. A avaliação será presencial ao longo do processo de escolarização.

A avaliação contemplará as experiências acumuladas, tanto anteriores ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização, respeitando os saberes da cultura do educando.

Técnicas e instrumentos diversificados serão utilizados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e individuais, atividades complementares que possam elevar o nível de aprendizagem dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos.



O professor utilizar-se-á de dois ou mais instrumentos para avaliar, e o resultado será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as conseqüentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

Sendo assim deve-se:

- Diagnosticar o saber adquirido do estudante sobre o assunto e conteúdo a ser trabalhado;
- Aproveitar o conhecimento adquirido do estudante para ampliar o conhecimento formal – registrar esse momento com atividades em que ele demonstre o seu progresso. O próprio estudante poderá sugerir e escolher junto com o professor as atividades que forem mais significativas;
- Perceber as hipóteses de acertos como uma tentativa de acerto do estudante;
- Estar atendendo quando o estudante cometer o erro para construir com ele o acerto;
- Estar de prontidão para mostrar que erro faz parte do processo de qualquer forma de conhecimento e provocar a construção do acerto;
- Utilizar como instrumentos de avaliação: produção individual de textos, pesquisas em revistas e jornais, jogos e testes para medir conhecimentos, passeios, questionários etc.

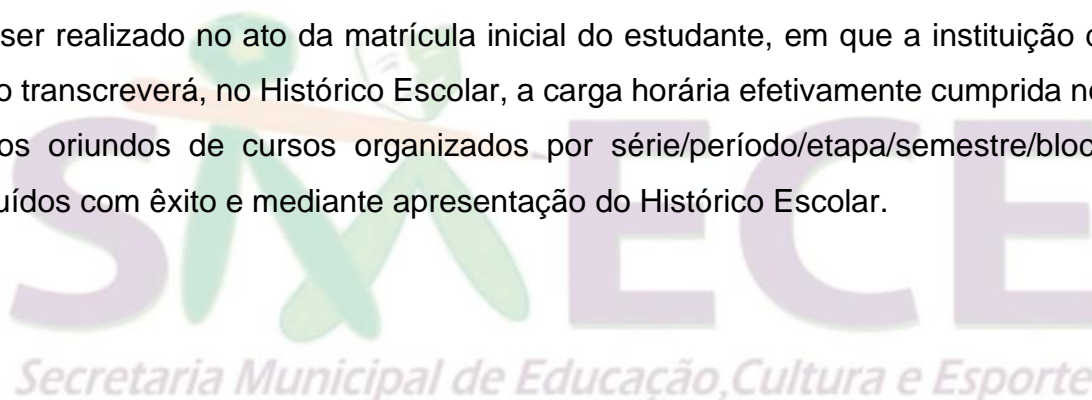
### **Classificação, reclassificação, transferência e aproveitamento escolar**

Classificação: Serão adotados os procedimentos de Classificação (antes da matrícula) para fins de posicionar o educando na etapa compatível com sua experiência e desenvolvimento adquirido por meios formais ou informais, independente da escolarização anterior, mediante avaliação. Este procedimento será adotado para todos os educandos, com ou sem apresentação de documentos.

Reclassificação: Será adotado o processo de reclassificação, para o educando matriculado e com frequência de no mínimo 25% na etapa, seja encaminhado para etapa compatível com sua experiência e desempenho escolar, mediante avaliação.

Transferência: Os procedimentos para transferência serão regulamentados no Regimento Escolar da Instituição Escolar ofertante desta modalidade de ensino. terá direito a mesma o estudante classificado na disciplina, após a matrícula inserida no SERE, depois de cumprir o mínimo de 25% da carga horária e obter pelo menos um registro de nota, deverá aproveitá-lo ao ser transferido para outra instituição de ensino que oferta EJA.

Aproveitamento Escolar: O aproveitamento de estudos é um procedimento que pode ser realizado no ato da matrícula inicial do estudante, em que a instituição de ensino transcreverá, no Histórico Escolar, a carga horária efetivamente cumprida nos estudos oriundos de cursos organizados por série/período/etapa/semestre/bloco, concluídos com êxito e mediante apresentação do Histórico Escolar.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. – **Educação Infantil: creches, atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo: Moderna, 1999, 2<sup>o</sup> ed.

ANDRADE, R. P. C. (coord.). **Pré-escola: a construção do conhecimento.** São Paulo: Didática Paulista, 1990.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

AQUINO, Adriana Gusmão Thomaz, Fátima Maria Oliveira Alves e Lisete Morand Rocha Bolchat. **Psicomotricidade e Desenvolvimento Infantil.** Rio de Janeiro: UCAM, 2004.

ARRIBAS, Teresa Lleixà e colaboradores. **Educação Infantil. Desenvolvimento, currículo e organização escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

AUGUSTO, S. G. T.; AMARAL, A. I. **A formação de professoras para o ensino de ciências nas séries iniciais: análise dos efeitos de uma proposta inovadora.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 21, n. 2, p. 493-509, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BASSEDAS, Eulália; Teresa Huguet e Isabel Solé. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Cadernos Cedes, ano XIX Número 48, Agosto de 1999.

BRANDENBURG, L. **A epistemologia de Ensino religioso, suas limitações e abrangências: A confluência da Educação e da religião na escola.** Interações – cultura e comunidade, Belo horizonte, Brasil, v.8 n.14, p.221-229, jul./dez.2013 issn 1983-2478.

BRASIL, Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. **Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos. Câmara dos Deputados, Brasília, 15 dez. 1967.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-norma-actualizada-pl.pdf>

BRASIL, **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988/Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luís de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Cipedes –29. ed. Atual. Amp. - São Paulo: Saraiva, 2002

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 35. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Lei nº 9394/96. **LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/CNE/CEB, 1998.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº 8069/90 de 13 de julho de 1990.

BRASIL, Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL, Lei nº 10172. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Inep, 2001.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30/04/2019.

BRASIL, **Ministério da Educação. Professor da pré-escola**. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

BRASIL, **Ministério da Educação. Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem**. 2008. Brasília, DF.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura. Raízes e Asas**. Brasília: MEC/SEF/DPE. COEDI, 1994.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Revista Criança. Brasília: DF. V.31. nov/1998. p 1-44.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular para educação infantil: Introdução. V.1, 2 e 3**. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Critérios para um atendimento em creche que respeite os Direitos Fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/DPE.COEDI,1997.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 03/04. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. MEC: Brasília, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 04/2000. **Diretrizes operacionais nacionais para a educação infantil**. MEC: Brasília, 2000.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 09/00. **Consulta quanto à autorização, credenciamento e supervisão das instituições de educação infantil, tendo em vista a Lei 9394/96**. MEC: Brasília, 2000.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 14/99. **Diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas**. MEC: Brasília, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 17/01. **Diretrizes curriculares para a educação especial**. MEC: Brasília, 2001.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 22/98. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. MEC: Brasília, 1998.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01/04. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. MEC: Brasília, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02/01. **Institui as diretrizes operacionais para a educação especial**. MEC: Brasília, 2001.

BRASIL, **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 1934.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL, **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: SEEAP, 2001.

BRASIL, **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

BRASIL, **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como se faz?** São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639)>

BRASIL, BNCC. **Base Nacional Curricular Comum (proposta)**. Ministério da Educação, Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília, DF, 1997 (a).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. MEC: SEF. V. 1, 2 e 3. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP: 1994.

BRASIL, Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva. Direito à Diversidade**. Curso de Formação de Gestores e Educadores Brasília: MEC/ SEESP, 2004.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Estrangeira. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, MEC/SEF, 2001.

BRASIL/MEC, Decreto No 2.208, de 17 de abril de 1997. In: BRASIL/MEC. **Educação Profissional de nível técnico**. Brasília: MEC, 2000.

BRICCIA, V.; CARVALHO P. M. A. **Competências e formação de docentes dos anos iniciais para a educação científica.** Revista Ensaio. Belo Horizonte. v. 18 nº. 1 p. 1 - 22. Janeiro de Abril de 2016.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas.** In: \_\_\_\_\_ (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador.** São Paulo: Ed. Ática, 1995. 2a. ed.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.

CONFERÊNCIA de Jomtien. **Unicef**, Tailândia, 1990.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – Câmara da Educação Básica. Parecer CEB nº 15/98, aprovado em 01/06/98, da Conselheira Guiomar Namó de Mello. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Diretrizes curriculares nacionais: educação básica.** Ministério da Educação, 2001.

COLIN, Heywood. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CRAIDY, C. M. (org.) **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

CRAIDY, C. M., KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil: prá que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CUBERES, María Teresa González (coord). **Educação Infantil e Séries Iniciais. Articulação para a alfabetização.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CUNHA, **Matemática é vida.** REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre: V.15. n.60. p.3-50. OUT/DEZ. 1999.

CURITIBA; PARANÁ. **Currículo do Ensino Fundamental 1º ao 9º ano.** Prefeitura Municipal de Curitiba. Volume II. 2016.

CURITIBA; PARANÁ. **Plano Curricular. Língua Estrangeira 1º ao 5º ano.** Prefeitura Municipal de Curitiba. 2016.

CURTO, Lluís Maruny. Manuel Miralles Teixidó, Maribel Ministral Morillo. **Escrever e Ler.** v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DANTAS, H. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon.** São Paulo: Manole, 1990.

DANTE, L. R. **Didática da Matemática na pré-escola.** São Paulo. Ed. Ática, 1996.

**DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: s. l., 1994.

DELORS, J. **Educação ao longo de toda a vida.** In: Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Portugal: Asa, 1996. p. 89-101. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989.

DEVRIES, Rheta. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DIDONET, Vital. **Por uma escola do nosso tempo.** Revista Pátio, n. 5, p. 44 - 47, maio/jun. 1998. Disponível em <[http://www.utp.br/cadernos\\_de\\_pesquisa/](http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/)>

EDLER CARVALHO, R. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004

EDLER CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança: Abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

ESTER, J. **A avaliação em História na escola.** 20 de maio de 2015. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-avaliacao-em-historia-na-escola/>> Acesso: 23 de maio de 2019.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.** Curitiba: IBPEX, 2006a.

FERNANDES, Sueli. **Metodologia da Educação Especial.** Curitiba: IBPEX, 2006b.

FONAPER, **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso.** São Paulo. Mundo Mirim. 2009.

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.



FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GARRIDO LANDÍVAR, Jesus et al. adaptaciones curriculares. **Guía para los profesores tutores de educación primaria y de Educación Especial**. Madrid: Editorial CEPES, S.L, 1999.

GERMINARI, D. G. BARBOSA, R. M. **Educação histórica e consciência histórica: fundamentos e pesquisa**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 9, n. 21, p.21-32 jan./abr. 2014.

GONZÁLES, I. C. M; **Nutrição dos escolares e adolescentes**. GOOGLE. Disponível em: <<http://www.nutricaoempauta.com.br>>. Acesso em: 15 ago.2003.

GONÇALVES, G. N. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de história**. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de integração de políticas de educação a distância. Curitiba, 2011.

HADDAD, L. **A creche em busca da identidade**. São Paulo: Ed.Loyola,1993.

HERNÁNDEZ, F., VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 5 ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues.

HOFFMANN, J. 2003.**Pontos e contrapontos**. Editora Mediação.

JANUZZI, Gilberto Martino. **Confronto pedagógico: Paulo Freire e MOBRAL**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

JORDÃO, C. M. **Agir brandindo a espada ou fomentando o caos? A educação em tempos pós-modernos**. In: GIMENEZ, T.;

JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KRAMER, Sonia (coord.) – **Como a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil**. Editora Ática.2003, São Paulo.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

LAROUSSE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Larousse Cultural. São Paulo, 1992.

LEE, P. Tradução: SCHMIDT, S. M. A. M. FRONZA, M. **Porque aprender História? Why learn History?**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011. Editora UFPR.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis, DIAZ, Marília. **A avaliação em artes visuais no ensino fundamental**. Curitiba: Ed.UFPR. 2006.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação na Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1º ed. São Paulo, Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Nilson. **Matemática e realidade**. SP: Ed. Cortez, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **A hora da virada**. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v. 1, n. 1, p. 24-28. 2002.

MARANGON, Cristiane. **Como avaliar na Educação Física**. Nova Escola, 2003. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/1219/como-avaliar-na-educacao-fisica>>. Acesso em: 15 de maio. de 2019.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

PARANÁ (Estado). **Lei nº. 17.505**, de 11 de Janeiro de 2013. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Publicado no Diário Oficial nº. 8875, 11 de Janeiro de 2013.

PARANÁ, SEED. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, 2010.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba, 2018. Disponível em<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf)> Acesso em agosto de 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações pedagógicas – Arte**, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Ciências para a Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação. 2008.

PASTOR, Carmen Garcia; TORRES, Maria José Gómez. **Uma Visión Crítica de las Adaptaciones Curriculares**. In: XV Jornadas Nacionales de Universidad y Educación Especial. Ovideo, Espanha 1998.

PEREIRA, V. T. **Discursos que produzem sentidos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 27 n° 02 p. 151 - 176 . Agosto de 2011.

PIZARRO, V. M.; JÚNIOR, L. J. **Indicadores de alfabetização científica: Uma revisão bibliográfica sobre as diferentes habilidades que podem ser promovidas no ensino ciências nos iniciais**. Investigações em Ensino de Ciências - v. 20(1), p 208 - 238, 2015.

PROBST, M. I. **Avaliação no ensino de línguas e contemporaneidade: Em busca de uma re-significação**. VII Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada - 2004 ALAB - Associação de Lingüística Aplicada do Brasil. Santa Catarina. 2014.

PÉRISSE, P. **Crianças pequenas aprendem quantos idiomas simultâneos o ambiente lhes proporcionar**. Pátio, Rio Grande do Sul, ano VIII, n. 31, p. 46-47. ago./out. 2004.

QUINTANILHA, Moema Sanchez. **Explorando os sentidos e as sensações**. Rio de Janeiro: UCAM, 2005.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, v. 90, n. 2, p. 11-30, 2012.

ROJO, Roxane et al. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, p. 13-36, 2013.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SACRISTÀN, J.Gimeno. **Plano do Currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as**. In: Pérez Gómez, A.S Sacristàn, J.G. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. **Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

SAVELI, Esméria de Lourdes. **Por uma pedagogia da leitura: reflexões sobre a formação do leitor**. In: Práticas de Letramento no ensino: leitura escrita e discurso. CORREA, Djane A. & SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (orgs). São Paulo: Parábola editorial; Ponta Grossa, Paraná: UEPG, 2007.

SAVIANI, Dermeval **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, p. 247-280, 2013.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil. O caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Janssen Felipe da, HOFFMANN, Jussara, ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SMOLE, Katia Cristina Stocco, Maria Ignez Diniz, Patrícia Cândido. **Brincadeiras Infantis nas aulas de matemática**. V. I, II, III. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SOARES, W. **A fé e a escola. Entre a cruz e a sala de aula**. Nova escola. Ano 32 nº: 302 Maio de 2017. São Paulo.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1997.

TEBEROSKI, Ana. **Aprendendo a escrever**. São Paulo: Ática, 2003, 3ª ed.

TUMA, M. M. CAINELLI, R. M. OLIVEIRA, F. R. S. **Os deslocamentos temporais e aprendizagem da história no anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 355-367, set.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

UNESCO (1989). **Declaração de Jomtien**. Jomtien. Tailândia: Conferência Mundial de Educação.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.